

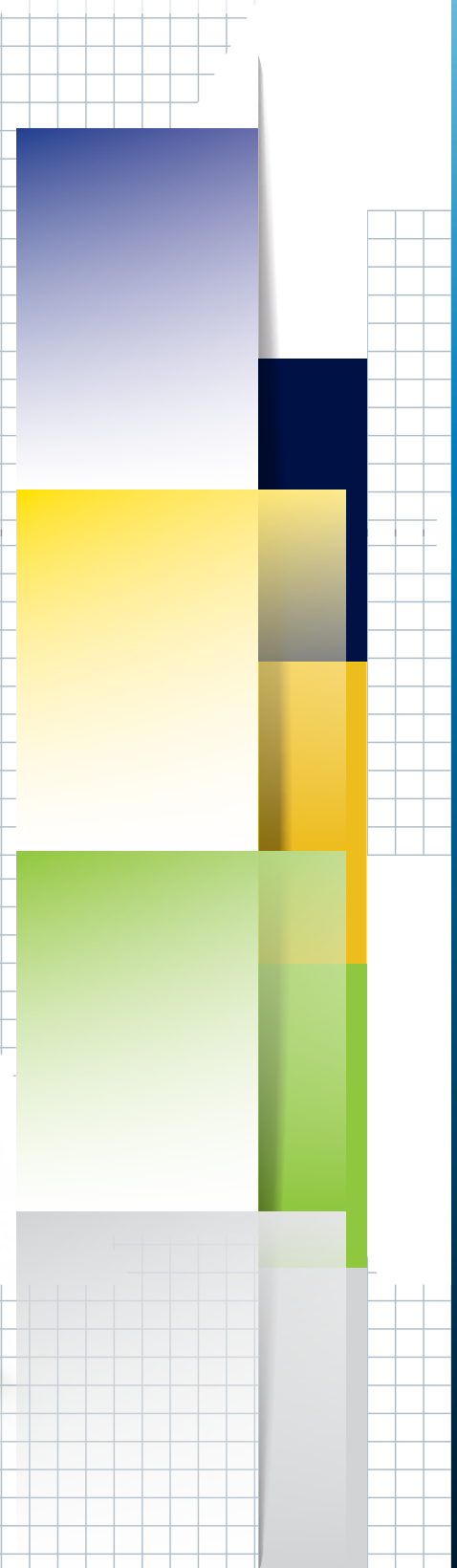


ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

ISSN 2525-5975

REVISTA Nº 01 - ANO 6 (2017)





Aqui eles fizeram história.
Faça você a sua.

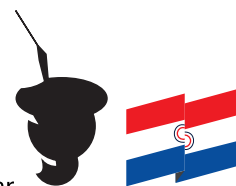


Mestrados e Doutorados no Mercosul



SEDE INTERNACIONAL

Rua Senador Furtado, 18 Praça da Bandeira
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20270-020
Tel/Fax: (21) 2567-7441 - Cel: (21) 98596-4934
www.ideiaeduc.com.br • contato@ideiaeduc.com.br



SEDE ASSUNÇÃO

Calle Dr. Venza, 180
Planta Baja Edif. Tillner
(esquina de Avd. Fernando de la Mora)
Centro - Asunción - PY • Tel.: 440 346



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

<http://www.revistaideario.com.br>



**INSTITUTO
IDEIA**

REVISTA Nº 01 - ANO 6 (2017) / Rio de Janeiro / 306 Páginas

Revista Ideário

Revista Científica do Instituto Ideia

REVISTA Nº 01 - ANO 6 (2017)

CONTATOS

PROFESSOR RICARDO DE BONIS

E-mail: contato@revistaideario.com.br

PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

Os trabalhos deverão ser enviados para o endereço:
contato@revistaideario.com.br

VEJA O SITE DA REVISTA

<http://www.revistaideario.com.br>



■ CORPO EDITORIAL

Conselho Editorial

PROF. ANA ESTELA BRANDÃO DUARTE

Pós Doutoranda em Educação - UNIBE, Doutora em Educação (UAA), Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil UAB/CAPES, Coordenadora Pedagógica da FAP e Geremario Dantas, Graduada em Matemática (UPE) e Pedagogia. Consultora do MECAL.

PROF. CARLOS ESTEPHANIO

(Doutor em Educação pela Universidad Americana de Asunción).

PROF. CARMELINDO MALISKA

Doutor em Medicina - UFRJ, Mestre em Biociências Nucleares pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Especialista em Neuropsicologia pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ) - Universidade Cândido Mendes, Professor Titular das disciplinas de Biofísica e de Diagnóstico por Imagem do Curso de Medicina e Fisioterapia da Universidade Iguazu. Chefe da Divisão de Pesquisa do Departamento de Ensino e Pesquisa e Chefe do Serviço de Medicina Nuclear do Hospital Central do Exército.

PROF. CELSO AFONSO

(Doutor em Educação pela Universidad Americana de Asunción).

PROF. DIOSNEL CENTURIÓN

(Doctor en Comunicación Internacional por la Macquarie University, Sydney - Australia).

PROF. NILTON CESAR FLORES

Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre pela UGF; Coordenador-Adjunto e professor do PPGD - UNESA e Professor do PPGD - UNESA, Aprovado em 1º Lugar no concurso público para professor adjunto de direito Empresarial da UFF; membro do Comitê Institucional de Inovação da UFF, membro do conselho Consultivo da Millennium e da Revista de Tecnologia da informação. Coordenador brasileiro, do Grupo de pesquisa sobre direitos fundamentais e a propriedade intelectual, da Universidad Los Andes, Venezuela; Coordenador do GEDAPI-UNESA (Grupo de Estudos em Direito ambiental e propriedade intelectual). Advogado e graduado pela UFRJ.

PROF. PEDRO CARLOS PEREIRA

(Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Graduado em Licenciatura Matemática; Professor adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coordenador da Especialização em Ensino de Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro).

PROF. RICARDO DE BONIS

(Pós-Doutor pela Universidad Iberoamericana; Doutor em Administração pela Universidad Americana de Asunción e Mestre pela UFRJ).

PROF. VALESKA REGINA SOARES MARQUES

Pós Doutoranda pela UNIBE, Doutora em Saúde Pública pela Universidad Americana, MBA em Gestão e Marketing – ESPM.

■ PERIODICIDADE

SEMESTRAL: Abril e Outubro.

■ IDIOMA

A revista aceita artigos em português e espanhol.

■ EDITOR

Revista editada pelo IDEIA – Instituto de Desenvolvimento Educacional Iberoamericano
Sede: Rua Senador Furtado, nº 18 – Praça da Bandeira (Maracanã)
Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP 20.270-020

■ DIRETOR ACADÊMICO

PROFº CARLOS ESTEPHANIO

■ DIRETOR ADMINISTRATIVO

PROFº CELSO AFONSO

■ COORDENADOR

PROFº RICARDO DE BONIS, PHD, MBA, DDS

■ PROJETO GRÁFICO / EDITORAÇÃO / CAPA

ADILCEMAR DE SOUZA

■ PUBLICAÇÃO ONLINE - Na Internet

<http://www.revistaideario.com.br>



ideário
Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

REVISTA Nº 01 - ANO 6 (2017)

O **INSTITUTO IDEIA** - Detentor da marca Revista Ideário, não se responsabiliza por informações contidas nos artigos assinados. Não é permitida a reprodução de textos ou imagens sem autorização de seus autores.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**



SUMÁRIO



007 | EDITORIAL - Por Carlos Estephano

009 | APRESENTAÇÃO - Ricardo de Bonis

ARTIGOS - EDUCAÇÃO

- 013** | A DANÇA CIRCULAR COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO A SÍNDROME DE BURNOUT
Maria das Graças do Carmo, Marcus Vinícius Sandoval Paixão
- 027** | ANÁLISE DO PERFIL DO CURSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES/TUTORES DE UMA ESCOLA DO PLANALTO CENTRAL
Maria Elizabete Pereira dos Santos
- 043** | AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA O LETRAMENTO DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR
Maria Aparecida de Oliveira Borges, Bárbara Gomes Vilela
- 063** | A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Márcia Lopes Leal Dantas
- 075** | EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL
Jeane Rodella Assunção, Lucília Inês Andrade Gomes
- 087** | A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM
Jefferson Antonio do Prado
- 099** | PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL: SOLUÇÕES DE PROBLEMAS AMBIENTAIS NO AMBIENTE ESCOLAR
Nayse Carmo Maia
- 107** | MERENDA ESCOLAR PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO PRIMEIRA DO CIDADÃO: ESTUDO DE CASO DAS ESCOLAS IRMÃO DAMIÃO NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA E SÃO SEBASTIÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO ESTADO DA PARAÍBA – BRASIL
Jardes José Caiçara
- 115** | OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE AMERICANA – PY CURSADOS POR BRASILEIROS: UMA VISÃO HOLÍSTICA ACERCA DAS ATITUDES PROATIVAS DIRECIONADAS À SAÚDE DOS SEUS PÓS-GRADUANDOS
Edna Resende Camisão Aquino
- 127** | A INFLUÊNCIA DO LÍDER NO DESEMPENHO ESCOLAR
Osmeire Pinheiro de Matos
- 143** | VISÃO PRÓ ATIVA: O PROFISSIONAL PROFESSOR
Eliezer de Araújo, Ricardo de Bonis

ARTIGOS - SAÚDE

- 159** | CICATRIZAÇÃO DE LESÕES TISSULARES NA PERSPECTIVA DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA
Thanisy Freitas Ribeiro
- 175** | O USO DO CURATIVO COM CARBOXIMETILCELULOSE COMO RECURSO NO TRATAMENTO DE FERIDAS E QUEIMADURAS
Jivete Maria Asséf Fernandes

ARTIGOS - DIREITO

- 189** | CUIDADOS NA PESQUISA COM CRIANÇA: ASPECTOS ÉTICOS
Eulália Santos de Farias
- 199** | A EFICIÊNCIA DA GESTÃO PARA A EFICÁCIA DO ATENDIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE
Elizabeth de Souza da Silva Nascimento
- 207** | RECIFE, O MAIS NOVO VALE DO SILÍCIO BRASILEIRO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
Paulinielle Cordeiro da Silva, Maria de Fátima Belchior Silva

ARTIGOS - ADMINISTRAÇÃO

- 221** | O PROFISSIONAL DO FUTURO: UMA VISÃO CORPORATIVA DAS ORGANIZAÇÕES E A ADEQUAÇÃO DOS SEUS COLABORADORES
Ronaldo do Nascimento Carvalho
- 239** | EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA E O CAPITAL SOCIAL MÍNIMO EXIGIDO GESTÃO DEMOCRÁTICA: MECANISMOS OFERECIDOS AOS GESTORES ESCOLARES
Silvany dos Santos Brito
- 253** | GESTÃO DEMOCRÁTICA: MECANISMOS OFERECIDOS AOS GESTORES ESCOLARES
Luciano Gouveia de Souza
- 263** | O MARKETING DE RELACIONAMENTO NA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES DO SETOR BANCÁRIO
Cláudia Mesquita da Silva Gomes

CONVIDADO

- 279** | O USO DAS REDES SURFACE E HIDDEN WIKI – UMA ANÁLISE DE PROBLEMAS DE CONSTRANGIMENTO E INJURIA DE SEUS USUÁRIOS
Renato Nogueira Perez Avila, Ricardo de Bonis
- 295** | REVISÃO DA LITERATURA
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA: A REVOLUÇÃO DE TAYLOR
- 301** | BIBLIOTECÁRIO
DICAS PARA ESCREVER O RESUMO DE SEU ESTUDO CIENTÍFICO
- 305** | NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA IDEÁRIO

SUMÁRIO



EDITORIAL





DOIS MODELOS DE UNIVERSIDADES EM UM SÓ BRASIL

Se analisarmos certas decisões inerentes a alguns processos da revalidação / reconhecimento de títulos estrangeiros no Brasil, poderemos imaginar que existam no país dois modelos de academias.

Um modelo é daquela academia influenciada por certos doutores, conservadores, corporativistas, defensores de uma nociva reserva de mercado acadêmico no Brasil, e que acham que são mais competentes do que qualquer outro mestre ou doutor formado no exterior. Esse modelo de universidade geralmente tem em seus quadros doutores que para se titularem se valeram dos recursos públicos fantasiados dos mais absurdos tributos, pagos pelo parco dinheiro do cidadão comum.

Levaram, não raras vezes, até seis anos para concluir um doutorado, cuja tese, também não raramente, carece de qualquer relevância social ou científica, para algum segmento da sociedade ou para o país. Essa é a academia da arrogância, contaminada pelo mofo do conservadorismo e corroída pela vaidade de alguns doutores, que nela se suportam apoiados em carcomidos pedestais, olhando para àqueles outros que buscam a revalidação de um título estrangeiro com o olhar de desprezo do qual eles próprios são merecedores.

A outra, é a academia da relativa isonomia, onde atuam doutores, mas que olham para seus semelhantes que buscam o reconhecimento de um título estrangeiro, como colegas, como cidadãos merecedores de crédito, cômicos que a eles não cabem reavaliarem um trabalho científico defendido em outro país, pois isto avilta a soberania da banca estrangeira e conflita com os mais básicos princípios de respeito acadêmico.

Essa última é a academia onde, por certo, reina a igualdade de direitos e fragiliza-se a (in)competência travestida de poder. Onde os acadêmicos nada receiam, pois crêm na consistência do saber acumulado, e que novos mestres e doutores sempre hão de trazer algo de colaboração acadêmica, científica ou social. São propensos ao debate e ao trabalho coletivo que legitima a verdadeira universidade, colaborando ainda para que o Brasil deixe de ter os insignificantes índices de mestres e doutores por mil habitantes.

Esta é a academia que buscamos, como existente em países mais desenvolvidos. Ainda que possa parecer difícil, por certo há de ser mais fácil do que se acomodar com os absurdos impostos por aquele outro modelo de academia e de profissionais prepotentes que ora vivemos a combater.

Carlos Estephano

Doutor em Educação

Mestre em Tecnologia

Diretor do Instituto IDEIA

Presidente da ABPÓS MERCOSUL



APRESENTAÇÃO





APRESENTAÇÃO

Prezados Leitores da Revista IDEÁRIO, nestes tempos difíceis onde a crise afeta todos os setores e principalmente, o setor acadêmico, estamos liberando mais um número da nossa revista.

Nesta edição, encontramos um texto, que recorda Taylor (1956), e nos mostra a necessidade da mudança como condição para se sobreviver, frente a uma nova era. Seguidamente, encontramos outro artigo não mais falando de futuro, mas, de presente, apontando o novo “Vale do Silício” brasileiro, que já é uma realidade. Essa é nossa revista!

Ressaltamos aqui que mais pessoas, ligadas a atividades acadêmicas do eixo MERCOSUL, a cada edição, aumenta a quantidade de contato com nossa redação, isso quer dizer que a revista está aumentando sua circulação e seus “tentáculos” dentro da nossa comunidade. Para que isso se consolide, se faz necessário que os nossos autores e leitores, divulguem a nossa revista nos seus grupos de estudos, de trabalho, etc.

Agradeço aos autores que enviaram os artigos e também pelas mensagens de incentivo, que temos recebido a cada edição publicada. O corpo editorial se sente feliz pela publicação de mais uma edição.

Aproveito para divulgar em primeira mão, que o processo para firmar um convênio de pesquisa entre a Universidad Columbia e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, já está em andamento e bem avançado nos detalhes deste convênio. São inúmeros os benefícios que tal convênio traz pra nossas revalidações de diplomas.

Ricardo De Bonis
PD, PhD, MBA, DDS
Coordenador do Instituto IDEIA
Responsável pela produção da Revista



ARTIGOS

EDUCAÇÃO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

A DANÇA CIRCULAR COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO A SINDROME DE *BURNOUT*

MARIA DAS GRAÇAS DO CARMO (mdcarmoc1@yahoo.com.br) - Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de Cuyo (2014), Doutora em Educação pela Universidad Americana (2014). Atualmente exerce atividade de dança de Salão na Universidade da Dança. Aluna do Programa de Pós-Doutoramento da Universidad Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

MARCUS VINÍCIUS SANDOVAL PAIXÃO (mvspaixao@bol.com.br) - Pós Doutor em Educação/ Metodologia pela Universidad Iberoamericana (UNIBE). Professor de Metodologia da Pesquisa e de Fruticultura e Propagação de Plantas do IFES – Campus Santa Teresa. Doutorando em Produção Vegetal pela Universidad Estadual Norte Fluminense (UENF) (área fruticultura e propagação), Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma de Asunción (UAA).

RESUMO: Este estudo teve como objetivo, avaliar o efeito da prática das danças circulares em ritmos variados como favorecimento, não só a introspecção, ao trabalho em conjunto, mas a escuta entre os profissionais da educação, tendo em vista a prevenção da síndrome de Burnout. Para atingir o objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa etnográfica na Escola Municipal Sócrates Mariani Bittencourt (EMSMB), com abordagem mista, de natureza descritiva, por meio de pesquisa de campo realizada durante seis meses no de 2015. Os resultados permitem afirmar que objetivos propostos na investigação foram alcançados, pois, contribuem para saúde emocional pessoal e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação dialógica. Interação. Profissionais da Educação. Saúde.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo general construir una propuesta práctica de danzas circulares con ritmos variados no solo a la favorecer así la introspección, el trabajo en conjunto y la escucha entre los profesionales de la rama de Educación pertenecientes, destinada a evitar el síndrome de Burnout. Para lograr el objetivo de la investigación etnográfica en la Escuela Municipal “Sócrates Mariani Bittencourt” (EMSMB), se desarrolló con enfoque mixto, descriptivo, a través de investigación de campo, durante 6 meses en el año 2015. Los resultados indican que se han alcanzado los objetivos propuestos en la investigación, contribuido a la salud emocional.

PALABRAS CLAVES: La educación dialógica, La interacción. Profesionales de la educación. Salud.

1. INTRODUÇÃO

A investigação educativa realizada até final do século XX, mostra 2 (dois) livros de grande porte. Sendo o primeiro sobre burnout em idioma português, comercializado no Brasil, foi a tradução de uma obra de Maslach & Leiter (1999), realizada por dois investigadores renomados neste assunto. No mesmo ano, baseado em extensa pesquisa efetuada em nível nacional, Codo (1999) coordena um livro que contempla um estudo sobre o burnout em educadores da rede pública de ensino. A autora encontrou também várias comunicações científicas e alguns artigos publicados entre pesquisadores próximos, mas a produção nacional ainda é incipiente comparada com a internacional. Em uma pesquisa recente, patrocinada pela ISMA (International Stress Management Association), que verificou a questão nos Estados Unidos, Alemanha, França, Brasil, Israel, Japão, China, Hong Kong e em Fiji, demonstrou-se que o Brasil ocupa o segundo lugar em número de trabalhadores acometidos pela “Síndrome de Burnout”. Entre os proletários brasileiros, apurou-se que 70% são afetados pelo stress ocupacional e 30% do total estão vitimados pela “Síndrome de Burnout” (FONSECA, 2013), ficando somente atrás do Japão. O Brasil se encontra tão atrasado neste aspecto e apenas começando a concentrar esforços neste sentido. Faz-se necessário compensarmos o tempo perdido (Benevides-Pereira, 2002:274). Assim sendo, a alternativa possível de se concretizar através do trabalho artístico, a oficina da dança circular. A política

de integração saúde-educação/educação-saúde valoriza a relevância de propiciar melhores condições de trabalho e que possam embasar as modificações necessárias para que tais condições se instalem. Neste contexto a contribuição deste estudo foi proporcionar informações através da terapia expressiva – a dança, para prevenção e auto identificação das características psicofísicas da síndrome de burnout. O estudo teve como objetivo analisar o resultado da prática das danças circulares visando a prevenção da síndrome de Burnout em profissionais da educação.

2. O BURNOUT: UM DESAFIO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Discutir Burnout requer pontuar suas características e particularidades da síndrome. A partir dos estudos de Freudenberger (1974) e Maslach (1986) pôde-se verificar que esta Síndrome constitui um quadro caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Sobre cada uma destas características Soares e Cunha (2007:505) escrevem:

A exaustão emocional representa o esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo. É considerado o traço inicial da síndrome e decorre principalmente da sobrecarga e do conflito pessoal nas relações interpessoais. A despersonalização é caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional, que passa a tratar clientes e colegas como objetos. Trata-se de um aspecto

fundamental para caracterizar a síndrome de estafa (burnout), já que suas outras características podem ser encontradas nos quadros depressivos em geral. Por fim, a redução da realização pessoal (ou sentimento de incompetência) revela uma auto avaliação negativa associada à insatisfação e infelicidade com o trabalho Tucunduva et al, (2006). Guimarães & Cardoso (2004) apontam outra versão, mencionando Maslach que conclui não haver consenso sobre a evolução da síndrome, e que poderiam haver oito possíveis combinações, de acordo com pesquisas de Golembiewski e Munzenrider, sendo a primeira fase a da despersonalização, seguida da redução da realização pessoal e culminando com o esgotamento emocional. Uma outra possibilidade é que as diferentes dimensões se desenvolvam simultaneamente, mas, de forma independente. Seja seguindo uma sequência, ou ainda havendo uma simultaneidade de sintomas, é possível destacar o aspecto da despersonalização, pois é ele que marca uma especificidade desta síndrome, ou seja, as outras duas características — exaustão emocional e redução da realização pessoal — podem ser encontradas em outras patologias. Neste sentido, sendo esta uma síndrome que é localizada em profissionais que prestam cuidados, os indivíduos que estão sob os cuidados destes agentes profissionais não desenvolvem burnout. Assim, professor pode ter burnout não alunos, o mesmo acontecendo com profissionais de saúde, estes poderão desenvolver burnout, não os pacientes. Alguns sinais podem ser observados com certa facilidade, são aqueles expressos física e comportamentalmente pelo sujeito.

Freudenberguer assim os divide: “- os sintomas físicos: sensação de exaustão e fadiga, tremor, frequentes dores de cabeça, distúrbios gastrintestinais, perda de sono e falta de ar; - os sintomas comportamentais: hiperatividade, explosão emocional violenta, aumento do consumo de estimulantes como café, álcool e abuso de substâncias, comportamento de evitação, dificuldade nas relações interpessoais (Tamayo, 1997).” (Camargo & Neves, 2004:64-65).

Com o propósito de detectar diferentes graus de gravidade de burnout nestes profissionais, uma pesquisa foi realizada por Casadei et al (2000, APUD Campos et al, 2004) com médicos em Buenos Aires. Para efetuar esta investigação foi utilizado o instrumento MBI (Inventário de Burnout de Maslach) estabelecendo assim quatro níveis de gravidade:

1. **Leve:** Apresentação de sintomas físicos vagos como: cefaleias, dores de contraturas musculares etc. Pode observar-se influência na personalidade e diminuição da eficiência na operacionalidade laboral;
2. **Moderado:** Apresentação de alterações no sono, dificuldades para concentrar-se, problemas relacionados a questões interpessoais, alteração no peso, diminuição do apetite sexual, pessimismo. É comum ocorrência de automedicação;
3. **Grave:** Nesse estágio a produtividade laboral diminui, marcadamente, aumento do absenteísmo e da sensação de angústia acompanhada de baixo autoestima.

É comum o abuso de álcool e/ou de psicofármacos;

4. **Extremo:** Frequentemente encontram-se quadros de isolamento, sentimentos de perdas e tristeza. A sensação de fracasso acompanha a falta de sentido do trabalho e da profissão. Nesse estágio existe certo risco de suicídio.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pergunta que a investigação de caráter etnográfico, de cunho longitudinal, respondeu se há contribuição das novas alternativas para prevenção e reconhecimento dos sintomas de Burnout surgidas na escola pública a nível nacional que tem por objetivo principal a conscientização dos profissionais de educação.

O universo desta investigação compreende um total 250 profissionais de sete instituições públicas brasileiras do ensino fundamental, durante o período de 6 meses no ano 2015. Foram selecionados 50 profissionais para realizar o estudo, o procedimento aplicado da amostra foi observação do tipo direta e extensiva com profissionais de ambos os sexos, com idades variadas na rede pública de Contagem - MG. Para cumprir com o objetivo, foi realizado o procedimento de pesquisa de campo, e da técnica análise estatística - Teste de McNemar Triola (2005), onde os dados foram coletados e analisados de forma qualitativa e quantitativa. Os dados obtidos foram descritos e agrupados em 3 categorias: comparação, frequência, frequência antes e depois da oficina para efeito de organização e interpretação. O questionário de Maslach foi

analisado utilizando-se a metodologia mista, seguindo as etapas de Observação (coleta de dados sobre o fenômeno); Análise (relação mista existente entre os elementos do fenômeno); Hipótese (pressuposição do conhecimento sobre o fenômeno);

Teste experimental (comprovação do conhecimento); Modelo (representação do conhecimento); Generalização (generalização dos resultados em forma de lei científica). Os resultados foram resumidos em um score, e este dado foi classificado em “nenhum indício da Burnout”, se score entre 0 e 20 pontos; “possibilidades de desenvolver a Síndrome” (leve), se entre 21 e 40 pontos; “estão na fase inicial” (moderado), se entre 41 e 60 pontos; “desenvolvendo a Síndrome” (grave), se entre 61 e 80 pontos e “fase considerável de Burnout” se entre 81 e 100 pontos (extremo). Os critérios de interpretação, análise e reflexão se fundamentam na investigação de Maslach. Como complemento segundo Jung (1971), apesar de sua incomensurabilidade, existe uma estreita conexão entre esses dois campos: Psicologia e Arte, que pede uma análise direta. Essa relação baseia-se no fato de a arte, em sua manifestação, ser uma atividade psicológica e, como tal, pode e deve ser submetida a considerações de cunho psicológico; pois, sob este aspecto, ela, como toda atividade humana oriunda de causas psicológicas, é objeto da psicologia” (Jung, 1971, p.54).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O trabalho de análise nesta investigação provém do questionário de Maslach e da atividade de dança em roda realizada na EMSMB, com os profissionais de educação. Em relação ao gênero dos participantes da oficina de dança, a maior parte corresponde ao gênero feminino, com idades que variam entre 36 e 60 anos. Do quadro de participantes há professores se encontram em desvio de função, auxiliares de serviço, e docentes na escola. Os dados foram organizados conforme as categorias de análise selecionadas: comparação, frequência, frequência antes e depois da oficina.

4.1. RESULTADO DOS TESTES PAREADOS DOS PARTICIPANTES

O presente capítulo trata da descrição dos dados e discussão dos resultados coletados a partir da pesquisa bibliográfica e questionário de Maslach. Foram aplicados testes pareados, uma vez que o mesmo profissional respondeu ao mesmo item duas

vezes, uma antes e outra após a intervenção. Os valores-p superiores a 0,05 indicam que não há diferença estatística nessas comparações, ou seja, não foram observadas diferenças entre as respostas antes e depois da oficina de dança para qualquer uma das perguntas presentes no questionário, assim como também não há diferença do score total entre os dois momentos analisados. Assim, não se pode confirmar que não há alteração entre o antes o depois, é possível dizer apenas que, caso essa diferença exista, ela não foi encontrada. Mas, segundo as considerações da psicóloga Eutrópio (2015), este trabalho da dança em roda é válido, pois é nesta posição que todos se veem e, ainda mais, todos ficam concentrados, usufruindo da música e dos movimentos. Ainda é percebido que o objetivo não é fazer certo, mas sim experimentar cada ritmo. Muito boa oficina para ambientes de trabalho, aulas e grupos, pois promove uma integração diferenciada. As comparações das perguntas que compõe o questionário preliminar para identificação da Burnout e o score total avaliado antes e depois da oficina de dança circular são apresentadas na Tabela 1.

Tabela1 - Comparação entre as perguntas do questionário avaliadas antes e depois da oficina de dança

Características	Mediana			Mediana			Valor-p
	Média	D.P.	Mediana	Média	D.P.	Mediana	
P1. Sinto-me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho	2,8	1,8	3,0	2,4	1,3	3,0	0,346 ¹
P2. Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho	3,4	1,8	4,0	3,8	1,3	4,0	0,424 ¹

Características	Mediana			Mediana			Valor-p
	Média	D.P.	Mediana	Média	D.P.	Mediana	
P3. Levanto-me cansado (a) e sem disposição para realizar o meu trabalho	3,8	1,8	5,0	2,4	1,5	2,0	0,100 ¹
P4. Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros	3,8	0,8	4,0	2,4	1,5	2,0	0,088 ¹
P5. Trato algumas pessoas como se fossem da minha família	4,2	1,1	5,0	3,2	1,5	3,0	0,371 ¹
P6. Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas	2,6	1,5	3,0	3,6	1,1	4,0	0,203 ¹
P7. Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim	4,2	0,8	4,0	3,4	0,9	4,0	0,371 ¹
P8. Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo	3,8	1,8	5,0	4,0	1,4	5,0	1,000 ¹
P9. Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente	4,6	0,9	5,0	3,6	1,3	3,0	0,371 ¹
P10. Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)	2,6	1,5	3,0	3,3	1,0	3,5	1,000 ¹
P11. Não me sinto realizado (a) com o meu trabalho	2,4	0,9	3,0	2,0	1,0	2,0	0,586 ¹
P12. Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes	2,8	1,0	2,5	2,3	1,0	2,5	0,424 ¹
P13. Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente	2,2	1,3	1,6	1,6	0,9	1,0	0,371 ¹
P14. Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo	2,8	1,5	2,4	2,4	0,5	2,0	0,586 ¹
P15. Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário	1,8	1,0	1,8	1,8	1,0	1,5	1,000 ¹
P16. Tenho me sentido mais estressado (a) com as pessoas que atendo	3,4	1,8	4,0	3,8	1,3	4,0	0,424 ¹

Características	Mediana			Mediana			Valor-p
	Média	D.P.	Mediana	Média	D.P.	Mediana	
P17. Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo	2,0	1,0	2,0	2,0	1,2	2,0	1,000 ¹
P18. Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas	1,6	0,9	1,0	1,7	1,3	1,0	1,000 ¹
P19. Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho	2,6	1,8	2,0	1,6	0,9	1,0	0,174 ¹
P20. Sinto que não acredito mais na profissão que exerço	1,6	0,9	1,0	1,8	0,8	2,0	1,000 ¹
SCORE TOTAL	57,8	16,2	65,0	51,7	14,7	51,0	0,100¹

1= Teste Wilcoxon Fonte: Dados do autor

Pouco se vivencia os próprios corpos em movimento de uma forma consciente sobre os significados que cada gesto cotidiano pode carregar. Mas isso poderá mudar. Em linguagem psicanalítica diríamos um movimento carregado de valor e de sentido, isto é, algo que vem cheio de afetividade, que nos liga a um estado mais profundo que a consciência cotidiana poderia observar. O corpo também tem memória, escuta e elabora, pensa, simboliza, identifica sentidos, aquilo que de alguma forma tem valor para o indivíduo. Desse modo há técnicas terapêuticas que utilizam o corpo como recurso para psicoterapia; há terapias corporais, embora ainda seja muito escasso no Brasil um trabalho que atinja simultaneamente essa unidade psicofísica através de processos artísticos, ou melhor, processos da dança, ou do movimento expressivo. Segundo o contexto da psicologia

de Carl Gustav Jung poderemos chamar de Terapias Expressivas. O princípio essencial da dança como técnica expressiva é a autonomia do indivíduo em investigar-se em movimento de tal forma que identifique a si mesmo, ou seja: descubra seu corpo e seus aspectos sensíveis e simbólicos. Ainda, de acordo com este mesmo princípio, a dança dá sentido e integra no indivíduo aqueles aspectos sombrios escondidos às sete chaves, mas que, por ser vivencial, só a pessoa em processo descobre. Não é necessário verbalizar, aqui, na maioria das vezes, as palavras são dispensáveis, mas a escuta faz parte do ambiente acolhedor que se oferece.

Ainda rara como terapia no Brasil, a dança está apresentando resultados surpreendentes na área de saúde mental, sua expansão está tardia, já que desde os primórdios da humanidade é através do

movimento (corpo expressivo) que o ser humano percebe, identifica, explora e relaciona-se com o mundo, com o cosmos, com o outro e consigo mesmo.

Kimura e Carandina (2009), dizem que o local de trabalho é onde o trabalhador passa grande parte de sua vida, sobrando um tempo muito pequeno para conviver com a família, amigos, lazer e outras atividades, conseqüentemente, afetando sua saúde mental. Para algumas pessoas, o trabalho é sinônimo de salvação, da satisfação afetiva e da estabilização psíquica, de maneira que, junto à sublimação passa ser responsável pela recuperação da saúde mental (Aguiar, 2000, APUD Kimura e Carandina, 2009).

Robbins (2009) declara que a satisfação no trabalho diz respeito a um anexo de sentimentos que uma pessoa sustenta em relação ao seu trabalho. O que determina a satisfação no trabalho são os trabalhos mais desafiadores, gratificações justas, categorias de trabalho excitantes e colegas que cooperam com as atividades.

4.2. RESULTADO DA FREQUÊNCIA DOS TESTES PAREADOS DOS PARTICIPANTES

Na construção da frequência das características, pode ser percebido, em ambas aplicações do questionário, que 50% dos profissionais diminuíram a frequência com que se sentiam em relação às sentenças “Levanto-me cansado (a) e sem disposição para realizar o meu trabalho” (P3), “Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros” (P4), “Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes” (P12) e “Penso que não importa o que eu

faça, nada vai mudar no meu trabalho” (P19). A outra metade, foram mantidas suas opiniões quanto à frequência das sentenças “Sinto-me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho” (P1), “Trato algumas pessoas como se fossem da minha família” (P5), “Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim” (P7), “Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo (P8)”, “Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente” (P9), “Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)” (P10), “Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente” (P13), “Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário” (P15), “Tenho me sentido mais estressado (a) com as pessoas que atendo” (P16), “Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas” (P18) e “Sinto que não acredito mais na profissão que exerço” (P20). 50% dos profissionais aumentaram a frequência com que se sentiam em relação às sentenças “Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho” (P2) e “Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas” (P6). Tem-se que 40% dos profissionais diminuíram a frequência e 40% dos profissionais mantiveram a frequência com que se sentiam quanto às sentenças “Não me sinto realizado (a) com o meu trabalho” (P11) e “Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo” (P14). Nota-se ainda que 40% dos profissionais mantiveram a frequência e 40% dos profissionais aumentaram a frequência com que se sentiam quanto a sentença “Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo” (P17) (Tabela 2) e (Figura 1).

Tabela1 - Comparação entre as perguntas do questionário avaliadas antes e depois da oficina de dança

Características	Frequência						n*
	Diminuiu		Permaneceu		Aumentou		
	n	%	n	%	n	%	
P1. Sinto-me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho	2	40,0	3	60,0	0	0,0	0
P2. Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho	1	20,0	1	20,0	3	60,0	0
P3. Levanto-me cansado (a) e sem disposição para realizar o meu trabalho	4	80,0	1	20,0	0	0,0	0
P4. Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros	4	80,0	1	20,0	0	0,0	0
P5. Trato algumas pessoas como se fossem da minha família	2	40,0	3	60,0	0	0,0	0
P6. Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas	1	20,0	0	0,0	4	80,0	0
P7. Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim	2	40,0	3	60,0	0	0,0	0
P8. Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo	0	0,0	4	80,0	1	20,0	0
P9. Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente	2	40,0	3	60,0	0	0,0	0
P10. Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)	0	0,0	3	75,0	1	25,0	1
P11. Não me sinto realizado (a) com o meu trabalho	2	40,0	2	40,0	1	20,0	0
P12. Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes	3	75,0	0	0,0	1	25,0	1

Características	Frequência						n*
	Diminuiu		Permaneceu		Aumentou		
	n	%	n	%	n	%	
P13. Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente	2	40,0	3	60,0	0	0,0	0
P14. Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo	2	40,0	2	40,0	1	20,0	0
P15. Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário	1	25,0	2	50,0	1	25,0	1
P16. Tenho me sentido mais estressado (a) com as pessoas que atendo	2	40,0	3	60,0	0	0,0	0
P17. Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo	1	20,0	2	40,0	2	40,0	0
P18. Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas	0	0,0	3	75,0	1	25,0	1
P19. Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho	3	60,0	2	40,0	0	0,0	0
P20. Sinto que não acredito mais na profissão que exerço	1	20,0	3	60,0	1	20,0	0

n= Número de casos avaliados;

n*: Número de casos que não contém um dos momentos - **Fonte:** Dados do autor

Considera-se que não foram observadas diferenças com significância estatística entre a avaliação antes e depois da oficina de dança. Dos profissionais avaliados, 60% mantiveram a classificação quanto às fases da Síndrome de Burnout e 40% apresentaram melhora. Diminuíram a frequência com que os profissionais se referiam às sentenças: “*Levanto-me cansado*

(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho”; “*Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros*”; “*Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes*” e “*Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho*”.

Segundo Chiavenato (2004), a qualidade de vida no trabalho (QVT), tem sido usada como identificador das experiências humanas no ambiente de trabalho e o nível de satisfação dos indivíduos que executam o mesmo. Os colaboradores são elementos de muita importância para as organizações, e para valorizá-los, a preocupação com a qualidade de vida deles é essencial para que executem suas atividades em um ambiente harmonioso e saudável. Qualidade de vida no trabalho é preocupar-se com a saúde e a felicidade do trabalhador enquanto realiza suas tarefas, envolvendo os aspectos físicos, ambientais e psicológicos do ambiente de trabalho Davis, (1970), APUD Chiavenato, (2004). E por fim, para Castro et al. (2002), a empresa que acredita em seu trabalhador visualiza que ele precisa de um tempo maior para aumentar sua criatividade, recuperar-se e para recarregar sua energia. Para que não chegue à fase de esgotamento.

4.3. HABILIDADES DA INVESTIGAÇÃO

Os dados obtidos revelam que a investigação realizada através de pesquisa de campo, tipo descritivo, de corte longitudinal e enfoque misto. As técnicas utilizadas foram a observação direta e extensiva, o questionário, a dança. A elaboração da metodologia, a seleção das técnicas e a elaboração dos instrumentos foram amplas nas primeiras apresentações, reduzindo-se durante o processo do trabalho.

Uma das principais dificuldades em relação ao procedimento metodológico, foi determinar o universo e a amostra. A maioria das escolas públicas enfrentam salas com menos de 20 alunos. A baixa natalidade reflete hoje nas escolas. Foi percebido que, a falta de funcionários, muitas licenças médicas, escolas que estão às vésperas de fechar suas atividades, ambiente não harmonioso e saudável. Qualidade de vida no trabalho é preocupar-se com a saúde e a felicidade do trabalhador enquanto realiza suas tarefas, envolvendo os aspectos físicos, ambientais e psicológicos do ambiente de trabalho Davis, (1970) APUD Chiavenato, (2004). E por fim, para Castro et al. (2002), a empresa que acredita em seu trabalhador visualiza que ele precisa de um tempo maior para aumentar sua criatividade, recuperar-se e para recarregar sua energia. Para que não chegue à fase de esgotamento. Cuidados que devem ser tomados para garantir a amostra: A mesma foi composta 50 profissionais, sendo auxiliares de serviços, bibliotecários, professores docentes e em desvio de função do ensino fundamental na Escola Municipal “Sócrates Mariani Bittencourt” / Contagem - MG. delimitação do universo, a seleção do tipo de amostra, o cálculo posterior foi se modificando durante o processo da pesquisa. As técnicas de análises de dados também foram estudadas e houve preferência por recursos estatísticos, principalmente na elaboração de tabelas e gráficos.

4.4. CONTRIBUIÇÕES

As principais contribuições obtidas na pesquisa realizada, se relacionam com uma visão diferente ou mais completa da problemática burnout estudada, com a relação dialética da saúde mental, a política educacional na escola e a realidade educativa, com a comprovação da efetividade de novas estratégias de qualidade de vida no trabalho para o caso estudado com novas propostas de trabalho, inclusive para os alunos, entre outras. Além

de poderem ser praticadas nas áreas da Educação, Psicologia, Saúde e por todos os interessados, desde espaços públicos, escolas, empresas, igrejas e redes particulares de qualquer faixa etária.

5. CONCLUSÃO

A dança apresentou resultados positivos em relação a prevenção à síndrome de *Burnout*, podendo ser usada como meio de prevenção da mesma.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benevides-Pereira, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. S.Paulo, Casa do Psicólogo. 2002.
- CAMARGO, D. A.; NEVES, S. N. H.. **Transtornos Mentais, Saúde Mental e Trabalho**. In: **Série Saúde Mental e Trabalho**. Volume III. São Paulo, Ed. Casa do Psicólogo. 2004.
- CAMPOS, C. R. et al. **Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde**. In: **Série Saúde Mental e Trabalho**. Volume III. São Paulo, Ed. Casa do Psicólogo. 2004.
- CASTRO, A.P. et al. **Manual de gestão de pessoas e equipes**. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- CHAVES, L. M. S.Ch, **Relatório Estatístico**. Modificado em 29/10/2015.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: e o novo papel de recursos humanos nas organizações**, 2.ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.
- **Caracterização da síndrome de Burnout como doença do trabalho uma visão ampliada**. Disponível em <http://jus.com.br/artigos/35655>. Acesso em 12/09/2016.
- CUNHA, C. E. C.; SOARES, H. L. R. **A Síndrome de “Burn-Out”: Sofrimento Psíquico nos Profissionais de Saúde**. In: **Revista do Departamento de Psicologia — UFF**, v.19 – nº 2, p.505-506, Jul./Dez. 2007.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory**. New York: Aldene de Gruyter, 1967. 271p.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. - Job burnout. Annu. **RevPsychol** 52: 397-422, 2001.

- GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães; CARDOSO, Wilma Lucia C.D. (2004) **Atualizações sobre a Síndrome de Burnout**. In: Série Saúde Mental e Trabalho. Volume III. São Paulo, Ed. Casa do Psicólogo, 2004.
- JUNG, C. G. **O espírito na arte e na ciência**, (3ª Ed.) Petrópolis: Vozes.1971.
- KIMURA, M.; CARANDINA, D.M. **Desenvolvimento e validação de uma versão reduzida do instrumento para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de enfermeiros em hospitais**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 3, dez. 2009.
- ROBBINS, S.P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

7. NOTAS BIOGRÁFICAS

Maria das Graças do Carmo

Graduada em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete Lagoas (1991), Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga (1992), Especialização em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga (1997), Mestre em Gestão e Auditoria Ambiental pela Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (2005) e Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de Cuyo (2014), Doutora em Educação pela Universidad Americana (2014). Atualmente exerce atividade de dança de Salão na Universidade da Dança. Possui 2 livros e vários artigos publicados.

Marcus Vinícius Sandoval Paixão

Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa (1979), Licenciatura Plena em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal de Lavras (1984), Especialização em Apicultura no Instituto de Apicultura de Santa Catarina, Especialização em Toxicologia Animal pela PUC -RS, Especialização em Defensivos Agrícolas-ABEAS-CAPES, Especialização em Incêndios Florestais - ABEAS-CAPES, Especialização em Tecnologia de Sementes pela Universidade Federal de Pelotas, Especialização em Administração Escolar pela Universidade Salgado de Oliveira, Especialização em Educação Ambiental -CEA-MEC, Especialização em Avaliação de Impactos Ambientais pela Universidade Miguel de Cervantes (Espanha), Especialização em Conservas de Espaços Naturais pela Universidade Miguel de Cervantes (Espanha), Especialização em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Agricultura tropical pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (área fruticultura e propagação), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de Monterrey (UM), Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA), Doutorando em Produção Vegetal pela Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) (área fruticultura e propagação) e Pós Doutorando em Educação/Metodologia pela Universidade Iberoamericana (UNIBE). Professor de Metodologia da Pesquisa e de Fruticultura e Propagação de Plantas do IFES – Campus Santa Teresa.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

ANÁLISE DO PERFIL DO CURSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES/TUTORES DE UMA ESCOLA DO PLANALTO CENTRAL

MARIA ELIZABETE PEREIRA DOS SANTOS (earecife@gmail.com) - Doutoranda do Curso de Ciências da Educação, na Universidad Columbia, em Assunção - República do Paraguai, Professora Adjunta do Departamento de Educação da UFRPE.

RESUMO: Este artigo analisa um processo de capacitação à distância, aplicada pelo Colégio Mariano do Planalto Central, na modalidade da educação de jovens e adultos, com a metodologia da educação à distância, utilizada pelos professores/tutores para os alunos do ensino fundamental e médio. Visando compor a pesquisa exploratória e descritiva, foram realizadas observações diretas no campo de estudo e análise de dados obtidos, por meio dos questionários aplicados aos professores/tutores do ensino fundamental e médio. Foi evidenciado a identificação dos aspectos metodológicos utilizados, sendo os mais relevantes para o curso: o material didático e o tempo proposto; também obtivemos a constatação da qualificação das tecnologias empregadas no processo de capacitação, que foram: o site e o moodle (ambiente virtual de aprendizagem – AVA).

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância; metodologia e tecnologia.

RESUMEN: Este artículo, se detuvo a describir las tecnologías empleada en el proceso de capacidad en la distancia, aplicada por el escuela Mariano en el planalto central, en modalidad de educación de jóvenes y adultos, con la metodología de la educación a distancia, utilizada por los profesores/tutores para los alumnos, de la enseñanza básica y media. Visando componer la investigación exploratoria y descriptiva, fueron realizadas observaciones directas en el campo de estudio y análisis de datos obtenidos, por medio de los cuestionarios, aplicados a los profesores/tutores de la enseñanza básica y media. Fue evidenciado la identificación de los aspectos metodológicos utilizados, siendo los más relevantes para el curso: El material didáctico y el tiempo propuesto; También obtuvimos la constatación de la calificación de tecnologías empleadas en el proceso de capacitación, que fueron: La web y el moodle (Ambiente virtual del aprendizaje- AVA).

PALABRAS CLAVES: Educación a Distancia; Metodología y tecnología.

1. INTRODUÇÃO

E A formação de professores vem assumindo posição de destaque nas discussões relativas às políticas públicas. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo implementadas na política de formação docente, bem como nas investigações e publicações da área e nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores, tanto na modalidade presencial, como a distância.

Em uma sociedade em que as comunicações se aceleram e em que as interações, processos e pontos de articulação se multiplicam, podemos perceber que o sistema educacional não tem condições de permanecer sem mudanças, continuando nos seus modelos atuais de ensino e aprendizagem. (BRAGA e CALAZANS, 2001), aponta como sendo indiscutível a necessidade da utilização de todas as habilidades e competências adquiridas e apreendidas. Neste sentido, refletimos na seguinte situação problema: estarão os professores do Colégio Mariano com formação nas licenciaturas, preparados para atuarem como tutores nesta nova metodologia de ensino da educação à distância?

Atualmente às exigências ocasionadas pela globalização da sociedade contemporânea e diante das transformações e atualidades educacionais vigente, (NICOLUESCU, 2000), discute que, ética, encontra sua razão de ser numa experiência de sofrimento, num momento de dissidência ou de ruptura, no novo contexto educativo.

Assim, faz-se necessário uma política educacional de formação, que provoque ou instigue uma reflexão com professores/tutores da educação a distância e aos profissionais da educação em geral. Neste sentido, possibilitando um novo olhar, novas concepções, mais criticidade, nas suas práticas pedagógicas, em que se utiliza as tecnologias da informação e comunicação para o processo ensino e aprendizagem. (NICOLUESCU, 2000).

São apresentadas atualmente as mais variadas formas de aprendizagem oferecidas no ambiente virtual, com metodologia à distância. Estando os sujeitos em locais distintos, dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e proporcionar um meio para interagir (MOORE e KEARSLEY, 2007). Essas novas linguagens se apresentam como um auxílio tecnológico a ser utilizado no planejamento das atividades didático-pedagógica, apresentando, algumas vezes, fragilidades que geram dificuldade no processo ensino-aprendizagem, em se tratando do ensino à distância.

Tais dificuldades do ensino a distância, merecem aprofundamento, pois temos situações voltadas para deficiências dos recursos tecnológicos, questionamentos na elaboração dos materiais didáticos, dificuldades de adequação da metodologia e outras questões intrínsecas do processo ensino e aprendizagem. Precisamos considerar que não há receitas, nem tutoriais para a inovação. Será necessário aprender juntos como fazer: acertando... errando... acertando, percorrendo nossos próprios caminhos (BRASIL, 2006).

A atuação dos professores/tutores frente as tecnologias da informação e comunicação com verdadeira apropriação das mesmas subsidia no auxílio e orientação às novas gerações, que também se apropriam das tecnologias, utilizando e explorando de forma surpreendente todos os recursos disponíveis. Então, teremos e seremos aprendizes permanentes e em pouco tempo o desenvolvimento de todos será muito mais efetivo e sem limites.

Este artigo é parte de um exercício da disciplina de Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica do Curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Columbia, de Assunção, da República do Paraguai. Pretendeu-se com este artigo, analisar o perfil do curso de educação à distância na visão dos professores/tutores de uma escola do Planalto Central no processo de capacitação à distância, aplicada aos professores do Colégio Mariano.

O curso foi norteado com ênfase na preparação de professores/tutores da educação de jovens e adultos, que lecionam no ensino fundamental e médio, com a metodologia da educação à distância.

2. NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Segundo Rumble (2003, p.28) relaciona algumas das novas tecnologias, tais como: material impresso, correspondência, rádio, televisão, tele textos, videotextos, vídeo e audiocassetes, videodiscos, telefone, teleconferências, videoconferências, material didático – diapositivos e materiais para utilização doméstica, computadores para

ensino da informática e tratamento de texto, correio eletrônico e conferências. O autor faz relato que alguns destes meios podem, ainda, estar combinados, como por exemplo, o uso de televisão associado à rede telefônica. Ainda, Rumble (2003), considera que também é necessário considerar os meios de transmissão. Um texto pode ser impresso, transmitido em disquete, compact disc – CD, pendrive ou por computador central. Um vídeo pode ser exibido em televisão ou em computador, e ser transmitido, por exemplo, via cabo ou satélite.

Moore e Kearsley (2007), discutem, em virtude de a comunicação ser tão relevante para a educação a distância, todo aluno e usuário precisam conhecer um pouco a respeito de cada tecnologia e também da mídia que a veicula. Existe um grande número de opções de tecnologia e de mídia disponíveis para a veiculação de cursos de aprendizado à distância. Ainda, conforme Moore e Kearsley (2007), na maior parte dos programas e cursos de educação a distância, é empregada uma combinação de mídias e também de tecnologias. Utilizar uma mescla de mídias resulta em diferenças de estilo ou de capacitação no aprendizado do aluno. Alguns alunos preferem o estilo de pensamento reflexivo associado ao texto impresso, ao passo que outros se adaptam bem ao diálogo ao vivo e dinâmico em uma teleconferência. Se faz necessário atrelar as novas tecnologias da educação a distância e as abordagens pedagógicas, para que possamos ter resultados mais significativos no processo de ensino aprendizagem.

3. ABORDAGEM PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

Conforme Moore e Kearsley (2007), a teoria da interação a distância (transactional distance) é conhecida desde 1986. A primeira ideia básica é que a distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica. Embora seja verdadeiro que todos os alunos de educação à distância estejam afastados de seus professores, no sentido, de espaço e/ou tempo. O diálogo é um termo que facilita a focalizar a inter-relação de palavras e ações e quaisquer outras interações de professor e aluno quando um transmite a instrução e o outro responde. Diálogo não é o mesmo que interação. Embora as interações sejam necessárias para criar diálogo.

Citamos Bakhtin (1997 p. 256), reflete que:

Somente na comunicação, “na interação do homem com o homem revela-se o “homem no homem” para outros ou para si mesmo”. Conforme Moore (1993), o termo diálogo é utilizado para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo. Ainda, conforme Bakhtin (1995 p. 44) é indispensável observar as seguintes regras metodológicas:

1. Não separar a ideologia da realidade material do signo (colocando-a no campo da “consciência” ou em qualquer outra esfera fugidia e indefinível);
2. Não dissociar o signo das formas concretas da comunicação social (entendendo-se que o signo faz parte de um sistema de comunicação social organizada e que não tem existência fora deste sistema, a não ser como objeto físico).
3. Não dissociar a comunicação e suas formas de sua base material (infraestrutura).

Em relação à importância do uso dos signos e instrumentos como preponderantes na função de mediar o conhecimento, ou seja, como meios que orientam o comportamento humano para o ato de aprender, Vygotsky (1991 p. 62) demonstra o seguinte:

A função do instrumento é servir como condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para controle e domínio da natureza. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio de atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma.

A relação com a autonomia do aluno é apresentada pela noção de transferência proposta por Vygotsky. Por intermédio da troca de significados e do desenvolvimento de uma compreensão compartilhada no âmbito daquilo que Vygotsky denomina zona de desenvolvimento proximal, os alunos gradualmente assumem controle do processo de aprendizado (MOORE e KEARSLEY, 1996).

Vygotsky (1991 p. 97) afirma que:

Um dos conceitos mais importantes do processo de ensino-aprendizagem é a zona de desenvolvimento proximal que é definida como “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

De acordo com Moore e Kearsley (2007), o conceito de autonomia do aluno significa dizer, que eles têm, capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado.

4. OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

Conforme Brasil (2006), o uso de recursos “tecnológicos” remonta praticamente toda a história da educação. Desde o uso da lousa, do quadro-negro e do giz, do retroprojetor e, nos dias de hoje, do computador e suas diversificações, incluindo a internet, tem-se utilizado tecnologias para complementar os processos de ensino e de aprendizagem.

Todavia, a educação à distância não pode ser confundida com o “uso de tecnologias” porque seria a mesma coisa que se dizer que “quadro e giz” significam aprendizagem... Obviamente, o simples uso de recursos tecnológicos não poderia significar, também, um tipo de “educação”, e desde sua criação em 1995, a Secretaria de Educação a Distância – SEED, no Brasil, órgão do Ministério da Educação – MEC tem atuado transversalmente às demais secretarias e órgãos do Ministério da Educação – MEC, bem como em intensa articulação com os sistemas de ensino, com o propósito de promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar (BRASIL, 2006)O impulso, no Brasil (2011), da educação à distância está diretamente vinculado, ao Decreto-Lei nº 5.622, de 20/12/2005, que conceitua a educação à distância como:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Esta lei abriu perspectivas e responsabilidade para esta área no Art. 80 ao atribuir ao Poder Público o papel de “incentivar o desenvolvimento de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidade, e de educação continuada”.

5. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO NO ENSINO

Segundo Pierre Lévy (1999), as tecnologias são resultado do ambiente material em que vivemos, mais especificamente, fruto de uma sociedade e de uma cultura, de grupos organizados que trabalham suas ideias para criarem, produzirem e se fazerem úteis os objetos técnicos criados por eles mesmos. Moore e Kearsley (2007, p. 7) apontam-nos a distinção entre tecnologia e mídia: É comum empregar os termos “tecnologia” e “mídia” como sinônimos, porém, sob um aspecto rigoroso, isso não está correto.

A tecnologia é que constitui o veículo para comunicar mensagens e estas são representadas em uma mídia. Braga e Calazans (2001, p.14) apontam-nos o seguinte, em relação à comunicação: “A comunicação é natural ao ser humano. Não há sociedade, não há comunidade, sem comunicação entre os homens. Para agir em comum os seres humanos interagem”.

Das teorias interacionistas de Vygotsky (1991), e Papert (1980), que entendem o conhecimento como algo que é construído pelo sujeito, na interação com o mundo dos objetos e das pessoas, surge à importância da interação entre as pessoas, com intuito que socializem seus conhecimentos e dessa forma possam desenvolver as suas competências e habilidades humanas.

6. A APLICAÇÃO DO COMPUTADOR NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Lévy (1993) destaca as chamadas “tecnologias da inteligência” que são construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. O computador permite a realização de trabalhos de forma rápida e muitas vezes com facilidade, reduzindo obstáculos. Esse instrumento também criou uma linguagem, leitura e escrita novas, únicas do universo digital, Lévy (1996, p.41) enfatiza:

“O computador é, portanto, antes de tudo um operador de potencialização da informação”. A partir de um estoque de dados iniciais, de um modelo ou de um metatexto, um programa pode calcular um número indefinido de diferentes manifestações visíveis, audíveis e tangíveis, em função da situação em curso ou da demanda dos usuários. Na verdade, é somente na tela, ou em outros dispositivos interativos, que o leitor encontra a nova plasticidade do texto ou da imagem. A tela informática é uma nova “máquina de ler”, o lugar em que um banco de dados de informação possível vem se realizar por seleção, aqui e agora, para um leitor particular. Toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular.

7. APLICAÇÕES EM MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO

Como escolher a melhor mídia entre tantas e várias opções, uma vez que, as tecnologias da informação e comunicação surgem numa velocidade avassaladora. No contexto, atual torna-se indispensável a capacidade de pensar a realidade criticamente, de conseguir selecionar a informação e de inter-relacionar conhecimentos. Segundo Moore e Kearsley (1996), é necessário ter a consciência que cada mídia tem seus pontos fortes e fracos e isso deve ser colocado lado a lado com o cenário de aprendizagem determinado. Os principais passos que devem ser seguidos para esta seleção são:

- Identificar os atributos da mídia requeridos pelos objetivos do desenho instrucional ou pelas atividades de aprendizagem;
- Identificar as características dos alunos, as quais sugerem ou indicam uma determinada mídia;
- Identificar características do ambiente de aprendizagem que favorecem ou incluem uma determinada mídia;
- Identificar fatores econômicos e organizacionais que podem afetar a viabilidade do uso de certa mídia.

Ainda, segundo, Moore e Kearsley (1996), existem pontos fortes e fracos nas diferentes mídias, que devem ser considerados:

- Material impresso: barato, mas denso em informações, confiável, com seu uso controlado pelo aluno, mas sendo altamente passivo;
- Áudio/Vídeo: dinâmico, sendo denso em informações, com seu uso controlado pelo aluno, apresenta a experiência “viva” em termos visuais, tendo seu tempo de desenvolvimento/custo muito eficiente;
- Rádio/Televisão: dinâmico, apresenta uma distribuição em massa, mas seu tempo de desenvolvimento/custo é muito elevado e seu uso ocorre em real-time (tempo real);
- Teleconferência: interativo, participativo, complexo e não confiável, sendo seu uso em real-time (tempo real);
- Computadores: uma multimídia, dinâmica, apresenta a necessidade do equipamento, sendo seu tempo de desenvolvimento/custo bastante razoável.

É evidente que não existe tecnologia certa ou errada na educação à distância. Cada mídia e cada tecnologia têm suas vantagens e desvantagens. Para Moore e Kearsley (1996), um dos piores erros que uma organização ou um instrutor pode realizar é escolher sempre uma única mídia. As escolhas das mídias adequadas devem ser realizadas para cada curso, para cada público, para cada programa, uma vez que cada um tem seus diferentes objetivos, diferentes alunos e variados ambientes de aprendizagem.

Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas e o aprendizado depende mais da maneira como esta tecnologia está aplicada, do que do tipo de tecnologia utilizada. Segundo Ohio (2002), na publicação “Distance Education at a Glance”, a tarefa do educador e da instituição é selecionar com cuidado as opções tecnológicas disponíveis.

8. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

Lévy (1999) ressalta que, as novas tecnologias da informação e da comunicação, possibilitam aos profissionais aprimorarem seus conhecimentos em seu local de trabalho, recorrendo às redes de comunicação informal com outros profissionais de áreas afins. Dessa maneira, trocando informações e experiências poderão contribuir para o aumento e refinamento do conhecimento coletivo. Segundo Pierre Lévy (1996, p. 43):

Enfim, o suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. Um continuo variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior, das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais.

A educação está se transformando, criando um novo “espaço do saber”, que não se limita a um lugar físico, a um conhecimento científico, nesse espaço. Segundo Lévy (1996), as informações transitam em altíssima velocidade, mudando a maneira como

trabalhar com a divulgação do conhecimento, a comunicação e as condições de possibilidades dessa interação. Nesse sentido, Moran (2000) define a internet com sendo uma hipermídia que integra a escrita, a fala e a imagem, permitindo uma maior rapidez nas informações, flexibilidade e interação entre as pessoas com um baixo custo.

9. CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Segundo Moore e Kearsley (2007), transpor a atividade educativa do presencial para os ambientes de ensino e aprendizagem conectados por redes telemáticas(EAD) pede abordagens pedagógicas inovadoras com um grau de detalhamento que vá além dos tradicionais projetos pedagógicos, pois se busca realizar a transformação da prática docente de reprodutora a uma prática criadora. Nesta direção, Moore e Kearsley (2007), concebem que o ambiente de ensino e aprendizagem é denominado construcionista, baseado em ambientes construtivistas e seus pressupostos sócio-interacionistas.

Os pressupostos mencionados anteriormente, fundamentam a transposição concreta das ações educativas para o meio virtual (estratégias pedagógicas, objetos e dinâmica das interações) confirmam as características do ambiente de aprendizagem construcionista – como um ambiente tecnológico de alta interação que propicia a transformação do sujeito-aprendiz em serviço, pautado pela contextualização, pela realização de sucessivos ciclos de aprendizagem coerente com a abordagem do estar-junto-virtual (MOORE E KEARSLEY, 2007).

Sobre o aspecto da aprendizagem e da interação entre pessoas, Vygotsky (1991) enfatiza que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento por meio da interação que estabelece com o mundo. O homem, conforme o autor, é visto como sujeito total, enquanto mente e corpo, organismo biológico e social, integrado em um processo histórico. Ele interage com outros sujeitos pela linguagem e, então, cria formas de pensar se apropriando do saber da comunidade em que está inserido.

10. CONSTRUÇÃO DE CURSOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

Moore e Kearsley (2007) relatam, que existem muitas perguntas que precisam ser formuladas em relação à criação de um curso de educação à distância, que são:

- Que conteúdo deve ser incluído ou excluído?
- De que forma ocorrerá a sequência e a estrutura da matéria?
- Que mídias serão usadas para apresentar as diferentes partes do material?
- Que estratégias de ensino serão utilizadas?
- Quanta interação existirá entre os alunos e instrutor e entre os alunos?
- Como o aprendizado será avaliado e que forma assumirá o feedback para os alunos?
- Quais métodos de produção serão usados para criar os materiais de ensino?

Ao refletirem sobre essas perguntas, a maioria das instituições seguem determinados procedimentos, na construção de seus cursos, que conforme Moore e Kearsley (2007), são os seguintes: análise, elaboração, desenvolvimento, implementação e avaliação. O tamanho e a natureza da equipe, de um curso a distância, dependem principalmente de como a instituição organizou o programa do seu curso, o qual por sua vez reflete sua missão e as políticas dos seus dirigentes (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Algumas concepções, aptidões e atitudes são necessárias para ser um participante bem-sucedido de uma equipe de um curso à distância, que são: reconhecer que nenhum indivíduo é professor, que o conteúdo não é propriedade do professor, estar disposto a esquecer seus egos, abrirem mão da tomada de decisão para a equipe, estar pronto para fazer concessões e aceitar as decisões tomadas por consenso. Concordando com os procedimentos e as políticas estabelecidos pelo grupo é essencial para que o curso possa se desenvolver sem problemas (MOORE e KEARSLEY, 2007).

11. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E DE APOIO

Em consequência, o ensino à distância deve ser veiculado por tecnologia, os materiais precisam ser elaborados por especialistas que saibam como fazer o melhor uso de cada tecnologia disponível (MOORE e KEARSLEY, 2007). Ainda, conforme Moore e

Kearsley (2007), em toda educação deve existir comunicação entre a organização e o aluno. Na educação à distância, essa comunicação ocorre por intermédio de alguma forma de tecnologia, sendo o material impresso (geralmente, livros ou guias de estudo), um desses meios de comunicação. O guia de estudo fornece um roteiro e a estrutura serve de apoio aos outros materiais, além da apresentação de informações, da análise, da explicação e da discussão do tutor que podem ser inseridas no guia, que tradicionalmente é distribuído em formato impresso, como também pode ser disponibilizado na internet (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Conforme Moore e Kearsley (2007), o texto é, sem margem de dúvida, a mídia mais comum empregada na educação à distância. O texto impresso assume várias formas, incluindo livros didáticos, livros que reproduzem artigos ou capítulos, manuais, anotações de aula. Ademais, materiais impressos são portáteis e não se deterioram ou quebram com facilidade, o que os torna confiáveis e convenientes para utilização.

Segundo Moore e Kearsley (1996), os meios eletrônicos de comunicação e transmissão contribuem com a modalidade da educação à distância ao facilitar a disponibilização e o acesso ao material de estudo, em parte ou por completo, sem que esse precise, necessariamente, ser impresso, propiciando melhor interação entre o professor e os alunos, entre eles próprios e entre eles e o material de estudo.

12. O ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

A maioria dos alunos se encantam com a interação com seu instrutor e seus colegas não somente por razões relacionadas à instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social. Assim, algumas instituições desenvolveram redes eletrônicas como meio de convívio social na forma de salas bate-papo em tempo real, onde os alunos se “encontram para um café”, valorizando assim o afetivo motivacional e social e minimizando a sensação de isolamento (BRIGHAM, 2011).

Kember (1995), apresentou um modelo para o progresso dos alunos, especificamente os alunos dos cursos de educação à distância. O modelo apresenta os fatores que afetam a conclusão bem-sucedida, com ênfase particular no ponto em que os alunos conseguem integrar seus estudos acadêmicos com o emprego, a família e os compromissos sociais, que muitas vezes estão em conflito. Segundo com Moore e Kearsley (2007), o adulto é a pessoa com emprego, família e obrigações sociais e, portanto, para a maioria dos adultos, devem existir razões específicas e claras para iniciar um curso de aprendizado, eles tendem a serem alunos altamente motivados e orientados à realização das tarefas.

Uma realidade, que constitui algo que é preciso ter em mente, é que a maioria dos alunos adultos da educação à distância se sentem muito ansiosa quanto ao estudo, mas realmente o que se encontra subjacente é a preocupação do aluno com relação a ser capaz de atender às suas expectativas e as da

instituição (MOORE e KEARSLEY, 2007). Ainda segundo os autores, os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos determinam, em grande parte, o sucesso dos cursos à distância.

Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir o curso, conseqüentemente, apresentam maiores possibilidades de obter sucesso.

13. TECNOLOGIA PARA CAPACITAÇÃO DE TUTORES/PROFESSORES NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

Os alunos estarão imersos em ambientes digitais vivenciando a cada momento de suas aprendizagens todas as condições possíveis. Cada professor/aluno poderá experimentar diariamente ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (fóruns, listas de discussão, chats, diários, webfólios, publicação de páginas) para exercitar as trocas colaborativas, participação solidária, o respeito mútuo aprendendo a escutar o outro, aceitando as diferenças, e ofertando cooperação ativamente (BRASIL, 2006).

De acordo com Brasil (2006), uma formação de professores em educação a distância não será melhor só por ser em educação à distância. Ela poderá ser até pior do que a presencial. Para que seja melhor será preciso conhecer os recursos tecnológicos e tomar decisões transformadoras a partir de novas concepções.

De acordo com Brasil (2006), a educação à distância por suas peculiaridades, pode ser concebida como uma modalidade de organização da prática pedagógica que pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e, ainda, como uma modalidade que oportuniza uma (res) significação de paradigmas educacionais, sobretudo no que diz respeito: à compreensão da educação como um sistema aberto; ao conhecimento como processo; à dimensão tempo/espço escolar, como construção subjetiva; à autonomia do estudante no processo da aprendizagem; à interlocução no processo de comunicação os sujeitos da ação educativa; à compreensão da educação como processo permanente; à compreensão do conhecimento em rede. Pelos argumentos acima, a educação distância coloca-se como uma possibilidade de oportunizar uma (res) significação paradigmática no contexto do processo de formação de professores (BRASIL, 2006).

14. METODOLOGIA

Delimitação do estudo

A pesquisa foi realizada com os professores do ensino fundamental e médio do Colégio Mariano, instituição educacional da rede privada de ensino, localizada no planalto central, na Ceilândia-Cidade Satélite de Brasília – Distrito Federal – Brasil, com duração de 04 meses.

Tipo de pesquisa

Para o estudo foi realizado uma pesquisa exploratória, descritiva, utilizando a abordagem quantitativa e qualitativa. O enfoque quantitativo foi baseado nos

percentuais e sua interpretação e o enfoque qualitativo na análise e explicação das respostas apresentadas pelos professores.

- **População e amostra**

Foi utilizado para a amostra o quantitativo representativo de 15 (quinze) professores/tutores que atuam na educação de jovens e adultos, com a metodologia da educação à distância, sendo 02 (dois) do ensino fundamental (6° ao 9° ano) e 13 (treze) comuns ao ensino fundamental e médio.

- **Instrumentos**

Foi utilizado questionário para os professores/tutores do ensino fundamental e do ensino médio.

- **Coleta e análise dos dados**

As informações para essa pesquisa decorreram das observações diretas realizadas no campo de estudo, bem como, da análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos professores/tutores.

15. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil do curso de educação à distância na visão dos professores/tutores.

As categorias e subcategorias de análise da pesquisa são apresentadas nos itens de 1 a 4 na tabela abaixo:

Tabela - Perfil do curso de educação à distância na visão dos professores/tutores

Categorias e subcategorias	Respostas em percentuais (%)	Total de professores/tutores
1. Suporte tecnológico		
1.1- Tempo de atendimento	46 muito satisfeito 47 satisfeito 07 insatisfeito	15
2. Ambiente virtual de aprendizagem – AVA		
2.1- Navegabilidade	50 satisfeito 22 muito satisfeito 21 indiferente 07 pouco satisfeito	15
03. Aspectos metodológicos		
3.1- Os materiais disponíveis são adequados a cada ano/série do curso proposto	60 concordo em parte 40 concordo totalmente	15
4. Recebeu treinamento para o desenvolvimento do curso à distância		
4.1- Sim	60	15
4.2- Não	40	15

As Analisamos, dentro do suporte tecnológico (item 4 da tabela), **o tempo de atendimento** (subitem 4.1 da tabela), que demonstra um percentual de 7% como insatisfeito. Esse subitem foi respondido pelos 15 (quinze) professores/tutores, participantes, sendo demonstrado a necessidade de investir na melhoria, no que diz respeito ao tempo de atendimento. De acordo com Moore e Kearsley (2007, p.1) “usar as tecnologias e técnicas para a educação à distância exige mais tempo, planejamento e recursos financeiros”. Assim, tivemos os seguintes resultados: 46% muito satisfeito, 47% satisfeito, 0% indiferente, 0% pouco satisfeito e 7% insatisfeito.

Nesta direção, Snyder (2002) descreve a internet como sendo um dos suportes tecnológicos empregados para viabilizar o tempo de atendimento, caracterizando-se como um labirinto, espaço de interações, de caminhos certos e incertos em meio ao conhecimento disperso no espaço virtual. Esta autora anuncia grandes possibilidades, desde que os participantes das relações educativas estejam conscientes da natureza do “terreno virtual”.

De acordo com os resultados, sabemos que apenas o uso da internet não substitui outros elementos pedagógicos. Entretanto, constitui-se em mais uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e de aprendizagem. Os computadores estão se tornando ou se tornaram meios preferidos para o estudante encontrar informações, não só pelo advento de interfaces gráficas, como pela mudança de nossa visão da interação estudante-computador.

Sobre o ambiente virtual de aprendizagem – AVA (item 6 da tabela), temos a análise da **navegabilidade** (subitem 6.1 da

tabela), apresentando um percentual de 21% como indiferente. Esse item foi respondido por 14 (quatorze) professores/tutores. Segundo Brasil (2006), em tais ambientes cabe aos professores (formadores e tutores) criarem situações propiciando condições, nas quais possam se estabelecer a reciprocidade intelectual e a cooperação com os alunos, que é possível, por meio das tecnologias de comunicação. Este percentual apresentado na tabela, pode estar relacionado à falta dessa percepção citada por parte dos professores/tutores, em relação ao ambiente virtual de aprendizagem – AVA. Porém, 22% responderam muito satisfeito, 50% satisfeito, 7% pouco satisfeito e 0% insatisfeito.

Analisando, os aspectos metodológicos do (item 7 da tabela), dando destaque para o fato dos **materiais disponíveis estarem adequados a cada ano/série do curso** (subitem 7.4 da tabela), que apresenta um percentual de 60% na categoria concordam em parte, dos 15 (quinze) professores/tutores, participantes. Sendo, portanto, apresentado a necessidade de melhor adequação metodológica. Segundo Moore e Kearsley (2007, p.79) “como todo professor sabe, a ordem ou a estrutura lógica do conteúdo não é necessariamente a ordem psicológica apropriada para seu estudo”. Nesta categoria foi apresentada os seguintes percentuais: concordo totalmente, 40% concordo em parte, 60% não concordo nem discordo, 0% discordo em parte, 0% discordo totalmente.

Analisemos agora, a questão que trata do **treinamento para os cursos à distância** (item 8 da tabela), destacamos a confirmação positiva, com um índice de 60% (subitem 8.1 da tabela), demonstrada por 09 (nove) dos 15 (quinze) professores/tutores participantes.

Percebe-se que, para a maioria dos professores/tutores, o treinamento foi válido. Nesta categoria tivemos os seguintes percentuais: 60% responderam que sim, 40% não.

Apresentamos como inferência geral para a tabela supracitada, que os professores, por sua vez, poderiam explorar grandes quantidades de informações contidas no ambiente virtual de aprendizagem. Porém, os docentes têm pouco acesso às novas tecnologias na escola, devido à falta de política de formação para estes profissionais.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar diante dos resultados dessa pesquisa a satisfação dos professores, ressaltadas na necessidade da

ocorrência de mais treinamento para o desenvolvimento decorso a distância. Destacamos que o curso de capacitação oferecido pelo colégio Mariano representa uma preocupação indicando a necessidade da realização de cursos que preparemos professores para atuarem na educação à distância e promova uma melhor qualidade nesta modalidade de ensino.

A educação a distância na ótica dos professores da escola em estudo, evidencia a necessidade de uma permanente formação desses professores, tendo em vista que os avanços tecnológicos, no sentido da educação à distância, estão tomando uma dimensão mais abrangente nas metodologias empregadas. Nesse sentido, o professor precisa estar preparado para acompanhar o ritmo das transformações e adaptar-se às mudanças.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, J. L.; CALAZANS, M. R. Z. **Comunicação e Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001. 164 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília, 2006. 237 p.
- BRIGHAM, D. Converting student support services to online delivery. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, 1 (2), p. 11, 2011.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2003. LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação à Distância: Uma visão Integrada**; [tradução Roberto Galman]. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

- MORAN, J. M.; MASETO, M. T.; e BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensar a forma, reformar o pensamento** [tradução Eloá Jacobina]. – 15ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- NICOLUESCU, B. **Educação e Transdisciplinaridade**. Tradução Judite Vero, Miria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000.
- OHIO, **Distance Education at a Glance**. 2002. Acesso em 23 de setembro de 2011, e disponível em: <<http://www.uidaho.edu/eo/distglan.html>>.
- PAPERT, S. **Mindstorms: Children, Computers and Powerful Ideas**. New York: Basic Books, 1980. Traduzido para o Português em 1985, como logo: Computadores e Educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001. p. 65.
- RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: UNESCO, 2003.
- SNYDER, I. **Hypertext: the electronic labyrinth**. New York: New York University Press, 2002.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1991.

18. NOTA BIOGRÁFICA

Maria Elizabete Pereira dos Santos

Professora Adjunta do Departamento de Educação da UFRPE, localizada na Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N, Bairro de Dois Irmãos, Recife- Pernambuco, graduada em licenciatura, especialização em formação de professores, mestre em Educação pela UFPB, doutoranda do Curso de Ciência da Educação, na Universidad Columbia, em Assunção - República do Paraguai.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA O LETRAMENTO DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE BAIXO DESEMPENHO ESCOLAR

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA BORGES (cidaborgeslara@gmail.com) - Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Americana – Assunção Py, graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, professora de línguas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás no Ensino técnico, tecnológico e superior.

BÁRBARA GOMES VILELA (baarbaragy@hotmail.com) - Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultural/ Jogos Teatrais, graduada em Artes Cênicas – Licenciada- pela Universidade Federal De Goiás. Atriz do grupo de teatro Guarã – PUC-Go.

RESUMO: Com base na teoria do “Teatro do Oprimido” de Augusto Boal, nos jogos teatrais de Viola Spolin ena visão de desenvolvimento das relações humanas do teatro épico de Bertolt Brecht, o artigo apresenta os resultados da pesquisa que buscou compreender, nessa perspectiva as contribuições do teatro na inserção de alunos cotistas com baixo desempenho acadêmico e na apropriação de habilidades que os levem a ampliação do letramento e à superação do fracasso escolar. Os resultados finais de aprovação foram de 57%, e 14% de reprovação, ao passo que a aprovação dos cotistas que não passaram pela intervenção do Projeto foi de 21%, a reprovação de 57%, o restante desistiu ou ficou em dependência. Conclui-se que a deficiência que os sujeitos apresentavam não se relacionava com questões cognitivas, mas com as condições de isolamento e exclusão, portanto, as atividades teatrais do Projeto Interdisciplinar contribuíram para o sucesso dos sujeitos cotistas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social, Teatro, Sucesso escolar.

RESUMEN: Basado en la teoría del "Teatro do Oprimido" de Augusto Boal, en los juegos teatrales de Viola Spolin y en la visión de desarrollo de las relaciones humanas del teatro épico de Bertolt Brecht, el artículo presenta los resultados de la investigación que buscó comprender, en esta perspectiva, las contribuciones del teatro en la inserción de alumnos cotistas con bajo desempeño académico y en la apropiación de habilidades que los lleven a la ampliación del letramento y a la superación del fracaso escolar. Los resultados finales de aprobación fueron del 57%, de reproprobación del 14%, al paso que, la aprobación de los cotistas que no hicieron parte del Proyecto fue del 21%, la eprobación del 57%, los otros desistieron o están en dependencia. Concluyese que la deficiencia no se relaciona con las cuestiones cognitivas sino con las condiciones de aislamiento y exclusión, por lo tanto, las actividades propuestas en el Proyecto Interdisciplinar contribuyeron para el suceso de los sujetos cotistas.

PALABRAS CLAVES: Inclusión Social, Teatro, Éxito Escolar.

1. INTRODUÇÃO

O artigo baseia-se na investigação das possíveis contribuições do teatro aplicado à educação, com atenção especificamente voltada para suas peculiaridades políticas e educativas que visam o despertar do senso crítico, e a inserção de adolescentes dos 1ºs anos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal Câmpus Uruaçu, oriundos da reserva de vagas pelo critério de baixa renda familiar.

Busca-se, inicialmente, refletir sobre os efeitos dos jogos teatrais no processo de inclusão de alunos com baixo rendimento escolar, considerando que as atividades propostas são realizadas em duplas ou em equipes heterogêneas formadas propositalmente por cotistas e líderes de salas, cuja realização depende da integração de todos os elementos. Isso requer deles comunicação, cooperação e entrosamento.

Procura-se ainda, por meio da teoria de Bertolt Brecht e Augusto Boal, e a utilização que fazem do teatro para produzir conhecimentos e “não vivências ou valores morais”, despertar os sujeitos para o exercício da cidadania, ampliando sua capacidade de analisar as condições em que vivem, de atribuir a si mesmos certas responsabilidades no ato de concordar ou de discordar.

A revisão da literatura voltou-se para compreender as condições criadas pelos jogos teatrais para a ampliação do letramento, sob uma abordagem progressista dentro do Paradigma Educacional Emergente. Para

tanto, fundamenta-se no sociointeracionismo de Vygotsky e no dialogismo de Bakhtin, na visão de educação libertária de Moraes associada à concepção de Letramento de Soares. A elas se ligaram a poética do Teatro do Oprimido de Boal, Bertolt Brecht e os jogos teatrais de Viola Spolin.

Finalmente, comparamos os resultados finais dos 7 alunos cotistas, sujeitos da pesquisa, com os resultados dos 14 alunos cotistas que cursaram Língua Portuguesa ingressados em 2015 ou reprovados em 2014, para observar o desempenho acadêmico e a situação final de Aprovação/Reprovação/Evasão/Dependência dos dois grupos

2. METODOLOGIA

O estudo por estar centrado nos questionamentos que norteiam a pesquisa e na possibilidade de analisar as implicações do teatro aplicado à educação como estratégia de letramento por meio dos discursos dos sujeitos envolvidos; na pesquisa bibliográfica constante na Revisão da Literatura e na pesquisa de campo, buscou compreender de que forma as relações estabelecidas entre teatro, despertar do senso crítico e despertar da criatividade e espontaneidade influenciam na aprovação e permanência dos alunos nos cursos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás, câmpus Uruaçu no estado de Goiás, Brasil, no ano de 2015.

2.1. TIPO DE PESQUISA E ENFOQUE

Quanto às técnicas e procedimentos utilizados enquadra-se em estudo de caso, assim caracterizado por ser uma pesquisa que busca responder, de acordo com Yin (2001) ao “como” e ao “por que” ocorrem determinados fenômenos, considerando suas particularidades. Conforme Gil (1991, p.46) envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com as pessoas que tiveram ou têm experiência prática com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimularam uma compreensão melhor dos fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinados comportamentos.

Quanto ao objetivo, esta investigação que foi, a princípio, classificada como exploratória, também se constitui de elementos descritivos. É exploratória considerando a proposta de aumentar o grau de “familiaridade com determinados fenômenos relativamente desconhecidos”, de “obter informação sobre determinada investigação mais completa sobre um contexto particular da vida real” e de “investigar problemas do comportamento humano que considere crucial para profissionais de determinada área” como sustentam SAMPIERI, COLLADO & LUCIO (2006, p. 60) (tradução do autor).

Quanto à abordagem do problema a pesquisa classifica-se como mista, quantitativa e qualitativa pois, serão levantados dados de campo tanto de opiniões (subjetivos), quanto dados numéricos (exatos) dos sujeitos envolvidos. Busca-se a interpretação dos fenômenos a partir da compreensão de suas inter-relações e o pesquisador é o instrumento-chave. Com base no que observa Chizzotti (2006), “as pesquisas qualitativas não têm um padrão único porque admitem que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador – sua concepção, seus valores, seus objetivos.”

Os dados para análise serão obtidos por meio de questionários e/ou entrevistas. A partir disso, está prevista a análise dos resultados de avaliações da capacidade de ler e escrever em comparação ao índice de evasão dos estudantes da turma escolhida como forma de contribuição para os professores que acreditam nas práticas inovadoras como fator determinante de superação das dificuldades de ensino aprendizagem.

A partir disso, está prevista a análise dos resultados de avaliações da capacidade de ler e escrever em comparação ao índice de evasão dos estudantes da turma escolhida como forma de contribuição para os professores que acreditam nas práticas inovadoras como fator determinante de superação das dificuldades de ensino aprendizagem.

2.2. INSTRUMENTOS DE RECOLHIMENTO DE DADOS

Para esta pesquisa utilizamos para a coleta de dados, como fonte primária, o diário de bordo ou portfólio com os protocolos das sessões produzidos pelos participantes (LEFFA, 2003), as entrevistas semiestruturadas, questionários, gravações em vídeo (FONTANA; FREY, 1994), e análise de conteúdo produzido pelos participantes (BARDIN, 2012).

Seguindo uma lógica que subjaz à metodologia de trabalho escolhida para descobrir ou comprovar uma verdade, que, segundo Chizzoti (2006) devem ser coerentes com sua concepção de realidade e sua teoria de conhecimento, o pesquisador adota procedimentos, definidos pelo autor como um conjunto estruturado de regras operatórias que responda, na pesquisa qualitativa, às exigências de credibilidade, consistência e confiabilidade. Para isso, acrescenta que o caminho que se seguiu para esclarecer o problema e sistematizar uma afirmação fidedigna sobre o problema em estudo, determina as estratégias, técnicas e métodos de alcançar a comprovação e a eleição e, ainda, reunir as informações indispensáveis.

Para que haja confiabilidade nos dados coletados, de acordo com Vieira-Abraão (2006), em uma pesquisa quali-quantitativa em que a análise pressupõe, além da análise dos dados, certa subjetividade do pesquisador, do contexto de pesquisa e dos participantes, nenhum instrumento pode ser utilizado isoladamente, mas deve-se lançar

mão de, no mínimo três, para que haja o procedimento de triangulação em que as informações são cruzadas resultando em maior confiabilidade.

2.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra é de 20 estudantes dos quais 7 foram selecionados, pelo critério da entrada pelo sistema de cotas e o baixo rendimento escolar observado nas notas do 1º bimestre do ano letivo de 2015, e 13 oriundos do sistema universal, cujo papel foi o de participar do processo de interferência na zona proximal dos sujeitos cotistas.

Não-probabilística, consiste de alunos que se inscreveram livremente para as oficinas de teatro dos 1ºs anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e que concordaram em participar da pesquisa assinando seus responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois são menores de idade.

Consistirão em critérios de exclusão para cotistas: alunos com bom rendimento escolar observado nas notas do 1º bimestre do ano letivo de 2015 que se inscreverem livremente para as oficinas de teatro dos 1ºs anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, bem como aqueles que entraram pelo sistema universal e que não concordarem em participar da pesquisa assinando eles próprios, se forem maiores de idade ou seus responsáveis, se forem menores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.4. CONTEXTO GERAL DAS AULAS

As atividades lúdicas com regras explícitas (jogos teatrais) foram o ponto de partida das oficinas planejadas em Projeto Interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Artes/teatro, cujo objetivo principal não consistia em formar atores para o palco, mas proporcionar-lhes apropriação ativa corporal do conceito social de cooperação, o crescimento pessoal dos alunos, o desenvolvimento cultural pelo domínio, pela fluência, pela decodificação e pela leitura crítica da linguagem teatral. As regras são colocadas como um acordo, a base para o processo de desenvolvimento das ações cooperativas, por meio das quais as ações se tornam compreensíveis e o aluno pode perceber, intuitivamente, o que significa participar no coletivo.

A maior parte dos jogos trabalhados está na obra de Japiassu (2001) – Metodologia do Ensino de Teatro, em que o autor oferece, organizadamente, um roteiro de sessões contemplando os conteúdos pedagógicos: Desenvolvimento do conceito cotidiano de JOGO COM REGRAS; Consolidação do conceito social de COOPERAÇÃO; Formação do conceito teatral de FISICALIZAÇÃO.

Os eixos temáticos (Que, Quem, Onde) com e sem verbalização nortearam as atividades de cada sessão.

As oficinas aconteceram semanalmente, em horário alternativo, com duração de 2 horas, em sala apropriada, sem cadeiras, com “tapetes” para que se sentassem confortavelmente no chão e pudessem exercitar os jogos teatrais, correndo, pulando, encenando, etc. Os jogos foram planejados e algumas vezes repetidos, à medida que se observava um comportamento impróprio, como por exemplo, a exclusão de alguém por não pertencer ao curso da maioria do grupo. Havia alunos dos 3 cursos técnicos integrados. Todas as oficinas foram documentadas, por meio de fotos e vídeos.

Seguindo o modelo de Japiassu (2010), utilizamos o sistema de protocolo, em que a cada oficina, um aluno ficava encarregado de relatar, detalhadamente, sob seu ponto de vista, todo o ocorrido no encontro anterior. A leitura era sempre feita no início de cada oficina. Utilizamos a atividade, como professora de língua portuguesa, para exercitar o gênero relatório, observando a capacidade de síntese, o raciocínio, a coerência, o vocabulário, sem, contudo fazer qualquer observação no sentido de corrigir erros, mas serviram como ponto de partida para o trabalho em sala de aula. A leitura e a reflexão sobre a peça didática “Aquele que diz sim e Aquele que diz não” de Bertolt Brecht ocorreram logo após o jogo teatral da 7ª oficina.

Quadro 1 - Plano geral das oficinas semanais de teatro
(2015 – 2016) (16 às 18h) grupo IFTEATRO

Atividades

Autoapresentação em círculo para sondagem do grupo e introdução da linguagem teatral. Apresentação do desenho das oficinas – metodologia, conteúdo, forma da avaliação, escolhendo, por sorteio, o primeiro a produzir o protocolo. Filmagem dos participantes se apresentando e falando sobre os motivos que os levaram a participar do grupo de teatro e, ainda sobre suas expectativas em relação ao curso. Eixo temático: O QUE. Sondagem do grupo e introdução da linguagem teatral por meio de jogos. Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras trabalhar o conceito social de cooperação, desenvolver a percepção de estar presente no aqui e agora. Jogos Teatrais: Gato e Rato, Repetição e Construindo uma história.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fisicalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral.

Jogos teatrais: Roda-viva, Repetição e Quebra de repressão.

Ao final a professora entregou o texto da peça “Aquele que diz sim e Aquele que diz não” de Bertolt Brecht para que lessem em casa e na próxima oficina houvesse uma leitura coletiva e debate sobre a peça.

Exercícios de projeção de voz, dicção, criatividade, improviso e movimento de corpo.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fisicalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral.

Jogo Teatral: Cacique.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fisicalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral. Desenvolver concentração.

Jogos Teatrais: Toca-rato, Telecomando, Repetição do jogo Quebra de Repressão e Leitura encenada da peça.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fisicalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral.

Jogos teatrais: Roda-viva, Repetição e Quebra de repressão.

Ao final a professora entregou o texto da peça “Aquele que diz sim e Aquele que diz não” de Bertolt Brecht para que lessem em casa e na próxima oficina houvesse uma leitura coletiva e debate sobre a peça.

Exercícios de projeção de voz, dicção, criatividade, improviso e movimento de corpo.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fiscalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral.

Jogo Teatral: Cacique.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fiscalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral. Desenvolver concentração.

Jogos Teatrais: Toca-rato, Telecomando, Repetição do jogo Quebra de Repressão e Leitura encenada da peça.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fisicalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral. Desenvolver concentração.

Jogos Teatrais: Espelho meu e ensaio da peça trocando os atores.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fisicalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral e desenvolver o conceito de política, concentração, confiança.

Jogo Teatral: Olho no olho e ensaio da peça.

Eixo temático: QUEM/ emoção abstrata

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover o conceito social de emoção abstrata, introduzir o conceito teatral de domínio das emoções por meio das interações espontâneas no jogo teatral e desenvolver a concentração.

Jogos teatrais: Eu te amo e te odeio.

Releitura da peça teatral “Aquele que diz sim e Aquele que diz não” para discussão e compreensão das personagens, do contexto sociocultural, da mensagem. Construção do coringa e do público. Inicia-se o período de férias que somou-se ao de greve dos servidores.

Os participantes retornaram depois de 105 dias. Reinicia-se com exercícios posicionamento de palco, nova leitura do roteiro da peça “Aquele que diz e Aquele que diz não.” Explicação do professor sobre a montagem da peça.

Definição dos personagens, discussão dos papéis de cada um e apresentação pelo professor das principais características do teatro popular Os participantes colocaram-se em círculo para a leitura do protocolo e escolha do próximo a produzi-lo.

Eixo temático: QUE/com verbalização

Objetivo: Desenvolver a consciência da manipulação dos fatos pela mídia, introduzir o conceito teatral de percepção das mensagens implícitas por meio do jogo teatral.

Jogo Teatral: Jornal Loucal.

Os ensaios contaram com a participação da professora de teatro Bárbara Gomes Vilela.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver a consciência da presença do outro e quebra de timidez. Colocar o problema da comunicação no nível da experiência direta, introduzir o conceito teatral da possibilidade de se relacionar interpessoalmente por meio dos jogos teatrais, perceber manipulação da mídia e expressar emoções.

Jogos Teatrais: Eu falo você repete, Quebra de repressão e Jornal Loucal.

Eixo temático: QUE/ sem verbalização

Objetivo: Desenvolver o conceito cotidiano de jogo com regras e promover e promover a consolidação do conceito social de cooperação, introduzir o conceito teatral de fisicalização por meio das interações espontâneas no jogo teatral. Desenvolver concentração.

Jogos Teatrais: Espelho meu e ensaio da peça trocando os atores.

Escolha de atores para a peça “Aquele que diz sim e Aquele que diz não”.

Eixo temático: ONDE/fiscalização

Objetivo: Liberar o participante da multiplicidade de detalhes técnicos e capacitá-los a moverem-se espontaneamente e naturalmente no seu papel, familiarizar os participantes com o palco e relaxar. Quebra de timidez, relaxamento muscular e alívio de tensão.

Jogos teatrais: Blablação.

Escolha dos atores definitivos e ensaio da peça.

Eixo temático: ONDE/fiscalização.

Objetivo: Comunicar, mostrar algo para a plateia, familiarizar os participantes com o palco e relaxar. Quebra de timidez, relaxamento muscular e alívio de tensão.

Antes de iniciar os jogos os participantes colocaram-se em círculo para a leitura do protocolo e escolha do próximo a produzi-lo.

Jogo Teatral: Blablação com alguma variação.

Música para relaxamento, exercício de voz e postura.

Ensaio da peça – “Aquele que diz sim e Aquele que diz não” com a professora de teatro Bárbara Gomes Vilela. Dessa oficina em diante os protocolos serão substituídos por avaliações orais gravadas.

Preparação para a visita técnica em Brasília. Orientação e leitura do roteiro das atividades. Preparação do transporte e documentos de autorização dos pais, vestuário etc.

Visita técnica – Brasília

Visita guiada ao Congresso Nacional com duração de 2 horas.

Peça teatral (CCBB) - O capote, uma releitura da obra-prima do autor russo Nikolai Gogol com o ator Rodolfo Vaz

Visita guiada ao Memorial JK

Visita à Igreja (Santuário Dom Bosco) e exibição da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro.

Reunião para discussão e avaliação da visita. Nessa oficina os participantes foram orientados a responderem o questionário postado no Google Forms e que entrariam em recesso.

Música para relaxamento. Exercícios de postura e projeção de voz. Explicação da professora sobre a montagem da peça – “Aquele que diz sim e Aquele que diz não”. Definição dos personagens, discussão dos papéis de cada um e apresentação pela professora das principais características das personagens. Ensaio da peça.

Música para relaxamento. Ensaio da peça – “Aquele que diz sim e aquele que diz não” com a professora de teatro Bárbara Gomes Vilela.

Música para relaxamento. Ensaio da peça.

Música para relaxamento. Relação dos objetos de palco e figurino de cada personagem. Ensaio da peça.

Música para relaxamento. Ensaio geral da peça.

Apresentação da peça para pais, convidados do elenco e comunidade escolar.

Fonte: Acervo pessoal. 2016¹

2.5. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por meio das videograções das oficinas de jogos teatrais serão analisados de forma descritiva conforme a técnica de Análise de Discurso, doravante AD, segundo Orlandi (2009, p. 25), uma das ferramentas que podem discutir as informações obtidas “na perspectiva discursiva, em que a linguagem é linguagem porque faz sentido e só faz sentido porque se inscreve na história”. Por ela, analisamos os dizeres levando em conta duas das regiões do conhecimento – a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Como dispositivo analítico,

mobilizamos conceitos relativos à alteridade e dialogicidade na constituição das individualidades, tal como em Bakhtin (2010), com o objetivo de compreender como o sujeito-cotista se apropria da palavra que o constitui participante ativo.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi feita nas três etapas que compuseram esta pesquisa comparando o conhecimento obtido na revisão bibliográfica com os dados encontrados nos Questionários e Entrevistas, nas observações das aulas/oficinas.

¹ Antes de iniciar cada um dos jogos os participantes colocaram-se em círculo para a leitura e avaliação do protocolo e escolha do próximo a produzi-lo.

Na primeira etapa entrevistaram-se os inscritos para as oficinas com o objetivo de sondar o interesse pelo teatro assegurando que os escolhidos permaneceriam no grupo. Na segunda etapa verificamos resultados finais de aprovação, reprovação e evasão.

Dos 20 participantes do grupo de teatro⁷ são do curso Técnico em Edificações, 10 são do Técnico em Química e 3 de Informática. Dos cotistas, 3 deles vieram da Rede Municipal de Ensino e 4 da Rede Estadual. Dos que entraram pelo sistema universal 6 vieram da rede estadual de ensino e 8 da rede particular. Os nomes dos participantes cotistas que se referem à segunda pergunta do questionário foram omitidos. Eles serão nomeados por Participante (1,2,3,4 ...), doravante P1, P2, P3, P4...

As respostas à pergunta 5 do questionário inicial revelaram que o grau de escolaridade dos pais dos sujeitos cotistas é Ensino Fundamental Incompleto e a profissão varia entre lavrador e pedreiro. 3 das mães dos sujeitos são pessoas com escolaridade um pouco mais elevada e 4 igual à dos pais, com profissões também consideradas de baixa remuneração.

As respostas à questão 7 (aberta) do questionário inicial que buscou conhecer a percepção dos sujeitos em relação ao tratamento que recebem dos professores e ao modo como se relacionam com os colegas e até mesmo com a instituição mostraram que nem todos assumem ou percebem as discriminações sofridas em sala de aula, conforme análise dos excertos transcritos a seguir:

(P1) A interação com os colegas devido eu ter vindo de um lugar que eles não conhecem. Eles não me respeitam de um modo legal.

As respostas do Participante 1 transcritas no excerto acima mostram que ele não tem resistência em reconhecer o problema da discriminação, mas não possui a intenção enfrentá-lo, apenas reconhece que ele existe. Essa é a fala resultante do trabalho da psicóloga que conseguiu leva-lo a um entendimento da situação dando um sentido ao comportamento dos colegas que, se não justifica, consegue explicar de uma forma a não deixa-lo revoltado ou traumatizado.

Há na segunda parte da resposta: “Eles não me respeitam de um modo legal” uma reação significativa no sentido de minimizar a culpa dos colegas por não aceitá-lo nos grupos de trabalho da sala de aula. Esse sentido, segundo Orlandi (2007), significa pelo não-dito: “eu sou diferente, eles tem razão em não me aceitarem”. Esse silenciamento é chamado de silêncio constitutivo e indica que para dizer é preciso não-dizer, pois admitir a mais provável razão para a discriminação que sofre seria indesejável, é como admitir uma posição de inferioridade histórica em relação aos opressores.

Os advérbios de negação marcam também os vestígios de uma política do silêncio, pela qual esta negação significa, pois o silenciamento dos participantes, ao responderem sobre as discriminações sofridas, funciona pelo não-dito como no excerto abaixo:

(P2) **Não** tenho dificuldade de lidar com isso, eu fico de boa com todos...

(P3) **Até agora** não tenho dificuldade de relacionar, não.

A resposta do P2 mostra uma minimização deixando transparecer bom humor “eu fico de boa com todos” em resposta a algumas situações, como se elas não o atingissem. Já o P3 admite a possibilidade de vir ater algum tipo de problema de relacionamento quando usa uma expressão “até agora não.” O silêncio, colocado em funcionamento nas formulações dos participantes, de acordo com Orlandi (2007, p. 68) um *silêncio fundador*, transbordante de significado, pois se trata de “[...] um espaço diferencial que permite à linguagem significar” são pistas pelas quais conseguimos depreender sentidos no que não foi dito por eles. Para a autora, o silêncio fundador é necessário à produção dos sentidos sobre a discriminação, a inclusão e a exclusão, ou seja, sem esse silêncio não seria possível apreender os diversos efeitos de sentido presentes em determinadas conjunturas.

Sobre a política do silêncio, Orlandi (2007) afirma que, ao omitir alguns termos, o sujeito o faz porque os sentidos dos termos omitidos são censurados ou porque ao serem pronunciados denunciariam um lugar social ao qual pertencem e que não gostariam de pertencer.

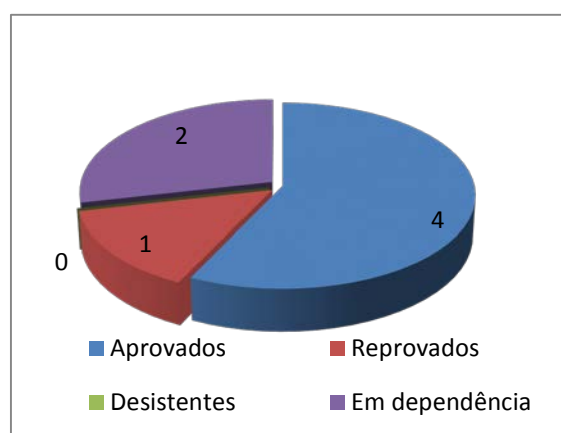
Esse é o caso dos sujeitos da pesquisa que fazem parte dos ingressantes no câmpus por meio do sistema de cotas nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com idade entre 15 e 16 anos que pertencem a uma realidade sociolinguística específica que não conseguem suplantá-la de outra maneira

que não seja através do silêncio. O silêncio desempenha, neste discurso de negação, o lugar de resistência à discriminação sofrida.

As perguntas fechadas do questionário inicial tinham o objetivo de conhecer as principais dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e o perfil socioeconômico dos estudantes, sujeitos da pesquisa, sua origem escolar, a escolaridade e a profissão dos pais. As respostas confirmaram a dificuldade com leitura, escrita e exposição oral. Os dados referentes ao perfil familiar dos cotistas mostraram que as famílias, de fato, possuem baixa renda e pouca escolaridade. As escolas onde concluíram o Ensino Fundamental, tanto as estaduais quanto as municipais, são da periferia da cidade, com alto índice de violência e indisciplina, ambientes escolares impróprios para a aprendizagem.

Os resultados da entrevista final, somados aos Relatórios da Coordenação de Registro e Assistência Estudantil (Corae), estão transcritos no gráfico1.

Gráfico 1 – Resultado Final dos 7 alunos cotistas que fizeram parte do Projeto de Teatro.



Fonte: Elaboração própria, 2016

O gráfico 1 mostra que 4 dos sujeitos foram aprovados, 2 ficaram em dependência de 2 disciplinas com grande chance de serem aprovados para o 3º ano. A aluna reprovada em 10 disciplinas foi a única que não se envolveu adequadamente nos jogos, demonstrando pouco envolvimento. Nos jogos demonstrava a intenção de “agradar” sempre, sem criticidade nas observações em relação à equipe executora.

Gráfico 2 – Resultado final dos 14 alunos cotistas que não fizeram parte do Projeto de Teatro.



Fonte: Elaboração própria, 2016

O gráfico 2 mostra os dados coletados na Corae, com o Resultado final dos 14 alunos cotistas que não fizeram parte do Projeto de Teatro. Dos 14 alunos cotistas das mesmas turmas de 1ºs anos de 2015 que não quiseram fazer parte do Projeto Interdisciplinar de Teatro, apenas 21% por cento deles foram aprovados, 57% foram reprovados, 9% desistiram e 7% ficaram em dependência de 2 disciplinas. Comparando os dois gráficos, percebe-se que dos que fizeram parte do projeto 57% foram aprovados, 28%

ficaram em dependência, 14% foram reprovados e não houve nenhuma desistência. Enquanto 9% desistiram e 7% ficaram em dependência de 2 disciplinas. Tais resultados comprovam a relação positivante autoconhecimento, autoestima e desempenho escolar o que reforça a necessidade de atenção às questões afetivo-emocionais que, de acordo com Bakhtin (1992), significa exercer a educação como resposta responsável, dando voz ao outro para que ele também se torne um “eu”.

3.1. ANÁLISE QUALITATIVA DO QUESTIONÁRIO INICIAL APLICADO

Essa questão aberta do Questionário inicial teve o objetivo de conhecer a percepção dos participantes em relação às discriminações sofridas em sala de aula, conforme análise dos excertos transcritos abaixo:

(P1) A interação com os colegas devido eu ter vindo de um lugar que eles não conhecem. Eles não me respeitam de um modo legal.

As respostas do Participante 1 transcritas no excerto acima mostram que ele não tem resistência em reconhecer o problema da discriminação, mas não possui a intenção enfrenta-lo, apenas reconhece que ele existe. Essa é a fala resultante do trabalho da psicóloga que conseguiu leva-lo a um entendimento da situação dando um sentido ao comportamento dos colegas que, se não justifica, consegue explicar de uma forma a não deixa-lo revoltado ou traumatizado.

Há na segunda parte da resposta: “Eles não me respeitam de um modo legal” uma reação significativa no sentido de minimizar a culpa dos colegas por não aceitá-lo nos grupos de trabalho da sala de aula. Esse sentido, segundo Orlandi (2007), significa pelo não-dito: “eu sou diferente, eles tem razão em não me aceitarem”. Esse silenciamento é chamado de silêncio constitutivo e indica que para dizer é preciso não-dizer, pois admitir a mais provável razão para a discriminação que sofre seria indesejável, é como admitir uma posição de inferioridade histórica em relação aos opressores.

Os advérbios de negação marcam também os vestígios de uma política do silêncio, pela qual esta negação significa, pois o silenciamento dos participantes, ao responderem sobre as discriminações sofridas, funciona pelo não-dito como no excerto abaixo:

(P2) **Não** tenho dificuldade de lidar com isso, eu fico de boa com todos...

(P3) **Até agora** não tenho dificuldade de relacionar, não.

A resposta do P2 mostra uma minimização deixando transparecer bom humor “eu fico de boa com todos” em resposta a algumas situações, como se elas não o atingissem. Já o P3 admite a possibilidade de vir ater algum tipo de problema de relacionamento quando usa uma expressão “até agora não.” O silêncio, colocado em funcionamento nas formulações dos participantes, de acordo com Orlandi (2007, p. 68) um *silêncio fundador*, transbordante de significado, pois se trata de

“[...] um espaço diferencial que permite à linguagem significar” são pistas pelas quais conseguimos depreender sentidos no que não foi dito por eles. Para a autora, o silêncio fundador é necessário à produção dos sentidos sobre a discriminação, a inclusão e a exclusão, ou seja, sem esse silêncio não seria possível apreender os diversos efeitos de sentido presentes em determinadas conjunturas.

Enfim, os sujeitos cotistas da pesquisa que fazem parte dos ingressantes no câmpus por meio do sistema de cotas pertencem a uma realidade sociolinguística específica que não conseguem suplantá-la de outra maneira que não seja através do silêncio. O silêncio desempenha, neste discurso de negação, o lugar de resistência à discriminação sofrida.

3.2. ANÁLISE QUALITATIVA DAS CONSTRUÇÕES DE POSICIONAMENTOS VERBAIS E ORAIS NA PEÇA DIDÁTICA

As falas do público no 1º Ensaio da Cena 1, são parte da encenação de uma das propostas mais ousadas de Boal, o chamado Teatro Invisível, em que os atores se espalham no espaço de encenação e atuam ao lado da plateia que esta saiba. É também um procedimento que possibilita ampliar a capacidade de persuasão iniciada nos jogos teatrais anteriores.

A finalidade do exercício é de ampliar por meio da peça didática a construção do pensamento crítico dos alunos em relação ao assunto “vida ou morte”.

Ressalta-se, desse modo, que o objetivo não está na análise da composição da personagem, mas na observação de como conseguirão sustentar o posicionamento argumentativo de persuasão assumido auxiliados pelas intervenções do professor.

Nesse excerto o Coringa começa interrompendo a cena em que o menino comunica à professora e à mãe que pretende fazer a “perigosa viagem rumo às montanhas”, chamando o público a posicionar-se em relação a esta decisão. Dirige-se à plateia e os alunos/participantes mostram o que acreditam ser a construção dos seus personagens. A professora de teatro mostra-lhes outro sentido levando-os a compreender mais profundamente a mensagem da peça. Embora com grandes dificuldades de atuação, demonstram receptividade em relação às interferências das professoras.

Os alunos/participantes do público ainda não conseguiram compreender seu papel na peça, mas mantém um diálogo com as professoras, que lhes possibilitam pensar sobre o que significa tomar uma posição em relação a algum assunto. Nesse sentido confirma-se o que Koudela (1992) diz sobre a propriedade de a arte ser, em si mesma, “o meio de formação de uma verdadeira liberdade política da humanidade”. Nas discussões eles começam a compreender o que significa dizer “sim” ou dizer “não”. Nesse ponto, pretende-se analisar os diálogos deles com a professora na oficina, para observar se, nas interações, o processo de formação de conceitos espontâneos e sociais dos sujeitos vão fornecer detalhes que mostrem indícios de construção do pensamento crítico, da ação política da fala do sujeito para transformar uma determinada situação.

As falas do público, objeto dessa análise, foram espontâneas, e o posicionamento (contra ou a favor) foi escolhido por cada um, que, de acordo com a principal característica do Teatro Invisível de Boal, que pretende transformar o espectador, em um sujeito atuante, de forma que passe a protagonista da ação, saindo da condição de espectador para ator da própria liberdade.

Observa-se, nessa parte da oficina, que as frases ditas pelos participantes ainda se constroem por elementos da oralidade, espontaneamente, porém, não cumpre o objetivo, que é de persuadir por meio de argumentos que não se referem a verdades absolutas. OP1 não utilizou nenhum modalizador do discurso, falou com muita rapidez, expressando-se como quem quer apenas se livrar de uma tarefa difícil. Demonstrou, no entanto, adesão às orientações da professora. O P2, demonstrou melhor desempenho: “**Eu concordo** com o P1, **acho** que é uma viagem **muito** perigosa, ele **precisa** ficar!” utilizou três modalizadores epistêmicos que se referem ao eixo da crença: “eu concordo”, “eu acho” e “muito.” Utilizou também um modalizador deôntico que se refere ao eixo da conduta, a linguagem das normas, que segundo Koch (2009), é “o ponto do imperativo das leis”, “ele precisa ficar.” Embora não tenha concluído o raciocínio, pois não justificou com argumentos fortes as razões para que o menino não fosse à viagem, observa-se na sua fala uma construção argumentativa mais bem elaborada em relação ao P1.

O P7 conseguiu utilizar modalizadores deônticos que se referem ao eixo da conduta, demonstram posicionamento de autoridade

(imperativo) – “**Eu discordo**, esse menino **não tem condições** de acompanhar os adultos. **Ele vai atrapalhar** uma expedição importante, ele **não deve ir**, ele **vai se dar mal**, depois não fala que não avisei!”

Observa-se, nessa parte da oficina, que a fala de todos que compuseram a 1ª fala do público, demonstram a falta de argumentos, ou argumentos fracos, e justificativas óbvias para a posição que adotaram em relação às provocações do Coringa. Não conseguiram ainda, provocar a “adesão dos espíritos” às suas teses apresentadas com a intenção de persuadir alguém em uma importante decisão. Eles dizem apenas o óbvio, como quem cumpre uma tarefa difícil desejando-a, rapidamente, terminada. Esse comportamento se deve, em parte, ao pavor de falar em público e em parte, à inexperiência em tomar parte nas discussões, posicionando-se em relação aos temas em discussão.

Em relação à elaboração do pensamento crítico, é perceptível que não há ainda uma construção real dessa capacidade. Os alunos do primeiro diálogo com o Coringa, não conseguem entrar no papel do personagem que eles estão encenando, uma vez que não expressam argumentos sólidos e válidos. Para estabelecer um conflito produtivo, conforme afirma Pontecorvo (2005), um dos meios é fazer perguntas ou contrapor-se argumentando, como feito aos participantes, pois, sem o processo de questionamento crítico as interferências trazem o foco para interação apenas, o que dificulta a possibilidade de compartilhamento, transformação e desenvolvimento.

No segundo ensaio da Cena 1 os alunos do público conseguiram argumentar utilizando, operadores argumentativos, que, segundo Koch (2009), fazem as ligações estruturando e determinando sua orientação discursiva: **porque**; modalizadores epistêmicos que se referem ao eixo do saber (certeza/ probabilidade) “**Eu acho**” e deônticos que se referem ao eixo da autoridade: “**não deve ir**” da fala reconstruída do P1: “**Eu acho** que ele **não deve ir porque** ele é **muito** novo, ele só vai atrapalhar a viagem.”

Dessa vez alguns já estavam argumentando de acordo com o contexto cultural da peça didática, lembraram-se do que significa o “grande costume” com a intenção clara de refutá-lo.

A ideologia religiosa está presente no discurso da P6. Fala do respeito à vida, mas se esquece dos que esperam a cura para uma doença: “Eu nunca vi nada tão **esquisito... Se ele está lutando pela vida por que é que tem que ser deixado pra morrer?** Não, ele **não pode ser deixado sozinho**, todos devem voltar com ele. A vida dele é mais importante do que tudo.” Quando diz **esquisito**, está querendo dizer “contraditório”, numa visão focada na pessoa do MENINO, que é quem está mais próximo e visível, as pessoas da comunidade são esquecidas.

Quando questionada a respeito dos demais e da importância do remédio para a cura de muitos, ela responde que “o remédio **pode vir de outro lugar...**” Também aqui está presente a ideologia religiosa, uma crença de que existe a possibilidade do “milagre”. Embora a P6 não tenha sido

demovida de seu ponto de vista, há a reflexão proposta pela professora por meio dos questionamentos sobre as falas improvisadas da peça didática que, segundo Koudela (1992), constroem a consciência do homem e da criança como ser social e histórico.

A cada ensaio, tomavam mais consciência do que significa argumentar, usando as palavras adequadas para o posicionamento tomado, usando as demais ferramentas de que dispunham para tentar persuadir o interlocutor, como a expressão corporal, o tom de voz e o contato visual.

As respostas à pergunta 7 da entrevista final revelaram a consciência de que suas ações e posicionamentos são ações políticas e podem modificar uma determinada realidade, conforme excerto abaixo:

“P3: Eu acho que uma ação política sim, porque eu influenciei a PROFESSORA pra prestar atenção no MENINO. Também perguntei se ela não estava preocupada com ele. Acho que minha personagem teve um papel de interferir na ação da PROFESSORA”.

4. CONCLUSÃO

Os Institutos Federais viabilizam a inclusão de uma parcela de estudantes ao Ensino Técnico Integrado destinando 50% das vagas para dividir entre os de cotas raciais com baixa renda (PPI) e os que sempre estudaram em escolas públicas, facilitando-lhes o ingresso nos cursos de Informática, Edificações e Química. É, portanto, imperioso que busquemos respostas para os desafios que esse público apresenta no processo de ensino-aprendizagem, principalmente,

contribuindo para a superação da dificuldade de aprendizagem e a falta de interação com os colegas e professores o que os tornam propensos à desistência.

Comparando os resultados da avaliação quantitativa, evidenciamos a eficácia da inclusão nos resultados de aprovação/reprovação pela verificação da alta porcentagem de alunos cotistas do Projeto Interdisciplinar aprovados em contraposição ao baixo índice de aprovação dos cotistas que não receberam a interferência dos jogos teatrais.

Foi possível perceber que a atividade social dos jogos teatrais contribuíram para a construção do letramento escolar, político e social desses sujeitos, promovendo sua inclusão e transformação, confirmando que não havia neles problemas cognitivos.

A permanência dos participantes, ou seja, a não-evasão e as relações estabelecidas com os colegas revelam a eficácia dos jogos teatrais como facilitadores da inclusão de alunos cotistas. Por meio dos jogos teatrais os sujeitos conseguiram se incluir nas diversas situações de sala de aula pela aproximação que obtiveram por meio da convivência desenvolvida na ludicidade dos jogos com os colegas que apresentavam perfil de liderança, tanto nos jogos teatrais quanto em classe, que por sua vez, tiveram oportunidade de conhecer e quebrar as barreiras do preconceito que os distanciavam.

A descrição e a análise das situações vivenciadas pelos sujeitos demonstraram que o teatro pode ser utilizado, adequadamente, como atividade social integradora na escola, pois pode proporcionar a criação de zonas de desenvolvimento proximal. As atividades de jogos teatrais, sob o paradigma sócio histórico-cultural, possibilita aos alunos desenvolverem o letramento em suas várias dimensões, auxiliados pelo mediador saem da zona proximal e chegam à zona potencial.

Enfim, o resultado de todo o trabalho desenvolvido com o grupo leva a crer que, nesse caso, o acolhimento ainda é essencial para que o aluno oriundo das camadas mais baixas da sociedade possa se sentir incluído em todas as escolas, mas particularmente, o adolescente que entra pelo sistema de cotas nos Institutos Federais, pela difícil convivência que terá com um grupo que vem de outra realidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- _____. Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Civilização Brasileira, 1988.
- BRECHT, Bertolt. **Teatro completo em 12 volumes/ V.6**; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e WolfgangBader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento: As bases intelectuais do teatro na educação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educadores de rua: uma abordagem crítica; alternativas de atendimento aos meninos de rua**. Bogotá: Editorial Gente Nueva, 1989.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro. (Coleção Àgere)**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- _____, Ingrid D. **Um voo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992.
- MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

- PUPO, Maria Lúcia de S.B. **No reino da desigualdade**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- READ, Herbert. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- REVERBEL, Olga. **Técnicas dramáticas aplicadas à escola**. Porto Alegre: Editora do Brasil, 1974.
- RORIZ, João Pedro. **A história das artes dramáticas – das tragédias gregas ao teatro contemporâneo**. 1ed – Porto Alegre: Arte em Voga, 2014.
- SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Tradução: M. A. Andery e T. M. Sério. Campinas: Editorial PSY, 1995.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. [Tradução e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos]. - São Paulo: Perspectiva, 2010.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

6. NOTAS BIOGRÁFICAS

Maria Aparecida de Oliveira Borges

Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Americana – Assunção Py. Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Americana Py, Especialista em Gênero e Diversidade na Escola pela UFG, em Mídias na Educação pela UFG, em Língua Inglesa pela Universidade Evangélica de Anápolis, em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universo – RJ. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, Coordenadora regional da Educação Básica pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Atualmente professora de línguas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás nos cursos técnico, tecnológico e superior do campus Uruaçu.

Bárbara Gomes Vilela

Formada pela Universidade Federal De Goiás no curso de Artes Cênicas e especialista em Docência no Ensino Superior pela FABEC. Atriz profissional do grupo de teatro Guará da Coordenação de Arte e Cultura PUC GO. Dançarina de dança de salão pelo Estúdio de Dança de Salão Lucas Jácomo em Goiânia. Atualmente professora de artes / teatro do Instituto Federal de Goiás, campus Uruaçu. Linha de trabalho como arte educadora: jogos teatrais.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÁRCIA LOPES LEAL DANTAS (marcialldantas@gmail.com) - Dotoranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia – PY, Professora da rede pública municipal do Rio de Janeiro - RJ.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo verificar se há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil à luz da teoria de Henri Wallon. E também, identificar a percepção dos docentes sobre a importância da afetividade no cotidiano escolar. O referencial teórico baseou-se nas proposições de Henri Wallon. Na metodologia, utilizaram-se a pesquisa de campo, com natureza qualitativa. Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas para os docentes de uma escola municipal e observação não participante estruturada em uma turma de educação infantil de Jardim Dois. A análise de conteúdo foi realizada seguindo o pressuposto de Aguiar e Ozela e elaboraram-se gráficos para a explanação dos resultados. A interpretação dos dados mostrou que há influências positivas relacionadas as relações afetivas professor-aluno na Educação Infantil e que os docentes consideram importante a afetividade no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Educação. Relações afetivas. Aprendizagem.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo determinar si existen posibilidades de influencias positivas relacionadas con la afectividad en la educación infantil a la luz de la teoría de Henri Wallon. Además, identificar la percepción de los profesores acerca de la importancia de la afectividad en el cotidiano escolar. El marco teórico se apoyó en las proposiciones de Henri Wallon. En la metodología, se utilizó la investigación de campo con naturaleza cualitativa. Para la recolección de datos, se utilizaron como instrumentos entrevistas a los profesores de una escuela pública y la observación participante no estructurada en una clase de Jardín Dos. El análisis de contenido se realizó siguiendo el supuesto de Aguiar y Ozela y se utilizaron gráficos para la explicación de los resultados. La interpretación de los datos mostró que hay influencias positivas relacionadas con las relaciones afectivas profesor-alumno en la educación infantil y que los profesores consideran importante la afectividad en el cotidiano escolar.

PALABRAS CLAVES: Afectividad. Educación. Relaciones afectivas. Cotidiano escolar.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a afetividade tem sido um tema abordado por diversos autores e de interesse de pesquisadores dentro e fora das instituições de ensino, pois intervém no desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, social e em todas as relações do indivíduo. Ela vem sendo pesquisada em várias áreas da sociedade, por meio dos programas de qualidade, de encorajamento e de projetos voltados para os recursos humanos.

A escola emerge como um lugar fundamental para a formação do indivíduo. Através dela, as relações sociais estabelecidas são tão próximas, principalmente entre professores e alunos, que se torna comum a manifestação de afetos, emoções ou sentimentos por meio de palavras, atitudes e gestos. É nesse ambiente, onde se encontram, em primeira instância, pessoas agrupadas com formação familiar diferenciadas, trazendo experiências positivas no que tange a afetividade.

As instituições de ensino na sociedade burguesa são concebidas como espaços que têm como objetivo a formação de cidadãos conscientes da sua função social e críticos dentro de um contexto democrático. Além disso, deve proporcionar a aquisição de conhecimentos construídos historicamente pela sociedade, a fim de cumprir os anseios sociais.

Estudos que abordam o tema afetividade no cotidiano escolar aparecem como relevantes, isso porque, há uma valorização da cognição e dos resultados

obtidos pelos alunos no dia a dia escolar. Torna-se importante a compreensão que tanto a construção do conhecimento como as relações afetivas desenvolvidas entre professor-aluno, devem ser valorizadas no ambiente de uma sala de aula.

No que tange a Educação Infantil, observa-se a necessidade de profissionais na área de educação que tenham sensibilidade de visualizar a criança de uma forma integral. Isso fará diferença dentro da sala de aula para que os profissionais que trabalham com este público possam compreender as ações, necessidades e expressões manifestadas no dia a dia escolar.

Buscando compreender a relação da afetividade, educação infantil e a relevância que docentes apresentam sobre relações afetivas construídas na sala de aula, apresenta-se a hipótese de que há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade em turmas de Educação Infantil e que os docentes consideram importante a afetividade no cotidiano escolar.

Desta forma, busca-se um ambiente que permita aos alunos uma maior mobilização que colabore para que este lugar possa contribuir para o desenvolvimento dos campos funcionais abordados por Henri Wallon (1995).

A criança, então, através do seu entorno, vai sendo moldada na sua formação. Wallon acrescenta (1975, p.167) que “os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a ‘fôrma’ que amolda a sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente”.

Mesmo que os fenômenos afetivos sejam em sua essência subjetivos, não há como separá-los da ação estabelecida na sociedade, pois se correlacionam com a comunicação e com experiências vividas que se estabelecem entre os sujeitos. Dessa forma, presume-se que tais momentos construídos vão influenciar os sujeitos envolvidos de um sentido afetivo.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo verificar se há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil à luz da teoria de Henri Wallon. E também, identificar a percepção dos docentes sobre a importância da afetividade no cotidiano escolar.

2. METODOLOGIA

Diante das leituras de autores que abordavam o tema afetividade, puderam-se absorver as proposições e teorias desenvolvidas sobre esse assunto. Por ser uma temática abstrata, requereu muito cuidado ao trabalhar de forma científica. Por isso, baseou-se em estudos já feitos, submetendo-se aos processos metodológicos e procurando sempre estabelecer uma relação dos resultados com a teoria específica de Henri Wallon e outros autores que dialogavam com ele.

O estudo quanto à natureza foi classificado como qualitativa e quanto aos objetivos é descritiva. Isso porque, tornou-se importante utilizar a observação não participante estruturada para obter os resultados.

O período da coleta de dados foi de três meses, durante o período de março a maio, turno da manhã, excluindo os dias com feriados, sábados e domingos. No total, foram coletados dados em um período de sessenta dias letivos.

O universo foi formado por uma turma de Jardim Dois de uma escola municipal. Ela era composta de vinte e um alunos, sendo onze meninas e dez meninos. Também fez parte do universo quatro professores da turma (o próprio professor responsável pela turma e os regentes das disciplinas de Artes, Educação Física e Música). Segundo os aspectos socioculturais, os docentes pertencem a classe média e possuem formação educacional concernente às áreas de atuação no magistério. Os nomes apresentados no estudo são fictícios e escolhidos pelos próprios sujeitos, que apresentam as seguintes características:

1. **Nome - Joana - E1**
 2. **Disciplina - Educação Física**
 3. **Idade - vinte e cinco**
 4. **Anos de docência - dois anos**
 5. **Formação - graduação em Educação Física**
-
1. **Nome - Cristina - E2**
 2. **Disciplina - Artes**
 3. **Idade - vinte e nove**
 4. **Anos de docência - seis anos**
 5. **Formação - Pós-graduação Lato Sensu em Educação Artística**

1. *Nome - Pedro - E3*
2. *Disciplina - Professor responsável pela turma*
3. *Idade - trinta e um*
4. *Anos de docência - 10 anos*
5. *Formação - Graduação em Pedagogia*

objetivo de compreenderem as perguntas realizadas.

- *Apresentação das perguntas.*
- *Aplicação das entrevistas*

O conteúdo da entrevista aos docentes teve as seguintes perguntas:

1. *Nome - Carlos - E4*
2. *Disciplina - Música*
3. *Idade - trinta e cinco*
4. *Anos de docência - 9 anos*
5. *Formação - Graduação em Música*

1. Você considera que a afetividade é importante no processo ensino-aprendizagem?
2. De que forma você trabalha afetividade com seus alunos?
3. O comportamento dos alunos é modificado a partir das relações afetivas entre professores e alunos?
4. Quais as influências positivas que a afetividade pode gerar no processo ensino-aprendizagem?

Além da observação e dos registros de campo, foi utilizado para levantamento de dados, uma entrevista com quatro perguntas estruturadas e abertas aos docentes sobre as relações afetivas construídas entre eles e os alunos.

As perguntas das entrevistas aos docentes foram realizadas no mesmo dia, no turno da manhã e seguiu o seguinte roteiro:

- *Leitura e explicação da Teoria 1 das Emoções do autor Henri Wallon, com o*

Já em relação aos discentes, os registros foram baseados na perspectiva de Henri Wallon (1979) sobre o seu *Projeto Teórico*² na abordagem sobre o processo de desenvolvimento humano. As observações do estudo seguiram os seguintes pontos:

¹ A Teoria das Emoções foi abordada por Henri Wallon em várias obras diferentes, apresentando afetividade como um tema central. Ela não é mostrada como conjunto de conhecimento organizado, já que as informações aparecem espalhadas. Duas dessas obras – *As origens do pensamento na criança* (1986) e *A evolução psicológica da criança* (1995) - foram fragmentadas, buscando-se mostrar uma sistematização do posicionamento do autor sobre o tema.

² Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). Podemos definir o projeto teórico de Wallon como a elaboração de uma psicogênese da pessoa completa. (DANTAS, 1992).

1. O *espaço dos movimentos*¹ das crianças nas atividades cognitivas, tanto os instrumentais quanto os expressivos.
2. As relações afetivas construídas com seus professores e os outros alunos.
3. O êxito na elaboração das atividades estabelecidas pelos seus professores.

Durante a realização da coleta de dados, uma criança mudou-se da região, ficando como amostra para o estudo vinte alunos e seus quatro professores. Procurou-se observar e registrar, em momentos coletivos – sala de aula, recreação, horário de entrada e saída- as relações entre professor-aluno e também a construção afetiva desenvolvida entre os próprios alunos.

O grupo de alunos utilizado na amostra da pesquisa têm baixa renda, estando de acordo com a localização geográfica e social da escola.

Os dados foram tabulados a partir da análise de conteúdo, seguindo o pressuposto teórico de Aguiar e Ozella (2006). A apreensão das falas dos quatro professores foi o ponto central da análise das informações coletadas pelos docentes, isso porque, a linguagem é o principal instrumento para construir a percepção e conceituação das relações afetivas estabelecidas entre os professores e os alunos. Também, foram acrescidos os dados colhidos pela observação diária dos alunos por meio da observação da pesquisadora.

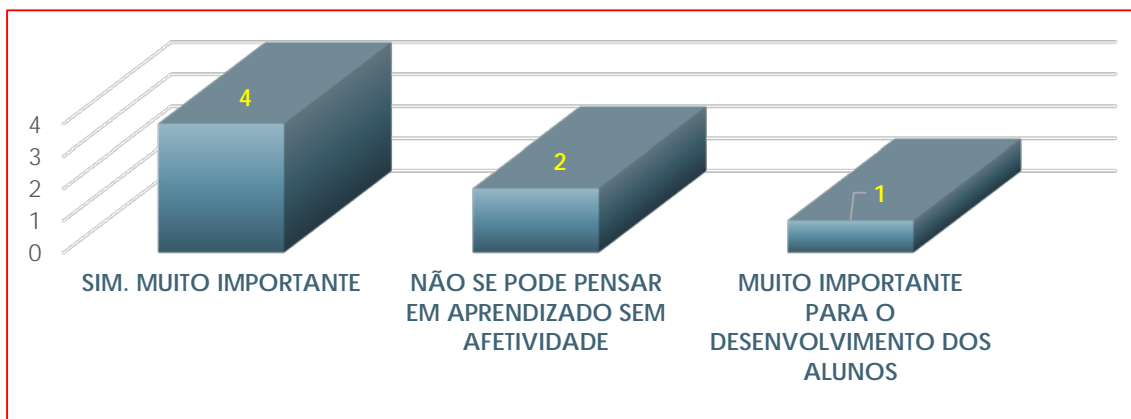
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do que diz respeito sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem, foi consenso entre todos os docentes que a afetividade exerce um papel importante. Os professores apresentaram esse tema como elemento fundamental para que ocorra assimilação de conhecimentos sistemáticos, como também,

proporcionar no alunato uma maior confiança, segurança e formação da identidade. Além disso, colabora na construção de um maior relacionamento social entre os discentes da própria turma. Dentro das falas dos professores, colheram informações para representação do primeiro gráfico:

¹ Os movimentos, como atividades cognitivas, podem estar em duas categorias: movimentos instrumentais – são ações executadas para alcançar um objetivo imediato como andar, pegar objetos, mastigar. E os movimentos expressivos que não representam deslocamento em si, mas a expressão que está a base das emoções. (VEJA, 1979).

Gráfico 1 - Referente as respostas à questão 1 da entrevista aos docentes – Você considera que a afetividade é importante no processo ensino-aprendizagem?

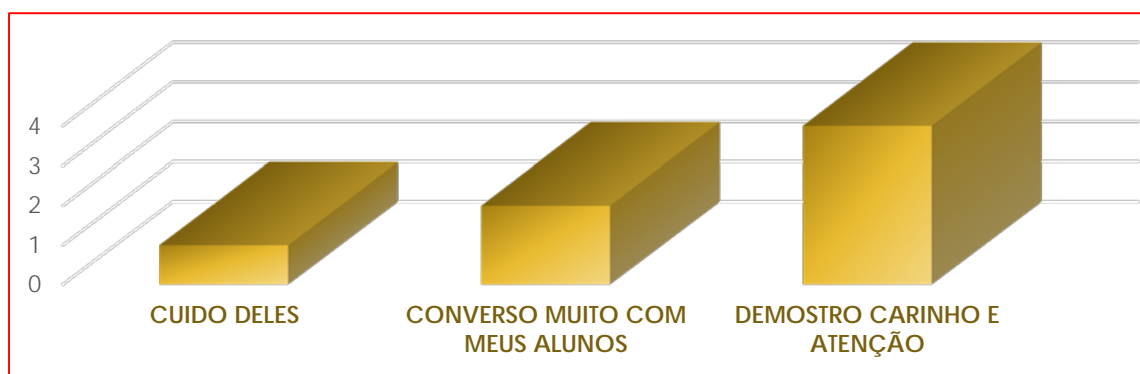


Fonte: Elaboração própria, 2016

Conforme apresentaram os dados, os docentes consideram muito importante desenvolver relações de afetividade com seus alunos para desencadear uma melhor aprendizagem, e também, gerar uma maior facilidade na transmissão dos conhecimentos propostos.

Do que trata sobre a forma como os professores trabalham afetividade na sala de aula, os docentes apresentaram ações que eles acreditam que faz diferenças nas relações entre eles. Veja gráfico 2:

Gráfico 2 - Referente as respostas à questão 2 da entrevista aos docentes – De que forma você trabalha afetividade com seus alunos?

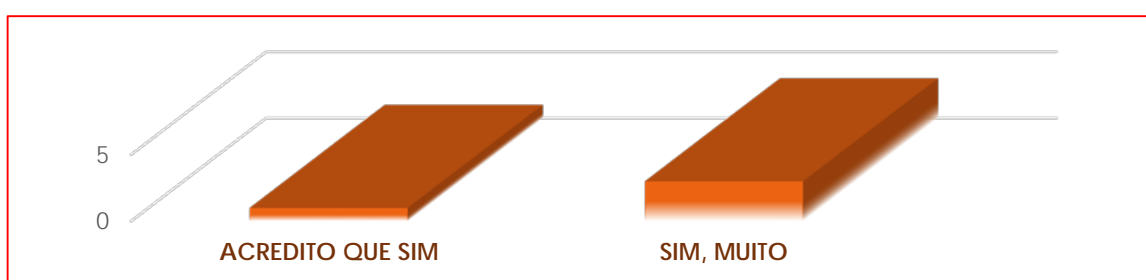


Fonte: Elaboração própria, 2016

O demonstrar carinho e dar atenção foram os elementos mais abordados pelos docentes na construção nas relações afetivas na sala de aula. Colheram-se também, o cuidar dos alunos e conversar muito com os mesmos. Pode-se inferir que o olhar, o tocar e o ouvir a criança são elementos considerados importantes para trabalhar a afetividade no cotidiano escolar.

Ao tratar sobre a mudança de comportamento dos alunos a partir das relações afetivas entre professores e alunos, apreendeu-se pelas falas dos docentes que ocorrem mudanças significativas no cotidiano escolar, a partir dessa construção. Veja gráfico 3:

Gráfico 3 - Referente às respostas à questão 3 da entrevista aos docentes - O comportamento dos alunos é modificado a partir das relações afetivas entre professores e alunos?

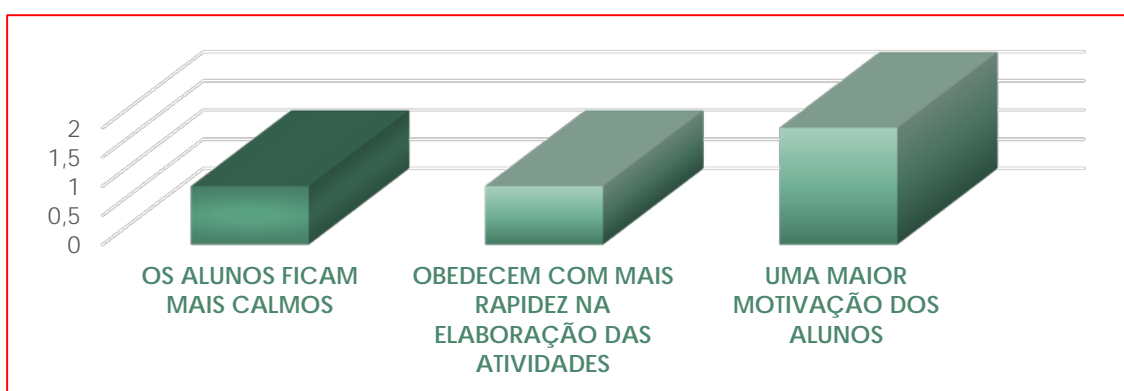


Fonte: Elaboração própria, 2016

Pelas respostas dos docentes, percebe-se que as falas, movimentos e postura dos discentes em uma sala de aula, são mudadas a partir das relações afetivas estabelecidas entre professor-aluno.

Do que trata a quarta pergunta, pode-se inferir que segundo a percepção dos docentes, são várias as influências positivas que as relações afetivas professor-aluno contribuem no processo ensino-aprendizagem. Veja gráfico 4:

Gráfico 4 - Referente à proporção das respostas à questão 4 da entrevista aos docentes - Quais as influências positivas que a afetividade pode gerar no processo ensino-aprendizagem?



Fonte: Elaboração própria, 2016

Analisando os resultados, verificou-se que, conforme a concepção da maioria dos professores, há uma maior motivação dos alunos em ir à escola, em obedecer com mais rapidez na elaboração das atividades propostas pelos docentes e o gerar um ambiente onde os alunos ficam mais calmos.

No que diz respeito os resultados das observações realizadas na sala de aula, registraram-se os movimentos, as atitudes das ações e reações dos professores perante os alunos. Dentro desse contexto, classificaram-se os resultados obtidos segundo o referencial teórico de Henri Wallon (1995) ao abordar sobre a importância de ver o aluno de uma forma integral, compreendendo os campos funcionais que envolvem a formação do ser humano. Esses campos foram distribuídos em:

1. **Movimento** – Registraram-se todos os movimentos realizados pelos alunos, tanto os instrumentais, como pegar um objeto, ou a forma de andar, quanto os expressivos, como falar, gesticular, sorrir ou chorar.

- Os professores realizaram atividades que colaboravam para que os alunos tivessem possibilidade de manifestar movimentos motores e expressivos.

2. **Afetividade** – Anotaram-se as diversas manifestações de emoções em todos os trabalhos realizados sozinhos e em grupos.

3. **Inteligência** – A chamada inteligência discursiva é aquela que se manifesta através da fala, da linguagem. E foi através dessa relação que foi observado e colhido informações das conversas estabelecidas entre os alunos e professores. Percebeu-se que os docentes procuravam desenvolver esse campo, utilizando histórias infantis e interagindo com a turma para que eles pudessem manifestar a linguagem oral. No que tange o professor de música, havia sempre uma música que era ensinada as crianças para que pudessem articular os ritmos com a manifestação da linguagem.

4. **Pessoa** – Na perspectiva de Wallon, é nessa fase que ocorre a formação do eu, da própria identidade. – Os alunos eram estimulados, principalmente, com o professor de arte, a expressar através dos desenhos quem eles realizavam sobre a família e os diversos grupos sociais que eles estavam inseridos, colaborando assim, na formação contextual do indivíduo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Os objetivos deste trabalho foram de verificar as possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil à luz da teoria de Henri Wallon. E também, identificar a percepção dos docentes sobre a importância da afetividade no cotidiano escolar.

A partir da base teórica apresentada e da demonstração dos dados colhidos nas entrevistas realizadas com os professores, como também, os resultados colhidos pela observação dos alunos na sala de aula, surgiram algumas constatações na presente pesquisa.

A primeira constatação referiu-se à percepção dos docentes sobre a importância de se estabelecer vínculos afetivos entre professores e alunos na sala de aula. Verificou-se, através das respostas dos professores, que há ciência da importância da presença das relações afetivas no ambiente escolar, e que isso se reflete nas questões de ordem motora e cognitiva. Observou-se, também, que a afetividade é um elemento primordial a ser desenvolvido por professores e alunos, observando seu valor propulsor de despertar nos alunos o interesse em aprender.

A segunda observação abordou à forma como os professores trabalham a afetividade com os alunos. O demonstrar carinho, dar atenção, cuidar e conversar foram apresentados como procedimentos dos docentes ao desenvolver afetividade no cotidiano escolar. Isso ressalta, mais uma vez, que os professores consideram importante a construção de ambiente agradável onde possa facilitar todo processo ensino-aprendizagem.

A terceira consideração relacionou-se ao comportamento dos alunos e o desenvolvimento no processo da aprendizagem, por meio das relações afetivas entre professores e alunos no cotidiano escolar. Os dados obtidos

mostraram que há uma relação das construções afetivas estabelecidas no dia a dia na escola com o comportamento mais adequado dos alunos na sala de aula.

A quarta constatação foi sobre as influências positivas, segundo as concepções dos docentes, que podem ser geradas a partir das relações afetivas professor-aluno.

Através dos dados obtidos pelos docentes, observou-se que são muitas as considerações das influências positivas destacadas por eles. As mais importantes ressaltadas foram: uma maior motivação dos alunos na sala de aula e a rapidez na elaboração das atividades propostas.

Outro item abordado pelos docentes foi a construção de um ambiente afetivo onde facilita que os alunos permaneçam mais calmos na elaboração das atividades direcionadas. Isso mostra a relevância de desenvolver relações afetivas no cotidiano escolar.

Ao relacionar com a teoria de Wallon, pode-se inferir que os docentes demonstraram compreensão da importância do conhecimento e desenvolvimento dos campos apresentados pelo autor, procurando desenvolver atividades que favoreçam esse processo. Logo, a análise realizada sobre as ações de nível cognitivo e afetivo pelas crianças na sala de aula, demonstraram que as práticas educativas realizadas pelos professores têm contribuído para o desenvolvimento cognitivo-afetivo das crianças de Educação Infantil.

Ressaltou-se ainda, que os vínculos afetivos são importantes e inerentes ao ser humano. Da mesma forma, destacou-se como a criança necessita dessas relações afetivas para apropriar-se do mundo simbólico, e por consequência, ampliar sua capacidade cognitiva. Ademais, é perceptível que a afetividade se faz presente nas práticas pedagógicas. Por isso o docente exerce um papel único na solidificação de uma boa relação no processo ensino-aprendizagem, e deve estar atento a cada escolha e decisão estabelecida no cotidiano escolar. Isso proporciona que a relação existente entre afetividade e inteligência se desenvolva trazendo ao aluno uma construção completa como pessoa.

A afetividade demonstrou ser um elemento primordial na contribuição do desenvolvimento da criança e formação do seu eu como indivíduo. Nesta percepção, recomenda-se que os educadores, principalmente da educação infantil estejam

imersos da importância e conhecimento de bases teóricas que possibilitam um melhor trabalho educacional no dia a dia escolar.

Recomenda-se ainda, que a secretaria municipal de educação, proporcione cursos no âmbito de formação docente que possa abranger outras escolas e consequentemente educadores, trazendo sobre a importância da afetividade no contexto escolar, e também, de compreensão de estudos de teóricos que abordam este tema.

Percebe-se, portanto, que esse estudo buscou trazer informações sobre a importância da afetividade na educação infantil e de suas possibilidades de influências positivas. Nesse sentido, confirmou a hipótese de que há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil e que os docentes consideram importante a afetividade no cotidiano escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia Ciência e Profissão*, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 222-246, 2006.
 - DANTAS, Heloysa. A Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1992.
 - WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.
- _____. Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade. In: *Objetivos e métodos da psicologia*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1986. Tradução de Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga.

_____. Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade. In: Objetivos e métodos da psicologia. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Veja, 1979.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Márcia Lopes Leal Dantas

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia – PY, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Iberoamericana - PY, Pós-graduada em Língua Portuguesa, Graduada em Língua Portuguesa/Literatura Brasileira/ Semiótica/ Espanhol e Comunicação Social, Professora da rede pública municipal do Rio de Janeiro - RJ.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

JEANE RODELLA ASSUNÇÃO (janerodella@hotmail.com) - Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Colúmbia (UC), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA e Professora de Metodologia da Pesquisa Científica e Projetos dos cursos de pós-graduação da Atualiza Cursos.

LUCÍLIA INÊS ANDRADE GOMES (lu.gomess@hotmail.com) - Doutora em Ciências da Educação na Universidad Americana (UA), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA (SMED) e Servidora Pública do Estado da Bahia (SEC).

RESUMO: A Educação a Distância (EAD), modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica visando analisar a evolução e conceitos da Educação a Distância, enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos histórico para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no mundo e elucidar as contribuições dos meios tecnológicos no desenvolvimento desta modalidade, haja vista que a importância desta modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância - Conceitos. Educação a distância - Brasil. Educação a distância - Mundo.

RESUMEN: La Educación a Distancia (EAD), modalidad de la educación llevada a través del uso intensivo de lastecnologías de lainformación y de lacomunicación, donde losprofesores y estudiantesestánfísicamente separados en elespacio y/o tiempo, se está utilizando cada vez más en la Educación Básica, Educación Superior y en cursos abiertos, entre otros. Se utilizó como metodología de larevisión de la literatura para analizarlaevolución y los conceptos de educación a distancia, la lista de algunos eventos e instituciones que se han convertido en hitos históricos para laconsolidación de la educación a distancia actual en Brasil y en el mundo y para dilucidar lascontribuciones de losmedios tecnológicos en desarrollo de este tipo, dada laimportancia de este tipo de educación está creciendo en todo el mundo y se ha convertido en una herramienta clave para lapromoción de oportunidades para muchosindividuos.

PALABRAS CLAVES: Educación a distancia - Conceptos. La educación a distancia - Brasil. Educación a Distancia - Mundial.

1. INTRODUÇÃO

Melhorias no nível educacional de uma sociedade sempre foi pauta de discussões, tanto do setor público quanto do privado. A partir da década de 1990, o tema foi aquecido no âmbito público brasileiro e passou a fazer parte das estratégias para desenvolvimento do país, principalmente, no que tange à educação superior (SARAIVA; NUNES, 2011). Confirmando com as expectativas que a educação pode proporcionar, no nível de desenvolvimento social e econômico de um país, Costa, Barbosa e Goto (2011) alega que o Brasil somente conseguirá melhorar sua posição no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), diminuir as taxas de desemprego, aumentar a renda *per capita*, entre outros, se o mesmo democratizar o acesso à educação superior, pois a educação é a peça-chave para o desenvolvimento das habilidades e do conhecimento humano.

Freire (2008) destaca que a desigualdade se exhibe de várias maneiras, na área social, na distribuição de renda e na escolaridade, sendo que todas estas estão fortemente interligadas, pois não se pode esperar igualdade de renda em um país que apresenta muitos problemas sociais. Para conseguir diminuir estes índices é necessário o ataque em diferentes frentes, principalmente na educação.

Neste estudo, destacou-se como uma das possíveis soluções para a redução da desigualdade, o incentivo à Educação à Distância (EAD), pois esta é uma modalidade de ensino que possui um caráter democratizador do saber e do conhecimento,

criada com a finalidade de proporcionar meios adequados para que as pessoas menos favorecidas possam participar e ter acesso à educação (MORAN, 2012). Não há como negar que a modalidade de EAD é avaliada como uma das alternativas para se atender às diferentes necessidades de formação superior. Destaca-se que em alguns casos, constitui a única forma de satisfação destas necessidades.

Segundo Todorov (2004), a distância é o grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação. Aquele que trabalha e não têm horários compatíveis com os rígidos horários escolares, aquele que tem dificuldades físicas de locomoção, aquele que quer criar seu próprio programa de estudo, poderá receber, na educação à distância, a saída moderna e eficiente para suas demandas. Portanto, o presente trabalho mostra-se importante por incentivar investimentos nesta área, já que se abordará a evolução e importância desta tecnologia, que possibilita a inclusão social, sob várias óticas.

Nesse sentido, levanta-se a seguinte questão norteadora para essa pesquisa: Quais as experiências pioneiras da Educação à Distância e sua evolução no Brasil?

O referido estudo visa analisar a evolução da Educação à Distância, conceituar Educação à Distância, enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos histórico para a consolidação da atual Educação à Distância no Brasil e no mundo e elucidar as contribuições dos meios tecnológicos no desenvolvimento desta modalidade.

2. METODOLOGIA

Os Este estudo trata-se de um estudo descritivo a partir de uma revisão bibliográfica, realizada no período de novembro de 2015 a março de 2016, no qual se realizou consulta das publicações nacionais sobre Educação à Distância, entre 1996 a 2016, utilizando livros e alguns dos mecanismos de buscas de trabalhos científicos mais utilizados no ambiente acadêmico: *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Dedalus*, *Educ@* e Portal de Periódicos CAPES.

Os descritores utilizados foram: Educação à Distância, Conceitos de Educação à Distância, Educação à Distância no Brasil e Educação à Distância no mundo. O método consistiu em sintetizar as experiências pioneiras da EAD e sua evolução no Brasil e no mundo. Os estudos selecionados incluíram artigos científicos, decretos e comunicações em congressos. Foram excluídos os textos com enfoque comercial ou de divulgação e os que não apresentavam relação entre a evolução da EAD como objeto central da reflexão.

3. EXPERIÊNCIAS PIONEIRAS EM EAD E SUA EVOLUÇÃO: EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E ENSINO

A aprendizagem é um procedimento que ocorre dentro do indivíduo. Mesmo quando a aprendizagem é decorrente de um processo bem-sucedido, o mesmo ensino que pode resultar em aprendizagem, em algumas pessoas, pode ser totalmente ineficaz em relação a outras (FERREIRA, 2006).

Por conta disso, e da ligação conceitual entre educação e aprendizagem, tem havido autores que negam (contrariamente ao que afirma o senso comum) que uma pessoa possa ser educada por outra. Segundo essa visão, a educação, como a aprendizagem, de que ela depende, é um processo que acontece dentro do indivíduo, e que, assim, só pode ser gerado pela própria pessoa (FREITAS, 2012).

Pelo fato de estar se tratando de uma metodologia complexa e dinâmica, que envolve as mais variadas técnicas e teorias para o seu desenvolvimento e ainda em conformidade ao tratamento dado pelo próprio Ministério da Educação, achou-se correto adotar o termo Educação à Distância. Além disso, conforme foi colocado no início, o processo de aprendizagem em um ambiente de construção de conhecimento não prevê a existência personificada e distinta de dois elementos dos três citados por Fonseca (2005), ou seja, o *ensinante* e o *aprendente*. Quando se propõe a construir alguma coisa, como no caso o conhecimento, não se pode pensar na possibilidade de simples passagem de informações de um agente para outro.

3.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com a incorporação das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e seguindo uma tendência mundial, a EAD, vista sob a ótica da legislação brasileira está, atualmente, sendo tratada como uma política de Estado, voltada à cobertura educacional do extenso território nacional. Para o Brasil, país de dimensões continentais, é um caminho possível para a tão almejada democratização da educação (MATIAS-PEREIRA, 2009).

Ressalta-se ainda que a sociedade globalizada, do final deste século, experimenta inovações tecnológicas que se expõem com muita rapidez, gerando significativa demanda por uma educação que possa acolher as necessidades particulares de indivíduos que se preparam para ingressar e interagir com este novo mundo. Em consequência, a prática de educação à distância tem se mostrado muito eficaz como solução para o problema acima exposto (NAVES, 2008; MATIAS-PEREIRA, 2009).

Tendo em vista o avanço no desenvolvimento das redes de computadores, em especial da Internet, descortinou-se uma ampla gama de recursos possíveis de serem utilizados para o treinamento e capacitação de recursos humanos à distância (MALHEIROS; FERRAZ; MUENCHEN, 2011).

A Internet também se apresenta como uma solução de baixo custo e longo alcance para a implementação deste programa, pois a mesma retira duas barreiras que se interpõe entre o aluno e a escola, a barreira temporal e a geográfica. Barreiras estas, perfeitamente, possíveis de remoção no processo de aprendizagem baseado em um ambiente de construção de conhecimento (MATIAS-PEREIRA, 2009). Negroponte (2005) ressalta que a era da informação e dos computadores nos mostra uma sociedade menos preocupada com o espaço e o tempo.

A construção do conhecimento, conforme exposto acima, não requer uma reunião física, mas um meio de transmissão de informações. Não importa onde estão cada

um dos participantes, nem o sincronismo de seus horários. Basta que todos tenham acesso a essa nova tecnologia da informação (NEGROPONTE, 2005). Segundo Moran (2012), isso proporciona, a jovens e adultos, maneiras de se especializar em diversas áreas do conhecimento, mesmo não havendo tempo hábil para dedicar-se exclusivamente aos estudos.

Neste contexto, vê-se a EAD como uma extraordinária ferramenta de treinamento, permitindo às pessoas aprenderem de acordo com o seu próprio ritmo e necessidades, sem restrições de lugar, horário ou plataforma tecnológica.

O Ensino a Distância se baseia na possibilidade do professor planejar, definir e executar suas ações de maneira separada às ações dos alunos. Entretanto, é de fundamental relevância que a comunicação entre o professor e o aluno seja facilitada por meios impressos, eletrônicos e mecânicos (MORAN, 2012).

Naves (2008) também observa a precisão de utilizar recursos advindos da tecnologia de comunicação e informação para consolidação da Educação à Distância. A EAD é uma possibilidade de democratização da Educação, pois o Brasil tem uma área territorial enorme, a maioria das cidades do interior, principalmente, as menores, não possuem instituição de ensino superior de ensino presencial.

3.2. DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a distância é definida por Moran (2012) como processo de ensino/aprendizagem, intercedido por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, sendo a internet, atualmente, a principal.

Rodrigues (2008) destaca que se trata de um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que troca a interação pessoal do professor e aluno na sala de aula, pelo meio da ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, proporcionando a aprendizagem autônoma dos alunos.

Moore (2000) define EAD como a família de procedimentos de instruções, onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo situações continuadas que podem ser feitas, na presença dos estudantes. A conversação professor-aluno deve ser promovida por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

Aponta-se, ainda, a definição do Decreto nº 5.622, que estabelece as diretrizes bases da educação nacional, referente ao ensino à distância: a Educação à distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e

comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

3.3. EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo Naves (2008), a primeira tecnologia, que permitiu a EAD, foi a escrita, pois foi a primeira alternativa que permitiu as pessoas comunicarem-se sem estarem face a face.

A invenção da escrita permitiu que as pessoas escrevessem o que, antes, só podiam dizer, permitindo desta forma, o surgimento da primeira forma de EAD: o ensino por correspondência.

As epístolas do Novo Testamento (destinadas às comunidades inteiras), que possuem nítido caráter didático, são claros exemplos de EAD. Seu alcance, todavia, foi relativamente limitado – até que foram transformadas em livros (STAIR, 2005).

O livro é, com certeza, a tecnologia mais extraordinária na área de EAD, antes do aparecimento das modernas tecnologias eletrônicas, especialmente, as digitais. Com o livro (mesmo que manuscrito), o alcance da EAD aumentou significativamente em relação à carta (NAVES, 2008).

Com o aparecimento da tipografia, entretanto, o livro impresso aumentou, exponencialmente, o alcance da EAD. Principalmente, depois do aparecimento dos sistemas postais modernos, rápidos e confiáveis, o livro tornou-se o foco do ensino por correspondência, que deixou de ser epistolar (por cartas) (GARCEZ; RADOS, 2012).

Alves (1998) destaca a *Illinois Wesleyan University*, como a primeira Universidade Aberta no mundo, tendo iniciado em 1874 cursos por correspondência. Landim (2007) menciona que a primeira instituição a fornecer cursos por correspondência foi a Sociedade de Línguas Modernas, em Berlim, pois, em 1856, a mesma iniciou cursos de francês, por correspondência.

Mesmo que possa haver divergências quanto à primeira instituição e ao primeiro curso a distância, a bibliografia é unânime quanto à importância da *OpenUniversity*, da Inglaterra, criada em 1969, como um marco e um modelo de sucesso, que tem atuação destacada até hoje (ALVES, 1998; MOORE, 2000; LANDIM, 2007).

Segundo Liu (2012), o surgimento do rádio, da televisão e, mais recentemente, o uso do computador, como meio de comunicação, vieram dar nova dinâmica à educação à distância. Cada um desses meios adentrou um novo elemento a EAD:

- a) O **rádio** permitiu que o som (em especial a voz humana) fosse levado a localidades remotas. Assim, a parte sonora de uma aula pode, com o rádio, ser remotizada. O rádio está disponível desde o início da década de 20, quando a KDKA de Pittsburgh, tornou-se a primeira emissora de rádio comercial a operar;
- b) A televisão permitiu que a imagem fosse, junto com o som, levada a localidades remotas. Desta forma, agora, uma aula quase inteira, conglomerando todos os seus componentes audiovisuais, pode ser

remotizada. A televisão comercial está disponível desde o final da década de 40;

- c) O computador permitiu que o texto fosse enviado ou fosse buscado com facilidade em localidades remotas. O correio eletrônico permitiu que as pessoas se comunicassem assincronamente, porém com extrema rapidez. Mais recentemente, o aparecimento de "chats" ou "bate-papos" permitiu a comunicação síncrona entre diversas pessoas. E, mais importante, a Web permitiu não só que fosse agilizado o processo de acesso a documentos textuais, contudo hoje abrange gráficos, fotografias, sons e vídeo. Não só isso, mas a Web permitiu que o acesso a todo esse material fosse feito de forma não linear e interativa, fazendo o uso da tecnologia de hipertexto. O primeiro computador foi revelado ao mundo em 1946, mas foi só depois do surgimento de microcomputadores (por volta do final de 1977) que os computadores começaram a ser vistos como tecnologia educacional.

A convergência de todas essas tecnologias em um só meio de comunicação, centrado no computador, e, portanto, interativo, possibilitou a realização de conferências eletrônicas, envolvendo componentes audiovisuais e textuais (KUGELMASS, 2006).

No Brasil, Torres, Vianney e Roesler (2009) apontam que, embora os primeiros registros legais para a EAD datem da década de 1940, até a primeira metade da 1990, a EAD era utilizada, principalmente, para cursos livres por correspondência.

Do ponto de vista da formação de professores, em 1993, por iniciativa do MEC, foi criado o Sistema Nacional de Educação à Distância, objetivando potencializar, ampliar e articular as iniciativas fragmentadas já existentes na área. Houve o envio de verbas federais diretamente às escolas, sem passar pelos estados e municípios; a criação da Secretaria de Educação à Distância (SEED), com o objetivo de administrar, regulamentar e impulsionar iniciativas na área, em especial houve a instalação de uma TV em cada escola; a melhoria e o envio de livros didáticos as escolas; os Parâmetros Curriculares Nacionais para cada nível e modalidade de ensino; a implementação das avaliações escolares e a premiação das melhores escolas (BRASIL, 2005; TORRES; VIANNEY; ROESLER, 2009).

O desenvolvimento da EAD, no Brasil, começa seu processo de expansão a partir de 1996, quando a modalidade é legitimada para o ensino superior, como foi exposto, anteriormente (BRASIL, 2005). Com base nas regulamentações mencionadas, constata-se a legitimidade da modalidade de Ensino à distância e seus amparos legais.

Esse ciclo vai desde a aprovação da LDBEN nº 9.394/96, até o ano de 2000. É caracterizado pela adoção da EAD pelas Universidades, uma vez que essa Lei buscou tirar esta modalidade de ensino/educação da ilegalidade (BRASIL, 1996).

E com toda essa proliferação de programas de formação continuada de professores, a Câmara de Ensino Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu em 1998, o Parecer nº 908/98, com a finalidade de deixar claras as condições

em que os certificados emitidos pelas instituições formadoras poderiam ter validade (FREITAS, 2012).

No mesmo ano, o governo federal passou a normatizar o artigo 63, 80 e 81 da LDBEN. O art. 80, da mesma, foi regulamentado inicialmente, e estabeleceu alguns critérios para o credenciamento de instituições superiores, que quisessem oferecer ensino/educação na modalidade à distância (FREITAS, 2012).

O crescimento da Educação Superior, no final da década de 1990, bem como a atuação da EAD é apontado por um crescimento constante, mas não acelerado na ampliação de vagas e cursos presenciais. Nota-se que, já no primeiro ano de credenciamento, houve um número expressivo de matrículas, pois embora tenham sido autorizados apenas 10 cursos, tem-se um total de 1.682 matrículas nesta modalidade.

Essa legislação criou as condições materiais e políticas para que a EAD migrasse dos cursos profissionalizantes, para as Instituições Superiores de Ensino, pois com base no artigo 87, inciso IV § 4º, que estabelece que, até 2007, toda formação de professores deve ser oferecida em nível de Graduação. As Instituições Superiores de Ensino, em parceria ou não com os diferentes sistemas de ensino, começam a dispor de cursos de especialização e de formação continuada de professores, para habilitar os professores da Educação Básica, segundo as novas exigências da lei. E a EAD, por diferentes razões, foi escolhida para suportar a formação inicial e continuada de seus professores, dos diversos sistemas de ensino (MATIAS-PEREIRA, 2009).

E com base nas normas estabelecidas, no final da década de 90, mais Instituições Superiores de Ensino passaram a ofertar cursos e disciplinas na modalidade à distância. Além disso, em 2001, por meio da Portaria n. 2.253, de 18/10/2001, revogada pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, o governo federal regulamentou o artigo nº 81 da LDB 9.394/96, permitindo assim a coordenação de disciplinas, cursos e instituições de ensino experimentais, na modalidade à distância, desde que obedecidas às disposições legais da área (BRASIL, 1996).

Essas ações e políticas provocaram um crescimento desenfreado da Educação à Distância no país. Percebe-se o crescimento no número de instituições cadastradas, sempre superior a 125% por ano, tendo ampliado em 643% entre os anos 2000 e 2004. Porém, o maior destaque refere-se ao número de matrículas, que era de menos de dois mil alunos (1.682), no ciclo anterior e passa para a, impressionante marca, de quase sessenta mil (59.611) matrículas, em um período inferior a cinco anos.

E até hoje, é visto que a modalidade EAD tem tido um desenvolvimento muito significativo no Brasil, nos últimos anos. Com os recursos desta modalidade, o ingresso à educação superior tem crescido, e em poucos anos, o país contará com uma população mais escolarizada, algo impossível, apenas com a modalidade presencial. Com a EAD, pode-se vislumbrar a inclusão social, e muitas instituições educacionais têm se lançado neste desafio (MORAN, 2012).

Desta forma, não há como negar que a modalidade de Educação à Distância, atualmente, é avaliada como uma das alternativas para se atender às diferentes necessidades de formação superior. Ressalta-se que em alguns casos, constitui a única forma de satisfação destas necessidades (MATIAS-PEREIRA, 2009).

3.4. TIC: A TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Segundo Moraes (2012), as Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem de diversas maneiras para o desenvolvimento local, como:

- a) Eficiente partilha e exploração de recursos, sejam eles computacionais sejam eles pessoas fortemente especializadas (por exemplo, especialistas de administração de sistemas e redes, especialistas de sistemas de informação), rentabilizando meios materiais e humanos;
- b) Acesso distribuído a sistemas de informação globais, eliminando-se, desta forma, múltiplos carregamentos de dados e incoerências de informação; o acesso distribuído permite, ainda, que agentes com os mesmos privilégios de acesso tenham sempre a mesma visão sobre os dados e informação, independentemente da sua localização;
- c) Tele trabalho – o recurso a redes de alto débito viabiliza a utilização remota de sistemas computacionais a partir de qualquer lugar e a qualquer hora, flexibilizando os horários de trabalho e maximizando a produtividade;

- d) Tele reuniões e tele presença – as tecnologias da informação e comunicação permitem, ainda, a utilização de sistemas de tele e videoconferência, o que conduz a fortes poupanças de tempo e dinheiro, já que são minimizadas as deslocamentos, conduzindo, ainda, a uma maior interação entre agentes geograficamente distantes;
- e) Constituição de interfaces entre entidades e os seus públicos alvo, possibilitando, desta forma, a disponibilização de informação e de serviços on-line aos cidadãos em áreas tão importantes como a justiça, as finanças, a educação, a saúde, o lazer, a cultura, a ecologia, a sustentabilidade, o turismo, a segurança, o emprego, a interação com agentes locais, entre muitas outras.

Como visto acima, as TIC são utilizadas das mais distintas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação à Distância) (MORAES, 2012).

As TIC representam ainda um avanço na Educação à Distância com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. Os professores e/ou tutores tem a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo.

4. CONCLUSÃO

A Educação à Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento.

Esta modalidade de educação vem colaborando na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. Globalmente, é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais através da modalidade de Educação à Distância.

As experiências brasileiras nessa modalidade de educação, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Porém, embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação à Distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na Educação à Distância não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada.

A modalidade de Educação à Distância está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade presencial. Esta modalidade de educação é conceituada por diversos autores e cada um destes enfatiza alguma característica especial no seu conceito.

A ênfase de cada autor, os diversos acontecimentos históricos e as variadas instituições, mencionadas neste trabalho, mostram que a Educação à Distância oferece oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude não somente no nosso país, mas em todo o mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&, 1998.
- BRASIL. Decreto no 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998. Altera o artigo 80 da Lei no 9.394 (referente ensino à distância) (revogado pelo Decreto no 5.622). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.
- _____. Decreto no 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino à distância). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005.
- _____. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior à distancia versão preliminar**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2015.
- COSTA, D. M.; BARBOSA, F. V.; GOTO, M. M. M. **O novo fenômeno da expansão da educação superior no Brasil**. REUNA, v. 16, n. 1, 2011.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário novo Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- FREIRE, P. **Papel da educação na humanização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- FREITAS, H. C. L. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2012.
- GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. **Necessidades e expectativas dos usuários na educação à distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina**. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 1, jan. 2012.

- KUGELMASS, J. **Tele trabalho: novas oportunidades para o trabalho flexível**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LANDIM, C. M. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: [s. d.], 2007.
- LAQUEY, T.; RYER, J. C. **O Manual da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- LIU, O. L. **Student evaluation of instruction: in the new paradigm of distance education**. Research in Higher Education, v. 53, n. 4, p. 471-486, 2012.
- MALHEIROS, A. P. S.; FERRAZ, D. P. A.; MUENCHEN, C. **Formadores em formação: possibilidades e limites em um curso de licenciatura em física na modalidade à distância**. Congresso Brasileiro de Ensino Superior à distância, Ouro Preto, 2011.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Evolução dos conceitos de educação à distância**. Brasília: PPGA/UnB, 2009.
- MOORE, M. G. **Towards a theory of independent learning and teaching**. Journal of Higher Education, v. 44, n. 9, p. 661-679. 2000.
- MORAES, I. H. S. **Política, tecnologia e informação em saúde: a utopia da emancipação**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2012.
- MORAN, J. M. **Novos caminhos do ensino à distância**. Centro de Educação à Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.
- NAVES, C. H. T. **Educação continuada e à distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via Internet [on-line]**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- RODRIGUES, R. S. **Modelo de avaliação para cursos no ensino à distância: estrutura, aplicação e avaliação [on-line]**. Florianópolis: PPGE/UFSC, 2008.
- STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A., 2005.
- TODOROV, J. C. **A importância da educação à distância**. Educação à distância: INED. Brasília, v. 3, n. 4/5, p. 5-6, abr., 2004.
- TORRES, P. L.; VIANNEY, J.; ROESLER, J. **Educación superior a distancia en Brasil**. In: TORRES, P. L.; RAMA, Claudio (Org.) La educación superior a distancia en America Latina y el Caribe. Palhoça, SC: Ed. Unisul, 2009.

6. NOTAS BIOGRÁFICAS

Jeane Rodella Assunção

Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Colúmbia (UC), Mestre em Ciências da Educação (UNIBE), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FACE), Especialista em Ergonomia (INESP/SP), Especialista em Tutoria em Educação à Distância (UCAM), Licenciada em Educação Física (UESB), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA e Professora de Metodologia da Pesquisa Científica e Projetos dos cursos de pós-graduação da Atualiza Cursos.

Lucília Inês Andrade Gomes

Doutora em Ciências da Educação na Universidad Americana (UA), Mestre em Geografia (UFBA), Especialista em Tutoria em Educação à Distância (UCAM), Especialista em Educação Ambiental (UCAM), Licenciada em Geografia (UFBA), Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI) Universidade Federal de Sergipe (UFS). Servidora Pública do Município de Salvador/BA (SMED) e Servidora Pública do Estado da Bahia (SEC).

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A APRENDIZAGEM

JEFFERSON ANTONIO DO PRADO (pradoj2000@yahoo.com.br) - Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista-UNESP. Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay - PY. Professor da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Nove de Julho - UNINOVE -São Paulo - SP.

RESUMO: Este artigo, fruto de um levantamento bibliográfico sobre o tema, tem como objetivo, a partir de uma visão psicológica, identificar como a afetividade entre professor e aluno pode contribuir para uma educação de qualidade de forma acolhedora e prazerosa. A análise se fundamenta nas ideias de pensadores como Vygotsky, Piaget e Wallon que nos atenta para a afetividade como ponto de fundamental importância, tanto para o professor quanto para o aluno, contribuindo para uma educação de qualidade. Os vínculos emocionais que se estabelecem desde o nascimento influenciam na construção e desenvolvimento do sujeito, propiciando-lhe ferramentas necessárias à aquisição da aprendizagem, sua conservação e continuidade. Quanto às considerações finais, consideramos que a afetividade na aprendizagem permite pensar, a partir das teorias Walloniana, Vygotskyana e Piagetiana, uma ruptura nas finalidades formativas dos sistemas educativos atuais. Para isso, não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo, já que a afetividade assume um papel fundamental na constituição e no funcionamento da inteligência, pois são os motivos, necessidades, desejos que direcionam o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Aprendizagem. Relação professor e aluno.

RESUMEN: En este artículo, el resultado de una revisión de la literatura sobre el tema, objetivos, desde un punto de vista psicológico, identificar cómo afecto entre profesor y el alumno puede contribuir a una educación de calidad acogedora y agradable manera. El análisis se basa en las ideas de pensadores como Vygotsky, Piaget y Wallon atento con nosotros a la afectividad como un punto de importancia fundamental tanto para el docente y el alumno, lo que contribuye a una educación de calidad. Los vínculos emocionales que se establecen desde el nacimiento influyen en la construcción y desarrollo de la materia, que le proporciona las herramientas necesarias para el aprendizaje de adquisición, preservación y continuidad. En cuanto a las consideraciones finales, creemos que el afecto en el aprendizaje a sugerir, a partir de las teorías de Valonia, Vygotskiano y Piaget, una fractura de los propósitos de formación de los sistemas educativos actuales. Para ello, no hay que descuidar ninguna de las potencialidades de cada individuo, como la afectividad juega un papel clave en el establecimiento y funcionamiento de la inteligencia, como lo son las motivaciones, necesidades, deseos que impulsan los intereses del niño al conocimiento y la conquista de mundo que les rodea.

PALABRAS CLAVES: Afecto. Aprender. El profesor y alumno.

1. INTRODUÇÃO

Toda criança, desde seu nascimento, tem a necessidade de atenção e afeto para viver num processo contínuo e harmônico de socialização, bem como de integração familiar e social. No ambiente escolar, os alunos que manifestam sentimentos de prazer, e são bem-sucedidos em sala de aula, são aqueles cujos esforços foram incentivados.

Quanto aos alunos menos favorecidos intelectualmente, referem-se àqueles que são frutos de atitudes não encorajadoras. Neles, emergem sentimentos de inferioridade em relação a si mesmo e aos outros alunos. Isso evidencia a importância da afetividade presente na vida do aluno. Nesse sentido, observamos comportamentos entre professor e aluno que, muitas vezes, não compreendemos, mas que despertam nossa atenção e nos levam a refletir melhor a postura entre ambos.

O relacionamento entre professor e aluno, pode resultar em consequências negativas, gerando conflitos em sala de aula. Diante disso, questionamos em que momentos os conflitos em sala de aula dificultam a construção do conhecimento do aluno.

E como diferentes atitudes emocionais e comportamentais podem interferir na postura pedagógica do professor em sala de aula. A afetividade, quando demonstrada em sala de aula, resulta em experiências positivas, trazendo benefícios na aprendizagem do aluno. E é a segurança, bem como a confiança depositada no

professor os elementos fundamentais para a construção do processo de aprendizagem.

O afeto no ambiente escolar não está somente no ato de carinho como, por exemplo, abraçar ou beijar o aluno como manifestação de cumprimento de sua chegada à sala de aula. Contudo, é o olhar confiante do professor, em relação à aprendizagem do aluno, que proporciona segurança e equilíbrio entre ambos.

Diante disso, durante o processo de construção de conhecimento, o aluno tem necessidade de se sentir aceito e acolhido dentro de suas limitações. Por isso, o afeto do professor é o ponto principal para o aluno interagir com a escola.

Assim sendo, a necessidade de afeto do aluno e do professor se entrelaça numa relação recíproca que evolui durante o ano letivo. Entretanto, no decorrer desse período as necessidades afetivas se modificam e tornando-se cognitivas.

Este artigo, cuja pesquisa é de levantamento bibliográfico, tem como objetivo investigar a importância da afetividade na aprendizagem, identificando como a interatividade entre professor e aluno pode contribuir na sala de aula de forma acolhedora e prazerosa. Para isso, utiliza-se do referencial teórico, cujo olhar atenta para afetividade como ponto de equilíbrio, tanto para o professor quanto para o aluno, contribuindo para uma educação de qualidade.

2. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A relevância da pesquisa acerca da importância do afeto para a aprendizagem surgiu a fim de se propor, a partir das teorias Walloniana, Vygotskyana e Piagetiana, uma ruptura nas finalidades formativas dos sistemas educativos atuais.

Isso se justifica, uma vez que não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo, já que a afetividade assume um papel fundamental na constituição e no funcionamento da inteligência, pois são os motivos, necessidades, desejos que direcionam o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo ao seu redor.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo “A importância da Afetividade para a Aprendizagem” tem como finalidade, a partir um levantamento bibliográfico sobre o tema, sob o aspecto psicológico, identificar como a afetividade entre professor e aluno pode contribuir para uma educação de qualidade de forma acolhedora e prazerosa.

A análise se fundamenta nas ideias de pensadores como Vygotsky (2003), Piaget (1998) e Wallon (1989) que nos atenta para afetividade como ponto de fundamental importância, tanto para o professor quanto para o aluno, contribuindo para uma educação de qualidade.

Os vínculos emocionais que se estabelecem, desde o nascimento, influenciam na construção e

desenvolvimento do sujeito, propiciando-lhe ferramentas necessárias à aquisição da aprendizagem, sua conservação e continuidade.

4. OBJETIVO GERAL

Identificar, a partir de uma visão psicológica, como a afetividade entre professor e aluno pode contribuir para uma educação de qualidade de forma acolhedora e prazerosa.

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar como a afetividade na aprendizagem é elemento de fundamental importância, tanto para o professor quanto para o aluno, contribuindo para uma educação de qualidade.

Averiguar como os vínculos emocionais, que se estabelecem desde o nascimento, influenciam na construção e desenvolvimento do sujeito, propiciando-lhe ferramentas necessárias à aquisição da aprendizagem, sua conservação e continuidade.

5. A AFETIVIDADE SEGUNDO VYGOTSKY

Para Vygotsky (2003), só se pode compreender por completo o pensamento humano quando se compreende a base afetiva. Assim como na teoria walloniana, o pensamento e afeto são indissociáveis. Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. A vida emocional está conectada a

outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral.

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial. (VYGOTSKY, 2003 apud ARANTES, 2003, p.18)

Tanto Vygotsky (2003) quanto Wallon (1985) afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Vygotsky (2003) evidencia o pensamento com sua gênese na motivação, a qual inclui tendência, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento.

A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem, por exemplo, a geografia, mas que sintam as reações emocionais, a fim de que se constitua o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor-aluno. As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo.

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento,

devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p.89)

Um professor que é afetivo com seus alunos oportuniza o estabelecimento de uma relação de segurança, evitando bloqueios afetivos, bem como cognitivos, auxiliando no trabalho socializado, ajudando o aluno a superar erros e a aprender com eles.

6. AFETIVIDADE SEGUNDO PIAGET

Para Piaget (1998), o desenvolvimento afetivo está ligado, intrinsecamente, e ocorre paralelo ao desenvolvimento moral. A criança vai superando a fase do egocentrismo e se apercebe da importância das interações com as outras pessoas, desenvolvendo a percepção do eu e do outro como referência.

Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor-aluno. As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas.

A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de

emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada. Um professor afetuoso com seus alunos favorece o estabelecimento uma relação de segurança, bem como evita bloqueios afetivos e cognitivos, auxiliando no trabalho socializado, ajudando o aluno a superar erros e a aprender com eles.

Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo. Portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente (PIAGET, 1983, p. 234).

Desde o nascimento, o desenvolvimento intelectual é obra da sociedade e do indivíduo. Contudo, segundo Piaget (1998), mesmo sendo o homem um “ser social”, isso não significa optar por uma teoria que explique como o “social” interfere no desenvolvimento e nas capacidades da inteligência humana. O equacionamento que o autor dá para esta questão passa por dois momentos.

O primeiro: entender o que é ser social. O segundo: fatores sociais explicam o desenvolvimento intelectual. O homem normal não é social da mesma maneira aos seis meses ou aos vinte anos de idade. E, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis (PIAGET, 1998 apud LA TAILLE, 1992, p. 12).

Apesar de Piaget (1983), considerar que o conhecimento é construído pela criança em sua interação com o meio, acreditava que todas as crianças se desenvolvem através de estágios – formas de apreensão da realidade – até atingirem o pensamento formal, em que são capazes de pensar sobre o pensar. Para o autor, o equilíbrio faz parte do desenvolvimento cognitivo. O critério seguido por ele é a qualidade de troca intelectual entre os indivíduos, conseqüentemente, o ótimo grau de socialização só acontece quando esta troca atinge o equilíbrio.

Em síntese: no total, o equilíbrio de uma troca de pensamentos supõe 1) um sistema comum de signos e de definições 2) uma conservação de proposições válidas obrigando aquele que as reconhece como tal 3) uma reciprocidade de pensamento entre os interlocutores (PIAGET 1998 apud LA TAILLE, 1992, p. 14).

Para que o equilíbrio ocorra, são necessários interlocutores que possam cumprir esta regra numa relação social. E isso só acontece quando os sujeitos se encontram no mesmo nível de desenvolvimento, começando pelo estágio sensório-motor. Para Piaget a partir da aquisição da linguagem, inicia-se a socialização efetiva da inteligência.

Porém, na fase pré-operatória algumas características ainda limitam a socialização equilibrada. Em primeiro lugar, falta “a capacidade de aderir a uma escala com uma referência, condição necessária ao verdadeiro diálogo”. (LA TAILLE, 1992, p. 15).

Um exemplo clássico são os jogos de regras, em que cada criança tende a seguir as suas. Em segundo lugar, vem a contradição.

Tudo se passa como se faltasse uma regulação essencial ao raciocínio: aquela que obriga o indivíduo a levar em conta o que admitiu ou disse, e a conservar esse valor nas construções ulteriores. (PIAGET, 1998apud LA TAILLE, 1992, p. 15).

E, por último, a criança pequena tem dificuldade em se colocar no ponto de vista do outro, o que impede a reciprocidade. Essas três características, Piaget (1983) chamou de “pensamento egocêntrico”, ou seja, como o próprio nome diz “centrado no eu”.

Nessa fase, por exemplo, as crianças são influenciáveis pelas ideias dos adultos, repetem comportamentos, acreditando ser seus. Por isso, as interações sociais são precárias, pois a criança ainda é heterônoma.

A partir do estágio operatório as interações sociais se efetuam com maior equilíbrio. Paralelamente a isto, a criança alcançará o que Piaget (1983) define de “personalidade”.

A personalidade não é o “eu” enquanto diferente dos outros “eus” e refratário à socialização, mas é o indivíduo se submetendo voluntariamente às normas de reciprocidade e de universalidade. Como tal, longe de estar à margem da sociedade, a personalidade constitui o produto mais refinado da socialização.

7. A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO NA PSICOGENÉTICA DE WALLON

Para Wallon (1989), o psiquismo tem início no primeiro ano de vida da criança, mais precisamente no período em que ele denomina de impulsivo-emocional, fase da criança que é pura necessidade fisiológica, vista como meio de sobrevivência nato do ser humano.

O bebê manifesta sua vontade por meio do choro, traço que marca profundamente as bases sociais e fato que garante a sobrevivência, pois do contrário, esse bebê naturalmente pereceria. Em outras palavras, uma forma de desenvolvimento, pois uma vez que ao sentir a sensação de fome e vivenciada uma situação em que o choro faz com que o adulto entenda a sua necessidade, ele repete a ação para que sua necessidade seja suprida.

Essa manifestação emocional mais primitiva fez com que Wallon mergulhasse e observasse a influência dessa ação na inteligência humana. Apresentando-se bem complexa e um tanto paradoxal, pois de acordo com Dantas (1992, p. 89) “[...] ela é simultaneamente social e biológica em sua natureza; realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social”.

Dantas (1992, p. 86) ressalta as origens das emoções e o seu declínio gradativo de acordo com a maturação envolto à constante reflexão sobre o antagonismo cerebral em que “a razão nasce

da emoção e vive da sua morte”. A autora apresenta mais um indício do vínculo entre a atividade emocional em detrimento do racional no qual é possível definir a conduta entre o indivíduo racional, sua contradição e equilíbrio entre dois mundos, valendo-se, portanto da perspectiva dialética apontada por Galvão (1995).

Nesse sentido, caberá ao professor envolver o afetivo e o cognitivo como aspectos indissociáveis para uma aprendizagem positiva. Leite (2006) considera que, dentre as atitudes pedagógicas que o professor traçar em seus planejamentos de ensino, a afetividade deve sempre permear suas decisões e escolhas para um desenvolvimento completo da criança sob a forma, também, de aprendizagem.

De acordo com Galvão (1995, p. 43), Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente.

Sobre o que a criança dispõe até o momento para interagir com o meio ambiente pode-se chamar de cultura, ou seja, o que se aprende e mantém como modelo para utilizar em situações futuras. As culturas acumuladas e disponibilizadas para os indivíduos são as responsáveis pelo seu crescimento do convívio sociedade.

A criança herda do adulto os modelos, as regras, a maneira de ser, os hábitos nessas

relações sociais diretas. Dessa maneira, pode-se concluir que, quanto mais investir nesse período exclusivamente infantil para a formação de bons hábitos, melhores adultos desenvolvidos surgirão.

A partir da psicogenética de Wallon (1989), tanto a criança quanto o adulto se relacionam de modo interativo no seu desenvolvimento a partir da sua genética e de todo ambiente disponibilizado de acordo com a cultura, com a época e a sociedade em que estão inseridos.

A espécie humana carrega uma conduta interna própria capaz de interagir com o ambiente e com outro exemplar de sua espécie, numa relação recíproca, perpetuando a sua espécie, e é nessa dinâmica que se constitui a pessoa.

Segundo Mahoney e Almeida (2004), o desenvolvimento, então, está sendo entendido como um processo constante, contínuo de transformações dessa relação ao longo da vida. Isso não significa que seja um processo linear, mas ele comporta fluxos e refluxos necessários ao ajuste das funções espontâneas da criança às exigências do meio em constante movimento e passível de mudanças.

Como o meio é passível de mudanças, as novas aprendizagens estão reunidas conforme os estágios em que o ser humano perpassa durante toda trajetória de vida, entre progressos e retrocessos, conforme os conjuntos funcionais que determinam o psiquismo e que são apontadas, como o ato motor, as relações de afetividade, a cognição e a pessoa, conforme Mahoney e Almeida (2005).

No momento que aparece o movimento corporal é também o primeiro contato com o outro, pois por aí acontece às interpretações e intenções e ao mesmo tempo a união, submergindo a necessidade do outro para sobreviver, as relações afetivas que, além de promover a construção do conhecimento, demarcam a reprodução de suas culturas.

Por meio do ato motor somos capazes de transmitir ao outro as nossas necessidades e aprender por meio deles. Isso comprova que, sem o desenvolvimento deste aspecto, talvez, jamais haveria aprendizagem, uma vez que se parte do ato motor para o ato mental, com movimentos de idas e vindas e que acontecem quando a coordenação motora é aguçada (MAHONEY E ALMEIDA, 2004).

Fecunda-se, então, a importância do ato motor para o desenvolvimento da pessoa completa e a subsistência da vida em sociedade, desenvolvendo a cultura e transformando o meio conforme suas atitudes e ideias, ou seja, aprendizagens. Observemos, então, como isso ocorre com o desenvolvimento da cognição.

8. A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Vínculo afetivo que o professor estabelece com o aluno em sala de aula, deve ter um caráter libertador e de confiança no cotidiano, para combater o preconceito e os rótulos comuns presentes no ambiente escolar. Dessa forma, o vínculo afetivo estabelecido, favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no cotidiano escolar.

Além disso, conduz a autonomia e o sucesso na construção da aprendizagem recíproca, na formação da personalidade dos alunos em adultos seguros e confiantes de si, capazes de pensar de forma crítica o mundo que os cercam. Muitos são os fatores que afetam a aprendizagem do aluno, principalmente quando a afetividade não faz parte de alguns momentos de sua vida cotidiana e escolar. Portanto, a afetividade é capaz de derrubar a baixa estima e rótulos comuns em sala de aula quando o aluno não aprende.

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor.

Essas ações favorecem a afetividade no aluno e o professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção fazem parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização.

Quando observamos nossos alunos, percebemos que o olhar tem significado de expressividade da alma, são manifestações de sentimentos que podem ser interpretados de forma positiva ou negativa. O olhar do professor influencia no comportamento do aluno, quando interpretado de forma negativa, gera desconforto em sala de aula.

O olhar do professor para o aluno é indispensável para o sucesso da aprendizagem, da autoestima e da valorização do aprendiz. É por meio de uma nova interpretação do olhar para a aprendizagem do aluno que o professor descobrirá o talento que cada um possui. Ao refletir sobre as potencialidades e capacidades dos alunos, o professor fortalece a interação e a compreensão em sala de aula.

Isso inclui dar credibilidade as suas opiniões, valorizar sugestões, respeitar seus limites, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade. Para isso, o professor deve disponibilizar conversas e debates que possam encorajar o aluno a tentar de novo sem ter medo de errar. Dessa forma, o professor pode trabalhar várias atividades facilitadoras do conhecimento.

Vale ressaltar que a postura pedagógica do professor deve possibilitar ao aluno desafios que propiciem diversas interações, como sujeito do conhecimento e do afeto, favorecendo seu rendimento escolar. No ambiente escolar, a afetividade pode ser demonstrada na preocupação com os alunos e no reconhecimento de indivíduos autônomos.

Além disso, a relação de afetividade deve dar sentido à reflexão e a investigação sobre quem é o aluno, levando em consideração a experiência de vida de cada um. Quando o afeto prevalece em sala de aula, todas as conquistas dos alunos contribuem no processo de aprendizagem construindo elos entre afetividade e cognição.

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação (GALVÃO, 1996, p.45).

Quando falamos em afetividade no âmbito escolar, abrangemos manifestações emocionais que se evidenciam dentro da sala de aula. Portanto, compreendemos a afetividade como sentimento construído através da vivência, da experiência, do reconhecimento e principalmente do respeito ao outro.

Os professores exercem um papel importante no desenvolvimento afetivo dos alunos, pois estão presentes no processo de ensino aprendizagem em todos os momentos de sua escolarização. A afetividade é como um recurso de motivação na aprendizagem do aluno, sendo assim, contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula.

Ao propormos a formação global do aluno nos diferentes contextos, é considerável como missão o aprendizado de forma agradável e acolhedora, tomando como foco principal da escola. Tratar da afetividade na relação entre o professor e aluno, é levar em consideração o estado emocional em que o aluno se encontra no momento, devendo perceber as atitudes e expressões emocionais na sala de aula.

9. CONCLUSÃO

A realização deste trabalho permitiu pensar a educação a partir das teorias walloniana, vygotskyana e Piagetiana que pressupõe uma ruptura nas finalidades formativas dos sistemas educativos atuais.

Gadotti (2000, p.10) escreve que uma educação assim, visa ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa.

Para isso, não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. Retoma-se que, para Wallon (1985), a afetividade assume um papel fundamental na constituição e no funcionamento da inteligência, pois são os motivos, necessidades, desejos que direcionam o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo ao seu redor. Vygotsky (2003) também acredita que a motivação é a mola propulsora da busca pelo conhecimento.

A partir do momento que o educador estabelece uma relação social de cooperação, teoria defendida por Piaget, o processo de ensino/aprendizagem rompe a dicotomia entre cognição e afetividade, desmistificando a visão de relação maternal que se atribui aos aspectos afetivos, pois é possível aliar a disciplina, metodologia e emoção.

A conscientização do educador é fundamental, pois é ele o mediador, quem planeja as aulas e organiza os ambientes.

Quando toma consciência de sua importância na formação do aluno, a promoção de espaços democráticos para a construção coletiva do conhecimento torna-se um processo natural e necessário.

As escolas, por sua vez, devem se preocupar com a formação deste profissional que, hoje, tem um perfil de mediador. Devem, também, atuar junto a ele, incluindo-o em sua visão educacional, a afetividade, que é tão necessária para o bom desempenho dos alunos e uma educação de qualidade.

Hoje, pensamos que educar significa também preocupar-se com a construção e organização da afetividade das pessoas. Afinal, a escola, para cumprir seu papel, deve ser um lugar de vida e, sobretudo, de sucesso e realização pessoal para alunos e educadores.

Dessa forma, o estudo da afetividade, no contexto educacional, pretende compreender a relação professor-aluno, permeado pela participação ativa de ambos, envolvendo acordos e desacordos. Por meio dessa troca, a criança constrói sua visão de mundo, baseada nos sentimentos, valores e significados que apreende do meio e especificamente na escola.

Diante disso, fica clara a necessidade de construirmos um sistema educativo que supere a clássica contraposição entre razão e emoção, cognição e afetividade, e que rompa com a concepção dissociada, relegando os aspectos afetivos e emocionais em segundo plano. O presente artigo é apenas o início de uma reflexão parcial deste tema que servirá de apontamento para futuras pesquisas.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, V. A. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. (orgs.). **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LEITE, S. A. da S. **Dimensões afetivas na relação professor aluno**. In: TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006. p. 47-74.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. (org.). **A constituição da pessoa em Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.
- PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética**. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Abril Cultural, 1998.
- TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WALLON, Henry. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Edições 70, 1975.
- _____ **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- WALLON, H. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, SP, 1989.

11. NOTA BIOGRÁFICA

Jefferson Antônio do Prado

Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay – PY. Professor da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Infantil da UNINOVE - Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP. Endereço Profissional: Av. Dr. Adolpho Pinto, 109 - Barra Funda (Campus Memorial) - São Paulo - SP. Cep: 01156-050.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL: SOLUÇÕES DE PROBLEMAS AMBIENTAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

NAYSE CARMO MAIA (maianayse@hotmail.com) – Trabalha como Técnica de Orientação Educacional na Diretoria Regional de Educação de Araguatins – TO e Orientadora Educacional na Escola Municipal Professora Nair Duarte em Araguatins - TO. Doutoranda do curso Ciências da Educação da Universidade Columbia Del Paraguay.

RESUMO: O presente estudo objetiva analisar se os alunos do 5º ano do ensino fundamental foram estimulados pelo programa de Educação Ambiental, a serem competentes e hábeis para a adoção de comportamentos socioambientais que visem a contribuir para a sustentabilidade e qualidade de vida, conhecendo e reconhecendo o meio ambiente em que se encontram inseridos. Para tanto, verificaram-se as propostas pedagógicas contidas nas teses de doutorado dos últimos 10 anos, cujo tema predominante tenha sido a formação continuada de professores, e projetos em educação ambiental relacionada a temas locais. Utilizou-se a modalidade da pesquisa-ação para ver a perspectiva de implantação de um programa de educação ambiental no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Ensino Fundamental. Socioambientais. Ambiente escolar.

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo analizar si los alumnos del 5º año de la educación básica fueron estimulados pelo Programa de Educación Ambiental a ser competentes y hábiles para la adopción de comportamientos socioambientales que tienen por vista contribuir para a sustentabilidad y cualidad de vida, conociendo y reconociendo el medio ambiente en que se encuentran inseridos. Para eso, se verificaron las propuestas pedagógicas contenidas en las tesis de doctorado de los últimos 10 años, cuyo tema predominante ha sido la formación continuada de profesores, y proyectos en educación ambiental relacionada a temas locales. Se utilizó la modalidad de investigación-acción a fin de ver la perspectiva de implantación de un programa de educación ambiental en el ambiente escolar.

PALABRAS CLAVES: Educación ambiental. Enseñanza primaria. Socioambiental. Ambiente educativo.

1. INTRODUÇÃO

O impacto pelo qual passou a humanidade no final do Século XX, quando tecnologias deterioraram o planeta, transformou a natureza em bens e serviços em uma perspectiva dinâmica da economia mundial. A sociedade lastimavelmente se modificou, transformando-se em uma sociedade de extremo consumo.

Com a crescente urbanização, a capacidade dos países em desenvolvimento –inclusive o Brasil – de oferecer serviços básicos (habitação, saneamento, saúde e transportes, dentre outros) não acompanhou as demandas da população excluída. Segundo Werneck (2012 p.18):

Assim, não somente temos a necessidade de adequadas políticas de inclusão social, mas também se torna urgente à busca de alternativas educacionais que propiciem o desenvolvimento de uma percepção abrangente da questão ambiental, proporcionando a compreensão das inter-relações dos diferentes aspectos que envolvem a realidade, sejam eles físicos, humanos, econômicos, sociais, políticos e culturais.

Em decorrência desses problemas ambientais atuais, tornaram-se evidentes a miséria, a exclusão social, o consumismo exacerbado, entre outros problemas ligados a processos socioeconômicos e históricos de origem mundial, cujas transformações decorreram da forma de viver e de se relacionar das pessoas em seu cotidiano. No entanto, a questão da resolução de problemas ambientais tornou-se inviável e complexa quanto às questões de valores e

causas revertidas por meio do conhecimento e do comportamento da sociedade atual.

Werneck (2012), com base na legislação relacionada à Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA –Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002 –, destaca que a temática ambiental deve permear todo o processo de escolarização, incluindo o ensino superior – da graduação à pós graduação. É necessário haver no ensino um estudo adequado da problemática ambiental, com o objetivo de suprir tanto a comunidade interna quanto a externa com conhecimentos que despertem o desejo e incentivem a participação na defesa do ambiente e da promoção da adequada educação ambiental.

O estudo se justifica pelo fato de os alunos poderem considerar a prevenção das ações ambientais, realizando um trabalho de mobilização e prevenção socioambiental. Educar torna-se uma ação facilitadora e faz antecipar ações benéficas ao meio ambiente. Para a realização desse estudo, consideraram-se a elaboração de um diagnóstico das condições sociais, econômicas e ambientais da área ou região geográfica abrangida pela proposta de trabalho, e os procedimentos metodológicos com sua aplicação, replicação e, principalmente, avaliação.

Segundo a autora, uma das ferramentas mais importantes no desenvolvimento dessa proposta pedagógica consiste no processo de mobilização social. A integração de todos os segmentos da sociedade na construção de um programa de

educação ambiental caracteriza-se pelo princípio da vulnerabilidade socioambiental e da exequibilidade a partir da fragmentação do espaço.

Dessa forma, considerando as teorias sobre o tema Educação Ambiental e as interações nas práticas pedagógicas e nas práticas metodológicas de projetos, o estudo de caso fortalecerá o programa, a fim de que possa ser instituído no âmbito escolar. Dentro desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar se o programa em questão fomentou o processo de mobilização social, visando ao estabelecimento de uma rede social local para a minimização ou solução dos problemas ambientais detectados no ambiente escolar do 5º ano do ensino fundamental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo vincula-se ao levantamento bibliométrico no banco do portal da Capes, de teses realizadas no período de 2000 a 2009.

Por meio deles, obtivemos relatos sobre a elaboração de um diagnóstico das condições sociais, econômicas e ambientais da área ou região geográfica abrangida pela proposta de trabalho. O projeto pode ser replicado em qualquer escola do ensino fundamental mediante a elaboração de trabalho de pesquisa cuja aplicação esteja fundamentada nos princípios da exequibilidade e da vulnerabilidade socioambiental no ambiente escolar. A partir desse pressuposto, viabilizam-se as

informações, permitindo a projeção das realidades socioambientais com as quais se pretende desenvolver o programa de educação ambiental.

Segundo BARBIER (1997 apud WERNECK, 2012), a abordagem metodológica utilizada para resolução das questões fundamentais foi organizada de acordo com os pilares da pesquisa-ação. Nessa pesquisa, o pesquisador desempenha um papel dialético, procurando articular constantemente a implicação e o distanciamento, a afetividade e a racionalidade, o simbólico e o imaginário, a mediação e o desafio, a autoformação e a heteroformação, a ciência e a arte.

A pesquisa-ação e sua ação promoveram concepções subjetivas infantis que fundamentam o cerne do trabalho. As concepções foram alçadas por meio de questionários, criação de textos e desenhos, em processo de análises, buscando compreensão da Teoria de Vygotsky como uma das propostas teórico-metodológicas da práxis da educação ambiental. As atividades foram realizadas durante os 12 encontros semanais do Programa Educacional Meio Ambiente em Movimento – PROEMAM, em duas escolas do município de Barbacena-MG, com carga horária de 20 horas/aulas.

Em relação ao estudo bibliométrico do banco de teses da Capes, foram encontradas 35 teses que serão agrupadas, de acordo com o ano em que foram apresentadas e com a forma como foi trabalhado tema Educação Ambiental no ensino fundamental.

O projeto de mobilização foi realizado em 20 escolas do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Barbacena. Após a escolha das escolas – uma da zona urbana e outra da zona rural –, por meio de critérios críticos, a amostra usada como objeto de estudo passou a conter representantes de duas escolas, em uma população total de 87 alunos: 70 alunos do 5º ano da Escola Municipal Sebastião Francisco do Vale – Bairro Ipanema (na zona urbana), e 17 alunos do 5º ano da Escola Municipal Cel. José Máximo, localidade do Pombal (na zona rural).

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- a) Consulta direta por internet para a pesquisa bibliométrica no banco de teses da Capes;
- b) Gravação das aulas, em vídeo, para posterior interpretação dos resultados;
- c) Desenhos nos quais serão identificados os elementos característicos do meio ambiente – para possibilitar comparação, um deles ocorrerá antes do início do programa e outro no final;
- d) Questionários distribuídos aos pais dos alunos participantes; e
- e) Depoimentos da equipe multidisciplinar envolvida no processo, dos professores e diretores das escolas envolvidas e das autoridades envolvidas na viabilidade do projeto.

Os dados foram agrupados em quatro aspectos básicos: ambientais, físicos, estéticos e sociais das escolas, seguidos de registros fotográficos, o que facilitou a apresentação dos critérios para a eleição das duas escolas, de forma democrática e participativa, entre os demais membros da equipe multidisciplinar.

As ações executadas depois do primeiro contato da equipe PROEMAM foram realizadas, durante essa fase, com a direção das escolas escolhidas, por meio de um termo de compromisso entre escola e unidade executora, com anuência da Secretaria Municipal de Educação. O momento posterior ocorreu por meio de uma reunião com os pais dos estudantes assistidos pelo programa educacional.

Werneck (2012) ressalta que as ações foram realizadas por meio de sete encontros com os alunos e os demais participantes, para o desenvolvimento da etapa final. Todas essas iniciativas proporcionaram a legitimidade e a devida transparência junto aos diversos segmentos da sociedade que, de forma direta ou indireta, contribuíram para chegar aos resultados alcançados.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Em seus estudos, a autora, Werneck (2012), encontrou 35 teses referentes aos temas Educação Ambiental, aplicadas ao ensino fundamental, no período de 2000 e 2009. Conforme os dados que se apresentam na Tabela 1, 2009 foi o ano em que mais houve produção sobre o tema.

Com relação aos procedimentos e o público alvo da pesquisa, as teses estudadas relacionadas à Educação Ambiental proporcionaram os seguintes resultados pertinentes ao tema:

Ano de publicação	Quantidade de Teses
2000	01
2001	02
2002	03
2003	02
2004	02
2005	03
2006	04
2007	03
2008	06
2009	07
TOTAL	35

Fonte: Autor

- ✓ Introdução de EA nos currículos, através de entrevista com professores, trabalhando a EA como tema transversal;
- ✓ Formação docente, na construção de Projeto de EA;
- ✓ Formação de professores na construção de programas escolares;
- ✓ Formação continuada de professores;
- ✓ Projeto de EA tendo como tema a preservação do Parque Nacional das Emas;
- ✓ Programa de EA para alunos do 5º ano e professores destas turmas;
- ✓ Esta tese utilizou a Teoria de Maturana. A autopoiese aplicada ao trabalho educativo;
- ✓ Programa de conscientização e educação ambiental para professores;
- ✓ Construção do Projeto Pedagógico para a escola pública;
- ✓ Representação do meio ambiente e danos ambientais por alunos do ensino fundamental;
- ✓ Formação de professores para trabalhar com crianças com necessidades especiais através da pesquisa-ação;
- ✓ Projetos escolares de educação socioambiental;
- ✓ Educação ambiental e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação;

Os resultados obtidos no estudo de Werneck (2012), em sua maioria, promoveram a formação de professores e alunos, no que diz respeito à conscientização de preservação do meio ambiente iniciada no ambiente escolar.

O processo de aplicação e execução do projeto de mobilização social nas escolas sucedeu a partir da pesquisa-ação na qual foram envolvidos, professores, diretores e alunos do 5º ano do ensino fundamental.

O primeiro aspecto positivo observado pela equipe multidisciplinar de avaliação foi a participação das comunidades servidas pelas escolas nas quais se desenvolveu o projeto piloto. Esse resultado tem relação direta com o intenso processo de mobilização social: o diálogo em torno da proposta pedagógica voltada para o pacto de valores, do conhecimento e do reconhecimento da realidade ambiente local e da própria escola, o debate frente aos problemas ambientais e as possíveis ações voltadas para a resolução ou minimização de problemas, em médio e longo prazo.

Além da aprovação dos trabalhos com os alunos, as famílias deixaram manifestações de apoio, continuidade e perspectivas para o envolvimento de maior parcela das comunidades.

Evidentemente, essa mensuração de resultados tornou-se uma referência de efetividade de curto prazo, não somente no campo prático como também no campo teórico ao comprovar também a efetividade dos conceitos norteadores do “Projeto Político Pedagógico”.

Para Vygotsky (1998), o ser humano não só se adapta à natureza como também a transforma e, conseqüentemente, transforma a si próprio, pois sente, pensa, imagina, age, planeja, deseja etc. Tem a capacidade de criar o mundo da cultura por meio dos instrumentos de trabalho e de instrumentos psicológicos.

Bakhtin (1992, p. 112) advoga: “... que não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário é a expressão

que organiza a atividade mental, que modela e determina sua orientação”.

Um total de 130 desenhos de 65 estudantes das escolas pesquisadas foram analisados, procurando identificar a presença e a quantidade de macro compartimentos e macro elementos.

As tabelas e gráficos seguintes apresentam os resultados obtidos, a partir da determinação e quantificação desses elementos, e uma discussão preliminar. A Tabela 2 caracteriza a amostra estudada, identificando o número de estudantes por escola e a quantidade de meninas e de meninos presente em cada grupo.

Tabela 2: Características de gênero das crianças do 5º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas da rede pública do município de Barbacena, MG.

Localização da Escola	Nº de Crianças	Gênero	
		M	F
Zona Urbana	50	25	25
Zona Rural	15	09	06
TOTAL	65	34	31

Fonte: Autor

A autora Werneck (2012) destaca que, por meio dos resultados obtidos com o processo de desenvolvimento do projeto de mobilização, os estudantes perceberam os efeitos das ações do homem no meio ambiente. Os problemas socioambientais foram detectados no ato de conhecer e reconhecer o ambiente escolar. A discussão favoreceu a compreensão dos conflitos socioambientais existentes na própria

comunidade. As crianças perceberam também a importância do desenvolvimento de ações que visem à resolução ou minimização dos problemas detectados na escola.

A análise comparativa, a partir dos estudos, demonstrou o crescimento da visão crítica dos estudantes da escola situada na zona rural no decorrer dos encontros. A diferença constatada em relação à escola situada na zona urbana reside na tendência do equilíbrio entre os elementos naturais e artificiais.

A fauna, a flora e outros elementos naturais representaram o meio ambiente mais próximo da realidade vivenciada pelos estudantes no dia a dia. Werneck (2012) ainda ressalta a ascendência de ambas no padrão de resultado desejado para a realidade da zona rural, considerando a proximidade dos estudantes com os recursos naturais existentes e sua relação com os elementos artificiais. Essa relação busca o equilíbrio de sustentabilidade entre os recursos naturais e os impactos da atividade antrópica desenvolvida na região (agricultura, pecuária, entre outras).

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo elucidar alguns pontos relevantes no que concerne à educação ambiental em relação à conservação e adoção de comportamentos socioambientais com alunos do ensino fundamental. De acordo com o tema estudado, observou-se que o projeto, por meio do processo de mobilização social nas escolas, tanto da zona rural e urbana,

despertou o princípio de conscientização e comportamento em relação à visão para o meio ambiente.

Em relação à aplicação desse assunto no ensino fundamental, pode-se observar que a maioria dos trabalhos tem como objeto a formação continuada de professores e projetos com temas de interesse local.

Dentre os resultados alcançados, cumpre ressaltar o resultado relacionado à percepção ambiental do estudante: as crianças do 5º ano do ensino fundamental foram estimuladas a serem competentes e hábeis na adoção de comportamentos socioambientais que visem a contribuir para a sustentabilidade e qualidade de vida, conhecendo e reconhecendo o meio ambiente em que se encontra inserido, cumprindo assim o objetivo principal deste trabalho.

Os contrastes entre as duas escolas (a da zona rural e da zona urbana) estão relacionados à percepção do ambiente, que tornou mais evidente o aumento na percepção dos alunos da zona rural.

Para tanto, verificou-se como a sociedade influencia nas questões ambientais e na valorização da vida por meio da conscientização individual e coletiva, com ações como conferências, leis, seminários e cartas para a humanização. É necessária uma reeducação de valores e atitudes em relação ao papel no ambiente natural em que está inserido. Considerando o caráter metodológico e científico, recomenda-se a aplicação do projeto em outros municípios e a continuidade no município em que foi realizado.

Uma vez que na contemporaneidade a questão ambiental passou a ser elemento integrante da cultura humana, em função de sua degradação e do conseqüente comprometimento que provoca à vida na Terra, a escola passou a assumir um papel muito importante no trato da questão ambiental. Ela tem incorporado à sua dinâmica cotidiana a educação ambiental

por meio, principalmente, de projetos pedagógicos, ampliando a possibilidade de efetivação da cidadania – cidadania que não foi citada no texto, mais foi bem colocada nas “entrelinhas” –, quando se ressalta a questão da preservação, educação ambiental, reeducação e desenvolvimento sustentável, com direitos e deveres de todos os cidadãos comprometidos com a questão ambiental no Brasil e, por que não dizer, mundial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BARBIER R. **A Pesquisa-ação**. Brasília: UnB, 1997.
- BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação ambiental, Institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, de 28 de abril de 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. COLE, Michael et al. (Orgs). Tradução: CIPOLLA NETO, J. BARRETO, L. S. M.; AFECHE, S. C. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WERNECK, C. L. **A Educação Ambiental Aplicada ao Ensino Fundamental – Programa de Educação Ambiental Meio Ambiente em Movimento** – PROEMAM, 2012, 167 f, Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Columbia Del Paraguay.2000.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Nayse Carmo Maia

Graduada em Pedagogia, especialista em Supervisão, Administração Escolar, Orientação Educacional, Gestão Empresarial, Gestão Pública e Educação de Jovens e Adultos, Mestre em Ciências da Educação e Doutorado do curso Ciências da Educação da Universidade Columbia Del Paraguay – Paraguay Turma: 1.2-16. Trabalha como Técnica de Orientação Educacional na Diretoria Regional de Educação de Araguatins – TO e Orientadora Educacional na Escola Municipal Professora Nair Duarte em Araguatins-TO. Residente à Rua João Pereira Leite, 92- Araguatins-TO.

MERENDA ESCOLAR PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO PRIMEIRA DO CIDADÃO: ESTUDO DE CASO DAS ESCOLAS IRMÃO DAMIÃO NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA E SÃO SEBASTIÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE DO ESTADO DA PARAÍBA – BRASIL

JARDES JOSÉ CAIÇARA (jardessaicara@yahoo.com.br) - Doutor em Ciências da Educação (2015) e Mestre em Ciências da Educação (2013) pela Universidade Americana, Assunção, Paraguai.

RESUMO: O presente estudo descreve uma investigação realizada em duas escolas públicas das cidades Campina Grande e Lagoa seca no Estado da Paraíba, Brasil. O objetivo central foi analisar os fatores que influenciam a receptibilidade da merenda escolar por parte dos alunos. Em sua maioria, as escolas recebem crianças de famílias de baixa renda, entre as quais, em casos bem comuns, são crianças que só têm a merenda escolar como alimento básico em sua vida cotidiana. Fatores constatados mostraram também o desinteresse delas em relação ao alimento oferecido na escola, mesmo sendo uma das poucas alimentações diárias. Junto aos assuntos básicos no preparo adequado da merenda e à capacitação das merendeiras foi também necessário o envolvimento por parte de todos da escola para ampliar o conhecimento e a orientação nutricional – e seus valores no sistema ensino aprendizagem –, e realizar o estímulo e a conscientização ao alimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Merenda Escolar; Aceitabilidade; Orientação Nutricional.

RESUMEN: El presente estudio describe una investigación realizada en dos escuelas públicas de las ciudades, Campina Grande y Laguna seca, en el Estado de Paraíba, Brasil. El objetivo central fue analizar los factores que influyen la receptibilidad de la merienda escolar por parte de los alumnos. En su mayoría las escuelas reciben niños de familias con bajos ingresos, en casos muy comunes son niños que sólo tienen la merienda escolar como alimento básico de su vida cotidiana. Los factores constatados mostraron también un desinterés de las mismas en relación al alimento ofrecido en la escuela, aunque ésta es una de sus pocas alimentaciones diarias. Junto los temas básicos en el preparo adecuado de la merienda y a la capacitación de las merenderas fue también necesario el desarrollo por parte de todos de la escuela para ampliar el conocimiento y la orientación nutricional – y sus valores en el sistema enseñanza aprendizaje –, y realizar el estímulo y la concientización al alimento saludable.

PALABRAS CLAVES: Merienda Escolar; Aceptación; Orientación Nutricional.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo retrata o desejo do autor, pesquisador na área de Educação, de identificar durante a pesquisa realizada para a dissertação de mestrado a fragilidade na manipulação das merendas escolares em escolas públicas e buscar alternativas para o problema.

Teoricamente, entende-se que a alimentação possui atributos e repercussões multidimensionais para a diversidade populacional. Perpassam várias esferas admiráveis da vida e envolve questões sobre nutrição e seus determinantes biológicos, aspectos ambientais, culturais, psicológicos, sociais, econômicos, entre outros. Tais aspectos interferem não apenas na sobrevivência, mas também nas relações sociais, na qualidade de vida, na produtividade e em outras estruturas da existência humana (ARAÚJO et al., 2010).

No entanto, torna-se lógico pensar, assim como Mahan, Escott-Stump e Raymond (2012), que uma merenda escolar composta de carboidratos, proteínas de origem animal e vegetal, vitaminas e sais minerais é de fundamental importância para a boa formação biológica dos alunos, uma vez que se trata de crianças carentes que, em determinados casos, recebem a merenda escolar como a única refeição diária.

Aprendizagem e rendimento escolar, segurança e alimentar nutricional, formação de hábitos alimentares saudáveis, promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças saudáveis, oferecimento de refeição saudável que cubra as necessidades

nutricionais de acordo com faixa etária durante o período de permanência do aluno na escola são as bases de estudo desenvolvidas na presente pesquisa.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) garante, por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas e filantrópicas. O objetivo do programa é atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, e também promover a formação de hábitos alimentares saudáveis. O programa alimentar das escolas é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs), pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Secretaria Federal de Controle Interno (SFCI) e pelo Ministério Público.

- *Origem, história e evolução da merenda escolar*

Etimologicamente, a palavra “merenda” origina-se do Latim: merere, “merecer”. Segundo o Wiktionary.org (2013) o conceito de “merenda” é refeição leve no período da tarde; refeição leve de escolares. No Brasil, segundo o jornal O Estado de São Paulo de 29 de dezembro de 2006 (citado pelo Wiktionary.org, 2013), a merenda se consolidou como um direito de todos os alunos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- *Problemática*

A presente pesquisa investiga o valor nutricional da merenda escolar oferecida no ensino público do Brasil, para sugestão educacional na nutrição da criança em fase de formação social inicial.

- *Caracterização da escola*

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada a Rua Estelita Cruz, S/N, bairro do Alto Branco - Campina Grande-PB, e na Escola Municipal Irmão Damião, na cidade de Lagoa Seca- PB, localizada a aproximadamente 127 km da capital do estado, João Pessoa. Ambas as escolas funcionam nos períodos matutino, vespertino e noturno.

- *Tipo de estudo*

A pesquisa constitui-se de um estudo descritivo, segundo Selltitz et al (1965), e social, como afirma Rummel (1972), com abordagem quali-quantitativa. De acordo com Soares (2003), a abordagem quantitativa está relacionada à quantificação de dados obtidos mediante pesquisa. A abordagem qualitativa não emprega procedimento como centro do processo de análise de um problema. A abordagem qualitativa possibilitará a coleta e organização dos dados afinados com os objetivos da pesquisa.

Na perspectiva de classificação dos objetivos, a pesquisa alinha-se com as pesquisas descritivas, pois, como afirma Gonsalves (2003), “(...) pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos”.

A classificação desta investigação como descritiva está atrelada ao objetivo primordial de descrever características de um determinado perfil escolar que envolva a adaptação de ferramentas educativas a respeito da nutrição e sua relevância no aprendizado, na qual esta informação favoreça o melhor preparo e aceitação da merenda escolar.

3. PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa e, para cumprimento da análise dos dados, usou-se o método reflexivo comparativo, a fim de contrapor as teorias estudadas às realidades encontradas na pesquisa de campo. Em relação ao tema estudado, o objetivo analítico foi compreender as fragilidades encontradas nas duas escolas.

As análises realizadas na Escola Irmão Damião e na Escola São Sebastião seguem a metodologia apresentada neste trabalho e mostram pontos positivos e negativos, como os alimentos sem qualidade nutricional, a necessidade de reformas físicas em instalações e o melhoramento da merenda.

- ***Análise dos resultados da Escola Irmão Damião***

Na avaliação relacionada à merenda, na Escola Irmão Damião, 38% dos alunos consideram ótima a merenda escolar, 31% consideram boa, 25% regular e apenas 6% ruim. Ninguém a avaliou como péssima.

No que diz respeito ao âmbito institucional, em especial as escolas, a alimentação fornecida é o que mais chama a atenção. Em algumas regiões brasileiras, a merenda é a principal refeição do dia para inúmeras famílias.

Neto, Bezerra e Santos (2012) afirmam com muita propriedade que o desenvolvimento e o crescimento da criança estão constituídos de um processo bastante dinâmico, que se altera com as oscilações genéticas, que são intrínsecas, e também com os fatores ambientais, que são extrínsecos. Sendo que tudo está intencionado ao desenvolvimento potencial genético, um legado do nascimento, neste fato torna-se de fundamental importância dirigir a atenção especial à alimentação e nutrição no período da infância e em prosseguindo para a adolescência.

Na avaliação relacionada à nutrição e aos nutrientes ofertados na merenda escola, observou-se que a ausência de informação sobre a nutrição é bastante expressiva: 91% dos alunos participantes mostraram-se desinformados sobre a importância da nutrição em sua formação biológica e a influência no desenvolvimento cognitivo. Apenas 9% dos alunos entrevistados mostraram conhecimentos sobre informações básicas a respeito dos valores nutricionais para a educação.

Quanto à avaliação dos alunos sobre aos alimentos oferecidos na merenda, na qual se apresentam valores percentuais para as preferências dos alunos, 59% citam o pão com carne, 50% lembram-se da bolacha, suco e iogurte, 47% apontam cuscuz com ovo, 34% citam o macarrão, 22% lembram o arroz com leite, 13% empatam com o pão com café e leite e o cuscuz com sardinha, como também houve empate de 6% para a sopa e de alunos que também não comem na escola – houve um ponto grave nesta investigação: 0% para as frutas.

Na mesma entrevista, 78% dos alunos entrevistados demonstraram gostar da alimentação oferecida na escola e 7% demonstraram não gostar do que lhe é servido como alimentação na escola.

Uma vez que a merenda escolar seja preparada com boa variedade e peculiaridade, a aceitabilidade será maior e a presença dos alunos constante; por consequência, o desempenho escolar evoluirá positivamente. Neto, Bezerra e Santos (2012) consideram que a gastronomia nesse caso é instrumento de auxílio para a mudança cultural, valorizando e contribuindo para a aprendizagem.

Para Carneiro (2003), a importância que tem a alimentação para o processo nutritivo é expressiva, também para restauração das forças vitais dos órgãos humanos e nos prazeres da degustação alimentar e conduta social.

Com relação às condições físicas e higiênicas da cozinha da escola na qual se prepara e serve a merenda, 44% avaliaram como excelentes as condições físicas e

higiênicas de cozinha em sua escola, 31% avaliaram-nas como boas, 19% como razoáveis, e, surpreendente, 0% considerou-as ruins e 6% avaliaram-nas como péssimas.

O PNAE desenvolve um programa dedicado a alimentação e nutrição dos alunos das escolas públicas, por meio do qual se prevê aumento das refeições escolares. Estão sendo também observadas as doenças transmissíveis por meio dos alimentos (DTA) para as quais se redobram os cuidados e as exigências. O espargimento dessas doenças proporciona queda de valor de referência da qualidade da merenda. Por isso, manter a qualidade de preparo dos alimentos oferecidos nas escolas tem sido um treino constante que vem obtendo bons resultados. (ALMEIDA, 2010).

Na pesquisa, os alunos opinaram ser ou não válida a orientação de um profissional nutricionista que avalie a qualidade de alimentação. Em sua maioria, 97% responderam ser favoráveis às orientações nutricionais, 3% mostraram-se indiferentes. Ninguém respondeu não, ou seja 0%.

Manço e Costa (2004) lembram os pensamentos de Paulo Freire quando expõe o valor do nutricionista também como educador, que coloca para o educando uma realidade necessária e não tradicional ao seu cotidiano.

- **Análise dos resultados da Escola São Sebastião**

Na avaliação relacionada à merenda, na São Sebastião, 44% consideram boa a

merenda da escola, 35% consideram regular, 9% dizem ser ruim e empatam com 6% entre ser ótimo e péssimo. Esse aspecto torna-se muito interessante ao ser comparada com outra escola que apresenta uniformidade nas opiniões e ninguém alega ser péssima – seria necessário fazer um aprofundamento entre paladar, condições e qualidade dos alimentos.

Com relação à informação nutricional e aos nutrientes contidos nos alimentos oferecidos na merenda escolar, 97% dos alunos alegaram ter acesso à informação nutricional na escola e 3% disseram não ter acesso. É um caso claro de desatenção para os que alegam a falta de informação. Ao comparar com o resultado da primeira escola investigada, é possível ver uma exata oposição de opiniões, o que gera novo questionamento.

A principal questão, como afirmada por Dornelas (2005), é um fator importante a ser assumido. Nesse tipo de intervenção o trabalho em grupo se torna imprescindível para o alcance dos objetivos. Tal acerto reafirma estratégias de formação do grupo, redimensiona a qualidade da merenda e das merendeiras, adaptando os tradicionais treinamentos às necessidades do grupo, desenvolve sensibilidade e competência técnica, podendo ser incorporadas receitas sob orientações por fichas técnicas específicas, reeducando para novos hábitos alimentares, gerando comunicação, confiança e troca de ideias.

Quanto à avaliação dos alunos em relação aos alimentos oferecidos na merenda, na qual se apresentam valores

percentuais para as preferências dos alunos, 56% lembram-se do pão com mortadela e suco, 47% citam a bolacha, suco e iogurte, 44% comentam cuscuz com ovo e sopa, 29% lembram-se da sopa, 26% citam as frutas, 24% dizem não comer na escola, 21% falam do arroz com carne 15% citam o cuscuz com sardinha, 12% lembram-se de leite com Nescaj e, finalmente, 9% citam o macarrão.

Juran (2009) afirma que a qualidade para os tempos atuais está no atendimento às necessidades do cliente, ou seja, a adequação aos fins objetivados. Neste caso, os clientes são os alunos e os objetivos são a nutrição e a qualidade.

Quanto a gostar dos alimentos oferecidos na merenda escolar, 71% os participantes da pesquisa na Escola São Sebastião se mostraram favoráveis aos alimentos oferecidos e 29% mostraram-se não gostar dos alimentos. Ao ser comparado com a Escola Irmão Damião, os valores são equivalentes.

A meta deve ser oferecer alimentos saudáveis com informações claras de suas origens, gerando receitas simples, mas com grande aceitabilidade. Embora tenha uma diversidade das realidades vivenciadas pelo grupo, deve-se respeitar e proporcionar prazer da melhor forma possível, pelo profissional da cozinha. Essa sabedoria é adquirida pelo *Chef* de cozinha, à medida que se convive com as realidades das merendeiras. Nesse caso, refere-se ao treinamento delas, citando Caroba (2002) que afirma ser essa integração ótima ferramenta de criatividade e desenvolvimento entre as merendeiras.

Para o item relacionado às condições físicas e higiênicas da cozinha da escola na qual se prepara e serve a merenda, em sua maioria, 56% opinam que as condições se apresentam boas, 30% consideram razoáveis as condições questionadas, 10% julgam estar em condições excelentes, 4% dizem que as condições são ruins, e ninguém (0%) acusa estar em péssimas condições.

Almeida e Ramos (2010) afirmam que os projetos de alimentação escolar têm se dedicado a ensinar as boas práticas de fabricação de alimentos, cobrando que as refeições fornecidas tenham mais qualidade.

Na avaliação, os alunos opinaram ser ou não válida a orientação de um profissional nutricionista que avalie a qualidade de alimentação. Ficou bastante claro que a consciência da necessidade de um nutricionista exerce um papel importante na escola, pois todos (100%) concordaram com tal afirmativa. Ninguém (0%) respondeu não ou ser indiferente à questão.

4. CONCLUSÕES

Em termos comparativos, os fatores que mudam em pequenas proporções uma escola da outra (das escolas ora investigadas) são irrisórios, considerando suas localidades e a diversidade de público.

É vista a necessidade de repensar e restaurar os valores da qualidade e intenção nutricional da merenda escolar, pois se a receptibilidade desta não é total (100%), os motivos revelados nesta pesquisa estão mais relacionados ao prazer gastronômico.

Deve-se pensar em um novo projeto que capacite, em proporções iguais, tanto os profissionais que preparam a merenda como os que incentivam, em igual compromisso com os alunos, instruindo-os aos verdadeiros benefícios.

É absolutamente possível adequar os programas de alimentação das escolas aos novos sabores, pesquisados e aprovados pelos consumidores finais, dando um renovado olhar ao processo alimentício dos alunos, investindo nas estruturas que mudam os hábitos culturais para a saúde e valorizando todos envolvidos nos sistemas, como nutricionistas e merendeiras em seus reais valores.

Coroba (2002) relata que é no período da adolescência que o sujeito obtém hábitos que durarão por toda a sua vida; portanto, eis um momento de privilégio para intervir na nutrição, levando-os a hábitos saudáveis.

Com base em dados obtidos na presente pesquisa, comparados a pesquisas anteriores, os fatos demonstram que as informações transmitidas aos alunos sobre a nutrição e os nutrientes presentes nos alimentos preparados na escola não estão sendo observadas, embora o conhecimento do assunto tenha sido abordado no questionário pela diretora e professores da instituição. Nesse caso, considera-se que os alunos deveriam dar mais importância a conhecer os nutrientes da merenda escolar, já que ela evita vários tipos de patologia provocados por má alimentação, obesidade, diabetes, hipertensão, gastrite, raquitismo atrofiamiento mental.

A obesidade infantil é, segundo a Organização Mundial de Saúde, um dos problemas de saúde pública mais graves do século XXI, sobretudo nos chamados países em desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. H. T. **Federalismo e políticas sociais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.28, 1995.
- ARAÚJO, M.P.; COSTA-SOUZA, N.; TRAD, J.; BOMFIM, L.A. **A alimentação do trabalhador no Brasil: um resgate da produção científica nacional**. Revista História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.975-992, 2010.
- CARNEIRO, H. **Comida e Sociedade: uma História da Alimentação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CAROBA, D. C. R. **A Escola e o Consumo Alimentar de Adolescentes Matriculados na Rede Pública de Ensino**. Dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE? Piracicaba, São Paulo. 2002.162p.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

- GONSALVES, E. P.. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- JURAN, J. M. **A Qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. 1. ed. São Paulo: Cenage Learning, 2009.
- MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, **Janice L. Krause alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MANÇO, Angélica de Moraes; COSTA, Fátima Neves do Amaral. **Educação nutricional: caminhos possíveis**. Alimentação Nutricional. v. 15, n.2, p. 145-153, Araraquara, 2004.
- NETO, Leopoldo Gondim; BEZERRA, José de Arimatéa Barros; SANTOS, Alice Nayara. **Qualidade na merenda escolar: intervenções gastronômicas**. Anais do XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Unicamp: Campinas, 2012.
- RUMMEL, Rudolph Joseph. **Dimensions of Nations**. [S.l.]: Sage Publications, 1972.
- SELTZER, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.
- SOARES, Magda. **A escolarização da leitura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M. BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (org) A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003. Cap. 1 p. 17-48.
- WIKTIONARY.ORG. **Significado da palavra merenda**. 2013. Disponível em: <<http://pt.wiktionary.org/wiki/merenda>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Prof. Dr. Jardes José Caiçara

Nascido em 1960, em Campina Grande-PB, fez Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana Assunção, PY (2015). Mestre Ciências da Educação pela Universidade Americana Assunção, PY (2013) Especialização em ciências biológicas pela Universidade Integrada de Jacarepaguá (2010). Graduado em biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Atualmente Técnico Educacional (Laboratório de pesquisa) na Universidade Federal de Campina Grande Centro de Ciências e Tecnologia Unidade Acadêmica de Engenharia.

OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE AMERICANA – PY CURSADOS POR BRASILEIROS: UMA VISÃO HOLÍSTICA ACERCA DAS ATITUDES PROATIVAS DIRECIONADAS À SAÚDE DOS SEUS PÓS-GRADUANDOS

EDNA RESENDE CAMISÃO AQUINO (ednaaquino@hotmail.com) – Doutora em Ciências da Educação (Universidad Americana, Assunção – Paraguai 2014), Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, 1979), Bacharel em Direito (Instituto Metodista Bennett, 1997), Chefe de Saúde do Colégio Pedro II.

RESUMO: O artigo foi resultado da tese de doutorado da autora, apresentado na Universidad Americana, Assunção Paraguai (2014), curso intermediado pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional Iberoamericano (IDEIA), Brasil, apoiado pelo acordo do MERCOSUL, no período de janeiro de 2009 a janeiro 2012. Foram analisadas condutas proativas dos pós-graduandos dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Educação no contexto da visão holística de saúde. Foi um estudo de caso com predominância qualitativa, aplicou-se questionários e entrevistas com objetivo de analisar as ações e atitudes proativas direcionadas ao bem-estar físico, emocional, social e espiritual dos pós-graduandos. Houve o entendimento de saúde conforme investigado e foram constatados que o estilo de vida e as formas comportamentais dos estudantes bem como as condições ambientais foram fatores que contribuíram para aparecimento de intercorrências de saúde e influíram no desempenho acadêmico tanto em território Paraguaio quanto no nacional.

PALAVRAS-CHAVE: IDEIA, MERCOSUL, Saúde, Universidad Americana.

RESUMEN: Este artículo exhibe el resultado de la tesis doctoral de la autora, defendida en la Universidad Americana, Asunción Paraguay, en el marco de un doctorado intermediado por el Instituto Educacional Iberoamericano (IDEIA), Brasil, y apoyado por el acuerdo del MERCOSUR durante el periodo 2009 a enero de 2012. En el trabajo de Tesis fueron analizadas conductas proactivas de los postgraduados de los cursos de maestría y doctorado en Ciencias de la Educación en el contexto de una visión holística de la salud. Se articuló el estudio bajo el formato de un Estudio de Caso, con predominancia del enfoque cualitativo, aplicándose entrevistas y encuestas con el objetivo de analizar las acciones y actitudes proactivas direccionadas al bienestar físico, emocional, social y espiritual de los postgraduados. Conforme lo investigado, se pudo constatar que el estilo de vida y las pautas de conducta de los estudiantes, así como las condiciones ambientales, constituyeron elementos propicios para el surgimiento de desajustes en la salud, factor éste que influye en el desempeño académico tanto en territorio paraguayo como en el nacional.

PALABRAS CLAVES: IDEIA, MERCOSUR, Salud, Universidad Americana.

1. INTRODUÇÃO

A proposta do estudo foi investigar as condições de saúde dos educadores pós-graduandos em ciências da Educação da Universidad Americana, em Assunção, Paraguai, curso intermediado pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional Iberoamericano (IDEIA), BRASIL no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2012. O IDEIA atuou como mediador nas relações nacionais e internacionais, foi um facilitador e propiciou a conexão entre estudantes e universidade no país estrangeiro. Concretizou o desejo de aperfeiçoar e aprofundar conhecimentos dos profissionais principalmente da área da educação com o sonhado diploma.

Os profissionais brasileiros de diversas áreas foram atraídos a participar dos cursos de formação continuada em nível de pós-graduação stricto sensu em programas de mestrado e doutorado estimulados pelo acordo entre os países do MERCOSUL², que teve seu início em 1991 com o Tratado de Assunção. A fim de viabilizar parcerias e integrar as nações amigas e signatárias novas legislações foram criadas. Em destaque o Decreto nº 5.518, de 23 de agosto de 2005, visa promulgar o Acordo de Títulos e Graus Universitários para o Exercício de Atividades Acadêmicas nos Estados Partes do MERCOSUL, mecanismo de permissão automática dos títulos obtidos em instituições nos países signatários. Este acordo respeita a soberania de cada país para avaliar a qualidade de ensino prestada nos cursos de cada instituição de ensino, devendo ter a

validação do órgão competente do país de origem, atendendo as formalidades e exigências.

A escassa oferta de vagas no Brasil em cursos de pós-graduações no setor público e os altos preços nas instituições privadas tornaram inviável a realização dos cursos em território nacional. No afã de auferir conhecimentos técnicos e científicos tornando-se especialistas e pesquisadores bem como provendo um futuro melhor com a possibilidade de uma ascensão profissional com melhorias financeiras surgiu à perspectiva de realizar os cursos fora do país.

A diversidade entre os profissionais procedentes de várias regiões do Brasil com diferentes perfis socioeconômicos, culturais e ambientais e com faixas etárias distintas demonstraram estilo e ritmo de vida diferente. Esta desigualdade tornou-se demonstrada durante o período de permanência em Assunção e foi observada pela pesquisadora a fragilidade e o desequilíbrio na saúde de vários colegas de curso, como Enfermeira chegou a atuar profissionalmente em alguns casos. Esta demanda foi fonte de motivação para a realização da pesquisa visando encontrar soluções para os problemas descobertos no que tange a saúde dos pós-graduandos. As observações clínicas informais, sendo transformadas em um trabalho científico, foi o desafio atraente sendo eleito como caminho de pesquisa as ações proativas dos pós-graduandos.

Ressalta-se que a investigação foi realizada com os pós-graduandos profissionais da educação, muitos deles submetidos a baixos salários, carga horária excessiva de trabalho, com jornadas duplas e triplas e que ficaram sem usufruir suas férias e recessos escolares em prol do crescimento profissional. Arcaram com suas despesas durante sua formação como estadia, alimentação, transporte, material didático e paradidático. Não tinham um tempo para seus cuidados, pois, precisavam cumprir as exigências diárias de tarefas acadêmicas. Portanto, estavam vulneráveis quanto à questão saúde e carecia de orientações e um despertar para cuidados com sua saúde.

Analisando as atitudes dos professores estavam presentes fatores de riscos na forma de alimentarem, consumo de álcool, tabagismo, sedentarismo, transtornos emocionais, fadiga e estresse, variações climáticas, poucas horas de sono, acarretando surgimento de doenças e agravamento das doenças preexistentes.

A discrepância de hábitos salutareos e a não realização de exames periódicos, possivelmente, tenha interferido nos resultados dos trabalhos acadêmicos nos seus diversos níveis.

O objetivo geral foi analisar as ações e atitudes proativas direcionadas ao bem-estar físico, emocional, social e espiritual dos pós-graduandos dos cursos de mestrados e doutorado em Ciências da Educação realizados na Universidad Americana (UA), Paraguai e intermediados pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional Iberoamericano (IDEIA), Brasil.

Teve como objetivos específicos:

- Caracterizar saúde como um equilíbrio dinâmico que envolve o bem-estar físico, emocional e espiritual;
- Identificar questões referentes ao estilo de vida, antecedentes e risco à saúde dos pós-graduandos dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Educação realizados na Universidad Americana, Paraguai;
- Pontuar as intercorrências na saúde dos pós-graduandos no período de permanência em Assunção e suas possíveis consequências.
- Distinguir as ações e atitudes proativas desenvolvidas pelo IDEIA com vistas à manutenção da saúde dos pós-graduandos dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Educação realizados na Universidad Americana, Paraguai.

A importância e relevância social deste estudo se deram pela possibilidade de ter sido base para novos estudos que facilitará e viabilizará condutas de saúde aos futuros estudantes intercambistas, tornando suas experiências mais produtivas no que diz respeito à sua produção acadêmica em curto, médio e longo prazo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O local de estudo eleito para a pesquisa foi Universidad Americana, localizada na Av. Brasília, 1100, em Assunção, capital do Paraguai.

Caracterizou-se como um estudo de campo do tipo descritivo com características de um estudo de caso, com abordagem de natureza mista com predominância qualitativa, que teve como campo à saúde dos pós-graduandos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação, da Universidade Americana (UA), Paraguai, intermediada pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional Iberoamericano (IDEIA), Brasil, no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2012.

A pesquisa abarcou os 773 pós-graduandos dos cursos de mestrado ou doutorado em Ciências da Educação, na Universidade Americana - UA, Assunção, Paraguai, A amostra circunscreveu os 58 pós-graduandos que atenderam à solicitação de preenchimento do questionário disponibilizado pelo site do IDEIA que permaneceram por cerca de dois meses na área restrita da Central do Aluno. Caracterizou-se como sendo não probabilística, intencional e por acessibilidade. Como dados primários foram utilizados questionário e entrevistas. Seguiram o tramite legal com análise de doutores da área com autorização e aplicação de pré- teste. O questionário continha perguntas fechadas e abertas tendo como objetivo coletar informações sobre o estilo de vida, condições socioeconômicas, atitudes e comportamentos dos

participantes em relação a sua saúde e seus estudos feitos fora do país. Foi autoaplicado de forma indireta e as respostas autopreenchíveis, retornaram por meio de correio eletrônico diretamente para a investigadora. A world wide web serviu como aparato tecnológico para a concretização do estudo. Aplicado o questionário foi feita tabulação das respostas e análise. As entrevistas foram semiestruturadas e realizadas com os Diretores Acadêmico e Administrativo do Instituto IDEIA e com a responsável Registro Acadêmico para perscrutar informações acerca das ações preventivas e protetoras porventura efetuadas pelo referido instituto, bem como a busca de referências históricas que enfocassem a saúde do pós-graduando.

Como dado secundário utilizou-se para a pesquisa bibliográfica livros, revistas e periódicos, publicações em websites de fontes governamentais nacionais e internacionais, além de não governamentais.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas na sede do instituto, localizada no Rio de Janeiro – RJ, nos dias 11 e 18 de setembro de 2013, gravadas, reduzidas a termo e aprovada por eles. A preocupação com a saúde dos pós-graduandos em relação ao IDEIA foi evidenciada, porém, constatou-se que a conduta a ser tomada ainda estava sendo processada, conforme observação dos dirigentes e solicitação dos sujeitos participantes dos cursos. Tiveram a iniciativa de contratar uma profissional de enfermagem Paraguaia. Algumas barreiras como o idioma e os horários restritos

dificultaram esta forma de atendimento. Passaram a ter um serviço de atendimento médico, contratado pelo IDEIA, a partir de 2009, exclusivamente para seus alunos conforme assegurou o Diretor Administrativo da Instituição.

A Universidade Americana, por meio de seu serviço de saúde, resolveu o problema das ocorrências no interior da mesma com um convênio para atendimentos emergenciais com instituições de saúde locais. Casos de maiores gravidades, o Hospital Santa Barbara foi acionado. A internação e seu custeio era responsabilidade do Instituto IDEIA ou do aluno a universidade se excluiu neste quesito.

Vale ressaltar que dos 773 pós-graduandos em Ciências da Educação que estavam inscritos nos cursos de mestrado e doutorado, desde janeiro de 2009 até janeiro de 2012, na Universidade Americana, intermediados pelo Instituto IDEIA, verificou-se que cinco pós-graduandos deixaram de fazer o curso por motivo de doença, enquanto 39 terminaram o curso, mas ainda não tinham feito defesas, alegando problemas de saúde. No que tange aos que atrasaram a defesa por motivo de saúde, foram sete justificativas.

Em relação às condutas Proativas adotadas pelo IDEIA em Assunção, constatou-se que forma mantidas orientações no site institucional. Estabeleceram parcerias com a seguradora ASSIST CARD, adequando um valor menor para seus educandos aderirem a esta modalidade de seguro saúde. Mantiveram um profissional da área de saúde (médico ou

enfermeiro) à disposição dos educandos nos horários de aulas. Proporcionaram apoio logístico para a locomoção do educando em caso de doença e suporte emocional, bem como fornecimento de medicação em casos prescritos e que o educando não tinha como prover.

A faixa etária foi eleita para servir de parâmetro nos estudos por ter sido ela um dos aspectos mais relevantes que incidiram na saúde dos pós-graduandos em Assunção. Apoiado também como fator determinante para detectar a expectativa de vida, tempo laboral, riscos a doenças e estilo de vida dos estudados. Foram estabelecidas nove faixas etárias para uma visão maior das características comportamentais que embasavam os objetivos da investigação.

Foram analisados 58 sujeitos que responderam a seis perguntas da primeira parte do questionário que continham dados pessoais (sexo, tempo de profissão, jornada de trabalho, faixa etária e faixa salarial) e perguntado qual curso tinha frequentado no Paraguai, mestrado, doutorado ou mestrado e doutorado. A segunda parte continha dados de saúde do investigado para caracterização do sujeito, perquirindo sobre doenças preexistentes, conhecimento da pressão arterial, uso de medicamentos, hábitos em relação uso de fumo, bebidas alcoólicas, ingestão de líquidos, atividades físicas, refeições diárias, realização de exames periódicos, seguro viagem, intercorrências na saúde no período de estada em Assunção, interferências de saúde no desempenho acadêmico durante o curso e durante a elaboração do trabalho final no Brasil. Apurada a percepção espiritual dos

pós-graduandos para ver o nível de comprometimento destes com a visão holística do novo conceito de saúde dada pela OMS onde o equilíbrio espiritual é fonte geradora de saúde e de suma importância para manter e prevenir doenças. Concluindo o questionário foi feita uma pergunta aberta para o investigado acrescentar à pesquisa sua opinião sobre o tema. Os indicadores acima possibilitaram fazer uma avaliação sobre o perfil de quem procurava estes cursos.

Bertherat (1996) afirma que o corpo é a primeira casa do ser humano e este não sabe fazer bom uso dela perdendo inclusive sua chave. A negligência faz com que o gerenciamento do corpo fique delegado a terceiros. Um corpo desconhecido pelo próprio dono torna-se muito mais difícil de ser cuidado e tratado. A pose do corpo pode ser retomada com o reconhecimento deste como único, físico, mental/ espiritual, social. A conscientização do corpo, autoconhecimento facilitará a busca e o equilíbrio da saúde.

Ficou constatado que dentre os 58 sujeitos participantes da amostra que 28 fizeram curso de mestrado, 19 curso de doutorado e 11 fizeram mestrado e doutorado em Assunção. As mulheres apareceram em maior número sendo 35 no universo de 58 investigados. No referente à faixa etária foi encontrado 40 pós-graduandos na faixa 46- 70 anos. Tempo de profissão acima de 21 anos. Em relação à carga horária trabalhada pelos pós-graduandos foram apontados que a maioria trabalhava no mínimo de 40 horas ou mais

semanais. A média salarial variou entre quatro e quatorze salários mínimos nacional.

No que tange à saúde dos investigados foi constatado que dos 58 investigados 55 conheciam sua pressão arterial, sendo que 15 se declararam hipertensos. Fazendo uso de medicamentos diários foram 27 que manifestaram esta prática. As doenças preexistentes foram relatadas em 11 investigados, sendo que encontrada mais de uma no mesmo. Quanto aos hábitos em relação ao fumo e bebidas alcoólicas grande parcela compreendendo todas as faixas etárias não o faz com frequência, 54 se declararam não fumantes e 43 bebiam eventualmente e nos finais de semana. Em relação à ingestão de líquidos 25 alegaram tomar até 5 copos de 200 ml diários e 33 alegaram ingerir de 6 a 10 copos de 200 ml diários. As atividades físicas estavam presentes na vida de 34 investigados numa frequência maior de 2 a 3 vezes por semana. Declararam não ser adeptos aos exercícios físicos 24 investigados. No quesito alimentação a maioria estava entre 3 e 4 refeições ao dia. Foi constatado que o exame periódico realizado pelo trabalho e de obrigação patronal ainda não é posto em prática em relação aos educadores somente 9 o fazem.

Nahas (2006) assegura que para manter um estilo de vida saudável é preciso ter condutas comportamentais preventivas. Nessas condutas são elencados os cinco elementos essenciais para a manutenção do bem-estar, chamado de pentágulo do bem-estar: alimentação, exercício físico, higiene, amizades e atitudes.

De acordo com a OMS (1998), a definição de estilo de vida está baseada em padrões de comportamento que estão submetidos a condições socioeconômicas, assim sendo afeta não só o indivíduo, mas toda coletividade.

Ao expandir o quesito exame médico realizado por iniciativa própria, 55 investigados afirmaram que o fazem sendo 31 anualmente e ou semestralmente, 20 sempre que precisavam procuravam exames. Exames preventivos antes de viajarem para Assunção a grande maioria declaram que não o faziam. Uma pequena parcela de 12 investigados afirmou utilizar este recurso. Quanto ao seguro saúde a maioria não o possuía.

Foi averiguada que houve muitos sintomas de distúrbios a saúde na coleta de dados, mas, que declaram ter necessitado de ajuda de um profissional de saúde somente 17 investigados declararam. Dentre os sintomas relatados foram 26 sintomas gastrointestinais, 21 respiratórios, treze alérgicos, 1 cardiovascular, dois acidentes, 8 problemas odontológicos e 9 distúrbios ósseos/ osteomusculares. Certamente precisaram de medicação e ou ajuda de um profissional de saúde de forma oficiosa ou de outro profissional de saúde que encontrava na situação de estudante como também de apoio de colegas que portavam medicamentos e davam aos que precisavam. Foi observado que declaram as enfermidades e não a ajuda de profissionais.

De acordo com Marcondes et al (1980), Capra (1982), Scliar (2007), Campos (2007), Briceño-Leon (2000) Mongelós (2009)

Aquino (2012), saúde depende de circunstâncias como social, econômica, religiosa, política e cultural, que determinam de forma individualizada o seu entendimento. Esta envolve valores extrapola a visão de que saúde é a ausência de componente biológico que acarreta a doença. Tem um veio biológico e outro comportamental. É um direito e uma aquisição. Depende do equilíbrio do indivíduo como o meio ambiente. Saúde é uma condição por meio de práticas saudáveis que previne. É um estado de perfeita harmonia entre o físico, mental, social e ambiental. Dentre os vários fatores que contribuem para o adoecimento do indivíduo, destacam-se os ambientais, biológicos, culturais, emocionais, comportamentais, socioeconômicos e nutricionais.

O desempenho acadêmico e as intercorrências de saúde durante a estada em Assunção, Paraguai, foi apontada por 16 investigados que afirmaram ter sofrido com os transtornos e que interferiram em seus desempenhos acadêmicos. Na elaboração do trabalho final da dissertação ou tese foram encontrados 16 relatos de investigados que sofreram por motivo de saúde neste processo.

Foram coletados dados junto ao registro acadêmico que contabilizou 5 pós-graduandos que deixaram de fazer o curso por motivos de saúde, 39 não concluíram o curso e /ou não fizeram as defesas, alegaram o mesmo. Não foi possível o cruzamento desses dados com a amostra, tampouco estabelecer a relação do percentual envolvido, mas são dados que revelam a

existência de intercorrências na saúde que provocaram dificuldades e/ ou impedimentos na concretização dos cursos.

Em relação ao equilíbrio espiritual como fonte geradora de bem-estar e saúde ficou demonstrado o entendimento dos investigados quanto a sua importância e que o mesmo pode ser encontrado por meio de práticas religiosas, esportivas, meditação ou contato com a natureza.

No quesito aberto para o investigado acrescentar à pesquisa sua opinião sobre o tema foram relatados os problemas com alimentação, havia pouco tempo para fazer as refeições, dificuldade de bons restaurantes perto da universidade, falta de frutas e legumes nas refeições, alimentos calóricos e pouco nutricionais, condições higiênicas dos restaurantes. Mobiliários e sala de aula foram percebidos como inadequados para a quantidade de horas em que ficavam sentados, ocasionou dores no corpo e musculares. Faltava ergonomia. Tinha pouca circulação de ar nas salas. Carga horária excessiva três períodos oficiais e um oficioso, após as 23 horas no hotel fazendo as tarefas extraclasse excessivas, desgastantes com poucas horas de sono, repouso e nenhum lazer.

Dejours (2011) afirma que o trabalho pode ser um gerador de saúde ou de doença devido o sofrimento psíquico que é submetido os trabalhadores. A rotina acirrada pela exaustão ou aborrecimentos, opressões, assédio moral, falta de reconhecimento, medo da demissão, incapacidade de cumprir metas, podem arrastar o trabalhador para doenças

psicossomáticas ou até o suicídio. Por analogia, faz-se a aplicação do estudo do eminente autor aos educadores do Brasil após ter sido colhido os resultados apresentados.

4. CONCLUSÃO

A saúde foi entendida como o equilíbrio dinâmico que envolve o bem-estar físico, emocional, social e espiritual, em uma concepção holística.

Identificou-se, em relação ao estilo de vida, antecedentes e riscos à saúde dos pós-graduandos dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Educação realizados na Universidad Americana, Paraguai os seguintes sinais: sedentarismo, doenças preexistentes não tratadas, excesso na jornada de trabalho, falta de lazer, não gozo das férias, extensa carga horária de estudos em Assunção, pequenos intervalos para alimentação e repouso, hábitos alimentares distintos e condições climáticas e ambientais diferenciadas. Tais fatores podem ter contribuído para a instabilidade da condição de saúde dos pós-graduandos no período em que cursavam a pós-graduação.

Em relação às intercorrências na saúde dos pós-graduandos durante sua permanência em Assunção, descreveram-se os seguintes episódios: gastrointestinais, respiratórios, alérgicos, cardiovasculares, odontológicos e ósseo/osteomusculares.

Revelou-se que tais intercorrências interferiram na produtividade acadêmica dos participantes, ocasionando, para alguns deles, a necessidade de adiamento de defesas, trancamento de curso ou até mesmo o abandono.

Como condutas proativas dos pós-graduandos observou-se que a grande maioria fazia exames de saúde semestralmente ou anualmente.

Considerando o seguro viagem como um comportamento preventivo constatou-se que metade dos participantes já o contratavam.

Em relação à saúde dos seus pós-graduandos, distinguiram-se as seguintes condutas do IDEIA: Orientações sobre clima, alimentação e seguro viagem, disponibilizadas no site institucional. Suporte técnico e logístico na área de saúde com profissional um médico/enfermeiro

ativo durante o período das aulas. Apoio/visitação aos estudantes enfermos, suporte para locomoção se preciso. As análises contidas neste estudo apontaram para a presença de ações e atitudes direcionadas ao bem-estar físico, emocional, social e espiritual na forma como se expõe a seguir:

1. Algumas ações e atitudes de ordem proativa por parte dos pós-graduandos.
2. Ações e atitudes de ordem mais corretiva do que proativas desenvolvidas pelo IDEIA.

Concluiu-se que tais ações e atitudes interferiram na prevenção e manutenção da saúde dos pós-graduandos dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Educação realizados na Universidad Americana (UA), Paraguai e intermediados pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional Iberoamericano (IDEIA), Brasil, durante os cursos e permanência em Assunção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, E. R. C. **Educação e saúde escolar: um estudo sobre a política pública do Programa de Saúde Escolar na escola Municipal Celestino da Silva**. Dissertação de Mestrado. Universidad Americana, Asunción, Paraguay, 2011.
- BERTHERAT, T. C. B. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. São Paulo: Martins Fontes, 1996, 223 p.
- BRASIL. **Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006**. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal de Administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

_____. **Decreto nº 53.831/1964**, Decreto nº 62.755/1968, Lei nº 5.890/ 1964.

- BRICEÑO-LEÓN, R. **Bienestar, salud pública y cambio social**. In: BRICEÑO-LEÓN, R.; MINAYO M. C. de S.; COIMBRA JR., C. E. A. (Coords.) *Salud Y Equidad: una mirada desde las ciencias sociales*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
- CAMPOS, G. W. de S. **Saúde paidéia**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007, 186 p.
- CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- _____. **Sabedoria incomum**. São Paulo: Cultrix, 1988, 279 p.
- _____. **O Ponto de mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente**. São Paulo. Cultrix, 1982, 447 p.
- DEJOURS, C. **O Trabalho como Enigma**. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Org). *Cristophe Dejourns: da patologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011, 507 p.
- _____. DEJOURS, C.; MOLINIER, P. **Le travail comme énigme**. In *Sociologie du travail*, XXXVI, Hors série, 35-44. Paris – France, 1994.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL IBEROAMERICANO. **IDEIA**. Site Institucional. Disponível em: <http://ideiaeduc.com.br/> Acesso em 11 de outubro de 2012.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010, 225 p.
- MARCONDES, R. S. **Saúde na escola**. São Paulo: IBRASA, 1980, 354 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sedentarismo mata tanto quanto cigarro, diz estudo**. Disponível em www.portaldoms.com.br/artigo/artigos/19654-sedentarismo-mata-tanto-http://www.paho.org/par/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=336&Itemid=99999 Acesso em 20 de setembro de 2009.
- MONGELÓS, E. M. O. **Para estar sano: construya los cinco pilares de su salud**. Asunción, Paraguay. Edición: A cargo de la autora, 2009, 113 p.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2006, 318 p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Informe sobre la salud en el mundo. La financiación de los sistemas de salud. Boletín de la Organización Mundial de la Salud**. *Volmuen* 88, noviembre, 2010, 797-876 Disponível em www.who.int/whr/2010/es Acesso em 20 de setembro de 2013.
- SCLiar, Moacyr. **História do conceito de saúde**. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, Apr. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 de setembro de 2013.

7. NOTA BIOGRÁFICA

Edna Resende Camisão Aquino

Doutora em Ciências da Educação (Universidad Americana, Assunção – Paraguai 2014), Mestre em Ciências da Educação (Universidad Americana Assunção – Paraguai, 2012), Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, 1979), Especialização em Enfermagem do Trabalho (Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM , 1979), Curso de Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública (Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ , 1980), Bacharel em Direito (Instituto Metodista Bennett, (1997), Certificado de Habilitação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (1997) Curso Regular Fundação Escola Superior da Defensoria do Estado do Rio de Janeiro – FESUDEPERJ, 1998). **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL** Fundação Projeto Rondon nos Estados: ES, GO, CE, PI; Professora Cruz Vermelha Brasileira; Enfermeira do Trabalho Aracruz Florestal; Enfermeira do Trabalho Companhia Siderúrgica Tubarão/ES; Colégio Pedro II/RJ desde 1987, Chefe de Saúde do Colégio Pedro II. **APROVAÇÃO EM CONCURSOS PÚBLICOS** Prof. Auxiliar de Ensino Curso Enfermagem – UFES; Enfermeira no Hospital da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



A INFLUÊNCIA DO LÍDER NO DESEMPENHO ESCOLAR

OSMEIRE PINHEIRO DE MATOS (osmeire@gmail.com) - Doutora em Ciências da Educação, Supervisora administrativa da SME/DC e Secretária Escolar da SEEDUC/RJ.

RESUMO: Este artigo tem como tema “A influência do líder no desempenho escolar. O caso da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Duque de Caxias-RJ”. Busca analisar até que ponto e em que medida a liderança do diretor escolar exerce influência na melhoria do desempenho escolar. Sua construção foi subsidiada por uma revisão de literatura e um estudo de caso. Como instrumento e coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados aplicados às equipes diretivas das escolas pesquisadas. Foram recolhidos alguns dados referentes ao desempenho das escolas e outros documentos relativos ao funcionamento das escolas. Especificamente, buscou-se verificar a partir da percepção dos sujeitos investigados, a influência exercida pela liderança do diretor nos resultados da qualidade dos serviços prestados, o que foi constatado após a pesquisa que o diretor exerce influência no desempenho dos serviços prestados pela escola e que por isso deve ser dotado de algumas competências e habilidades para que exerça a função de gestor escolar; mas que também sofre influência de outros elementos como: estrutura escolar; das pessoas que compõem a comunidade escolar; a política do município, portanto, a influência do diretor depende do contexto em que a escola na qual ele dirige está inserida e a política empregada pelo poder público municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Pública na escola. Liderança. Qualidade dos serviços prestados.

RESUMEN: Este artículo tiene como tema "La influencia del líder en desempeño escolar: El caso de la Secretaría de Educación de la Ciudad de Duque de Caxias-RJ". Pretende analizar hasta que punto y en qué medida el liderazgo del director escolar ejerce una influencia en la mejoría en desempeño escolar - RJ. Su construcción fue apoyada por una revisión de literatura y de un estudio de caso. Como instrumento y colecta de datos, fueron utilizados cuestionarios medio-estructurados aplicados a los equipos directivos de las escuelas encuestadas. Han sido recogidos algunos datos relativos al desempeño de las escuelas y otros documentos relacionados con el funcionamiento de las escuelas. Especificamente, buscou-se verificar a partir de la percepción de los sujetos investigados, la influencia ejercida por el liderazgo del director en los resultados de la calidad de los servicios prestados, lo que ha sido constatado tras la encuesta, es que el director influye en el desempeño de los servicios prestados por la escuela y por ello debe ser dotado con algunas habilidades y capacidades para ejercer la función de gestor de la escuela; sino que también se ve influida por otros factores como: la estructura de la escuela; las personas que componen la comunidad escolar; la política del municipio; Por lo tanto, la influencia del director depende del contexto en el que opera la escuela la que él dirige y la política empleada por el gobierno municipal.

PALABRAS CLAVES: Gestión Pública en la escuela. Liderazgo. Calidad de los servicios prestados.

1. INTRODUÇÃO

No estudo realizado, objeto é gestão pública na escola e conseqüentemente a influência da liderança. O tema é atual e de suma importância para o debate acadêmico. E, em se tratando de educação escolar, é de suma importância a discussão sobre o papel do gestor no cotidiano escolar, sua forma de atuação e sua influência no desempenho. Considerando que a escola é uma organização aberta, espaço onde há diversas culturas e portanto, lugar propenso a oportunidades de aprendizagens, a liderança do diretor é fundamental no que tange ao desenvolvimento de pessoas, visto que está à frente de praticamente todas as atividades escolares. Não devendo esquecer que todas as pessoas ali envolvidas no processo ensino e aprendizagem estão em formação e que a educação não se dá somente em sala de aula, é muito mais ampla; além de ser um dos elos importantes entre o órgão central e a comunidade onde a escola está inserida, sendo necessário portanto, que tenha personalidade, motivação e habilidades que impulse sua comunidade a alcançar as metas propostas, tanto àquelas propostas no projeto pedagógico da escola, quanto do órgão central, que também tem metas a cumprir e alcançar a qualidade tão desejada por todos. Qualidade é uma palavra subjetiva, mas que pode se tornar alcançável a partir da definição, pela comunidade escolar, das metas propostas para aquele espaço, para aqueles alunos, professores funcionários, enfim, todos os atores da escola. Cada organização tem diferentes concepções sobre o termo qualidade, mas é importante que todos reflitam sobre a escola que tem, a escola que quer e como se dará o processo

para que a qualidade seja alcançada. Os papéis de cada um deve ser bem definidos, um código de conduta pode ser um facilitador e são fundamentais momentos para que o trabalho seja avaliado, a fim de que novo rumo possa ser tomado, caso seja necessário, sendo primordial, a comunicação para que todo o processo aconteça de forma satisfatória. A maneira escolhida pela liderança em se comunicar pode motivar ou desmotivar as pessoas a alcançar os objetivos propostos, pois o ser humano é movido pelo motivo, podendo este ser intrínseco, extrínseco ou transcendente. O líder também não pode esquecer que a administração deve ser voltada para o cidadão e desenvolvida nos princípios da administração: da impessoalidade, da legalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência. Para isso, uma interrogação permanece quando analisamos a natureza da liderança nas escolas, então passamos a refletir sobre abordagens teóricas dominantes. Aristóteles acreditava que os traços de liderança eram hereditários, produzindo assim a abordagem dos traços de liderança. Depois de quase trinta anos de serviço público e atuando como supervisora de campo, me vejo diante de uma interrogação: Que fatores influenciam o desempenho escolar? A personalidade do gestor influencia ou não na qualidade dos serviços prestados? Partindo desse contexto e da relevância do tema, formula-se as seguintes questões da pesquisa: Até que ponto e em que medida a liderança do gestor público, atuando como diretor escolar exerce influência no desempenho escolar? – O tipo de liderança exercido pelo gestor influencia nos resultados alcançados pela escola? A escolha do tema se deu devido à

sua relevância, tendo em vista que, através do estudo pretende - se apresentar os aspectos significativos referentes à liderança do gestor público nas escolas públicas municipais de Duque de Caxias-RJ. O que se nota é um grande interesse em melhor atender a população, buscando não só a eficiência, como também a eficácia, e muitos autores estudam sobre este assunto, fornecendo contribuições significativas aos gestores em diferentes níveis. No referencial teórico foram confrontados autores das áreas de gestão, liderança, qualidade em serviços e gestão pública, tendo como objetivo geral: Verificar até que ponto e em que medida, a liderança do diretor escolar, exerce influência no desempenho escolar. Como objetivos específicos elencou-se: Identificar os serviços prestados pelas escolas da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias-RJ. Verificar a partir da percepção dos sujeitos investigados, a influência exercida pela liderança do diretor escolar nos resultados da qualidade dos serviços prestados.

1.1. LIDERANÇA - CONCEITO

A liderança nos faz lembrar de pessoas corajosas, que deixaram marcas na história, como Jesus Cristo, Martin Luther King dentre outros, que alteraram o curso da história, isso porque acredita-se que o líder faça a diferença e para Bass (2008), de fato, a liderança é frequentemente considerada como fator isolado mais importante para o sucesso ou fracasso das instituições. Esse ponto de vista também vale para as instituições educacionais, que Ogawa e Scribner (2002), consideram como os principais responsáveis pelo desempenho escolar. (Hoy; Miskel, 2015, p. 382).

A grande preocupação é se os atuais líderes têm habilidades para influenciar as mudanças necessárias para que o trabalho escolar seja de qualidade. Para Yuki (2010, apud Hoy; Miskel, 2015 p. 384) apesar de a palavra liderança ser uma palavra do nosso cotidiano, foi incorporada ao vocabulário técnico de estudos organizacionais sem ser precisamente definida, e devido a este fato encontramos numerosas definições. Para Lück (2014, p. 17) Liderança é “a capacidade de influenciar positivamente pessoas para que, em conjunto, aprendam, construam conhecimento, desenvolvam competências, realizem projetos, promovam melhoria em alguma condição, e até mesmo divirtam-se juntas de modo construtivo, desenvolvendo as inteligências social e emocional”. Chermers (1997, apud Hoy; Miskel, 2015) define liderança como um processo de influência social pelo qual uma pessoa é capaz de empregar a ajuda e o apoio de outros na realização de uma tarefa comum. Para Hoy e Miskel (2015) a liderança é um processo social em que um indivíduo ou um grupo influencia o comportamento em direção a um objetivo compartilhado; a liderança é distribuída amplamente em organizações de modo tanto formal quanto informal e apresenta bases racionais, sociais e emocionais. O ponto em comum das definições sobre liderança é que a liderança envolve influência de um indivíduo sobre o outro ou sobre um grupo.

1.2. GESTÃO E LIDERANÇA

Há controvérsias sobre a palavra gestão e liderança. Encontramos o conceito de Gestão associado à Administração, que para Bergue (2011), Gestão no contexto da administração pública brasileira, pode ter

emergido mais como um substituto para um termo desgastado como administração. Para ele, o termo gestão pode ser compreendido como sinônimo de administração. Administrar constitui um processo complexo e cíclico com diversas definições.

Na literatura, a administração envolve as funções de planejamento, organização, direção e controle. Bergue (2011) mostra que o planejamento, como função de gestão; está associado fundamentalmente à definição de objetivos e metas a serem alcançados, e o caminho (estratégia) a ser adotado para sua consecução. Planejar está associado ao objetivo e ao desenvolvimento (estratégia). A organização segundo ele está associada à definição dos recursos materiais, humanos, informacionais necessários à realização da estratégia e do alcance dos objetivos. A direção refere-se às atitudes orientadas para a ação. No campo de estudo da função direção, estão fenômenos como liderança, tomada de decisão, a motivação, a comunicação. A função controle para ele é aquela mais substantiva das funções integrantes do ciclo gerencial. É a mais praticada em termos explícitos e implícitos e a menos estudada em seus aspectos mais substantivos.

Para Lück (2013, p. 25) “gestão educacional corresponde à área de atuação responsável em estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando objetivo comum da qualidade de ensino e seus resultados”.

E para alcançar essa qualidade, o diretor tem muitas tarefas a cumprir e sua liderança é envolvida por tarefas administrativas, que consomem bastante o tempo diário. Chung e Miskel (1989), após pesquisas concluíram que:

Administrar escolas é uma atividade febril e absorvente; os administradores escolares trabalham longas horas em ritmo incessante, fisicamente exaustivo.

Líderes escolares dependem de meios de comunicação verbais; eles gastam uma grande parte do tempo andando pelas dependências da escola e falando com indivíduos ou grupos.

As atividades do administrador variam amplamente; portanto, os administradores constantemente trocam de marcha e de tarefas.

O trabalho gerencial é fragmentado; para administradores escolares, o ritmo é rápido e frenético, a descontinuidade prevalece e o intervalo de concentração é abreviado. (p.383)

Em geral, o trabalho administrativo nas escolas é semelhante, mas o que diferencia uma liderança de outra? Por algum tempo acreditava-se que as pessoas já nasciam com as características para liderar. Aristóteles pensava que as pessoas já nasciam líderes. Acreditava que a hereditariedade determinava a função de liderança, produzindo assim a chamada Abordagem de traços de liderança. As pesquisas procuravam indicar os traços em comum para os líderes, que os diferenciavam dos liderados, geralmente eram pessoas com estatura alta, de personalidade forte, inteligência e carisma.

Após estudos, as pesquisas apontaram outros fatores, além dos traços, como questões ambientais, hereditariedade e outras. As primeiras pesquisas de traços, As Abordagens de Traços Puras – onde a visão de que apenas os traços determinam a capacidade de liderança foram quase deixadas de lado com a publicação das revisões de literatura nas décadas de 40 e 50. Stogdill (1948) classificou os fatores pessoais associados com liderança em cinco categorias gerais:

Capacidade – inteligência, agilidade, facilidade verbal, originalidade e juízo.

Desempenho – títulos acadêmicos, conhecimentos, realizações atléticas.

Responsabilidade – confiabilidade, persistência, iniciativa, agressividade, autoconfiança e desejo por excelência.

Participação – atividade, sociabilidade, cooperação, capacidade de adaptação, humor.

Status – posição socioeconômica, popularidade (HOY; MISKEL, 2015, p.384).

Embora tenha encontrado vários traços, ele concluiu que a abordagem de traços por si só havia gerado resultados insignificantes e confusos. Afirmou que uma pessoa não se torna líder somente com os traços; acrescentou o sexto fator: componentes situacionais, o que nas escolas públicas influencia fortemente.

Em suma, alguns traços estão presentes nos líderes, mas não se pode dizer que só os traços fazem de uma pessoa um líder. A situação influencia a formação do líder. Alguns autores associam a liderança eficiente em três grupos: categorias de personalidade, motivação e habilidade. Para

Yukl (2002), os traços de personalidade são disposições relativamente estáveis para se comportar de um modo particular. Elege cinco traços importantes:

Líderes autoconfiantes são propensos a definir objetivos elevados para si e seus seguidores, tentar tarefas difíceis e persistir diante de problemas.

Líderes tolerantes, a tomar boas decisões, a permanecer calmos e a direcionar os subordinados em situações difíceis.

Líderes emocionalmente maduros tendem a ter consciência exata de seus pontos fortes e fracos são direcionados ao auto melhoramento; não negam falhas nem sucesso.

Integridade significa que os líderes sejam consistentes com seus valores declarados e que sejam honestos, éticos, responsáveis e dignos de confiança.

Extroversão relaciona-se com a probabilidade de que um indivíduo vai emergir como líder do grupo. (HOY; MISKEL, p. 385).

Segundo Hoy e Miskel (2015), os traços motivacionais estão associados à liderança e definem a motivação como um conjunto de forças energéticas que se originam tanto dentro de um indivíduo quanto além deles para iniciar comportamentos relacionados com o trabalho e para determinar a sua forma, direção, intensidade e duração. Líderes motivados estão propensos a chegar mais rápido ao sucesso. Baseados em trabalhos de estudiosos, apontam cinco traços motivacionais que são críticos para os líderes:

Tarefas e necessidades interpessoais são disposições subjacentes que motivam os líderes eficientes, que se preocupam em cumprir as tarefas e com as pessoas.

O poder precisa se referir aos motivos dos indivíduos para buscar posições de autoridade e exercer influência sobre os outros.

O foco no desempenho inclui a necessidade de alcançar, desejo de sobressair, ímpeto de ter sucesso, vontade de assumir responsabilidades e preocupação com objetivos e tarefas.

Altas expectativas para o sucesso referem-se à crença do trabalho que podem realizar e a gratificação em fazê-lo.

A autoconfiança relaciona-se com o desempenho de liderança transformacional. (p.386).

O líder precisa concluir o trabalho de forma satisfatória, atendendo aos objetivos propostos pela instituição e para Yukl (2002) e Northouse (2004), nesse sentido, três categorias são importantes:

Habilidades técnicas – envolvem aplicação de conhecimentos especializados nas tarefas administrativas, ex.: gestão de orçamento, implementação de responsabilização com base em padrões, interpretação de resultados de testes e supervisão e coordenação de melhorias no ensino e aprendizagem.

Habilidades interpessoais - englobam em compreensão dos sentimentos e das atitudes dos outros e saber como trabalhar com pessoas em relações de trabalho individual e cooperativo, ex.: comunicação clara, relações colaborativas, sociabilidade e tato.

Habilidades conceituais – envolvem as habilidades para formar e trabalhar conceitos, pensar logicamente e raciocinar de modo analítico, dedutivo e indutivo. (p.387)

As três habilidades são importantes, mas variam de acordo com o nível de liderança de cada um. A habilidade interpessoal independe do nível de liderança, mas a habilidade técnica, por exemplo, é importante para aqueles que ocupam um cargo de liderança nível médio, como orientadores pedagógicos, pois trabalham com professores que a cada dia mais se qualificam. A visão de que um líder já nasce líder foi rejeitada e alguns estudiosos procuram identificar as situações que influenciam a liderança, como: estrutura da organização, características do cargo e dos subordinados, ambiente interno e externo, definidas por Hoy e Miskel (2015) como:

Propriedades organizacionais da organização – tamanho, estrutura hierárquica, formalização e tecnologia.

Características do cargo – tipo e dificuldade da tarefa, normas processuais, expectativas de desempenho e conteúdo, poder.

Características subordinadas – educação, idade, conhecimento e experiência, tolerância ambiguidade, responsabilidade, poder.

Ambiente interno – clima, cultura, transparência, níveis de participação, atmosfera de grupo, valores e normas.

Ambiente externo – complexidade, incerteza, estabilidade, dependência de recursos, institucionalização. (p. 388).

O que não se pode negar é que a relação entre o líder e seus liderados influencia no cotidiano escolar e que o estilo de liderança adotado é um dos fatores que influenciam o desempenho da escola. O autor aponta quatro tipos de liderança: estilo de relações (alto apenas no comportamento das relações), estilo de tarefa (alto apenas no comportamento de tarefas), estilo dinâmico (alto tanto no comportamento das relações quanto no comportamento das tarefas), e estilo delegado (baixo em relações e tarefas).

O ambiente externo também influencia no desempenho da liderança e o líder deve saber adequar a cada situação o estilo de liderança necessário, o equilíbrio entre as diversas situações, pois, cada situação exige um líder diferente.

As abordagens de contingência foram os modelos de liderança mais influentes na década de 1980, segundo Hoy e Miskel, (2015) e incluem quatro conjuntos de conceitos recém - considerados: traços dos líderes, características da situação, comportamentos dos líderes e eficiência dos líderes. Segundo os autores, os traços e habilidades dos líderes e as características da situação se combinam para produzir comportamento e eficiência de líder e fatores situacionais afetam diretamente a eficiência. Citam como exemplo que: os níveis de motivação e a capacidade de professores e alunos estão relacionados com a realização do objetivo das escolas.

Há vários modelos de contingência para a liderança: A liderança instrucional que enfatiza a melhoria do ensino e da aprendizagem como cerne técnico da escola. Hoy e Miskel (2015) falam que líderes instrucionais tentam alterar fatores como

conteúdo curricular, métodos de ensino, estratégias de avaliação e normas culturais com vistas ao desempenho acadêmico. Essa liderança, segundo os autores, pode vir de uma variedade de fontes, incluindo diretores, professores, pais e os próprios alunos, mas desde 1980, no entanto, o foco principal tem sido o diretor da escola como líder instrucional (HALLINGER, 2003, 2005, 2011; HOFMANN, 2011).

Os diretores influenciam o desempenho estudantil indiretamente por meio da criação de organizações instrucionais nas suas escolas com ações participativas e da construção de culturas e climas escolares caracterizados por objetivos claros e altas expectativas para o desempenho acadêmico e comportamento social. (LARSEN; MARCOULIDES, 1990 Apud HOY; MISKEL, 2015, p.393).

Hallinger e Murphy (1985) propuseram um modelo de liderança instrucional usando três dimensões:

Definir a missão da escola enfoca o papel do diretor no trabalho com outros para garantir que a escola use objetivos claros, mensuráveis e balizados no tempo para o progresso acadêmico dos alunos. Deve comunicar os objetivos, para que, sejam conhecidos, apoiados pela comunidade escolar e incorporados às práticas diárias.

Gerenciar o programa instrucional - coordenar e controlar o currículo da escola, estimulando, supervisionando e monitorando o ensino e a aprendizagem.

Promover clima positivo de aprendizagem escolar- escolas eficientes criam uma pressão acadêmica por meio de elevados padrões e expectativas por parte dos alunos e professores. (HALLINGER, 2005, Apud HOY; MISKEL, 2015, p.393).

Alguns aspectos neutralizam muitas vezes a capacidade de influência do líder, como: as características do grupo, sua formação, a estrutura das tarefas, formalização das funções e dos procedimentos. É claro que esses aspectos não substituem o comportamento do líder, mas são fatores que impedem o líder de agir de determinada maneira ou anulam os efeitos de sua ação. Quando um grupo é coeso, eficiente, comprometido, a influência do líder diminui.

Outro modelo de contingência é a liderança distribuída, com a ideia básica, Elmore (2000), significa confiar em fontes múltiplas de liderança na organização para orientar e completar várias tarefas que variam de tamanho, complexidade e escopo. Os estudiosos afirmam que a liderança distribuída é necessária porque as organizações de escolas são tão complexas e as tarefas tão amplas que nenhuma pessoa tem energia e a habilidade para lidar com todas as funções de liderança, em decorrência disso, as funções são distribuídas entre vários indivíduos. Em essência, distribuir liderança significa distribuir poder (GRONN; HAMILTON, 2004).

Ogawa e Bossert (1995), apud Hoy; Miskel (2015, p.398) “concebem a liderança como qualidade organizacional. Acreditam que todos os membros da organização podem liderar e que a liderança vai além de distribuir funções”. Segundo esses autores, a liderança influencia indivíduos, estruturas, culturas e como o trabalho é produzido e coordenado e que a tomada de decisão compartilhada tem o potencial de melhorar a eficiência da escola. Os níveis de eficiência das escolas são mais altos quando as funções

de liderança são realizadas por pessoas competentes, empreendedoras, comprometidas com organização e com autonomia para fazer o seu trabalho. De acordo March (2005, apud Hoy; Miskel, 2015, p. 399), a “competência, iniciativa, identificação e coordenação discreta, bem como as decisões sobre elas, estão no âmago da liderança eficiente. Não são grandiosas, não são heroicas; e a maioria nem sequer é interessante”.

1.3. ESTRUTURA ESCOLAR

A escola possui uma estrutura burocrática, que é a organização formal, como: regras, regulamentos, hierarquia e divisão de trabalho, que serve para realizar tarefas administrativas, que para Weber, a burocracia empregada serve para auxiliar na tomada de decisão e eficiência do trabalho.

Hoy e Miskel (2015) mostram que nas pesquisas modernas o tipo de estrutura (capacitadora ou entravadora), determina se as consequências serão positivas ou negativas, para a eficiência das escolas.

1.4. PESSOAS ENVOLVIDAS NAS ESCOLAS

O indivíduo é um elemento chave em qualquer organização. Na escola, os alunos, professores, funcionários e administradores trazem consigo suas necessidades, suas crenças e seus objetivos. Falar em necessidades nos remete ao psicólogo humanista norte-americano Abraham Harold Maslow apud Faria (2004), para quem “os motivos são as necessidades humanas”, dentre as quais destacou, em ordem de relevância as seguintes: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima,

e finalmente, as de autorrealização. Não conseguindo a satisfação em suas necessidades básicas, segundo esta teoria, o indivíduo não consegue pensar na próxima e em educação, cada vez se torna mais difícil a satisfação pessoal, que são influenciadas pela crise atual do país. Muitos professores estão sem seus proventos, o que dificulta até sua locomoção ao trabalho, influenciando também o desempenho escolar.

A figura abaixo ilustra de forma clara o modo como Maslow concebia o comportamento do homem a partir de suas necessidades:

Figura 1 - Pirâmide de Maslow



Fonte: Pisandelli, 2003.

<http://www.psicopedagogia.com.br>

1.5. CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL

Cultura e Clima são conceitos importantes na determinação da qualidade do ensino e influencia em seus resultados. Para Canese (2012, p.73), cultura é:

[...] o conjunto de elementos, significados, valores, expresiones y saberes elaborados por el humano. Ló cultural se define así como todo ló que corresponde a la organización, estructuración, significación y programación social, diferenciado del

comportamiento innato instintivo y lo natural. Pero frecuentemente estos dos campos – innato y cultural – se confunden en el ser humano.

Sabe-se que a escola é uma organização social e que vários fatores influenciam seu cotidiano. Para Lück (2010, p. 30) “o clima e a cultura organizacional da escola expressam a personalidade institucional e determinam a real identidade da escola, aquilo que de fato representa, uma vez que constitui em elemento condutor de suas expressões, de seus passos, de suas decisões, da maneira como enfrenta seus desafios, como interpreta seus problemas e os encara, além de como promove seu currículo e torna efetiva sua proposta político-pedagógica”.

A maneira como as pessoas agem na escola e fora dela, como percebem seu trabalho, suas obrigações, tomam suas decisões, vão, além de identificar a escola como única, influenciar em seu desempenho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de um estudo de caso, com abordagens quantitativa e qualitativa. A opção da pesquisadora pelo estudo de caso está fundamentada em Yin (2013), segundo o qual, tal estudo, contribui para a compreensão dos fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade, bem como, os motivos que levaram a determinada decisão. Baseou-se também em Pires (2008), pelas razões que seguem: a tipicidade e a exemplaridade; a possibilidade de aprendizagem; seu interesse social; e a acessibilidade à investigação. A pesquisa qualitativa foi eleita porque o objeto da

pesquisa trata de alguns dados de natureza subjetiva, e também por apresentar algumas características básicas que configuram esse tipo de estudo, e que vem de encontro com os propósitos, tais como: ser realizada em ambiente natural como sua fonte direta.

Houve, nesse estudo, uma única preocupação, a de buscar evidências que comprovassem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formaram ou se consolidaram basicamente a partir da inspeção dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1982 Apud LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Nesse sentido, ainda considerou Guba e Lincoln (1981) apud Lüdke e André (2013), os quais tratam do reposicionamento epistemológico da pesquisa científica, que passa pela reconsideração de vários postulados do positivismo convencional, seja da existência de uma realidade estritamente objetiva e única, podendo ser dividida em partes tomadas independente umas das outras, a possibilidade de separar o observador de seu objeto de observação e de separar os objetos de observação de seu contexto temporal e espacial, o valor heurístico de um conceito da causalidade linear, ou ainda, a neutralidade que garantiria a metodologia em relação aos valores.

A pesquisa é também, de natureza quantitativa quando apresenta dados estatísticos oficiais relacionados ao desempenho das escolas e para a pesquisa qualitativa a entrevista semiestruturada e a observação participante.

Na utilização da técnica de recolha de dados, os dados quantitativos podem prestar um importante serviço à investigação qualitativa. Para a recolha dos dados

qualitativos, relacionados ao objetivo: “verificar até que ponto e em que medida, a liderança do diretor escolar, exerce influência no desempenho escolar”, foi empregada a técnica da entrevista semiestruturada, que segundo Poupart (2008) é eficaz, quando se trata de dar conta do ponto de vista dos atores, baseando-se na realidade do entrevistado, o que veio de encontro com os propósitos da pesquisadora. As entrevistas foram realizadas em 2015 nas escolas denominadas G1, G2, G3 e G4 e, concluídas em 2016.

A pesquisadora optou, também, pela observação participante, fundamentada em Denzin (1978) apud Lüdke e André (2013, p.183), para os quais, a dita técnica, “é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e introspecção”. Nesta estratégia o observador tem um maior envolvimento na situação estudada.

Os objetivos do estudo são revelados ao grupo desde o início. O conteúdo das observações, segundo Bogdan e Biklen (1982), apud Lüdke e André (2013), deve envolver: uma parte descritiva, que compreende: descrição dos sujeitos, reconstrução de diálogos, descrição de locais, descrição de eventos especiais, descrição de atividades, comportamento do observador e uma parte reflexiva, que inclui as observações pessoais do pesquisador. A observação participante, conforme Minayo (2010) consistiu na inserção da pesquisadora no interior do grupo investigado, tornando-se parte dele, interagindo por um período de um mês,

sendo concluída no dia 20/06/2016, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. Tanto as perguntas do questionário, quanto as da entrevista e da observação participante, foram elaboradas considerando a literatura científica pertinente, os objetivos propostos e as questões da pesquisa correspondentes. (DESLAURIERS; KÉRIST, 2008).

Para a validação dos instrumentos da pesquisa, foi realizada, conforme sugere Rosa e Arnoldi (2008), uma entrevista-piloto, com sujeitos não selecionados como participantes da pesquisa, que serviram ao entrevistador como forma de verificação da adequação dos questionamentos, analisados como viáveis ou não, e também para que se conhecessem os posicionamentos adequados incorporados ao objeto de estudo em questão. A entrevistadora respeitou e garantiu o sigilo sobre a identidade dos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em 04 escolas da Rede Municipal de Educação de Duque de Caxias.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa qualitativa foi realizada através da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin e deu-se da seguinte forma: A pré-análise, exploração do material e apresentação dos dados, feita através de grelhas de categorias.

Nesta Grelha, de acordo com o Objetivo específico: Verificar a partir a percepção dos sujeitos investigados, a influência exercida pela liderança do diretor escolar nos resultados da qualidade dos serviços prestados; nota-se que todos os diretores reconhecem seu papel como gestor, e que buscaram a qualificação para exercer a função.

GRELHA Nº 01 – percepção do papel do gestor

Categories	Cód.	Subcategoria	Respostas
1. Percepção sobre Liderança	1.1	Compreensão do papel de gestor dentro da unidade escolar	Todos responderam que compreendem seu papel como gestor dentro da escola
		Caminhos trilhados pelo gestor	Gestão Escolar – G1A, G2A, G3A, G4A. Pedagogia em Supervisão Educacional – G1A, Graduação em Geografia – G2A.
	1.2	Influência exercida pelo diretor no desempenho da escola	Todos consideraram a influência do diretor no desempenho da escola
	1.3	Qualificação exigida pela SME	Nível Superior

Fonte: Dados da Pesquisa

GRELHA Nº 02 – Figura do diretor como líder e sua influência na escola

Categories	Cód.	Subcategoria	Respostas
4. Figura do diretor	1.1	Como o professor vê essa função	"Peça Fundamental, responsável pela implantação das políticas de ensino" – G1E, G2E, G4E, G1F, G2F, G4F
		Influência no desempenho da escola	"Sempre há influência" – G1E, G3E, G4E, G1F, G2F "Não exerce influência" – G2E, G4F
	1.2	Resultados alcançados pela escola com a interferência do diretor	Não tem ideia – G1E, G1F Admissão de bens materiais – G2E Administrativos – G3E Projeto interdisciplinar – G4E "Melhora no comportamento dos alunos e frequência, após contato com os pais" – G2F, G4F
Formação do gestor		Que tipo de formação considera importante para a atuação como diretor	Formação de professores e Relações Humanas – G1E, G1F Nenhuma – G2E Gestão escolar – G3E, G4E, G1F, G4F Pedagogia – G3E, G4F Superior completo – G2F
		Competências e habilidades imprescindíveis para função de diretor	Empatia – G1E, G2E, G3F, G1F, G2F, G4F Honestidade, Ética, Amor Organização, Vontade – G1E Liderança – G2E, G4E, G2F, G4F Sensatez – G2E, G1F Administrativa – G1F, G2F Flexibilidade – G4F

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Grelha 02 nota-se que o gestor é considerado profissional fundamental na educação, mas que no momento de citar os resultados alcançados pela escola, pela influência do gestor as respostas são diversas e consideram necessárias algumas competências e habilidades para o exercício da função como gestor.

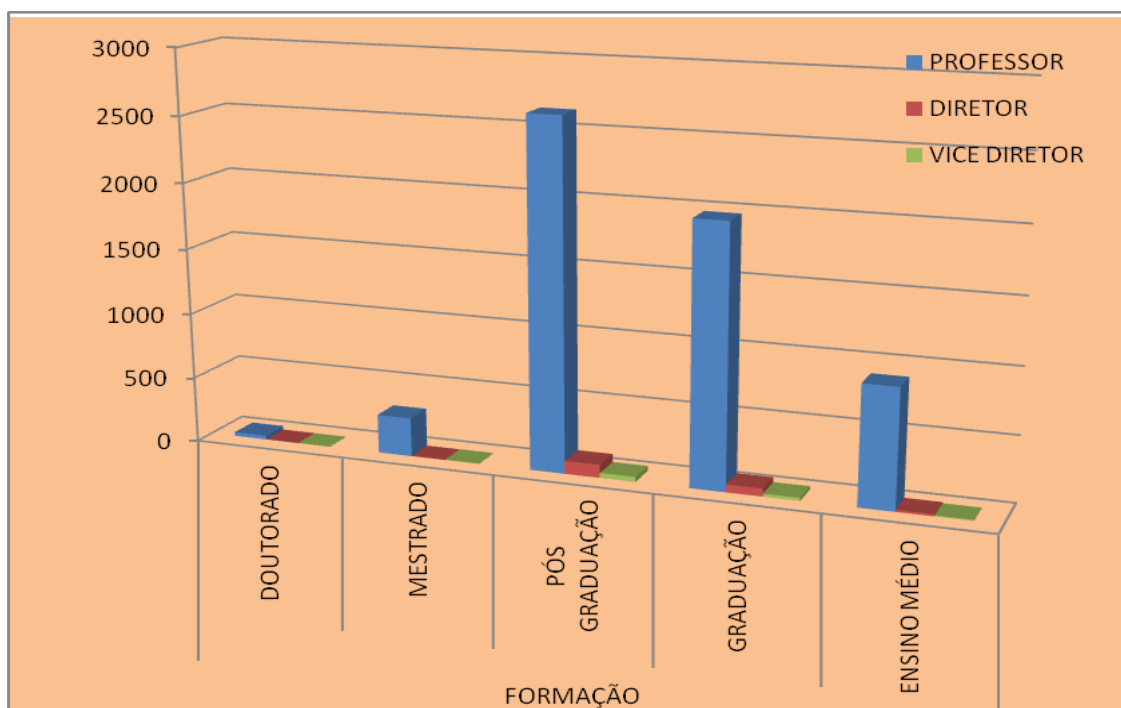
Na tabela apresentada abaixo, observamos o desempenho das escolas entre os anos de 2007 a 2015, nas avaliações externas, e observamos que nas escolas pesquisadas o desempenho da maioria não alcançou as metas propostas pelo MEC.

TABELA 01 – MÉDIA DO IDEB das escolas pesquisadas

Escola	Ano									
	2007		2009		2011		2013		2015	
	Meta	Média	Meta	Média	Meta	Média	Meta	Média	Meta	Média
G1/ 1º Seg.									-	5,0
G1/ 2º Seg.	2,3	2,9	2,5	2,7	2,9	3,0	3,3	3,0	3,7	2,4
G2/ 1º Seg.	3,7	3,9	4,0	3,7	4,4	4,9	4,7	4,4	5,0	4,1
G2/ 2º Seg.	3,7	3,6	3,8	3,0	4,7	3,7	4,5	3,5	4,9	3,6
G3/ 1º Seg.	3,1	3,3	3,4	3,5	3,8	3,9	4,1	4,1	4,4	4,5
G4/ 1º Seg.	3,0	3,3	3,3	4,0	3,7	5,3	4,0	5,1	4,3	4,8
G4/ 2º Seg.	2,4	3,1	2,6	2,6	2,8	3,2	3,2	4,0	3,6	4,0

Fonte: Elaboração Própria, 2016. INEP: atualizado em 28/10/2016

GRÁFICO 01 – Formação dos profissionais da Educação da Rede Municipal de Duque de Caxias – Ano Base 2016



Fonte: SMA/DC, 2016

No gráfico abaixo percebemos que a formação dos professores da Rede Municipal de Duque de Caxias é razoável, mas que ainda há profissionais somente com Ensino Médio, inclusive gestores escolares, o que também influencia no desempenho escolar.

4. CONCLUSÃO

Após observação participante, as técnicas de recolha de dados e respostas dos participantes da pesquisa, conclui-se, portanto, que: em relação ao objetivo geral da pesquisa, que analisou, até que ponto e em que medida a liderança do diretor exerce influência na melhoria do desempenho escolar, conclui-se que: o diretor exerce influência no desempenho da escola e sua liderança faz a diferença na melhoria dos serviços prestados.

Essa influência muitas vezes sofre interferência de outros elementos como: a estrutura escolar. Outro elemento que interfere na liderança do diretor são as pessoas que compõe a comunidade escolar. Ficou claro que, o diretor com habilidade em relacionamento interpessoal, o trabalho flui com mais tranquilidade, mas isso não quer dizer que poderá ou conseguirá responder a todas as expectativas do grupo por ele liderado. O diretor precisa conhecer seus liderados para que possa diminuir os conflitos que possam ocorrer por falta de conhecimento pessoal e profissional entre os membros da equipe escolar. Outro elemento que interfere na liderança do diretor é a política do município. Duque de Caxias é um município que tem muitas interferências políticas e a maneira como as situações são resolvidas interferem nas decisões do diretor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.
- CANESE, Marta. **Política educativa em América latina. Contribuições desde la educación comparada**. Marben editora. Asunción, Paraguay, 2012.
- HOY, Wayne K.; MISKEL Cecil G. **Administração Educacional: teoria, pesquisa e prática**/ Wayne K. Hoy, Cecil G. Miskel, C. John Tarter. Tradução de Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre, 2015.
- FARIA, C. A. de. **As nossas necessidades e os nossos desejos**. 2004, [on line]. Disponível em: <http://www.merkatus.com.br/10_boletim/112.htm - 24k> Acesso em: 20 set. 2016.
- LÜCK, Heloísa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Série: cadernos de Gestão.
- _____. **Liderança em Gestão Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Série: cadernos de Gestão.

_____. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série: cadernos de Gestão.

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2ed. Editora E.P.U. Rio de Janeiro, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PIRES P. Álvaro. **Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico**. (IN) POUPAT, Jean et al. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PISANDELLI, Glória Maria Veríssimo. **A teoria de Maslow, e sua relação com a educação de adultos**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/internacional/pscl45.htm> - 39k>. Acesso em: 20 outubro de 2015.
- POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SILVA, A. B.; NETO, J. R. *Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais*. In:
- ROSA, Maria Virgínia de F. P. do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida G. Colombo. **A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Osmeire Pinheiro de Matos

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987); Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana (2013) com o Título: “**O Gestor Público como Articulador de Motivação de Liderança - um estudo de caso nas EAA /SEDDUC-RJ**”; Orientador: Prof. Dr. Angelo Luis de Souza Vargas (UFRJ). Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Americana (2017) com o Título: “**A influência do Líder na Qualidade dos serviços Prestados pela Gestão pública: O caso da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ**”; Orientadora: Maria Aparecida M. da Silva. É estatutária pela Secretaria Estadual de Educação do RJ, já tendo atuado como Professora do Ensino Fundamental, Orientadora Pedagógica de Ensino Médio, Inspetora Escolar e Assessora da Equipe de Acompanhamento e Avaliação – Regional VI, Vice-diretora e Secretária Escolar. Na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias atuou como Professora, Dirigente de Turno, Orientadora Pedagógica, Diretora e atualmente como Supervisora Administrativa. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão Pública, Liderança, Secretaria Escolar e Escrituração. Cursa Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes pela UNIGRANRIO sendo bolsista da CAPES (Taxa) - Título: “**O Mapa da Supervisão Educacional em Duque de Caxias: As transformações ocorridas na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias nos anos de 2000 a 2016**”.

Orientadora: Jacqueline de Cássia Pinheiro Lima. Palavras-chave: Educação Pública; Gestão Pública; Supervisão Educacional. Possui Especialização em: Administração Escolar pela UNIGRANRIO; Inspeção Escolar/FIJ -Título: Implantação do Curso de Formação Continuada para Secretário Escolar em Duque de Caxias. Orientador: Prof. Mestre Eny Manso Luz; Supervisão Escolar/UCAM - Título: Implantação de um Curso de Secretário Escolar. Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Larosa; Aperfeiçoamento em Gestão da Educação Pública/UFJF- Título: Implantação de um curso de aperfeiçoamento para auxiliares de secretaria e secretário escolar. Fala e entende espanhol razoavelmente. Atuou como Formadora do PNAIC pela UFRJ (2014). Escreveu um dos capítulos do livro intitulado: Educação em Movimento: Artigos e relatos de experiências do Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa. 1ªed. Rio de Janeiro: Rona Editora, 2015, v. Único, p. 01-508, com 1. BERNARDO, F. G. ; GANZER, N. N. ; **MATOS, O. P.** . Artigos Seção 2 Interdisciplinaridade. In: Elaine Constant, Lilian Nasser, William Soares dos Santos. (Org.). Em Duque de Caxias na Supervisão Administrativa produz em equipe material instrucional para secretaria escolar: 1. **MATOS, O. P.**; SONCIM, M. L. S.; CABRAL, J. C.; SOARES, E. A. - “Formação para Equipe Administrativa das Unidades Escolares”. Participou dos seguintes eventos: 1.9ª Muestra Internacional de Pósteres Del Programa Mercosur de Postgrado. O Gestor Público como articulador de motivação e liderança: Um estudo de caso em Equipes de Acompanhamento V e VI da SEEDUC/RJ. 2017. 2.9ª Muestra Internacional de Pósteres Del Programa Mercosur de Postgrado. A influência do Líder na Qualidade dos serviços Prestados pela Gestão pública: O caso da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ. 2017.

VISÃO PRÓ ATIVA: O PROFISSIONAL PROFESSOR

ELIEZER DE ARAÚJO (eliezerdearaujo@gmail.com) - Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Columbia Del Paraguay. Aluno em regime regular, no doutorado, do Programa Mercosul de Pós-Graduação do Instituto Idéia do Rio de Janeiro, linha de pesquisa: Formação de Educadores.

RICARDO DE BONIS (ricardo@debonis.com.br) – Pós-Doutor pela Universidade Iberoamericana de Asunción; Doutor em administração pela Universidade Americana – PY; Cirurgião-Dentista, Professor da Disciplina Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica do curso de Doutorado da Universidade Columbia Del Paraguay, Coordenador técnico do Instituto IDEIA.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo central o papel do profissional professor, bem como as suas práticas pedagógicas, onde se procura observar uma maior necessidade de capacitação dos professores, bem como a formação desses para o ensino técnico profissionalizante e o conhecimento técnico sobre os conteúdos programáticos. Considera-se que a educação apenas se completa com uma satisfação total de alunos e professores. Por isso, evidencia-se que a participação do profissional professor torna-se importante em um processo de ensino aprendizagem, em um curso técnico profissionalizante. As mudanças ocorridas no século XXI são frequentes, o ser humano precisa reinventar-se para a sua própria sobrevivência. Tais mudanças protagonizam a autossuficiência das escolas técnicas no quesito capacitação dos professores. Existe uma preocupação constante das escolas técnicas na atualização dos seus currículos profissionais, frente às novas formas de produção, de relações políticas, econômicas, sociais e culturais. Exige-se dos profissionais docentes uma atualização constante sobre o conteúdo ministrado, considerando o importante papel da escola técnica para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional professor; ensino técnico; mercado de trabalho.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo central el papel del profesional docente, así como sus prácticas pedagógicas, donde se busca observar una mayor necesidad de capacitación de los profesores profesionalizante y el conocimiento técnico sobre los contenidos programáticos. Se considera que la educación sólo se completa con una satisfacción total de alumnos y profesores. Por eso, se evidencia que la participación del profesional docente se vuelve importante en un proceso de enseñanza aprendizaje, en un curso técnico profesional. Los cambios ocurridos en el siglo XXI, son frecuentes, el ser humano necesita reinventar-se para su propia supervivencia. Estos cambios protagonizan la autossuficiencia de las escuelas técnicas en la actualización de sus currículos profesionales, frente a las nuevas formas de producción de relaciones políticas, económicas, sociales y culturales. Se requiere de los profesionales docentes una actualización constante sobre el contenido del curso, considerando el importante papel de la escuela técnica para la sociedad.

PALABRAS CLAVES: Profesional profesor, educación técnica, mercado de trabajo.

1. INTRODUÇÃO

Na moderna sociedade em que temos o privilégio de viver hoje, notamos cada vez mais pessoas preocupando-se com seu futuro profissional, com a educação de sua prole, e até mesmo pessoas bem sucedidas no mundo dos negócios com grande experiência de vida, voltando-se para a formação superior como uma necessidade interior. A velocidade das mudanças no nosso sistema “moderno” obriga a todos de uma forma ou de outra, acompanhar as mudanças e tendências de comportamento e idéias. Mudanças são necessárias o tempo todo. Inovação é a palavra em moda. Criação é sua companheira, e não poderia fugir a este contexto também as inovações e criações dentro do Ensino Técnico no Brasil.

O maior desafio das instituições de ensino e seu corpo docente hoje, sem dúvida, é conseguir adaptar-se ao novo panorama que clama por constantes modificações e novos modelos de ideais não definidos completamente, dos quais acometem os docentes atuais no meio do caminho destas fortes transformações. O que há alguns anos atrás eram apenas palestras e discursos, hoje é a dura realidade surpreendendo muitas pessoas. Novas maneiras de pensar, novas técnicas de ensino, comportamento diferente de alunos questionadores e um novo campo de trabalho são barreiras a serem vencidas constantemente.

O profissional professor requerido hoje pela sociedade é um profissional flexível, compreensivo e aberto às novas idéias provindas a todo instante da parte dos

alunos como produto desta modernidade, permeada pela multiplicação do conhecimento. O tema escolhido tem como finalidade discutir alguns problemas enfrentados pelo ensino frente a esta modernidade e velocidade que assola a todos os setores.

O corpo docente nas instituições educacionais tem grande responsabilidade em relação à construção de um futuro diferente da realidade atual. As mudanças estão acontecendo rapidamente e ninguém pode negar. O importante é analisar os efeitos passados e atuais, propondo novas idéias e sugestões.

É preciso que aconteça uma reforma com a finalidade de desenvolver uma competência profissional dos educadores do futuro. Conforme o autor, a complexidade em ser docente nos dias atuais nos cursos profissionalizantes, é uma dura realidade a quase totalidade da categoria. Portanto, considera-se essencial valorizar o desenvolvimento de competências e habilidades superiores à dimensão técnica.

Antes dos valores técnicos e econômicos, os docentes devem transmitir aos seus alunos os valores éticos e humanos.

A responsabilidade carregada pelos educadores é de grande importância principalmente pelo fato de famílias serem uma realidade muito forte em nossa sociedade “moderna”. Uma das opções de pesquisa do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, podendo a mesma de uma forma rápida colher dados e informações corretas de educadores experientes como: (CANÁRIO, 1998; GOMES, 2004; NISKER,

2006; PETEROSI, 1994) que já realizaram muitas pesquisas de campo. Durante determinada quantidade de anos de experiência frente às Instituições de peso na área educacional, proporcionou a vários educadores a publicação de importantes trabalhos.

Os professores têm tido um importante papel para a formação do novo conceito de educação à distância, hoje cada vez mais utilizada pelas Escolas e Universidades.

É importante ressaltar que a maioria destes educadores demonstra grande preocupação na solução dos problemas enfrentados atualmente pelas Instituições Educacionais. Atualmente, devido à transição na maneira moderna de ensinar, primordialmente existe uma preocupação do ser humano como parâmetro, e não os lucros acima de tudo. Desta forma, optamos por apresentar dados, e a partir daí refletir, por uma pesquisa de cunho quanti-qualitativa. Esse tipo de pesquisa pode favorecer o pesquisador, tanto em conceber de maneira flexível uma melhor interpretação de dados, em função das variáveis estudadas, quanto refletir um resultado, concebido por formulários e entrevistas, de forma mais abrangente em uma interpretação rica de indícios de suas hipóteses ou indagações iniciais.

Um discurso recente defendendo a importância dos dois enfoques é o de May (2004, p. 146): [...] ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativo-qualitativa da pesquisa

social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra -, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática. A pesquisa qualitativa, também chamada pesquisa naturalística, tem como foco entender e interpretar dados e discursos, mesmos quando envolvem grupos de participantes. Também chamado de método clínico, esta modalidade de pesquisa foi fundamental na emergência da psicanálise e da antropologia. Ela depende da relação observador – observado e, como não é de se estranhar, surge na transição do século XIX para o século XX. A sua metodologia, por excelência. Repousa sobre a interpretação e várias técnicas de análise de discurso. (D'AMBROSIO, 2004 p.12-13).

A pesquisa qualitativa pode supor o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, muitas vezes por trabalho intensivo no campo (LUDKE; ANDRÉ, 2004; ALVES-MAZZOTI; GEWADZNAJDER, 2002; GOLDENBERG, 2003).

Durante o transcorrer dos capítulos fazemos algumas comparações entre as técnicas e métodos utilizados por algumas instituições e educadores. Breve relato sobre a história do ensino em nosso país para mostrar a evolução acontecida ao longo dos tempos. As diferenças entre os métodos técnicos e tecnológicos também figuram nas páginas deste trabalho. Escolheram-se algumas Instituições renomadas como base de informações e resultados obtidos pelas experiências e implementos por elas realizados.

Os capítulos finalizam-se com foco voltado no sistema de educação especializado para as indústrias, cada vez mais cobiçado, porém ressaltando os perigos e armadilhas que estes métodos produzem. Realizou-se uma análise com base nos dados coletados de pesquisa desenvolvida com alunos, gestores de algumas empresas e professores do curso de Projetista Mecânico, mostrando as expectativas e resultados obtidos pelos alunos. Procurou-se mostrar o ideal de Educador Profissional que em meio a tantas transformações tem uma luta incessante contra a nova tendência da linguagem virtual, sufocadora da nossa língua portuguesa. Através da metodologia utilizada nesta pesquisa, faz-se inferências aos resultados das análises de dados coletados, e no final as conclusões e recomendações.

Parte-se do princípio um desejo de contribuição do presente artigo para as próximas gerações de professores. Por isso desejo contribuir através deste trabalho para que não se intimidem ou recuem diante das mudanças e evoluções sofridas por este ensino. Torna-se importante encarar, inovar, deixar o espírito empreendedor existente dentro da maioria dos Educadores fluir e influenciar os novos alunos deste sistema moderno e mutante.

O Brasil atravessa situação difícil em toda a sua história. Milhares de empregos estão em aberto, devido aos candidatos não se atualizarem para conquistá-los. Um pouco se deve aos efeitos imediatos destas novidades, mas também existe uma parcela grande onde o próprio sistema se encarrega de prejudicar. Há uma expectativa enorme

no Brasil de falta de técnicos qualificados e habilitados (acima de 50.000), e com ele também a falta de profissionais habilitados, principalmente no setor industrial. Um professor pode contribuir para minimizar os efeitos malignos deste processo e até mesmo contorná-los. Um professor precisa manter uma postura de “professor empreendedor” e assim garimpar métodos de sedução destas profissões na sociedade, especialmente, entre os jovens. O projeto se justifica pela atual demanda de oportunidades de emprego na área profissional, principalmente industrial e a forte resistência encontrada pelo mercado com relação ao despreparo do público, ou uma preparação não tão eficaz ou motivadora nos alunos. Este projeto visa apontar a atuação dos professores nas escolas, mostrando livre e corriqueira. Com o crescimento físico da classe média, a necessidade de reversão neste quadro acentuou-se. Na visão de Ribeiro (2000) *apud*. GOMES (2000, p. 33), lemos:

A elite intelectual, influenciada pelas idéias liberais e pelo pensamento científica (positivista), defendia mudanças, tais como abolição dos privilégios aristocratas, separação entre Igreja e Estado, instituição do casamento e do registro civil, abolição da escravatura e a crença na educação, chave dos problemas fundamentais do país, pensamento que vem influenciando e inflamando o discurso dos políticos até os dias de hoje. Este quadro educacional se arrastou até o final do século XIX, e somente em 1906 foi integrada ao quadro do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a educação profissional.

2. METODOLOGIA

A atuação de mostrar o profissional professor na inovação de atitudes com relação às necessidades locais, para desenvolvimento de cursos que estejam apropriados aos alunos e empregadores, torna-se um objetivo geral, procurando atender aos requisitos do mercado de trabalho. Preparar-se e capacitar-se em busca de completo desenvolvimento das suas habilidades, com a finalidade da conquista de melhorias sociais.

Criou-se então um curso para a comunidade, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), durante os anos de 2009 a 2011 onde coletou-se dados que serviram para o aprimoramento dos futuros processos de criação de curso, com finalidades avante. Os mesmos critérios ainda podem ser utilizados por outros Institutos Federais no Brasil.

Procura-se estudar o profissional professor com relação à sua prática pedagógica, onde através de questionários e entrevistas, mais precisamente para a região bragantina, procurou-se também saber qual seria a formação destes professores para o ensino técnico e seu conhecimento sobre os conteúdos ministrados.

Porém, considera-se que a educação propriamente dita é uma via de mão dupla com um profundo questionamento para alunos, gestores e professores. Desta forma percebe-se e discute-se sobre a questão da incerteza de as escolas estarem preparadas para atender o seu produto.

Quando os conteúdos estudados são satisfatórios para garantir a empregabilidade das profissões recomendadas, não se delimita ao estudo para o profissional no mercado formado em cursos de capacitação, chamados cursos de Formação Inicial e Continuada, sem interferência do Estado e APL (Arranjo Produtivo Local) na região bragantina, por não haver muita informação neste nível de ensino. Considera-se que no momento atual, no nosso século XXI, são muito fortes e enraizadas as condições para a Educação. Portanto, torna-se difícil a sobrevivência da sociedade humana sem os inventos e costumes observados hoje.

As grandes mudanças rápidas e significativas acontecem rapidamente, considerando-se que algumas são consistentes, conscientes para o corpo docente das atuais Instituições. Os modelos ideais de ensino para esta moderna sociedade ainda não estão completamente definidos e padronizados. Afirma-se estarmos no meio do caminho deste ideal, e muitas técnicas e métodos podem não funcionar dentro de pouco tempo. Por isso, os novos conceitos de trabalho, as novas concepções de produção, bem como processo de globalização, obrigam o sistema educacional a aperfeiçoar-se.

Espera-se do sistema educacional novas formas de relações políticas, econômicas, sociais e culturais, e até mesmo a reconstrução da própria cultura local e nacional. Cada vez mais se espera dos educadores, além de toda a habilidade técnica profissional para ensinar, amplo conhecimento de toda tecnologia que o

mercado exige, de especialização. Evidencia-se também a importância do relacionamento afetivo, a prática e a formação social acompanhada de valores. Valores em processo de decadência nesta sociedade técnica e lucrativa.

Um papel importante da escola nesta sociedade, tem sido alvo de grande discussão, pois não só os alunos aprendem com seus mestres doutores, como muitos deles também conseguem trazer para dentro das escolas, experiências de vida que ensinam e mostram tendências.

Então, visualiza-se uma constante mudança na sociedade industrializada que em tempos outrora estava preocupada com a produção e o resultado final, migrando para sociedade onde o conhecimento tem seu papel de destaque, agregando valores não somente nos resultados, mas também durante todo o seu processo.

Destacando esta mudança importante relembremos Gomes (2004, p. 34) que diz: “A valorização do capital humano passou a ser o eixo central e fator de sobrevivência para as organizações: um novo critério de riqueza medido em termos de formação. A formação do profissional faz-se necessidade constante na maioria das economias mundiais. Em nosso país torna-se muito evidente a falta de profissionais qualificados e competentes em todas as áreas”.

No contraste desta necessidade, percebe-se em muitas economias do mundo e principalmente na nossa, a desigualdade social, a desigualdade do desenvolvimento, motivada pelo investimento flácido por

parte dos órgãos governamentais na estrutura de uma educação eficiente.

Dessa forma, as constantes discussões sobre as reformas educacionais e profissionais, faz parte de uma política de desenvolvimento de qualquer país. Um quadro atual define-se por uma sociedade em ritmo alucinante de globalização da economia, meios de comunicação ultramodernos e poderosos. Uma revolução tecnológica nunca vista até então, conhecimento e informações se multiplicando em tempos recordes, e também consequências desastrosas para muitos países em tempo recorde, como a atual crise mundial que assola a maioria dos países, senão a todos.

O preço pago torna-se alto por um sistema de desenvolvimento tão rápido, onde insegurança, desemprego, miséria, fome, desigualdades, medos, tensões e conflitos são os maiores astros no mundo da notícia. Sem dúvida este quadro exige dos futuros profissionais uma preparação cada vez melhor, com capacidade de superar estas e muitas turbulências que estamos sujeitos constantemente, na expectativa de tudo isso ser ensinado a ele nas escolas e universidades, exigindo mais dos profissionais de ensino.

De certa forma, verifica-se que os mestres educadores atuam como profissionais práticos-reflexivos, investigativos, com capacidade de decidir e até intervir no cotidiano de seus alunos. Fazendo parte deste contexto destes mestres: - gerenciar conflitos, - analisar suas atividades como profissional técnico e

professor; - criar e produzir conhecimentos; - saber ouvir e ter paciência; - saber trabalhar coletivamente e respeitar as diferenças, e principalmente ter consciência de sua função e dos efeitos de suas ações.

No antigo sistema de educar, onde todas as instituições tinham seus programas e praticamente obrigavam seus alunos a aceitarem seus métodos, sem questionamento quanto à praticidade ou não, hoje perdem espaço para a nova de gestão das Instituições de Ensino. Vive-se em uma grande série de diálogos e questionamentos dos alunos, que em muitos casos conseguem propor mudanças a serem implantadas.

Torna-se imprescindível a figura de um educador aberto, disposto a ouvir, entender as diferenças, propor e conseguir de fato mudanças no sistema de ensino, principalmente pelas exigências de formação profissional notada hoje.

Os currículos escolares estão sujeitos às pressões sociais do momento, e à necessidade do mercado de trabalho. A vivência com experiências práticas, os estágios, etc., são exigências constantes por parte dos alunos. Portanto, as novas Leis Federais têm obrigado muitas instituições a mudarem, e muitas delas amargam experimentar a interrupção, parcial ou total de suas atividades.

Considerando a história da educação e voltando um pouco atrás sobre a história da colonização de nosso país, não precisamos de muito esforço para lembrar os primeiros educadores da nossa verdadeira população, os índios brasileiros.

Os Jesuítas, religiosos líderes em educar, esforçaram-se para transmitir a sua nova pátria, a cultura e crenças de sua velha pátria.

Considera-se que naquela ocasião, a limitação dos privilégios de educação a poucos portugueses que vieram “ajudar a colonizar este país selvagem”, significando que o povo nativo deste país não tinha inicialmente acesso à Educação, já de primeiro mundo em Portugal. As primeiras mudanças começaram a aparecer apenas com a chegada da Família Real no Brasil. Afirma-se aqui a criação dos primeiros cursos superiores não teológicos na nossa até então Colônia.

Mas primeiramente Don João, príncipe regente, criou os Colégios das fábricas, onde evidentemente se agregavam as atividades com a preparação profissional. Os Liceus predominavam como instituições importantes de ensino, mas só em 1856 os primeiros cursos profissionalizantes se destacaram inicialmente na área Jurídica (GOMES, 2000, p.30).

Uma mentalidade de escravatura ainda predominava entre as classes, pois aqueles remediados, comerciantes, funcionários públicos, profissionais liberais, policiais e alguns proprietários agrícolas sonhavam em cursar estas escolas profissionais para poucos, pois viam uma oportunidade de ascensão social.

Porém, em meados de 1891 uma lacuna estava preconizada, pois já existiam as escolas acadêmicas e superiores para a classe dominante rica, e as escolas primárias e profissionais para os trabalhadores braçais.

Com o crescimento físico da classe média, a necessidade de reversão neste quadro acentuou-se. Na visão de Ribeiro (2000) *apud* GOMES (2000, p. 33), lemos:

A elite intelectual, influenciada pelas idéias liberais e pelo pensamento científica (positivista), defendia mudanças, tais como abolição dos privilégios aristocratas, separação entre Igreja e Estado, instituição do casamento e do registro civil, abolição da escravatura e a crença na educação, chave dos problemas fundamentais do país, pensamento que vem influenciando e inflamando o discurso dos políticos até os dias de hoje.

Um quadro educacional arrastou-se até o final do século XIX, e somente em 1906 foi integrada ao quadro do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a educação profissional.

O estado brasileiro passou a bancar e instalar diversas escolas técnicas profissionalizantes voltadas para a população mais carente. Ficou claro que as profissões do momento eram priorizadas, como a de ferroviários naquela ocasião. Em 1920 a idéia do momento eram as Escolas Novas, controladas pelo Estado, gratuitas e com a finalidade de conciliar um sistema educacional de qualidade em conjunto com a ciência e o avanço tecnológico.

Com o crescimento da classe operária e também da burguesia industrial, vemos surgir a chamada escola primária integral, objetivando o desenvolvimento do espírito científico. Já nesta época as mudanças eram anunciadas.

De certa forma, em 1930 mais um colapso financeiro internacional mudava a cena do mundo. A queda das bolsas de valores de Nova York mudaram os rumos da educação, junto com a quebra do café brasileiro exportado.

Um novo processo de produção aparece em cena e com qual necessidade? Novos profissionais e novos métodos de produção, mais um teste para os educadores profissionais. Tramitam na Câmara dos Deputados vários estudos para implantação de um “novo” sistema de ensino voltado não somente para os pobres e miseráveis, mas agora sim um sistema integrado para todas as classes.

Um resultado deste estudo foi a criação do Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico, e nesta década de 1930, o governo Getúlio Vargas (GOMES, 2000, p. 37-38), empreendeu mais uma reforma educacional agora com a finalidade de regulamentar, padronizar e organizar o estudo secundário no país.

Surge então, o Decreto n. 20.158/31 como organizador do ensino profissional e legalizando a profissão de contador, e somente na Constituição de 1937 figura-se pela primeira vez oficialmente o trabalho manual como parte da educação.

Porém, as pressões sobre o ensino não param por aí. Há necessidade de mais mão de obra especializada, agora para as novas atividades modernas que surgem.

Naquela ocasião a estrutura do sistema de ensino técnico profissional não conseguiu atender a demanda, incentivou a política educacional voltar sua atenção para a formação de mais profissionais. Com as reformas educacionais, nota-se que a cada ano que se passa há uma necessidade de mais profissionais técnicos no mercado.

Não obstante a isso, o estado estava certamente atento a estas iminentes mudanças regulamentadas de várias formas as diretrizes tomadas. Pode-se então citar algumas Leis criadas para auxiliar este processo infundável de evolução educacional, portanto em 1942, Decreto lei que organizava o ensino industrial (Lei Orgânica do Ensino Industrial) ensino secundário; em 1943, a Lei Orgânica do Ensino Comercial; porém em 1946, ensinos primário e normal, pós Estado novo, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola; em 1942, a criação de um importante órgão regulador SENAI; Em 1946, criação do SENAC. Evidentemente não se pode negar a importância de tais Instituições que perduram até hoje em nosso país, o SENAI e o SENAC. Embora se deva elogiar a ação do governo naquela época em criar tais entidades, não podemos também desconsiderar algumas falhas da época que serviram para futuros aprendizados, como por exemplo, a falta de flexibilidade entre vários ramos da atividade profissional e entre eles o ensino secundário, as transferências de um curso para outro eram impossibilitadas, precisavam recomeçar novamente do ponto inicial, certamente desanimava a muitos. Mas a evolução prosseguiu. Várias Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foram

promulgadas com a finalidade de facilitar a vida dos alunos. Dentre elas podemos lembrar algumas de suma importância:

Lei Federal n. 1.076/50: autorizava o aluno cursar o superior prestando apenas exames das matérias que não havia cumprido carga horária total.

Lei Federal n. 4.024/61: equivalência entre o ensino profissional e o acadêmico, sem a necessidade de provas ou exames;

Lei Federal n.5.692/71: Reformulou a antiga LDB n. 4024/71 organizando o primeiro e o segundo graus, escola única para todos;

Parecer CFE n. 76/75: Admitiram-se alguns equívocos na interpretação da Lei 5.692/71 e algumas alterações foram processadas. A mais significativa talvez fosse as escolas de segundo grau transformarem-se em escolas técnicas, o que de fato se propunha na Lei n. 5.692/71 era ser o ensino profissionalizante, agregar ao currículo escolar conhecimentos específicos para isso. A Lei Federal 7.044/88 – Tornar facultativa a educação profissional para o ensino do segundo grau, e

Lei Federal n. 9.394/96: Marcada por longo tempo de discussão e aprovação foi apresentada como inovadora e propondo uma mudança nas bases do ensino no Brasil. Destacaremos dela alguns pontos mais importantes.

Lei Federal n. 2.208/97: regulamentou a educação profissional mostrando diferenças entre educação profissional básica aplicada no ensino fundamental e a educação de nível técnico profissional,

porem a Resolução CNB n. 02/97 – Destacava a necessidade de formação de docentes em nível superior para as disciplinas das quatro séries finais do ensino fundamental.

Enquanto que a Resolução CNB-CEB N. 04/99 – Aponta alguns complementos para o Decreto n. 2.208, fornecendo norteadores princípios para a educação profissional, estabelecendo também vinte áreas básicas para isso.

Salienta-se um pouco mais a importância da Lei n. 9.394/96, nacionais e internacionais para diminuir as divergências entre ensino público e particular, certamente um bom avanço tendo em vista que muitas escolas públicas deixam a desejar quanto a sua qualidade e bagagem de ensino. Notamos nesta lei um capítulo a parte apenas dedicada ao ensino profissional onde o SENAC menciona as diferentes formas de educação possíveis de surgir, (SENAC, op. cit, p. 16).

O principal objetivo desta chamada NOVA LDB, foi sem dúvida o reordenamento de todo o sistema de educação de forma mais abrangente e detalhada com até então ainda não se tinha relato oficial. Certamente um marco na história educacional. Sobre este ponto, assim se expressa Ramos (1998) apud SENAC (2000, p. 18): [...] assentam-se sobre três lógicas fundamentais: a) – articulação da educação profissional com a educação básica; b) – formação realizada por áreas profissionais mais amplas, transcendendo a escrita especialização; c) – flexibilização da oferta de cursos e dos literários de formação profissional. Sem dúvida a introdução de profissionais

atuantes na formação do aluno é de grande valia, principalmente para o aprendizado prático da profissão. E a Lei certamente proporcionou o início da busca pelo educador profissional técnico competente.

Este novo perfil dos profissionais da educação agrega valores cada vez mais em moda, o chamado perfil empreendedor. Este também aparece em muitos educadores que acompanham a evolução tecnológica e as aplicam na nova maneira de ensinar. A partir do ano 2000 torna-se possível uma educação mais progressiva e modernizada, e em especial um educador no Brasil foi de grande contribuição para isso. Seu nome? Fernando Dolabela, que publicou muitas obras e qualificou sobre maneira o empreendedorismo na educação. A partir de suas obras passamos a notar a necessidade de um realinhamento histórico nesta área da educação, com a finalidade de promover o balizamento das pedagogias em direção a uma pedagogia empreendedora. Neste foco, Dolabela (2003) apud SOUZA NETO & CARDOSO (2010, p. 36), disse:

“A pedagogia empreendedora é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio que utiliza a teoria empreendedora dos sonhos, não se propondo a ser uma metodologia educacional de uso amplo. Restrita ao campo do empreendedorismo, conviverá com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas no ambiente de sua aplicação: a escola.”

Um ponto positivo deste sistema de módulos além da facilidade de adaptação, a possibilidade de cursar outras instituições.

3. CONCLUSÃO

Diante do artigo exposto percebemos que a aplicação de pesquisa possibilitou conhecermos melhor diversas variáveis que existem coligadas com a questão do ensino com responsabilidade, pois verificamos basicamente haver um pequeno caminho entre as possibilidades de ascensão social com um melhor desenvolvimento de cursos profissionalizantes. Os cursos citados têm um real proveito tanto para os alunos, quanto para as empresas.

Uma importante resposta aos preceitos iniciais apontaram que a grande maioria de professores do Instituto Federal de Educação da área industrial, lotados em Bragança Paulista, têm formação de acordo para educação técnica, tanto em formação superior, quanto em pós-graduação, e que colaboram para um bom aproveitamento deste conhecimento prévio. Ainda concluímos que não existiu, nesta turma, nenhum representante do sexo feminino, isto em função dos cursos aplicados na região tenderem apenas ao público masculino, com respeito às vagas em “chão de fábrica”, de caráter mais bruto.

Outro fator relevante foi a melhoria social condicionada pela boa preparação profissional dos alunos, pois muitos evoluíram materialmente, mesmo antes de encerrarem o curso. Como caráter marcante qualitativo da pesquisa, permitimos através das respostas dos três grupos verificados, algumas deficiências ou oportunidades de melhoria. No que diz respeito ao contexto de

melhoria contínua aplicado nas empresas, e que em certo ponto da entrevista com um dos gestores foi mencionada: Outro detalhe importante verificado constatamos a relação dos conteúdos que são tratados na escola para aplicação de todos os alunos envolvidos, e de acordo com as necessidades das empresas, verificamos que as escolas em geral não atendem aos reais requisitos de conteúdos e habilidades exigidos, conforme afirmou um gestor entrevistado.

Diante do verificado em um breve questionamento da educação no Brasil, conhecemos em uma pequena quantidade a origem das primeiras instituições de Ensino, levando em consideração a grande influência da cultura Portuguesa até chegarmos aos tempos modernos, com os quais verificamos que há uma necessidade urgente de evolução de todo o sistema educacional da região bragantina.

Percebemos que já houve constantes mudanças e reformas feitas através dos anos, como as mudanças de governo, bem como muitas Leis e Decretos que tinham como objetivo motivar as instituições de ensino a prepararem profissionais modernos com uma motivação eficaz, embora isso pouco tem acontecido.

O conceito de moderno e evolução tecnológica, têm exigido muito dos profissionais docentes, consideramos que as mudanças acontecem muito rapidamente, e estes profissionais são desafiados constantemente a vencer tais desafios. Os dez últimos anos, a capacitação dos

profissionais professores juntamente com as técnicas e as ferramentas de ensino tiveram grandes alterações. Um das condições essenciais no profissional docente, é que as influências que devem exercer sobre seus alunos, os métodos de ensino, a necessidade de acompanhar o mercado de trabalho e a questão ética e moral, gerem questões totalmente sem fim. Para alguns professores os padrões brasileiros de educação ainda estão muito longe dos ideais sonhados pelos apaixonados pela educação. Seria preciso haver modernidades em nossas escolas técnicas para ter um completo atendimento no mercado de trabalho em que está inserida. Os modelos atuais do ensino aos alunos ainda apresentam muitos pontos diferentes, e ainda estão fora da política do Estado sobre as normas e regulamentos que regem um sistema de ensino. Consultamos vários trabalhos acadêmicos com diversas proposições e propostas para alguns setores no sentido de mobilizar e orientar os alunos desde o início da sua formação até a graduação pretendida. Consideramos isso um desafio para os próximos anos de educação.

Em todas as instituições de ensino o aluno precisa acumular os conhecimentos, sejam eles de caráter técnico, social, ético e uma vasta experiência profissional mediante estágios e intercâmbios. De um primeiro momento as pessoas mais capacitadas para ajudar a resolver este problema são os mestres e educadores, embora são treinados para ajudar os alunos conseguirem a realização dos seus sonhos e atingir seus objetivos.

Sempre é preciso um encorajamento para que todos os alunos possam concluir seus estudos e finalizarem o seu curso de qualificação profissional ou graduação, e já saírem empregados profissionalmente. Para os professores torna-se possível tendo um bom planejamento estratégico, e uma administração competente apoiada pela política governamental do Brasil. Trata-se de uma tarefa não muito simples e fácil, mas também não é um projeto impossível, é para isso que nós, professores, temos que a cada dia encorajar nossos hoje alunos ao ponto de pôr em prática as suas ideias, participando ativamente das mudanças necessárias contribuindo assim, para que o ideal seja atingido, para que tenhamos a oportunidade de ver este sistema único de ensino mudando definitivamente a história do nosso país.

4. RECOMENDAÇÕES

De acordo com os resultados obtidos desta pesquisa, é preciso elucidarmos as várias ações de caráter “profissional” sendo que as mesmas devem ser priorizadas no desenvolvimento de cursos profissionalizantes na região bragantina, e não se trata de uma fórmula pronta, por não ser esta pesquisa de abrangência além das fronteiras da região bragantina, mas recomenda-se que esse trabalho pode contribuir com os futuros cursos profissionalizantes, idealizados pelas diversas Instituições de ensino. Faz juz que as mesmas considerem as reais necessidades da região, aonde se tem a intenção da implantação do referido curso. Um

profissional professor, assim como todos os outros profissionais, devem permanecer com o zelo pela profissão e prover ações ao favorecimento de um desenvolvimento pessoal individual e social.

Neste sentido, está mais provado que este trabalho de pesquisa colabora com a comunidade docente para aplicação de medidas reais e ações efetivas, que proporcionem um bem estar para a comunidade em que ele esta inserida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria José Neto, GUIMARAES, Betânia Maria Monteiro, DAMIANO, **Gilberto aparecido, Metodologia de Pesquisas em Educação**. ed. ver. ampl. São João Del-Rey, MG : UFSJ, 2011.
- CANARIO, Rui, **A Escola: O lugar onde os professores aprendem em Psicologia da Educação**, Revista do Programa de Estudos Pós-graduandos, São Paulo, 1º semestre, 1998.
- CARVALHO, Luiz Fernando de, SOUZA, Marcos Sávio de. **Gestão de Mudanças e Conflitos**. São João Del Rey, MG: UFSJ, 2011.
- DALBEM, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas, **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Vários autores, Campinas – São Paulo: Papirus, 2006.
- FERREIRA, Terezinha Lombello, CAMPOS, Aline Ferreira, **Didática do ensino superior**. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2010. GOMES, Heloisa Maria, MARINS, Hiloco Ogihara. **A ação docente na educação profissional**, 2ª ed., São Paulo: Editora Senac, 2004.
- LEAL, Rosangela Maria de Almeida Camarano, **Trabalho e saúde na educação**. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2011.
- MASSETO, Marcos T., Docência na universidade (org), Campinas, São Paulo – Papirus, 1998. **MANUAL DE ESTILO ABREVIADO PARA LA ELABORACIÓN DE TRABAJOS ACADÉMICOS DE GRADO y POSTGRADO**. Centro de Investigación, Universidad Americana. Assunción Paraguay, 2010.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NISKIER, Arnaldo, NATANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Integrare. 2006.
- PETEROSI, Helena G. **Formação do professor para o ensino técnico**. 1ª ed., São Paulo: Loyola, 1994.
- ROCHA, Marise Maria Santana da, **Introdução à educação a distância**. 2ª ed. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2010.
- SANTOS, Maria Luiza, **História da educação brasileira: a organização escolar**, 16ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

- SOUZA NETO, Bezamat de, CARDOSO, Marilane Emanuele. **Pedagogia Empreendedora**. São João Del-Rey, MG: UFSJ, 2010.
- SENAC, São Paulo, Diretoria Regional. **Novos planos de Curso: Habilitação, qualificação e especialização, textos de apoio elaborados na reunião técnica de 2000**.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (org) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Vários autores, Campinas – São Paulo: Papyrus, 2006.

6. SITES CONSULTADOS

*http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ensino_tecnico.htm
acessado em 01/03/2010.*

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_022.html acessado em 01/03/2010.

7. NOTA BIOGRÁFICAS

ELIEZER DE ARAÚJO

Graduado em Ciências Contábeis, Especialista em Contabilidade Estratégica e Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, atualmente trabalha como Coordenador da área de Gestão e Negócios do Centro Estadual Tecnológico de São Paulo – Etec, é ainda Professor Universitário na Faculdade Santa Marcelina e na Universidade de São Caetano do Sul. Residente á rua Castro Alves, 265 Apto, 132 Bairro: Aclimação, São Paulo SP.

RICARDO DE BONIS

Pós-Doutor pela Universidad Iberoamericana; Doutor pela Universidad Americana, Asunción (American University System, USA); Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; MBA pela Universidade Gama Filho; Prof. da disciplina de Bioética da Universiad Americana e Iberoamericana (Asunción, PY); Coordenador de Relações Internacionais (Instituto IDEIA, Rio de Janeiro, BR); Membro da equipe de pesquisadores do Laboratório de Motilidade Digestiva da UFRJ; exerce atividade de ensino e pesquisa, na área de deglutição, ATM, Inovação e Sustentabilidade; Trabalha com consultoria e Assessoria Empresarial; Formado pela Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo (UFF).



ARTIGOS

SAÚDE





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

CICATRIZAÇÃO DE LESÕES TISSULARES NA PERSPECTIVA DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA

THANISY FREITAS RIBEIRO (thanisyr@gmail.com) - Docência no IEP – Instituto Específico de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação em Gurupi –TO. Instrutora do curso Técnico de Segurança do Trabalho; Coordenadora da Atenção Básica da Secretária Municipal de Sucupira – TO.

RESUMO: O presente estudo é uma revisão bibliográfica, com análise de livros e artigos científicos da área da saúde. Objetivando conhecer a influência e interferência da oxigenoterapia hiperbárica no processo cicatricial de feridas, e se por meio deste à redução do tempo de cicatrização. Sabe-se que o oxigênio é importante para a vida dos indivíduos e que a maioria das causas de internações prolongadas são feridas como úlcera de pressão, úlcera de pé diabético ou queimaduras. Porém, as lesões tissulares têm como causa principal a hipóxia. Diante da importância do oxigênio, houve a criação de um método terapêutico em que o medicamento principal é o próprio oxigênio 100% puro aplicado em elevadas pressões. Ocorrendo uma hiperoxigenação da hemoglobina e do plasma sanguíneo, adicionando oxigênio em cada etapa do processo de cicatrização. Ofertando condições favoráveis para que ocorra aceleração do processo cicatricial e um completo sucesso na cicatrização das lesões tissulares.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Cicatrização. Feridas. Oxigenoterapia Hiperbárica.

RESUMEN: Este estudio es una revisión de la literatura con análisis de libros y artículos científicos en el campo de la salud. Para conocer la influencia e interferencia de la terapia de oxígeno hiperbárico en el proceso de curación de las heridas, ya través de esto para reducir el tiempo de curación. Se sabe que el oxígeno es importante para la vida de los individuos y que la mayoría de las causas de hospitalización prolongada son heridas como úlceras por presión, úlceras de pie diabético o quemaduras. Sin embargo, las lesiones de tejidos se deben principalmente a la hipoxia. Dada la importancia de oxígeno, no fue el establecimiento de un método terapéutico en el que el principal producto es 100% de oxígeno puro a altas presiones aplicadas. Experimentar un hemoglobina Hiperoxigenación y plasma sanguíneo, la adición de oxígeno en cada etapa del proceso de curación. Ofreciendo condiciones favorables para la aparición de la aceleración del proceso de curación y un completo éxito en la curación de las lesiones tisulares.

PALABRAS CLAVES: Proceso de Curación. Heridas. Terapia de Oxígeno Hiperbárico.

1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo, sendo indispensável para a vida humana, pois esta é uma barreira entre o meio interno e o externo, constituída de três camadas: epiderme, derme e hipoderme. Sendo denominado, por diversos autores, de sistema tegumentar, tegumento comum ou ainda cútis. Silva (2007) afirma que devido à organização diferenciada do sistema tegumentar é possível identificar as capacidades específicas de cada camada, em consequência disso esse tegumento constitui-se de um órgão capacitado para desempenhar variadas funções como: proteção, sensação, secreção, termorregulação e produção de vitamina.

Para Tortora (2006) a localização da pele a converte em um órgão vulnerável aos estragos causados por luz solar, trauma, poluentes do ambiente ou micróbios. Um prejuízo grande para a pele, como acontece nas queimaduras de terceiro grau, se torna uma ameaça a vida por ocasionar perda das funções protetoras do tegumento. De acordo com Silva (2007), a literatura internacional demonstra que entre os pacientes hospitalizados cerca de 3 a 14% deles desenvolvem lesões de pele.

As lesões de pele são ressaltadas características das condições dermatológicas variando em etiologia, tamanho e formato, classificando-se de acordo com sua origem e aspecto. Uma das importantes classificações são em feridas agudas que possui um normal processo de cicatrização de maneira apropriada e

ordenada; ou em feridas crônicas no qual há falha no processo de cicatrização, retardando-o. A categorização das feridas possibilita que a enfermagem deixe de focar apenas na realização da técnica de curativo, compreendendo os riscos associados a uma ferida e as implicações para seu cuidado, devendo incorporar toda a metodologia da assistência que o enfermeiro presta (OLIVEIRA, 2006; POTTER, 2004; SMELTZER, 2005).

Muitas das internações prolongadas esta relacionada a lesões que nem sempre é a causa principal da procura pela unidade hospitalar, a assistência diária da enfermagem ao paciente deverá avaliá-lo holisticamente, tendo uma atenção principal para pele. Conforme Smeltzer (2005, p. 1739), “[...] a pele é avaliada ao se observar a coloração, temperatura, umidade ou ressecamento, textura da pele (áspera ou lisa), lesões, vascularização, mobilidade e a condição dos pêlos e unhas”.

Feridas tissulares crônicas são lesões de longa duração e de reincidência freqüente, com recorrência de 80 a 90%. São debilitantes na sua persistência, devido à qualidade de vida dos pacientes portadores de ferida ser afetada por reações emocionais, pela dor, e pela restrição física, assim podendo levar a uma internação hospitalar prolongada. As lesões tissulares crônicas são causas de dependência e incapacidade funcional que representam um importante problema de saúde (TUYAMA, 2004).

De acordo com Mendonça (2009), a deficiência cicatricial e os custos relacionados ao tratamento dessa patologia, elevam a importância de estudos que buscam medicamentos e curativos capazes de interagir com o tecido lesionado, pretendendo como objetivo acelerar o processo de cicatrização. Depois de vários estudos, desenvolveu-se a oxigenoterapia hiperbárica que vem evidenciando mudanças no atendimento ao paciente, mostrando ser uma tecnologia eficaz para a cura de lesões tissulares como úlcera por pressão, úlcera de pé diabético e queimaduras, assim podendo até acelerar o processo cicatricial.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Segundo alguns autores, a pesquisa bibliográfica é a técnica fundamental para os estudos monográficos, que busca explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, o qual é de ampla valia e eficácia ao pesquisador, pois admite adquirir conhecimentos já catalogados.

De acordo com Barros (2002, p. 34) a revisão bibliográfica é “realizada comumente em três fases: identificação, localização e reunião sistemática dos materiais ou dos fatos”.

Para a realização da pesquisa foram utilizados artigos científicos buscados através de bibliotecas virtuais como BIREME e SCIELO, revistas e livros da área da saúde encontrados no acervo do Centro Universitário UNIRG e do SENAC de Gurupitô.

A pesquisa sobre a temática de interesse foi levantada através da busca de literatura científica compreendida entre os anos de 1985 a 2010 com publicação em português, sendo utilizadas as palavras-chave: processo de cicatrização, feridas e oxigenoterapia hiperbárica. Utilizando-se de leitura e análise que mantenha a fidedignidade das idéias expostas pelos autores pesquisados.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) é um significativo coadjuvante no tratamento de diversas enfermidades com grandes benefícios bioquímicos, celulares e fisiológicos. Terapêutica na qual o paciente dentro de uma câmara hiperbárica com o ar atmosférico elevado inala oxigênio puro a 100% incessantemente, aumentando assim a tensão desse gás, importantíssimo para a vida dos tecidos. Constatando dois benefícios fundamentais: a redução de custos, por diminuir o tempo de internação e de utilização de antibióticos, minimizando a necessidade de tratamentos cirúrgicos; e a eficiência, por atuar diretamente sobre a doença (SILVA, 2007).

A oxigenoterapia hiperbárica é vastamente empregada em vários países, como Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Itália, França, Rússia, Japão, China, Coreia do Sul, Austrália, Cuba, México, Argentina, entre outros. Porém, no Brasil, somente em 1995 esse tratamento foi regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), de acordo com a resolução nº 1.457 que especifica as patologias a serem

tratadas e ainda considera a OHB um importante procedimento terapêutico agregado ao acervo de recursos médicos e usado em todo território brasileiro (CFM, 1995; SILVA, 2007).



Figura 01

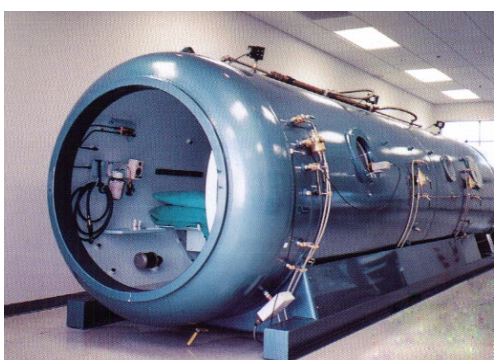


Figura 02

O CFM (1995) define a OHB como um processo em que o paciente dentro da câmara hiperbárica e sob uma alta pressão respira oxigênio puro. As câmaras possuem uma resistência a elevadas pressões e estão disponíveis em dois tamanhos – a monopaciente (**Figura 01**) comporta unicamente uma pessoa sendo pressurizada com oxigênio; já a multipaciente (**Figura 2**) pode acomodar vários pacientes sendo pressurizada com ar comprimido, no qual o

paciente recebe o oxigênio através de máscara cefálica – para o tratamento há protocolos de acordo com cada patologia, havendo variações no número de sessões, na duração, nível de pressão e nos intervalos de aplicação.

A recomendação e a aplicação ou supervisão da aplicação da oxigenoterapia hiperbárica é de total responsabilidade do médico, segundo o CFM, essa técnica terapêutica é aplicável clinicamente em varias enfermidades.

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, desde 1995, no Brasil a oxigenoterapia hiperbárica tem como indicação clínica: embolias gasosas; doença descompressiva; síndrome de Fournier; embolias traumáticas pelo ar; envenenamento por inalação de fumaça ou monóxido de carbono; queimaduras térmicas e elétricas; gangrena gasosa; infecções necrotizantes de tecidos moles (celulites, miosites e fasciites); vasculites agudas de etiologia medicamentosa, alérgica ou por toxinas biológicas (aracnídeos, insetos e ofídios); lesões por radiação (radiodermite, osteorradionecrose e lesões actínicas de mucosas); envenenamento por cianeto ou derivados cianídricos; isquemias agudas traumáticas (lesão por esmagamento, reimplantação de extremidades amputadas, síndrome compartimental e outras); lesões refratárias (úlceras de pele, úlceras de decúbito, lesões pé-diabético, deiscências de suturas, úlcera por vasculites auto-imunes); osteomielites; retalhos ou enxertos comprometidos ou de risco; e anemia aguda, nos casos de impossibilidade de transfusão sanguínea.

“O que chama atenção nesta lista de entidades clínicas tão distintas entre si é o seu denominador comum: uma tríade formada por isquemia (ou hipóxia), edema e infecção” (BRITO, 2002, p. 2).

4. HISTÓRIA DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NO BRASIL

O maior marco da OHB no Brasil veio com o Professor Álvaro Ozório de Almeida, pioneiro mundial no uso da hiperóxia hiperbárica, pois realizou na década de 1930 estudos experimentais e clínicos em relação à aplicação da oxigenoterapia hiperbárica na lepra lepromatosa e na gangrena gasosa (CANDIDO, 2010). Também em 1930 a OHB no Brasil era utilizada somente para o tratamento da doença descompressiva.

Já em 1967, no Brasil, através da Marinha do Brasil foi montada a primeira câmara hiperbárica na Base Almirante Castro e Silva (BACS) – Força de Submarinos, e logo depois criado o primeiro serviço de OHB no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), localizado no estado do Rio de Janeiro.

Segundo Lima (2001) o uso intra-hospitalar da OHB no Brasil ocorreu em 1986, com a fundação do primeiro serviço de OHB em um hospital civil e universitário da América Latina, no Hospital das Clínicas da Unicamp. E ainda lembra que em 1991/1992 também foi instalado um serviço de oxigenoterapia hiperbárica no Hospital das Clínicas da USP.

5. PRINCÍPIOS DE AÇÃO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA

Todo ser vivo, para sua existência e para o completo funcionamento dos tecidos orgânicos, realiza trocas gasosas com o meio ambiente, o ar que respiramos a uma pressão $P = 760$ mmHg ao nível do mar, ou seja, uma atmosfera absoluta representada por 1 ATA, tem na sua composição aproximadamente 79% de nitrogênio e 21% de oxigênio. O oxigênio atinge os tecidos através da circulação sanguínea, onde é carregada pelo plasma e pela hemoglobina, especialmente. Portanto, permitindo ter 97% de hemoglobinas saturadas por moléculas de oxigênio e 2,1% de vol/atm pO_2 no plasma sanguíneo.

Segundo Guyton (2006), a quantia total de oxigênio disponível por minuto para uso em qualquer tecido é apontada pela taxa do fluxo sanguíneo e pela quantidade de oxigênio que será transportado a cada tecido por 100 mililitros de sangue. Porém Castro (2003) afirma que quando ventilado sob pressões atmosféricas altas, o oxigênio satura por completo a hemoglobina e o plasma em níveis acima de 6 vol%, alcançando até 2.400 mmHg de pressão parcial no sangue, deste modo, resultando em efeitos biofísicos e bioquímicos, como: oxigenação satisfatória (aos tecidos de má perfusão via plasma); compressão e dissolução de bolhas aéreas que serão suprimidas pela barreira alvéolo-capilar; vasoconstrição sistêmica e apoiada com conseqüente reabsorção de edemas; e intervenção direta na fisiologia celular,

especialmente dos leucócitos, fibroblastos, osteoblastos e células endoteliais, grupo de células que carecem de pressão parcial mínima de 30 mmHg de oxigênio para exercer suas funções.

De acordo com Santos (2007, p. 222), “o oxigênio tem um papel essencial no processo de regeneração, sendo sua presença fundamental para prover a energia adicional indispensável para a reparação dos tecidos lesados”. Conforme Silva (2007), 35 a 40 mmHg é o nível de oxigênio tecidual necessário para atender as necessidades fisiológicas normais, que em situações de desestrutura da anatomia não é alcançada. Estudos da década de 1960 comprovam que as feridas são hipóxicas, ou seja, falta de oxigênio. Guyton (2006) afirma que a causa da hipóxia é devido à inadequação do transporte sanguíneo de oxigênio aos tecidos por: anemia ou anormalidade da hemoglobina, deficiência circulatória localizada ou generalizada, e edema tecidual.

Apesar de habitualmente estarmos submetidos à pressão atmosférica, que corresponde à pressão desempenhada pela atmosfera sobre nossos corpos, pressão igual a 1 ATA. O tratamento hiperbárico consiste unicamente na inalação de 100 % de oxigênio, que é realizado a uma pressão que varia de 1,4 a 3,0 ATA, situação obtida somente quando o indivíduo está no interior de compartimentos fechados e resistentes sob pressão, ou seja, as câmaras hiperbáricas. Nessas pressões sofremos efeitos terapêuticos, que conforme Iazzetti (1998, p. 412) “ocorre na medida em que altas doses de oxigênio, [...], possam compensar determinadas condições de hipoxia e que esta compensação, através de exposições

breves e intermitentes, seja eficaz para alterar o curso do desenvolvimento da patologia”. A ocorrência disso é devido o fato que a fisiologia dessa terapêutica é explicada pelas Leis da Física do Mergulho como: Lei de Henry, Lei de Boyle-Mariotti, Lei de Dalton e Lei de Charles, pois no decorrer de uma sessão hiperbárica sofresse efeitos físicos que aumentam em até 1900% vezes a quantidade de oxigênio dissolvido em nosso corpo.

Para melhor entendimento Guyton (2006) explica que **hiperbarismo** é uma condição na qual se fornece ar em uma pressão muito elevada, assim também expondo o sangue nos pulmões há uma pressão extremamente elevada dos gases alveolares. E etimologicamente Lacerda (2006) explica que **hiperbárico** é a ligação dos radicais: hiper (prefixo grego significa excesso) + baros (sufixo grego significa pressão, peso ou densidade); e **oxigenoterapia** que é formado pelos radicais: oxis (ácido) + genao (produzir) + therapeia (tratamento).

De acordo com Santos (2007, p. 222-223), “a oxigenoterapia hiperbárica (OHB) supre rapidamente oxigênio em altas concentrações para as áreas afetadas por via sistêmica, resultando em um aumento significativo da oxigenação tissular marginal à lesão”. Silva (2007) afirma que o princípio da OHB é elevar a pressão parcial de oxigênio (ppO₂) basal da ferida em valores igual ou superior a 40 mmHg, assim garantindo a efetivação de todas as fases do processo cicatricial que dependem do oxigênio.

Desta forma, “o oxigênio se comporta como um agente farmacológico, produzindo a recuperação de tecidos através da granulação e cicatrização aceleradas, osteogênese, neo-vascularização, vasoconstricção sistêmica e apresentando ação bactericida e fungicida” (CASTRO, 2003, p. 6). Rossi (2005, p. 6) ainda inclui como benefício da OHB a “proliferação do epitélio, formação de tecido de granulação, estimulação de fibroblastos, aumento da produção de colágeno, angiogênese capilar e alteração da dinâmica do tecido lesado, auxiliando a cicatrização tecidual”.

6. EFEITOS NEGATIVOS DO USO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA

Qualquer modalidade terapêutica esta sujeita a ter contra-indicações, felizmente a OHB apresenta poucas. Silva (2007) divide as contra-indicações da oxigenoterapia hiperbárica em **relativas** (para pacientes com infecções das vias aéreas superiores e cirurgia prévia em ouvido; hipertermia; antecedentes de crise convulsiva; doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) severa; infecções virais aguda; e antecedentes de uso prolongado de esteróides) e **absolutas** (para pacientes com pneumotórax não drenado; uso de terapia com cis-platinum ou dissulfiram; instabilidade hemodinâmica; uso drogas quimioterápicas como adriamicina, bleomicina, cisplatina e sulfamilon; e pneumotórax não tratado).

Além disso, Brito apud Castro (2003) relata que é muito importante que pessoas acometidas de síndromes neurológicas ou suas seqüelas, não façam uso do tratamento em câmara hiperbárica, devido à insuficiência de evidências científica.

De acordo com Lacerda (2006, p. 6) “a grande maioria dos efeitos colaterais e complicações oriundas da OHB são decorrentes da Lei de Boyle, manifestando-se durante a compressão (aumento da pressão dentro da câmara hiperbárica) ou a descompressão”. Morais (2008) e Rossi (2005) advertem que os eventos adversos da OHB estão diretamente relacionados às adulterações da pressão, volume e a toxicidade do oxigênio.

Para alguns autores as complicações possíveis da oxigenoterapia hiperbárica são quatro: os **barotraumas** de ouvido médio, sinusal e pulmonar (causados devido uma falha na compensação pressórica nos dois lados da membrana timpânica, podendo ocorrer perfuração timpânica, hemorragia, enfisema ou otalgia); a **intoxicação neurológica pelo oxigênio** (causa o aparecimento de convulsões); a **vertigem alternobárica** (falsa percepção de rotação seguido de vômito, náusea, perda do equilíbrio, nistagmo e zumbido); e **síndrome da hiperdistensão pulmonar** ou **SHP** (um tipo de barotrauma pulmonar grave que poderá causar ruptura dos sacos alveolares).

7. EFEITOS POSITIVOS DO USO DA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA NAS LESÕES DE PELE

O processo cicatricial normal atua através de uma ordenada seqüência de fases no qual há controle da contaminação e infecção, acaba com a inflamação, e regeneração da matriz do tecido conectivo, angiogênese e reepitelização. Porém algumas dessas fases são rigorosamente dependentes da disponibilidade e perfusão adequada de oxigênio. As razões para a falha no processo cicatricial são a interação entre hipoperfusão tissular, em ligação à hipóxia resultante e a infecção; e inibição da resposta tissular normal à agressão, em relação a fatores como má perfusão, infecção persistente, hipóxia, falência celular, trauma recorrente ou pressão mecânica persistente (FELDMEIER, 2003).

A hipóxia quando agravada patologicamente se correlaciona com a elevação do índice de infecção e com o bloqueio da cicatrização. Sabe-se que a deposição de colágeno, a fagocitose com destruição intracelular leucocitária de bactérias, a resistência à infecção, a replicação de fibroblastos, e a angiogênese são respostas oxigênio-sensíveis essenciais para o processo cicatricial natural. Feldmeier (2003, p. 53) assegura que a “velocidade média com que feridas normalmente cicatrizam é dependente de oxigênio”.

O tratamento com oxigênio hiperbárico gera a oxigenação intermitente de feridas com leitos hipoperfundidos, assim ativando uma cascata de eventos que induzem à cicatrização. A hiperoxigenação admite a reversão da hipóxia tissular localizada e ainda como resultado líquido da exposição intermitente há o aperfeiçoamento da resposta imunitária local, remoção da infecção, aceleração do crescimento de tecidos e angiogênese, enriquecimento da oxigenação tissular local e epitelização das feridas hipóxicas (FELDMEIER, 2003).

Segundo Feldmeier (2003, p.56) o oxigênio hiperbárico conduz uma melhora no ambiente hipóxico que é um fator essencial, pois possui a “capacidade de estabelecer uma adequada disponibilidade de oxigênio na intimidade do compartimento de tecido conectivo vascularizado que circunda a lesão”. Assim provocando uma oxigenação suficiente para uma eficiente recuperação da lesão, portanto, um importante fator intensificador das funções celulares associadas com distintos aspectos da cicatrização.

De acordo com Nodarse (2001) os efeitos benéficos da OHB no organismo são: melhoria da hipóxia tecidual, formação da circulação colateral dos tecidos lesionados, redução do inchaço, ação tóxica sobre os microorganismos, ampliação da habilidade fagocitária e destrutiva de leucócitos. Lima (2001) ainda acrescenta que a OHB pode produzir uma estimulação sustentada de fibroblastos por 72 horas; que os neutrófilos realizam uma limpeza eficiente; e que há uma elevação de oxigênio para a respiração

celular da pele e para as células do tecido conectivo, assim ocorrendo uma minimização da necrose em áreas infectadas.

Segundo alguns autores, os efeitos terapêuticos da OHB são desempenhados devido à elevada concentração de oxigênio dissolvido nos líquidos teciduais. Assim determinando quatro principais efeitos: a **proliferação de fibroblastos** (normatização da atividade leucocitária, assim dispondo o leito da lesão para que aconteça uma atividade fibroblástica intensa que culminará com o desenvolvimento da matriz de colágeno); a **neovascularização** (durante uma sessão de OHB, os tecidos hipóxicos se tornam hiperóxicos, porém logo após a sessão, estes tecidos são submetidos a uma hipóxia relativa, ou seja, retornam à concentração normal de oxigênio, em decorrência dessa exposição diária de hiperóxia seguida de hipóxia, causam-se condições ideais para a estimulação da angiogênese); a **ação osteoblástica e osteoclástica** (devido aumentar a dissolução de oxigênio nos líquidos teciduais, também estará consentindo a aproximação de adequadas concentrações de oxigênio nos ossos, admitindo que ocorram as atividades osteoblásticas e osteoclásticas); a **ação antibiótico** (o oxigênio hiperbárico atua de forma sinérgica com os antibióticos, modificando o ambiente bioquímico tornando-o desfavorável à proliferação bacteriana, limitando a produção e interferindo na atividade de suas toxinas, tendo ação bactericida e bacteriostática); e **vasoconstrição** (a vasoconstrição e a diminuição do débito cardíaco, ocorrem apenas quando o aporte de oxigênio aos

tecidos torna-se excessivo, portanto não sendo possível ocorrer isquemia, sendo esta característica singular, uma vez que a indução de vasoconstrição com aumento do aporte de oxigênio é uma situação muito especial que confere uma ação antiedematogênica útil em situações como edema cerebral e síndrome comportamental).

8. RELATOS DE CASOS



Figuras 03 e 04

O paciente apresentava uma vasculopatia diabética com desenvolvimento de osteomielitee malperfurante plantar. A figura 03 (início do tratamento) e figura 04 (após 20 dias de tratamento) mostram o progresso favorável de um paciente submetido à hiperbaroterapia. Confirmando a evolução do paciente a cura total da lesão (LIMA, 2001).

Cliente portador de diabetes mellitus tipo II e de doença arterial grave de membros inferiores, desenvolveu uma ferida em primeiro pododáctilo esquerdo com evolução para necrose e amputação. Na região da amputação desenvolveu uma ferida de difícil cicatrização (Figura 05), há cinco meses. Indicado e submetido a 70 sessões de OHB conjugado com curativos diários, desbridamentos e antibioticoterapia, foi constatado melhora quanti e qualitativa da lesão, tendo completa cicatrização do ferimento (Fig. 6) (SILVA, 2007).



Figuras 05 e 06

Segundo Rossi (2005) a oxigenoterapia hiperbárica em relação às indicações, durante seu estudo do emprego da OHB em pacientes pediátricos de um serviço de reumatologia, um dos pacientes estudados apresentou no membro inferior direito esclerodermia cutânea difusa com várias úlceras infectadas, apresentando melhora das lesões após a 18ª sessão de OHB.

De acordo com Pereira (2006, p. 2), no seu relato de caso, foi admitido um paciente com queimaduras de 2º grau em 35% da área corporal, lesões que abrangiam pescoço, região torácica e lombar posterior, braço e antebraço direito e esquerdo, abdome, coxa direita e esquerda. Juntamente com o tratamento diário de ácidos graxos essenciais, o paciente submetesse a sessões diárias de OHB de 2,4 ATA com duração de 2 horas, por 15 dias. Concluindo que no caso relatado, “houve uma redução no tempo de internação do paciente, que recebeu alta com 21 dias de evolução, com quase a totalidade das áreas reepitalizadas”. Tendo percebido, minimização da fibrinólise e do edema traumático, após as sessões de oxigenoterapia hiperbárica. Ainda relatando ter sido desnecessário desbridamento cirúrgico ou enxerto de pele.

Paciente portador de hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo II, desenvolveu um úlcera varicosa, ferimento que circundava todo o terço médio do membro inferior esquerdo. A ferida tem como característica exposição tendínea, elevada quantidade de fibrina, secreção purulenta de odor fétido, assim resultando em ferida com cicatrização difícil (Fig. 7).



Figura 07

Juntamente com o tratamento convencional foi indicado para 110 sessões de OHB, pretendendo preparar o leito da ferida para enxertia dermocutânea, conseguindo essas condições necessárias só após as sessões de OHB (Fig. 8). Ocorreu deiscência cirúrgica um mês após a enxertia, deste modo regressando ao tratamento com oxigênio hiperbárico, sendo submetido há 30 sessões de OHB com completo sucesso no processo de cicatrização da lesão (Fig. 9) (SILVA, 2007).



Figuras 08 e 09

David (2004) relata um caso de infecção anaeróbica secundária a um acidente ofídico, sendo indicado e tendo início do tratamento com oxigenoterapia hiperbárica, sendo mostrado que na 2ª sessão teve sinais significativos de melhora; na 4ª sessão houve uma regressão do edema e dor; na 5ª sessão observou-se regressão dos sinais flogísticos; na 8ª sessão havia

regressão completa da lesão e da área de necrose; e na 12ª sessão recebeu alta das sessões de OHB e hospitalar sem seqüelas.

Paciente portador de diabetes mellitus e microangiopatia grave teve uma queda da própria altura provocando fratura cominutiva de tornozelo direito, foi submetido a procedimento cirúrgico, evoluindo para uma necrose tecidual da face anterior do terço distal do membro inferior direito, com desenvolvimento de ferida extensa com sinais flogísticos locais, tornando-se de difícil cicatrização (Fig. 10).



Figura 10

O paciente foi indicado para tratamento com oxigênio hiperbárico, posteriormente a 155 sessões de OHB a implicação final foi uma cobertura total dos tendões, sem áreas de necrose e com minimização de suas dimensões (Fig. 11) (SILVA, 2007).



Figura 11

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e comparar todo o processo descrito durante a presente pesquisa conclui que a oxigenoterapia hiperbárica tem como efeito no processo cicatricial a correção da hipoxia tecidual, normatização da atividade leucocitária, intensificação da atividade fibroblástica, estimulação da formação de novos vasos em lesões hipoxias, normatização das concentrações de oxigênio nos ossos, ação de sinérgia com os antibióticos, modificação do ambiente bioquímico das bactérias, potencialização de alguns antibióticos, ação bactericida e bacteriostática, diminuição da concentração de radicais livres e vasoconstrição com ação antiedematogênica específica.

Dessa forma, após observar e analisar as afirmativas dos autores e os relatos de casos em que foram utilizado a oxigenoterapia hiperbárica, confirma que a

associação do tratamento tópico e convencional de feridas juntamente com o emprego da oxigenoterapia hiperbárica auxilia na intensificação das etapas do processo cicatricial, assim, reduzindo o tempo de cicatrização das lesões tissulares.

Durante toda a pesquisa há relatos de que a OHB é um tratamento caro tanto para o hospital adquiri-lá como para o paciente ter acesso. Em alguns estados brasileiros, infelizmente, não há serviço de saúde que disponha da câmara hiperbárica, assim tornando-se uma terapêutica esquecida pelos profissionais de saúde. Contudo um profissional deve estar informado para orientar a busca dessa terapêutica pelos pacientes, ajudando a minimizar os efeitos das lesões tissulares. Também deve ser de conhecimento do profissional de saúde que pacientes com risco de vida e que necessitam do tratamento de oxigenoterapia hiperbárica, procurando seus direitos de cidadão perante a lei, terão o tratamento disponibilizado pelo SUS gratuitamente.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 13ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. 127p.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução n. 1457 de 19 outubro de 1995 sobre oxigenoterapia hiperbárica do Conselho Federal de Medicina (BR)**. Diário Oficial da União, Seção 1: p. 16585 (19 outubro de 1995). Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1995/1457_1995.htm>. Acesso em: 08 jan. 2010.
- BRITO, Tomaz. **Medicina Hiperbárica/oxigenoterapia hiperbárica: “Uma modalidade terapêutica ainda desconhecida”**. Jornal de Medicina do CFM. São Paulo, maio/junho. 2002. Disponível em: <<http://www.oxylife.com.br/tecnica.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2009.

- CANDIDO, Luiz Claudio. **Feridólogo – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Tratamento de Feridas Ltda [online]**. São Paulo, 2010. Disponível em: <www.feridologo.com.br>. Acessado em: 10 mar 2010.
- CASTRO, Joyce Beatriz de Abreu; OLIVEIRA, Beatriz Guitton Renaud B. Hyperbaric Oxygen Therapy in the Treatment of Tissular Lesions. Online Brazilian Journal of Nursing. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.uff.br/nepae/siteantigo/objn203castrooliveira.htm>>. Acesso em: 7 fev. 2010.
- DAVID, Rose Ana Rios; DAVID NETO, João Rodrigues; COELHO, Maria José. **Oxigenioterapia hiperbárica na infecção anaeróbica secundária ao acidente ofídico: um relato de experiência**. Enf. Brasil. Salvador – BA, v. 3, n. 6, p. 348-353, nov/dez. 2004.
- FELDMEIER, John. **Oxigênio Hiperbárico 2003: Indicações e Resultados Relatório do Comitê de Oxigenoterapia Hiperbárica**. UHMS. 169 p. 2003. Disponível em: <http://www.oxicenter.com.br/pdf/indicacoes_e_resultados_O2hb_uhms.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2010.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006. 1115 p.
- IAZZETTI, Paulo E.; MANTOVANI, Mário. **Hiperoxia Hiperbárica em Infecções Graves e Sepses – Conceitos e Perspectivas**. Medicina. Ribeirão Preto – SP, v. 31, p. 412-423, jul/set. 1998. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista/1998/vol31n3/hiperoxia_hiperbarica.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2010.
- LACERDA, Elias Pereira de et al. **Atuação da enfermagem no tratamento com oxigenoterapia hiperbárica**. Rev. Latino-Am. Enf. Ribeirão Preto – SP, v. 14, n. 1, jan/fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100016&tlng=pt>. Acesso em: 15 dez. 2009.
- LIMA, Edgard de Barras; MARTINS, Antonio Carlos Giomette; BERNARDES, Carlos Henrique A. **Uso da Câmara Hiperbárica no Tratamento do Pé Diabético**. Rev. Angiologia e Cirurgia Vascular. Santos – SP, v. 10, n. 1. 2001. Disponível em: <<http://www.sbacvrj.com.br/paginas/revistas/sbacvrj/2001/1/Originalp11.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2010.
- MENDONÇA, Ricardo José de; COUTINHO-NETTO, Joaquim. **Aspectos celulares da cicatrização**. An. Bras. Dermatol. Rio de Janeiro, v. 84, n. 3, jul. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962009000300007&lang=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar. 2010.
- MORAIS, Hécio Henrique Araújo de et al. **Oxigenoterapia hiperbárica na abordagem cirúrgica de paciente irradiado**. RGO, Porto Alegre, v. 56, n. 2, p. 207-212, abr./jun. 2008. Disponível em: <www.revistargo.com.br/include/getdoc.php?id=2179&article=730>. Acesso em: 15 dez. 2009.

- NODARSE, Rafael Hernández; ULLOA, Vivian Lemes; LÓPEZ, Lázaro Mena. **Estudio microbiológico de la contaminación ambiental en una cámara hiperbárica multiplaza.** Rev. Cub. Med. Mil.Havana, v. 30, n. 4, outubro/nov. 2001. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-65572001000400001&lng=pt&nrm=iso&tlng=es&tlng=es>. Acesso em: 18 dez. 2009.
- OLIVEIRA, Beatriz Guitton R. B.; CASTRO, Joyce Beatriz de Abreu; ANDRADE, Nelson Carvalho. **Técnicas para Avaliação do Processo Cicatricial de Feridas.** Rev. Nursing. São Paulo, v. 102, n. 9, p. 1106-1110, nov. 2006.
- PEREIRA, José et al. **Uso da Terapia Hiperbárica no Grande Queimado.** Rev. Bras. Queimaduras. Caxias do Sul – RS, v. 6, n. 2, julho/dez. 2006. Disponível em: <<http://www.iohbnnet.com.br/site/downloads/artigo.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2009.
- POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. 1509 p.
- ROSSI, Juliana Figueira M. R. et al. **Uso da oxigenoterapia hiperbárica em pacientes de um serviço de reumatologia pediátrica.** Rev. Bras. Reumatol. São Paulo, v. 45, n. 2, mar/abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042005000200011&lang=pt&tlng=PT>. Acesso em: 15 dez. 2009.
- SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira et al. **Prática da Oxigenoterapia Hiperbárica em portadores de Pé Diabético na cidade do Recife.** Rev. Nursing. Recife – PE, v. 108, n. 9, maio. 2007.
- SILVA, Roberto Carlos Lyra da (Org); FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; MEIRELES, Isabella Barbosa. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem.** 2ª. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis. 2007. 508 p.
- SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica.** 10ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. v. 2. 1137-2419 p.
- TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Tegumento Comum. In:_____. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.** 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006. 101-115 p.
- TUYAMA, Lúcia Yasukoet al. **Feridas Crônicas de Membros Inferiores: proposta de sistematização de assistência de enfermagem a nível ambulatorial.** Revista Nursing, São Paulo, v. 75, n. 7, p. 46-50, agosto 2004.

11. NOTA BIOGRÁFICA

Thanisy Freitas Ribeiro

Nasceu no Porangatu-GO em 1989. Graduiu-se em Enfermagem em 2010, no Centro Universitário UNIRG, em Gurupi - TO. Em 2011 fez pós-graduação em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Específico de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação, em Gurupi - TO. Em 2016 concluiu o Mestrado em Saúde Pública pela Universidad Americana –PY, em Assuncion –PY, com a apresentação de uma dissertação intitulada “Nível de Estresse e de Qualidade de Vida em uma Equipe de Enfermagem: uma análise correlacional” sob a orientação da Prof. Dr^a. Jani Cleria Pereira Bezerra. Paralelamente em 2016 iniciou o curso de Doutorado em Saúde Pública, pela Universidad Columbia del Paraguay – PY, em Assucion – PY. Iniciou sua atividade profissional em 2012 no SENAI de Gurupi-TO como instrutora do curso Técnico de Segurança do Trabalho. Em 2013 na Secretária Municipal de Saúde de Santana do Araguaia – PA, permanecendo por 3 anos, onde trabalhou como coordenadora de uma Unidade Básica de Saúde da zona rural e plantonista no Hospital Municipal São Francisco de Assis. Desde 2016 atua na Secretária Municipal de Sucupira – TO como enfermeira e coordenadora da Atenção Básica. Paralelamente, desde 2016, iniciou a atividade de docência no IEP – Instituto Específico de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação em Gurupi –TO.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

O USO DO CURATIVO COM CARBOXIMETILCELULOSE COMO RECURSO NO TRATAMENTO DE FERIDAS E QUEIMADURAS

IVETE MARIA ASSEF FERNANDES (ivete@assefcursos.com.br) - Doutorando em Administração. Mestre em Educação. MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção; MBA em Gestão Empresarial, Atua com assessoria em Operadora de Saúde e Serviços de Saúde em geral; Avaliadora da Metodologia ONA.

RESUMO: O presente artigo trata-se de uma revisão de tese realizada referente ao uso de curativo com carboximetilcelulose, onde um dos objetivos do estudo, foi o de identificar a eficácia e efetividade nos curativos realizados com o produto nas feridas e queimaduras. A autora busca as revisões sistemáticas nas bases de dados e de estudos decorrentes do uso da tecnologia adotada. No caso de estudos que não foram identificados o uso da tecnologia escolhida, os mesmos foram excluídos para o estudo proposto. Foram selecionados artigos dos quais resultaram na identificação da necessidade de dar continuidade nos estudos relacionados por não se conseguir comprovar adequadamente a eficácia e efetividade nos estudos analisados. Foi encontrado variedade no perfil dos pacientes identificados para o estudo e com os resultados obtidos, não foram considerados suficientes para concretizar os resultados, ficando a proposta da continuidade de estudos sobre o assunto pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: -.

RESUMEN: El presente artículo es una revisión de tesis que se aplica al uso de vendajes con carboximetilcelulosa, donde uno de los objetivos del estudio era determinar la eficacia y efectividad de las vendas hechas con el producto de las heridas y quemaduras. El autor busca las revisiones sistemáticas en bases de datos y estudios derivados del uso de la tecnología adoptada. En el caso de estudios que no se identificó el uso de la tecnología elegida, fueron excluidos del estudio. Hemos seleccionado los artículos que resultaron en la identificación de la necesidad de dar continuidad a los estudios relacionados a usted puede no ser capaz de justificar adecuadamente la eficacia y efectividad en los estudios analizados. Se comprobó la variedad en el perfil de los pacientes identificados para el estudio y los resultados obtenidos no se consideran suficientes para lograr los resultados, obtención de la propuesta de continuidad de estudios sobre el tema investigado.

PALABRAS CLAVES: -

1. INTRODUÇÃO

Baseado nos estudos e relatos de Fernandes, L. L., 2012, este artigo foi escrito em face de um dos objetivos específicos propostos, o qual aborda a necessidade de realizar o levantamento sistemático das evidências científicas sobre a eficácia, efetividade e segurança de curativos com carboximetilcelulose comparados a alternativas para o tratamento de feridas e queimaduras. Fernandes, em seu estudo, realiza pesquisa na literatura das revisões sistemáticas na base de dados MEDLINE via OVID (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*); EMBASE via OVID (*Excerpta Medica Database*) e Base de Dados de Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane definido na busca em 25 de fevereiro de 2010, utilizando como critérios de inclusão, estudo do tipo metanálise. Como critérios de exclusão, foram definidos os estudos que não se referenciavam ao uso de curativos com o produto carboximetilcelulose, revisões não-sistemáticas, estudos primários e estudos voltados para as algumas indicações terapêuticas que não eram o foco da pesquisa. A autora utiliza os conceitos de pele, de feridas, de curativos e dos critérios necessários para o cuidado adequado em um curativo, além dos aspectos envolvidos no que se refere ao paciente portador da ferida na condição de aguda ou crônica, e embasada nas referências encontradas nas literaturas, faz a análise sobre o uso em específico do curativo com carboximetilcelulose e a busca dos resultados encontrados nos estudos. Dos objetivos propostos pela autora, foi

identificado um objetivo que buscava realizar o levantamento sistemático das evidências científicas sobre a eficácia/efetividade e segurança de curativos com carboximetilcelulose comparados a alternativas para o tratamento de feridas e queimaduras. Dos objetivos propostos pela autora, foi utilizado para este artigo, um objetivo que buscava realizar o levantamento sistemático das evidências científicas sobre a eficácia, a efetividade e segurança de curativos com carboximetilcelulose comparados a alternativas para o tratamento de feridas e queimaduras.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado pela autora, a busca de literaturas do tipo revisões sistemáticas sendo essas revisões do tipo metanálise ou não, com pesquisa em banco de dados, realizada no dia 25 de fevereiro de 2010 para identificar estudos sobre tecnologias utilizadas como curativos. A autora usou como base para sua busca em revisões sistemáticas, a referência de Galvão, Sawada e Trevisan, 2004.

A metodologia utilizada é do tipo qualitativa, onde foi realizado a busca para responder a seguinte questão: “Os curativos com carboximetilcelulosesão mais seguros e/ou eficazes do que outras tecnologias no tratamento de feridas e queimaduras?”

O acesso às buscas, de acordo com Fernandes, se deram nos bancos MEDLINE via OVID (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*); EMBASE via OVID (*Excerpta Medica Database*) e Base de Dados

de Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane. A autora refere Pereira, 2006 que recomenda os critérios de inclusão e exclusão para a análise qualitativa que seria realizada no estudo. Os critérios de exclusão foram utilizados para todos os estudos que não se tratavam de revisões sistemáticas e estudos que indicam terapêutica para casos de debridamento; fechamento de feridas agudas cirúrgicas; quelóides; escaras hiperplásicas; lesões causadas por fungos; lesões associadas à hanseníase; queimaduras profundas; lesões de pele associada a regiões transplantadas de doadores; *Epidermolysisbullosa*; Aplasia cútis congênita; dano ou lesão induzida por radiação. Critérios de inclusão foram estabelecidos considerando os ensaios clínicos controlados randomizados e quase-randomizados nos quais curativos com carboximetilcelulose foram utilizados no tratamento de feridas e queimaduras, particularmente em comparação a outras alternativas selecionando estudos que envolviam pacientes com lesões do tipo queimadura ou úlceras, sendo ambas superficiais ou profundas, sem critérios para infecção e processo de regeneração e sem critério para faixa etária.

Os ensaios foram avaliados pelos critérios da autora, utilizando a escala de Jadat e os recursos metodológicos foram avaliados por recurso de Classificação de Nível de Evidência do *Oxford Centre for Evidence Based Medicine*, que Segundo refere Fernandes: “esta classificação considera o desenho do estudo, análise estatística dos dados e a porcentagem de pacientes que terminam o estudo”.

Após elaborado o protocolo de estudos, a autora refere ter encaminhado para três pesquisadores da área de epidemiologia, avaliador com capacitação em tecnologias em saúde, e para profissional capacitado na área da dermatologia para avaliação e validação antes da sua efetiva aplicação, sendo as avaliações e recomendações catalogadas e incorporadas ao referido estudo.

A autora busca esclarecer o uso do curativo pela indicação do tipo de lesão, identificando os critérios ideais para o uso do mesmo de forma geral e em especial da tecnologia escolhida, descritas a seguir:

2.1. CURATIVOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS

A autora utiliza o conceito de pele, como sendo:

A pele é o órgão mais extenso do corpo humano e forma uma barreira protetora contra agentes prejudiciais, como bactérias e vírus. O dano à pele causa aberturas, através das quais, bactérias podem causar inflamação e infecção local ou sistemática PERCIVAL (2002).

Entende-se que instalado o dano à pele, pode ser entendido como ferida. Fernandes descreve que:

Feridas podem ser descritas como: “um defeito ou ruptura na pele, resultado de dano físico ou térmico ou como consequência de uma condição fisiológica existente” (BOATENG *et al.*, 2008).

Após as conceituações, a autora classifica as feridas em aguda e crônica utilizando como referência ainda Percival, 2002 que refere ser ferida a lesão ocorrida em menos de seis horas, ocasionado por fricção ou outro tipo de rompimento da pele ou queimaduras, sendo que a mesma tem uma processo de recuperação tecidual se ocorrer em condições normais de 8 a 12 semanas, enquanto que a ferida se torna crônica a partir de uma não cicatrização efetiva após 12 semanas e que pode estar sofrendo interferência de fatores de risco externos ou intrínsecos às condições do paciente como hábitos de vida exemplificando neste caso, o tabagismo, alimentação, uso de medicamentos, circulação no local, tipos de tecidos existentes na ferida como necrose, e ainda a interferência por patologias pré-existentes.

Todo o processo de cicatrização envolve várias etapas de recuperação e reconstrução tecidual, onde cada uma dessas etapas, demandam tempo e importantes reconstruções que envolvem para esta recuperação, além de critérios como as tecnologias dos curativos, manutenção das condições ideais da ferida favorecendo ou não a reconstrução tecidual condições do paciente como hidratação, nutrição, estabilidade clínica. A partir do entendimento destes princípios, serão considerados as estratégias importantes para a recuperação do tecido afetado, ou seja, da ferida instalada.

2.2. CRITÉRIOS DE USO DOS CURATIVOS

A escolha dos critérios adequados para o curativo, constitui importante recurso tratamento da ferida, promovendo condições ideais para a recuperação tecidual, realizando se necessário a gestão do exsudato, prevenindo e tratando infecções, realizando trocas de acordo com as características da ferida e do tipo de tecnologia escolhida, entre outros. Os cuidados com o paciente à saúde do mesmo, assim como a manutenção dos parâmetros vitais ideais e das condições fisiológicas, manutenção da glicemia, hidratação, nutrição adequada com aporte proteico, cuidados de higiene, entre outros, constituem importantes recursos para agilizar a recuperação da ferida.

A autora utiliza os conceitos de Goossens e Cleeneweck, 2010 para definir curativos: “São agentes terapêuticos locais, que agem no sentido de criar um ambiente adequado para a cicatrização, com propriedades específicas, de acordo com o tipo e o estágio fisiológico da cura da ferida”.

Refere ainda que, os curativos além de recursos importantes para proteger a ferida, necessitam de fatores para a recuperação citada anteriormente como: preservar o ambiente úmido do leito da ferida, sem deixar de fazer a gestão do exsudato; criar uma barreira mecânica protetora e isolamento térmico; possibilitar trocas gasosas (circulação de oxigênio na área da ferida); absorver exsudados e microorganismos; promover debridamento, isto é, remoção do tecido desvitalizado presente na

ferida; ausência de trauma no local do tecido cicatrizado; ser bem aceito pelo paciente; ter boa relação custo/benefício; não possuir substâncias tóxicas, irritantes ou alergênicas. GOOSSENS e CLEENEWERCK (2010).

Para isto, é necessário entender os diversos critérios que estão envolvidos e que vão interferir na escolha do tipo ideal de curativo a determinado caso.

2.3. CURATIVOS COM CARBOXIMETILCELULOSE

A autora descreve como principal tipo do curativo com a tecnologia contendo carboximetilcelulose, o hidrocolóide e utiliza BOATENG et al., 2008, para conceituar que o termo hidrocolóide é um produto coloidal que gelifica na presença do exsudato e que possui tipos diversos sendo o mais utilizado dele, combinados com elastômeros e constituído com uma camada protetora semipermeável e adesiva com espuma de poliuretano. Essa camada evita a contaminação do leito da ferida e permite a troca de ar e vapor d'água com o meio externo. Esse produto é constituído por 40% de polisobutileno, 20% de carboximetilcelulose de sódio, 20% de gelatina e 20% de pectina. Considera que o tipo de tecnologia referida como objeto do estudo, uma alternativa para diversos tipos de feridas sendo seca ou úmida, com pouca a moderada quantidade de exsudato, sendo que o mesmo apresenta característica de gelificar o exsudato e por sua propriedade semipermeável por uma camada de espuma de poliuretano que protege a ferida de agentes externos, permitindo ao paciente molhar e banhar-se, além de promover as condições de troca no tempo preconizado. Outros tipos do produto são encontrados no

mercado na forma de pastas, grânulos ou hidrofibras, sendo esta última, podendo ser utilizada para feridas altamente exsudativas, necessitando neste caso de curativo secundário para cobertura.

A autora relata ainda que de acordo com Heynemanet *al.*, 2008; os curativos do tipo hidrocolóide:

Foram patenteados e introduzidos no mercado na década de 1980, como um tratamento oclusivo para feridas crônicas ou agudas. Compõem uma das classes de curativos oclusivos mais empregados atualmente, agindo como uma barreira eficiente contra contaminantes externos.

De acordo com Fujimoto *et al.*, 2002, é um produto que apresenta diversas vantagens como ser produzido a pressão atmosférica, ser solúvel em água, ser obtido a partir do bagaço de cana de açúcar, biomassa de custo barato e de fácil disponibilidade. Ainda, baseado em Fujimoto, o carboximetilcelulose é um derivado da celulose. O produto possui propriedade espessante, estabilizante e formam filmes. (HOLLABAUGH, BURT e WALSH, 1945).

2.4. REVISÃO DA LITERATURA

A autora descreve que após buscar a literatura na base de dados, identificando estudos do tipo revisões sistemáticas com ou sem metanálise, buscando sobre o assunto proposto que se trata de curativos com carboximetilcelulose para feridas e queimaduras, na tentativa de identificar eficácia e efetividade no tratamento com curativos do tipo hidrocolóides, sendo que encontrou os resultados a seguir descritos:

- De 184 artigos, foram escolhidos 67 na base de dados MEDLINE, via OVID.
- De 437 artigos, foram escolhidos também 67 na base EMBASE, via OVID.
- Foram selecionados 6 estudos na base de dados de Revisões Sistemáticas da colaboração Cochrane.

A autora, descreve que após a leitura dos textos completos ou resumos expandidos, conseguiu selecionar 13 revisões sistemáticas, sendo 06 estudos relacionado aos curativos em Úlcera venosa, 03 estudos em pé diabético, 02 estudos em úlcera por pressão, 01 estudo em queimadura e 01 estudo em ferida crônica.

Fernandes afirma que dentre os estudos selecionados, apenas uma revisão sistemática, que refere se de HEYNEMAN *et al.* (2008), trata especificamente do curativo a base de carbomeximetilcelulose em úlceras por pressão e que de acordo com os autores citados, os mesmos analisaram 39 estudos, sendo que o hidrocolóide, de acordo com o que relata Fernandes, apresenta maior efetividade que os curativos que utilizam gaze em relação aos fatores com odor, tempo de troca e efeitos colaterais; mas refere ainda que seriam menos efetivos que alginatos, poliuretanos, enzimas ou outras opções tecnológicas sobre curativos, para o uso como curativos.

Com isto, Fernandes enfatiza a necessidade de elaborar a revisão sistemática sobre o tema abordado pela inexistência de revisão específica para o

objeto proposto a ser estudo. Porém, buscas foram realizadas em literaturas e nada foi encontrado com relevância para apontar no referido estudo.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Segundo Fernandes, após a análise dos dados obtidos nos 39 artigos selecionados, foram selecionados os desfechos e informados em planilha eletrônica, sendo que avaliação das análises das variáveis foram realizadas sendo utilizado o teste de Student S para par de média.

Analisando os grupos de pacientes selecionados nos estudos, Fernandes descreve que não ocorreu uma constante na faixa etária e sim que as mesmas eram variáveis, sendo apontada uma idade média de 63,8 anos com desvio padrão de 16,2 anos. A variação de idade é de crianças com meses, ou seja, menor de um ano de idade a até 100 anos de idade, não sendo considerado nenhuma significância dentro do fator idade, identificando somente de acordo com Honde, Derks e Tudor, 1994; um estudo que aponta diferenças nos resultados relacionados à idade, mas nada que altere ou afete as medidas de desfecho, relata Fernandes. O tamanho amostral referido é de 68 feridas variando de 10 a 317.

Refere ainda que alterações foram apontadas em estudo pelo fator analisados por alto exsudato nas feridas e que podem ter resultado relevantes.

A autora informa que os estudos ocorreram em diferentes partes do mundo sendo distribuídas em diferentes países e refere que ocorreram perdas significantes dos pacientes que estavam recebendo os curativos em questão.

Dos estudos, 21 foram financiados por empresas interessadas nos resultados o que podem gerar conflito de interesses; não houve descrição quanto a seleção dos pacientes, porém a metodologia utilizada e o cálculo adotado do tamanho da amostra indicam para a autora, a confiabilidade dos dados.

A autora cita que um dos trabalhos perde a relevância e a confiabilidade pelo fato de que segundo descreve a autora, que de acordo com De Laat, OpReimer e Van Achterberg, os resultados foram analisados pelo departamento de pesquisas da empresa que financiou o estudo, e de que não houve cegamento na avaliação das feridas.

Das indicações terapêuticas, a autora refere e demonstra em tabela que 46,2 % foram tratadas úlceras venosas, 35,9% úlceras por pressão, 7,7% para úlceras de pé diabético e 15,4 em queimadura.

Quanto aos desfechos clínicos, são relatados pela autora e demonstrados em tabela, a análise para os desfechos sendo analisados desfechos como feridas cicatrizadas (64%), tempo médio para os desfechos (54%), eventos adversos (39%), troca de curativos (38%), redução da área comprometida (36%), taxa de redução da

área (36%), dor na remoção (15%), óbitos (13%), recorrência (8%), infecção (5%) e qualidade de vida (3%).

Foram apresentados pela autora, em tabela a classificação pela escala de Jadad, o nível de evidência e o grau de recomendação (Oxford).

Foram utilizados nos estudos, estudos comparativos e analisados diversos curativos com nomes comerciais diferentes. A autora utiliza o conceito descrito por outros autores e que conceitua o curativo de hidrocolóide como sendo:

Um tipo de curativo desenvolvido para prover uma maior absorção de fluidos do leito da ferida e facilitar a soltura autolítica de tecidos não viáveis, mantendo, ao mesmo tempo, um ambiente úmido para a cicatrização (LÍMOVÁ e TROYER-CAUDLE, 2002).

Complementa que várias composições de curativos de hidrocolóide existem e estão disponíveis no mercado.

Refere ainda que resultados de acordo com os tipos de indicações terapêuticas foram classificados em queimadura, úlceras de pé diabético e úlceras venosas, descritas a seguir:

a) Queimaduras.

Fernandes relata que foram realizados estudos comparativos com sulfadiazina de prata a 1%, gaze impregnada com parafina, com 0,5% de acetato de clorexidina e silicone com resultados

satisfatórios em relação a tempo de cicatrização, dor na remoção do curativo e menor necessidade de troca de curativo.

b) Úlceras de pé diabético

Maior redução no volume da ferida e menor tempo médio de cicatrização comparado aos curativos com gaze umedecida em solução salina. Nenhuma outra observação teve caráter relevante segundo a autora.

c) Úlceras venosas

Foi o tipo de ferida mais pesquisada nos estudos, sendo realizado os estudos comparativos com os tratamentos habituais como gaze embebida com solução salina tradicional, curativos de alginato, curativos de poliuretano, bota de Unna, cadexômero de iodo, gaze impregnada com parafina, curativo não aderente de viscoso e curativos à base de hidrocolóide.

Como resultado, segundo a autora, identificou-se a diminuição da dor na ferida, redução da ferida, diminuição de trocas dos curativos, maior facilidade na remoção do curativo evitando causar danos aos tecidos já em fase de reestruturação da matriz celular, sendo os itens analisados variáveis para cada tipo de curativo analisado, porém apresentam-se de formas mais comuns a todos nos itens apontados como resultados.

3.1. LIMITAÇÕES APRESENTADAS PELO ESTUDO

De acordo com Fernandes, ao buscar os estudos sobre a inquietação que a levaram a buscar o assunto proposto, a mesma relata que frente a essa heterogeneidade de desfechos e indicações terapêuticas, torna-se difícil a comparação direta entre os resultados de modo a avaliar a eficácia dos curativos.

Reforça ainda que seriam necessários mais estudos com a mesma indicação terapêutica, tratados com as mesmas tecnologias para que se conseguisse obter resultados mais conclusivos a respeito da eficácia dos tratamentos.

A autora refere que pela baixa quantidade de estudos e variedade dos itens, o poder de detecção do estudo não foi suficiente e que serão necessários que mais estudos sejam pesquisados no sentido de se esclarecer fatos e evidenciar a importância, a eficácia e a efetividade do curativo com carboximetilcelulose para o tratamento de feridas.

4. CONCLUSÃO

A conclusão relatada pela autora em relação ao objetivo recortado para a descrição deste artigo se dá pela ênfase de que é necessário e importante buscar mais estudos para a comprovação da eficácia e efetividade da tecnologia do curativo com carboximetilcelulose para o tratamento de feridas como alternativa terapêutica para feridas e queimaduras.

Antecedendo a esta conclusão, a autora conclui que os estudos carecem de maior qualidade metodológica e que o grau de recomendação foi baixo devido a ausência de descrição do método de alocação dos pacientes nos grupos experimentais e das perdas no acompanhamento dos pacientes identificados nos estudos, o que acaba por interferir no seguimento dos estudos e consequentemente nos resultados dos mesmos.

Fernandes descreve como sugestão para trabalhos futuros, que é necessário rever o tamanho da amostra, comparar a qualidade metodológica dos estudos pela busca sistemática e manual, avaliar o custo efetividades dos curativos em especificamente no âmbito SUS e realizar estudo comparativo com o custo do tratamento com curativo de caboximetilcelulose e com o de gaze embebida, no poder estatístico de detecção e do intervalo de confiança estabelecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOATENG, J.S., MATTHEWS, K.H., STEVENS, H.N.E. et al., 2008, **“Wound Healing Dressings and Drug Delivery Systems: A Review”**, Journal of Pharmaceuticals Science, v. 97, n. 8, pp. 2892-2923.
- BURGOS, A. GÓMEZ, M.J., GIMENEZ, J., et al., 2000, **“Cost, Efficacy, Efficiency and Tolerability of Collagenase Ointment versus Hydrocolloid Occlusive Dressing in the Treatment of Pressure Ulcers: A Comparative, Randomised, Multicentre Study”**, Clinical Drug Investigation, v.19, n.5, pp. 357-365.
- CHARLES, H., CALLICOT, C., MATHURIN, D. et al., 2002 **“Randomized, Comparative Study of Three Primary Dressings for the Treatment of Venous Ulcers”**, British Journal of Community Nursing, v.7, n.6, Suppl, pp. 48-54.
- DE LA BRASSINNE, M., THIRION, L. e HORVAT, L.I., 2006, **“A Novel Method of Comparing the Healing Properties of Two Hydrogels in Chronic Leg Ulcers”**, Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, v. 20, n. 2, pp. 131-135.
- DE LAAT, E. H., SCHOLTE OP REIMER W.E. e van ACHTERBERG, T., 2005, **“Pressure Ulcers: Diagnostics and Interventions Aimed at Wound-Related Complaints: A Review of The Literature”**, Journal of Clinical Nursing, v. 14, n. 4, pp. 464-472.
- FUJIMOTO, J., REIS, E.A.O., PETRI, D.F.S. et al., 2002, **“Formação de Multicamadas de Polissacarídeos e Proteínas”**, Química Nova, v. 25, n.5, pp. 757-761.
- GALVÃO, C.M., SAWADA, N.O. e TREVIZAN, M.A., 2004, **“Revisão Sistemática: Recurso que Proporciona a Incorporação das Evidências na Prática da Enfermagem”**, Revista Latino-americana de Enfermagem, v.12, n.3, pp. 549-556.
- GOOSEENS, A. e CLEENEWERCK, M.B., 2010, **“New Wound Dressings: Classification, Tolerance”**, European Journal of Dermatology, v.20, n.1, pp. 24-26.

- HEYNEMAN, A., BEELE, H., VANDERWEE, K., et al., 2008, “**A Systematic Review of the Use of Hydrocolloids in The Treatment of Pressure Ulcers**”, Journal of Clinical Nursing, v. 17, n. 9, pp. 1164-1173.
- HINCHLIFFE, R. J. et al., 2008, “**A Systematic Review of the Effectiveness of Interventions to Enhance the Healing of Chronic Ulcers of The Foot in Diabetes**” Diabetes/Metabolism Research and Reviews, v. 24, n. S1, pp. S119-S144.
- HOLLISAZ, M., KHEDMAT H., e YARI F., 2004, “**A Randomized Clinical Trial Comparing Hydrocolloid, Phenytoin and Simple Dressings for the Treatment of Pressure Ulcers**”, BMC Dermatology, v. 4, n. 1, pp. 18.
- KOKSAL, C., e BOZKURT, A.K., 2003, “**Combination of Hydrocolloid Dressing and Medical Compression Stockings versus Unna’s Boot for The Treatment of Versus Leg Ulcers**”, Swiss Medical Weekly, v. 133, n. 25-26, pp. 364-368.
- KRAUSS-SILVA, L., 2004, “**Avaliação Tecnológica em Saúde: Questões Metodológicas e Operacionais**”, Cadernos de Saúde Pública, v. 20, supl. 2, pp.S199- S207.
- LÍMOVÁ, M. e TROYER-CAUDLE, J., 2002, “**Controlled, Randomized Clinical Trial of Two Hydrocolloid Dressings in the Management of Venous Insufficiency Ulcers**”, Journal of vascular nursing: official publication of the Society for Peripheral Vascular Nursing v.20, n.1, pp. 22-34.
- MEAUME S., OURABAH Z., CARTIER H., et al., 2005, “**Evaluation of a Lipocolloid Wound Dressing in the Local Management of Leg Ulcers**”, Journal of Wound Care, v. 14, n. 7, pp. 329-334.
- MOSELEY, R., WALKER M., WADDINGTON R.J., et al., 2003, “**Comparison of the Antioxidant Properties of Wound Dressing Materials-Carboxymethylcellulose, Hyaluronan Benzyl Ester and Hyaluronan, Towards Polymorphonuclear Leukocyte-Derived Reactive Oxygen Species**”, Biomaterials, v. 24, n. 9, pp. 1549-1557.
- MÜLLER, E., VAN LEEN, M. E BERGEMANN, R., 2001, “**Economic Evaluation of Collagenase-Containing Ointment and Hydrocolloid Dressing in the Treatment of Pressure Ulcers**”, Pharmaco Economics., v. 19, pp. 1209-1216.
- NIELSEN, L.F.B., 2005, “**Skin Changes Induced by a Zinc Oxide Dressing Compared with a Hydrocolloid Dressing in Healthy Individuals**”, Skin Research and Technology, v. 11, n.2, pp.140-151.
- PALFREYMAN, S., NELSON, E., LOCHIEL, R. et al., 2010, “**Dressings for Healing Venous Leg Ulcers**”, The Cochrane Library, no. 3.
- PERCIVAL, N.J., 2002, “**Classification of Wounds and Their Management**”, Surgery, v. 20, n. 5, pp. 114-117.
- PEREIRA, A.L., 2006, **Revisão Sistemática da Literatura sobre Produtos Usados no Tratamento de Feridas**, Dissertação de MSc, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

- VANSCHIEDT, W., SIBBALD, R.G. e EAGER C.A., 2004, “**Comparing a Foam Composite to a Hydrocellular Foam Dressing in the Management of Venous Leg Ulcers: A Controlled Clinical Study**”, *Ostomy Wound Management*, v. 50, n. 11, pp. 42- 55.
- VLOEMANS, A., SOESMAN, A., SUIJKER, M., et al., 2003, “**A Randomized Clinical Trial Comparing a Hydrocolloid-Derived Dressing and Glycerol Preserved Allograft Skin in The Management of Partial Thickness Burns**”, *Burns*, v. 29, n. 7, pp. 702-710.
- WARE, JR., J.E. e GANDEK, B., 1998, “**Overview of the Sf-36 Health Survey and The International Quality of Life Assessment (IQOLA) Project**”, *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 51, n. 11, pp. 903-912.
- WASIAK, J., CLELAND, H. CAMPBELL, F., 2009, “**Dressings for superficial and partial thickness burns**” *The Cochrane Library*, no. 4.

8. NOTA BIOGRÁFICA

Ivete Maria Assef Fernandes

Graduada em Enfermagem; Especialista em Administração Hospitalar, Centro Cirúrgico, Obstetrícia, Saúde Pública; MBA em Gestão Empresarial e MBA em Gestão nos Serviços de Saúde e Controle de Infecção; Mestre em Educação; Doutoranda em Administração. Atua com assessoria em Operadora de Saúde e Serviços de Saúde em geral; Avaliadora da Metodologia ONA, Aperfeiçoamento em Controle de IRAs. Residente em Presidente Prudente – SP.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**



ARTIGOS

DIREITO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

CUIDADOS NA PESQUISA COM CRIANÇA: ASPECTOS ÉTICOS

EULÁLIA SANTOS DE FARIAS (eulalia-farias@hotmail.com) - Doutoranda do Curso de Ciências da Educação- Universidad Americana-Py, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e Ambiente-(Centro Universitário Plínio Leite -RJ) – Especialista em Nutrição do Trabalho-(UNISUAM)- MBA em Recursos Humanos- (Universidade Veiga de Almeida)- Especialista em Educação e Tecnologias- (Universidade Veiga de Almeida)- Professora de Graduação da Universidade Veiga de Almeida-Brasil.

RESUMO: Este estudo objetiva identificar os procedimentos relativos à ética na pesquisa com crianças. Para tanto, propõe-se uma revisão em periódicos científicos que abordem esta temática. São apresentados os conceitos de criança, um breve relato sobre o significado da ética na pesquisa e os procedimentos que devem ser adotados nas pesquisas com crianças. Por último, são apresentadas as considerações finais. A pesquisa revela a necessidade de ampliar a discussão em torno da ética na pesquisa, em especial com o público infantil, iniciando na graduação onde normalmente se iniciam os primeiros passos nas pesquisas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Pesquisa; Criança.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo identificar los procedimientos para la ética en la investigación con niños. Proponemos una revisión en revistas científicas que se ocupan de este problema. Se presentan los conceptos del niño, una breve reseña de la importancia de la ética y los procedimientos de investigación que debe ser adoptado en la investigación con niños. Por último, se presentan las observaciones finales. La investigación pone de manifiesto la necesidad de ampliar la discusión sobre la ética en la investigación, sobre todo en los niños, a partir de la graduación que normalmente comienzan los primeros pasos en la investigación científica.

PALABRAS CLAVES: Ética; la investigación; Niño.

1. INTRODUÇÃO

O estudo científico tem como meta primeira o desenvolvimento da ciência e no que diz respeito à área da saúde, visa descobrir novos procedimentos para prevenir e curar doenças, melhorando a qualidade de vida e a sobrevivência da população.

Quando o pesquisador inicia um trabalho de pesquisa ele assume também questões éticas e morais que irão caminhar junto com ele durante toda a sua pesquisa, quer ela seja realizada com animais ou com seres humanos (SPINK, 2012).

De acordo com Araújo (2003) ao longo do tempo, experiências com seres humanos têm sido feitas com diversos níveis de qualidade e ética. A história descreve inúmeras ocorrências de estudos com humanos que deixaram e ainda deixa em choque a humanidade.

A ética em pesquisa com seres humanos tem como missão evitar a possibilidade de exploração e garantir que os integrantes da pesquisa sejam tratados com respeito e compaixão, durante o período em que estão dando sua colaboração para o bem estar humano e social.

O objetivo do estudo aqui apresentado é identificar a fase denominada infantil e os procedimentos que devem ser adotados nas pesquisas realizadas com crianças. No primeiro momento discute-se a fundamentação teórica que dá suporte à pesquisa realizada. Posteriormente, é apresentado o conceito de ética na pesquisa,

a pesquisa envolvendo seres humanos, a ética na pesquisa com crianças, a metodologia, a apresentação e discussão dos resultados e finalmente as conclusões.

A fundamentação teórica deste trabalho busca referenciar o que se compreende por ética na pesquisa com crianças no contexto da literatura especializada. Busca-se, com essa exposição nivelar os entendimentos principais da pesquisa, de modo a criar entendimentos sobre os procedimentos que devem ser adotados quando se realizam estudos que envolvam crianças, quer na área da saúde, social ou na área da educação.

Nosella (2008) define ética como um ramo da filosofia que oferece suporte científico e teórico para se discutir valores, consciência, responsabilidade, o bem e o mal, o bom e o ruim e etc.

Já pesquisa, é um estudo sistemático que busca investigar a realidade e/ou descobrir fatos relacionados a qualquer área do conhecimento. As pesquisas produzem saberes científicos, que podem ser úteis à promoção, prevenção e melhoramento do funcionamento dos serviços públicos de saúde oferecidos à população. (Manual sobre Ética em Pesquisa com Seres Humanos, 2010).

No entendimento de Schnaider (2008) a pesquisa envolvendo seres humanos só deve ser aceita quando dá respostas às conveniências de diagnóstico e tratamento do próprio pesquisado, com o objetivo de restabelecer sua saúde e/ou diminuir seu sofrimento. Para o autor, toda pesquisa que não vise a esses interesses deve ser rejeitada,

pois o pesquisador deve adotar princípios éticos e morais que conduzam seu trabalho em direção à preservação da espécie. Portanto, ética na pesquisa, diz respeito à utilidade do conteúdo pesquisado, as condições como este conteúdo foi pesquisado, para onde e de que forma ele é direcionado.

Para Muccioli e cols.(2006) os critérios usados para se avaliar eticamente um projeto de pesquisa se baseiam na qualidade do projeto, nos pesquisadores envolvidos, na avaliação do risco-benefício, no termo de consentimento livre e esclarecido e também numa avaliação antecipada de um comitê de ética, cabendo ao pesquisador principal, garantir que os processos éticos sejam cumpridos, mantendo o cuidado com os participantes, sendo também responsável pelos dados da pesquisa e de toda a equipe envolvida no projeto.

No Brasil, no ano de 2011 foi instaurado o Código de Boas Práticas Científicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o relatório e orientações da Comissão de Integridade de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq) e a consulta pública sobre a revisão da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da ética em pesquisa com seres humanos (SPINK, 2012).

A partir de 15 de janeiro de 2012, em substituição ao Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP) para o registro de pesquisas envolvendo seres humanos, passou-se a utilizar a Plataforma Brasil. Trata-se de uma base nacional e unificada de

registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP- Comissão de Ética em Pesquisa/CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ela permite que os estudos sejam acompanhados em suas várias etapas, desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, dando até a possibilidade de acompanhar a fase da pesquisa de campo, o envio de relatórios parciais e finais. O trabalho deste sistema envolve também a exposição de documentos no ambiente digital, oferecendo à comunidade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Sendo assim, acessando a internet todos os indivíduos tem acesso às informações que lhes digam respeito. Sem falar que por meio deste ambiente compartilhado, há uma diminuição significativa do tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. A Plataforma Brasil representa um importante passo para a transparência e agilidade no processo devido à apresentação de documentos pela internet, evitando o uso do envio da tramitação de protocolos via Correios (MINISTERIO DA SAUDE-SISNEP).

De acordo com Silva e cols., (2005) o documento que evidenciou as normas iniciais para a realização de estudos com seres humanos foi um projeto de lei norte-americano divulgado em 1900. Embora este projeto não tenha sido aprovado, mostrou principalmente para a comunidade científica, a necessidade de haver uma autorização por parte dos participantes da pesquisa, que deveriam ser previamente informados sobre como seria sua participação no estudo, garantindo a eles sua condição de voluntários. Este documento proibia a

realização de pesquisas com bebês, crianças e adolescentes, uma vez que os participantes de qualquer pesquisa deveriam ter mais de vinte anos e total capacidade de tomada de decisões.

Ainda no que se refere a pesquisas com seres humanos, o Manual sobre Ética em Pesquisa com Seres Humanos (2010) traz importantes definições para nossa compreensão:

Pesquisa com seres humanos: pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou parte dele, incluindo o manejo de informação ou materiais (Resolução 196/96 item II).

Participante ou sujeito da pesquisa: é o (a) participante pesquisada (o), individual ou coletivamente, de caráter voluntário, vedada qualquer forma de remuneração. (Resolução 196/96 item II).

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa é uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde. (Resolução 196/96 item VIII.)

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa: é um órgão institucional e tem primariamente a responsabilidade de apreciar os protocolos de pesquisa a serem desenvolvidos em sua instituição (MANUAL SOBRE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS, 2010-PG 23).

Os primeiros códigos que normatizaram as pesquisas com seres humanos surgiram com o objetivo de conterem o poder e a dominação nos períodos de guerra, geradores de abusos na

prática científica. No período de 1960 e 1970, foram observadas atitudes equivocadas nas ações de investigação científica em saúde, pois um número significativo de estudiosos enxergavam as pessoas apenas como objetos que poderiam produzir resultados científicos que os levariam a prestígio social e profissional (HARDY e cols. 2002).

Segundo Silva e cols. (2005) no ano de 1981, a Divisão Nacional de Vigilância Sanitária de Medicamentos do Ministério da Saúde, órgão no Brasil responsável pela regulação das drogas e medicamentos, elaborou um documento denominado como “Termo de Conhecimento de Risco”, que deveria ser empregado em pesquisas com medicamentos. Porém, parece que este documento não foi muito bem divulgado e acredita-se que por isso, tenha sido desprezado pela maioria dos pesquisadores.

Para esclarecimentos aos participantes das pesquisas, foi criado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) um documento onde são explicadas todas as questões relativas ao estudo clínico que possam interferir na decisão do participante da pesquisa e, assim, garantir sua atuação voluntária. A participação voluntária em pesquisas com humanos se baseia no direito que o indivíduo tem de ser informado a cerca de todos os aspectos do estudo, bem como receber respostas as suas dúvidas de maneira clara e de fácil entendimento (SOUZA e cols., 2013).

A Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96- Ministério da Saúde define o Termo Consentimento Livre Esclarecido como:

II.7 - “anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar” (RESOLUÇÃO Nº 196/96 versão 2012-pg 02).

Segundo o Manual sobre Ética em Pesquisa com seres Humanos (2010) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deve ser elaborado pelo pesquisador com uma linguagem acessível e entregue aos participantes da pesquisa. Nele deve conter:

- a) A justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) Os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
- c) Os métodos alternativos existentes;
- d) A forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis;
- e) A garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo;
- f) A liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;

g) A garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

h) As formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa; e as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

No Brasil, os governantes começaram a se interessar pelo Termo Consentimento Livre e Esclarecido, em relação a pesquisas envolvendo seres humanos, a partir de 1978 (HARDY e cols. 2002).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Art. 2º considera-se criança, para os efeitos desta Lei, “a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.” O Art. 5º assegura que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Segundo Gaiva (2009) durante muito tempo a criança teve pouca atenção por parte dos pesquisadores que as enxergavam mais como objetos a serem manipulados, do que como sujeitos das pesquisas. Isto porque, de acordo com a autora, eles consideravam a criança como incapaz de ver e descrever seu próprio universo. Hoje os estudiosos estão percebendo a relevância em reconhecer a criança como agente de suas investigações, seja em um cenário clínico ou não.

Em 1993, as Diretrizes Internacionais: Ética para a Investigação Envolvendo Seres Humanos, do Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS), relataram que a pesquisa com crianças e jovens só deveria ser realizada quando não pudesse fazê-la com os adultos e que os pais ou os responsáveis legais precisavam assinar dando consentimento e que o consentimento da criança deve ser obtido de acordo com suas condições de fazê-lo. Desta maneira, aos poucos as crianças foram conquistando seu lugar nos códigos de ética em pesquisa (BARBOSA, 2014).

De acordo com as orientações contidas no Manual sobre Ética em Pesquisa com Seres Humanos (2010):

Pesquisas envolvendo crianças e adolescentes, portadores de perturbação ou doença mental e sujeitos em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento, deverá haver justificação clara da escolha dos sujeitos da pesquisa, especificada no protocolo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e cumprir as exigências do consentimento livre e esclarecido, através dos representantes legais dos referidos sujeitos, sem suspensão do direito de informação do indivíduo, no limite de sua capacidade (MANUAL SOBRE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS, 2010).

A autorização do responsável legal da criança é fundamental para que ela possa ser inserida na pesquisa, contudo, ainda assim, o pesquisador deve se dirigir a criança e lhe explicar através de uma linguagem que ela possa entender como será sua participação

na pesquisa, para que ela possa também consentir em participar. Mesmo se a mãe ou o responsável legal consinta que a criança participe da pesquisa, mas a criança não aceite participar, a vontade dela deve ser respeitada e esta deverá ser retirada da pesquisa. (Manual sobre Ética em Pesquisa com Seres Humanos, 2010).

De acordo com Barbosa (2014) uma pesquisa com crianças só é justificada quando traz algo de positivo para a mesma, melhorando a qualidade de suas vidas. Neste caso, propõe-se uma ação investigativa que seja ética com todos os sujeitos que dela participem, como parte integrante da ética do cuidado e da responsabilidade.

Com efeito, Beyrer e Kass (2002) apontam que pouca atenção tem sido dada à relação entre direitos humanos e a ética em pesquisa, sendo escassas as tentativas de incorporá-los aos códigos de ética em experimentos ou à avaliação ética de protocolos de pesquisa.

2. METODOLOGIA

Optou-se pela revisão de literatura tradicional que segundo Brevedelli e Sertório (2010) se caracteriza por uma apresentação organizada por escrito do que se tem publicado sobre um determinado tema. Justifica-se a escolha deste método, já que este trabalho procura verificar os procedimentos éticos adotados pelos pesquisadores no Brasil e no mundo quando realizam pesquisas envolvendo seres humanos, em especial as crianças, e a relação existente entre a adoção destes procedimentos e a garantia da integridade física e emocional destes menores.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados nesta pesquisa revelam que é classificada como criança a pessoa que possua até doze anos incompletos.

Em relação aos procedimentos que devem ser adotados nas pesquisas realizadas com crianças, esta investigação mostrou que só se justifica quando a mesma for trazer algum benefício para os sujeitos, proporcionando alguma melhora em sua qualidade de vida. Neste caso, além da autorização do responsável legal pela criança, a mesma deverá ser informada sobre como será sua participação na pesquisa e também deverá consentir em participar. Caso a criança não queira, ainda que seu responsável tenha consentido, a sua vontade deverá ser respeitada e ela deverá ser retirada do experimento.

Pesquisa realizada por Freitas e Silveira (2008) com nove professores que trabalham essencialmente com pesquisa do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina sobre as “principais recomendações que estes dariam aos pesquisadores iniciantes” vem confirmar os dados desta pesquisa. De acordo com os autores, os sujeitos foram unânimes quanto à necessidade na clareza do livre consentimento para que o voluntário da pesquisa possa estar plenamente consciente do que será feito, quando será feito, o que será a ele solicitado e como será solicitado, quanto tempo ele terá para isso, qual o ônus que acarretará para ele seu envolvimento na

pesquisa e a garantia de que não terá nenhum prejuízo com sua participação. São informações fundamentais para que o indivíduo possa decidir se irá participar ou não. Segundo os entrevistados, em se tratando de criança estes cuidados se redobram, pois deve ficar claro, por exemplo, em algumas pesquisas envolvendo testes que existe certo ou errado, que o teste está sendo aplicado com o objetivo que o pesquisador aprenda como realizar aquela prática, uma vez que a criança tem quase sempre a preocupação de saber se acertou ou errou uma atividade.

4. CONCLUSÃO

Concluo ressaltando que pela sua especificidade, a criança é considerada como um ser vulnerável e que por isso merece toda a atenção e cuidado por parte dos pesquisadores. Todas as pesquisas envolvendo crianças diretas ou indiretamente necessitam de serem aprovadas previamente por um Comitê de Ética na Pesquisa (CEP). O problema é que no Brasil ainda é pequena a quantidade de comitês e pouco divulgado entre os estudantes e pesquisadores a necessidade de que toda pesquisa com seres humanos, adultos ou crianças, ainda com uma intervenção indireta, precisa obrigatoriamente de passar por um Comitê de Ética. Fica evidente que ainda é preciso ampliar a discussão em torno da ética na pesquisa, que deve ser iniciada na graduação onde normalmente se iniciam os primeiros passos nas pesquisas científicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Laís Zau Serpa. **Aspectos éticos da pesquisa científica**. Pesqui. Odontol.. Bras., 2003; 17 (Supl1):57-63.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A ética na pesquisa etnográfica com crianças: primeiras problematizações**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v 9, n1, p 235-245, jan./jun., 2014.
- Beyre C, Kass NE. **Human rights, politics, and reviews of research ethics**. Lancet. 2002; 360:246-51. In: ALBUQUERQUE, Aline. **Para uma ética em pesquisa fundada nos direitos humanos**. Revista Bioética, 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Câmara Técnica de Medicamentos. Resolução Normativa 1/78, de 30 de agosto de 1978. Dispõe sobre o estabelecimento de uma sistemática da experimentação terapêutica, bem como de todos os itens que devem ser abrangidos nas suas diversas etapas. Diário Oficial da República. Federativa do Brasil, Brasília, DF, ano CXVI; n.198, p.16746, 17 out. 1978. Seção 1-Parte 1. In: HARDY, Ellen; BENTO, Silvana Ferreira; OSIS, Maria José Duarte. **Consentimento informado normatizado pela resolução 196/96: conhecimento e opinião de pesquisadores brasileiros RBGO**. v 24, n 1,2002.
- BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. **TCC - Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 4ª. Edição Revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Iátria, 2010.
- FREITAS, Ana Paula Araújo; SILVEIRA, Nícia Luíza Duarte. **Ética na pesquisa com sujeitos humanos: aspectos a destacar para investigadores iniciantes**. Psicol. Argum. 2008 jan./mar., 26(52), 35-46.
- Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.
- **Manual sobre ética em pesquisa com seres humanos/ Prefeitura do Município de São Paulo**. Secretaria Municipal da Saúde. Comitê de Ética em Pesquisa. São Paulo: s.n., 2004. 2ª Edição- revista em 2010.
- **SISNEP- Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. DATA SUS/MS http://portal2.saude.gov.br/sisnep/Menu_Principal.cfm. Acesso em 21/04/2016.
- Ministério da Saúde - **Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - RESOLUÇÃO Nº 196/96 versão 2012**. Disponível em http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out-versao_final_196_ENCEP2012.pdf. Acessado em 19/01/2016.
- MUCCIOLI, Cristina; CAMPOS, Mauro; GOLDCHMIT, Mauro; DANTAS, Paulo. E. C.; BECHARA, Samir J; COSTA, Vital Paulino. **A ética, a pesquisa e a publicação científica**. Arq. Bras. Oftalmol. Vol. 69. No 6. São Paulo. Nov/Dez, 2006.

- NOSELLA, Paolo. **Ética e pesquisa**. Educ. Soc. Campinas, vol. 29, n 102, p 255-273. Jan/Abr, 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. **Pesquisa envolvendo crianças: aspectos éticos**. Revista Bioética, 2009.
- Ellen; BENTO, Silvana Ferreira; OSIS, Maria José Duarte. **Consentimento informado normatizado pela resolução 196/96: conhecimento e opinião de pesquisadores brasileiros** RBGO. v 24, n 1,2002.
- SOUZA, Miriam Karine; JACOB, Carlos Eduardo; GAMA RODRIGUES, Joaquim; ZILBERTEIN, Bruno; CECCONELLO, Ivan; HABR-GAMA, Angelita. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão**. ABCD. Arq. Bras. Cir. DIG, 2013.
- SILVA, Lucas Neiva; LISBOA, Carolina; KOLLER, Silvia Helena. **Bioética na pesquisa com crianças e adolescentes em situação de risco: dilemas sobre consentimento e confidencialidade**. DST-J. Bras. Doenças Sex. Transm. 17(3): 201-2016,2005.
- SPINK, Peter kevin. **Especial Ética em Tempos de Crise - Ética na pesquisa científica - Vol. 11-n 1-jan/junho, 2012**.

6. NOTA BIBLIOGRÁFICA

Eulália Santos de Farias

Graduou-se em Nutrição em 1985 pela Universidade do Rio de Janeiro. No ano seguinte concluiu a especialização em Nutrição do Trabalho. Em 2007 concluiu o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e Ambiente. Iniciou sua atividade como docente no ensino superior em 2011, na Universidade Veiga de Almeida até os dias atuais, lecionando nos cursos de Fisioterapia, Engenharia Ambiental, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção e Gestão Ambiental. No ano de 2014 concluiu MBA em Gestão de Pessoas e em 2016 concluiu a Especialização em Educação e Tecnologias, Professora de graduação nas áreas da saúde, meio ambiente e gestão de pessoas.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

EFICIÊNCIA DA GESTÃO PARA A EFICÁCIA DO ATENDIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE

ELIZABETH DE SOUZA DA SILVA NASCIMENTO (bethssn@hotmail.com) - Doutora em Saúde Pública pela Universidad Americana – Assunção – Py, Mestre em Medicina do Esporte pela Universidade Católica – Assunção – Py. Aluna do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

RESUMO: O presente estudo visa demonstrar a importância de um bom planejamento para um gestor da área da saúde na administração de um sistema hospitalar, buscando otimizar da melhor maneira os recursos disponíveis (financeiro, humano e material) buscando-se efetuar o melhor atendimento através do trabalho com sua equipe, objetivando atingir o seu público-alvo: os usuários do sistema de saúde e melhorar a imagem do sistema de saúde perante o governo e a sociedade, fazendo com que tal estudo busque demonstrar a importância de um profissional que atua no gerenciamento dos recursos, demonstrando como esse gestor possa desenvolver tais habilidades, que são fundamentais para um bom planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, público-alvo, otimização de recursos, equipe, habilidades.

RESUMEN: Este estudio pretende demostrar la importancia de una buena planificación para un administrador de la salud en la administración de un sistema hospitalario, buscando optimizar el mejor de los recursos disponibles (financieros, materiales y humanos) están buscando hacer el mejor cuidado a través de trabajar con su equipo, con el objetivo de llegar a su público objetivo: los usuarios del sistema de salud y mejorar la imagen del sistema de salud para el gobierno y la sociedad, por lo que tal estudio pretende demostrar la importancia de un profesional que trabaja en la gestión de los recursos, lo que demuestra cómo este gerente puede desarrollar este tipo de habilidades, que son fundamentales para una buena planificación.

PALABRAS CLAVES: Planificación, público objetivo, optimización de recursos, habilidades de equipo.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo procura demonstrar a relação entre eficiência da gestão e a eficácia do atendimento em saúde. Apesar de parecer complexo na realidade é possível conciliar o atendimento público com a realidade atual no que se refere a um bom atendimento.

Para que tal situação aconteça, basta planejar devidamente a ação gestora.

Através do planejamento o gestor deve mensurar a quantidade e a qualidade dos recursos efetivos que têm em mãos ou daqueles que poderá lançar mão, no momento da ação gestora e, ao mesmo tempo visar o nível de recursos que poderá ser alcançado ao longo da gestão. Isso porém não implica em caráter absoluto e perfeito. Portanto, cabe ao gestor fazer uma análise geral das situações que poderão ocorrer durante o processo gestor.

Creemos ainda que para atingir à meta, todo processo qualificativo deve ser feito através de etapas e dados estatísticos com a finalidade de que não se perca o foco da gestão em saúde.

A efetividade da ação gestora é o resultado base de um planejamento. Daí se estabelece a clareza do gestor na satisfação à sociedade, pois ele está à frente das atividades, não deixando portanto de ser o responsável pelo resultado da sua ação gestora.

Embora seja planejado, não se deve descartar a preocupação dos quais recursos financeiros serão administrados, devendo o

gestor conhecer a sua origem, sempre em contato com os fornecedores levando em conta o número de insumos hospitalares devido ao seu prazo de validade bem como a quantidade necessária para atender ao uso do paciente, sendo necessário supervisão ao estoque devido a muitas das vezes ao curto prazo de validade.

Enfim, a gestão e o planejamento não funcionam em separado, ou seja, um dependendo do outro.

O produto da união do esforço gestor para obter a eficácia é a eficiência.

Acredita-se que em saúde tudo é transitório devido às diversas mudanças administrativas e técnicas. Portanto, como promover a ação da saúde se apesar das condições, tudo deveria funcionar de forma equilibrada, mas há necessidade da mais ampla integralização dos diversos setores públicos numa ação conjunta política-social, sendo que o maior beneficiada é a população no que se refere ao atendimento da saúde pública de qualidade e eficiência no atendimento aos pacientes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Um dos assuntos principais que abordarei na presente pesquisa e de forma geral, a atuação dos gestores em um ambiente hospitalar, que são profissionais responsáveis por gerenciar os recursos disponíveis (humanos e materiais) para atender da melhor forma o público-alvo: os pacientes.

Inicialmente, a primeira medida para um gestor da área de saúde é a etapa do planejamento, ou seja, ele reunirá o máximo de informações possíveis fazendo uma mensuração de quais recursos ele tem em mãos e a capacidade que ele pode atender, ou seja, quais recursos disponíveis ele dispõe (recursos humanos, recursos materiais (consumo, expediente etc) disponíveis).

Segundo CHIAVENATO e SAPIRO (2003, p. 41) conceitua o termo estratégia como “um padrão ou plano que integra as principais políticas, objetivos, metas e ações da organização”.

Nessa mesma linha de raciocínio CHIAVENATO e SAPIRO (2003, p. 41) descreve que “uma boa estratégia pode assegurar a melhor alocação dos recursos em antecipação aos movimentos, planejados ou não, dos oponentes ou às circunstâncias do ambiente”.

A gestão está inter-relacionada ao planejamento, ou seja, um não funciona sem o outro, tem que estar sempre interagindo entre si para alcançar a melhor maneira, ou seja, se o gestor não elabora um planejamento das atividades, ele administrará os recursos da pior maneira possível, obtendo despesas desnecessárias e atendendo a um número menor de pacientes e o objetivo da gestão de planejamento é ao contrário, ou seja, maximizar o atendimento ao público atendendo da melhor maneira o paciente com o menor custo possível, atendendo ao princípio da eficiência e da eficácia.

A eficiência refere-se à união de todos os esforços para obter a eficácia no

atendimento, ou seja, é a maneira de gerir os recursos no ambiente microeconômico e macroeconômico reunindo toda a equipe através de reuniões e trazendo para eles treinamentos constantes, palestras motivacionais, motivando toda a equipe para que m realizar um atendimento digno e humano para com o seu público-alvo, que procura um posto de saúde, uma clínica ou um hospital para que possa sair de lá curado das suas enfermidades e que, em muitos casos, o sofrimento é aliviado através de um atendimento digno e humanitário, uma palavra de carinho e de conforto que obtêm do profissional da área da saúde e do atendimento, e que em muitos casos, de forma geral, diversas enfermidades são aliviadas logo no início no atendimento, na qual o paciente precisa de um atendimento rápido e humanitário e que a demora faz com que ele fique cada vez mais angustiado e preocupado com a enfermidade.

Segundo KAUFMAN (1991) por sua vez, afirma que, mesmo com as diferenças gerenciais nas instituições públicas com as instituições privadas, é de fundamental importância aplicabilidade dos conceitos de planejamento estratégico, pois são ferramentas norteadoras para a eficiência e eficácia da gestão.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A efetividade é uma palavra que está entre a eficiência e a eficácia, que é o resultado de um trabalho que fora planejado inicialmente, ou seja, é a resposta que deve ser demonstrada à sociedade através de um planejamento realizado com muita atenção pelo gestor que está à frente das atividades.

O gestor de saúde, para que possa maximizar o máximo de recursos, deverá primeiramente deverá saber quais recursos financeiros e a origem dos recursos a qual ele terá acesso e a partir disso, deverá obter junto com os fornecedores a quantidade de insumos necessárias para o atendimento total de toda a população com uma margem de atendimento de aproximadamente 10% além do normal, visto que a quantidade de atendimentos o gestor obteve através da mensuração de dados estatísticos dos últimos anos e esse gestor tem que estar sempre em contato com os fornecedores, visto que os insumos hospitalares, em alguns casos, são perecíveis e com o prazo de validade muito pequeno e o setor de almoxarifado terá sempre que conferir esses materiais, elaborando planilhas com dados essenciais e de fundamental importância como, por exemplo, prazo de entrega, data de validade, utilização diária/semanal/quinzenal/mensal, fornecedores etc e o gestor terá sempre que negociar com os fornecedores prazos de entrega, troca de material etc.

Um planejamento se dá em 03 etapas: planejamentos estratégico, tático e operacional. O Planejamento estratégico refere-se à visão geral do gestor, ou seja, quais são os objetivos e metas a serem cumpridas e o que ele almeja alcançar; o planejamento tático é a atuação dos gerentes, diretores e/ou chefes de equipes clínicas e o planejamento operacional referem-se à mobilização das equipes para que possam atender ao público e a direcioná-los, ou seja, é a equipe que está diretamente e constantemente em contato com os

pacientes, que realização o primeiro atendimento e ao direcionamento ao setor responsável em curar as enfermidades e o sofrimento do paciente e o gestor em saúde, de uma forma geral, deverá obter ao mesmo tempo visão de conhecimento dos 03 planejamentos, ou seja, ele deverá ter uma visão macroeconômica e microeconômica da realidade à qual está inserido.

Segundo CHIAVENATO & SAPIRO (2003, p. 39) o planejamento estratégico está relacionado com os objetivos estratégicos de médio e longo prazo que afetam a direção ou viabilidade da empresa.

O gestor deverá desenvolver uma série de habilidades para que possa exercer da melhor maneira as suas aptidões: são as habilidades técnicas, humanas e conceituais.

As habilidades técnicas consistem em utilizar as suas habilidades do seu conhecimento para proceder na realização de determinadas tarefas, ou seja, em mensurar os resultados de acordo com a realidade encontrada, deve ser uma pessoa que tenha conhecimento e prática em áreas do conhecimento como estatísticas, informática, engenharias etc, depois viria as habilidades humanas na qual ele deve se colocar no lugar do paciente – chamada empatia – que se refere a se colocar no lugar do outro, deverá saber lidar com equipes, coordenar, motivar, solucionar conflitos desenvolvendo a cooperação, visto que na área de saúde todas as equipes deverão desenvolver a integração e o cooperativismo e trabalhando com espírito em equipe, tendo entre todos a cooperação e o corporativismo, sendo que nessa área ninguém poderá trabalhar sozinho, sendo que uma equipe

depende da outra e por fim as habilidades conceituais, na qual esse gestor deverá desenvolver as suas habilidades através da utilização do conhecimento em administração trabalhando com inovação e tendo as suas idéias desenvolvidas e formadas, tendo apto a perceber o observar o funcionamento de todo um sistema de saúde em geral, que deve estar funcionando como uma “engrenagem que não pode parar”, diagnosticando situações inoportunas e resolvendo esses problemas de acordo com os recursos na qual ele possui nas mãos, evitando desperdícios de tempo e dinheiro.

Segundo KATZ, o sucesso do administrador depende mais do seu desempenho e da maneira como lida com pessoas e situações do que de seus traços particulares de personalidade.

Depende daquilo que ele consegue fazer e não daquilo que ele é. Esse desempenho é o resultado de certas habilidades que o administrador possui e utiliza. Uma habilidade é a capacidade de transformar conhecimento em ação e que resulta em um desempenho desejado. Para KATZ, existem três tipos de habilidade importantes para o desempenho administrativo bem-sucedido: as habilidades técnicas, humanas e conceituais.

Infelizmente, em muitos casos, não observamos essa realidade na saúde, na qual observamos muito pacientes sem leitos nos hospitais, falta de remédio, falta de médicos e profissionais específicos da saúde (enfermeiros, dentistas, médicos, técnicos, auxiliares), atendimento desumano, falta de ambulância etc que são fatores causados por

uma má gestão e desvio de verbas, na qual não houve nesse caso um planejamento de demanda.

Observamos, em muitas reportagens no dia a dia, que muitos pacientes padecem nas filas dos hospitais por um atendimento na saúde, na qual muitos infelizmente vêm a óbito antes de serem atendidos devido a muitos fatores decorrentes de uma má gestão e/ou um planejamento mal sucedido, que mesmo assim geram despesas enormes através do desperdício de dinheiro, de material etc.

Os reflexos da ineficiência da gestão dos recursos públicos na área da saúde são bastante conhecidos. Obras que perduram por meses a mais do que o planejado, remédios comprados e não distribuídos antes do vencimento, ausência de efetiva utilização dos equipamentos recebidos, etc. Esse tipo de desperdício não recebe tanta atenção da mídia, ou mesmo em trabalhos acadêmicos, como ocorre com a corrupção (desperdício ativo). Mas estudos realizados no exterior indicam que os gastos desnecessários gerados pela má gestão pública podem representar até quatro vezes mais que os recursos relacionados ao desperdício ativo. Os autores da pesquisa citam, como exemplo, um estudo realizado por Bandiera, Prat, e Valletti (2009), evidenciando que, na Itália, esses gastos representam 83% do total de desperdício de dinheiro público na aquisição de bens.

O método CENDES-OPAS (1965) é um enfoque sistêmico de Programação de Recursos de saúde, atrelado a uma sorte de análises de custo-benefício. Contempla uma proposta de priorização dos danos à saúde que tende a privilegiar os danos que apresentam um custo relativo menor por morte evitada. O raciocínio básico do método é o da eficiência, evidenciado pela proposta de programação de recursos que consiste em um esforço de normatização econômica dos instrumentos (ou recursos nucleares) que realizam as atividades de saúde. Esse processo normatizador visa a aumentar as atividades e, simultaneamente, reduzir os custos, neste último caso, por meio de uma atuação sobre a composição quantitativa dos instrumentos ou sobre a combinação de recursos que compõem os instrumentos.

No texto de apresentação do método Cendes/ Opas, inicialmente, propõe-se a elaboração de um método baseado nos anos de *capacidade produtiva perdida*. Idéia que os autores dizem ser abandonada pelas dificuldades de cálculo e falta de dados disponíveis. Propõe-se pensar a capacidade potencial produtiva — o número de anos/pessoa que dispõe uma comunidade, utilizável em qualquer tipo de atividade — a partir da determinação da esperança de vida para cada idade. A idéia era verificar quantos anos/meses de capacidade produtiva eram perdidos quando uma pessoa ficava doente ou morria em tal ou qual idade. Não se esquecendo de verificar os recursos gastos pela sociedade na formação da pessoa. Nessa concepção, se uma pessoa morre, por exemplo, aos dezoito anos, tem-se uma

perda maior do que com uma que morra aos 5 anos de idade, pois a quantidade perdida de anos de capacidade produtiva potencial é quase igual, mas os recursos sociais investidos não. No jovem, a sociedade investiu, por 18 anos, recursos para a sua formação, e ele mal começou a produzir. Essa idéia de anos de capacidade produtiva perdidos orienta o método, porém, não são apresentados procedimentos para seu cálculo pela dificuldade/impossibilidade que apresenta.

4. CONCLUSÃO

Conforme foi demonstrado o planejamento dos dias atuais, tem como objetivo trazer à discussão as questões associadas às normas de planejamento e gestão, como uma das áreas da saúde coletiva brasileira que representam problemas do dia a dia na saúde pública.

A maneira de se apresentar à situação representa condições técnicas, éticas ou políticas a serem enfrentadas durante o serviço gestor, destacando suas origens e constituição além de estabelecer um atendimento digno aos pacientes de acordo com as suas necessidades.

Atualmente, o atendimento deve ser visto não apenas a quem se deve atender mas para quem precisa do atendimento. Por isso, a qualificação do gestor no âmbito técnico e administrativo, fazendo frente a sua especificação e qualificação profissional.

Certamente, a transformação do planejamento e administração em saúde muda a visão problemática de como deve ser a ação gestora englobando os seguintes fatores: técnicos de organização, gestão e avaliação às quais este personagem precisa doravante recorrer.

Enfim, a ação gestora ultrapassa os limites do setor de saúde pública, abrangendo o atendimento pleno, digno e humano à população Wiktionary.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, Rodrigo Batista de. **Eficácia, Eficiência e Efetividade na Administração Pública**. Disponível em <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-apsa-1840.pdf>, 2006.
- Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, FEA - USP. **Má gestão de recursos da saúde municipal gera desperdícios**. Disponível em <http://www5.usp.br/47956/ma-gestao-de-recursos-da-saude-municipal-gera-desperdicios>, 2014.
- GIOVANELLA, Lígia. **As origens e as correntes atuais do enfoque estratégico em planejamento de saúde na América Latina**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1991000100004.
- MACHADO, Paulo Roberto Ferreira. **Teorias da Administração**. Disponível em http://www.portais.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=13034&folderId=72702&name=DLFE-4600.pdf.
- MEDEIROS, Emmanuela Suzy. **A gestão de pessoas como ferramenta estratégica para o desenvolvimento dos talentos organizacionais**. Disponível em http://www.sato.adm.br/artigos/a_gestao_de_pessoas_como_ferramenta.htm.
- MENDES, Osmar. **Planejamento Estratégico**. Disponível em <http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewFile/339/302,2009>.
- RIVERA, Francisco Javier Uribe. **Planejamento de Saúde**. Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/plasau.html>.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Elizabeth de Souza da Silva Nascimento

Aluna do curso de Pós Doutorado pela UNIBE – Paraguay, Doutora em Saúde Pública pela Universidad Americana – Assunção – Py, Mestre em Medicina do Esporte pela Universidade Católica – Assunção – Py. Graduada em História Natural pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Docente nos ensinamentos Fundamental, Médio, Técnico e Superior.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

RECIFE, O MAIS NOVO VALE DO SILÍCIO BRASILEIRO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

PAULINIELLE CORDEIRO DA SILVA (paulinielle@gmail.com) – D Prof. DSc. Bacharel em Computação, com MBA em gestão empresarial, Mestre em Gestão Empresarial, Imersão Tecnológica Cin UFPE, Mestre em Gestão Empresarial Devry Brasil – FBV, Doutor em Administração pela Universidad Americana - PY, Pós Doutor em Administração, pela Universidad Iberoamericana, Consultor em Processos de Tecnologia da Informação e Gestão Empresarial, Professor universitário, Oficial do Exército, onde responde pela chefia das Seções de Gerência da Divisão Técnica, Logística em TI, Seção de Treinamento e Coordenador EAD pelo Exército Brasileiro, atualmente em seu segundo Pós Doutorado, sendo aluno do Programa de Pós-Doutoramento, da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

MARIA DE FÁTIMA BELCHIOR SILVA (profa.fatimabelchior@gmail.com) – Prof. DSc. Administradora de Empresas, Pós Graduada em Consultoria de Empresas Doutora em Administração pela Universidad Americana – PY, Mestre em Educação, Pós-Doutora pela Universidad Iberoamericana de Asunción – PY.

RESUMO: Este artigo retrata o constante desenvolvimento e reconhecimento das empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) ocorrido nas últimas décadas na cidade de Recife-PE perante o mercado nacional. Apesar da atual situação política e econômica ser considerada como a maior crise atravessada pelo nosso país nos últimos tempos, foi observado que houve retorno financeiro e econômico no setor estudado. O presente artigo justifica-se em virtude da necessidade de apresentar a cidade de Recife como o novo Vale do Silício brasileiro no que diz respeito ao setor de TIC, mesmo em meio ao cenário que o país enfrenta. O objetivo principal consiste em apresentar os desafios e propostas que atraem as empresas e os profissionais de TIC para se estabelecerem e contratarem os serviços prestados pelas diversas empresas locais.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação e Comunicação. Desenvolvimento. Crescimento.

RESUMEN: Este artículo retrata el constante desarrollo y reconocimiento de las empresas de Tecnología de la Información y Comunicación (TIC) ocurrido en las últimas décadas en la ciudad de Recife-PE ante el mercado nacional. A pesar de la actual situación política y económica ser considerada como la mayor crisis atravesada por nuestro país en los últimos tiempos, se observó que hubo retorno financiero y económico en el sector estudiado. El presente artículo se justifica en virtud de la necesidad de presentar la ciudad de Recife como el nuevo Valle del Silicio brasileño en lo que se refiere al sector de TIC, incluso en medio del escenario que enfrenta el país. El objetivo principal consiste en presentar los desafíos y propuestas que atraen a las empresas y los profesionales de TIC para establecerse y contratar los servicios prestados por las diversas empresas locales.

PALABRAS CLAVES: Tecnología de la Información y Comunicación. Desarrollo. Crecimiento.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, transformamo-nos em espectadores de inúmeras evoluções tecnológicas, dentre as quais merece destaque a área de Tecnologia da Informação e Comunicação, a qual têm causado diversos impactos nas mais variadas áreas de atuação. Com base na pesquisa realizada na cidade de Recife-PE, constatou-se que os profissionais das mais diversas áreas necessitam de um local de trabalho com um sistema informatizado e padronizado. No entanto, para que os sistemas e aparatos tecnológicos funcionem em conformidade com o intuito desejado e para a finalidade a que se destina nas empresas, é de fundamental importância que outros serviços sejam prestados. É nesse intervalo que entram as empresas de software, provedores de serviços de armazenamento em nuvem, fornecedores de hardware e diversos outros componentes que completam a área de TIC.

Novos produtos e serviços surgiram e continuam surgindo a cada dia, alterando o ecossistema de inovação, o que gera um aumento exponencial na quantidade e na qualidade das informações que deveriam ser analisadas com maior atenção durante o processo decisório de qualquer organização, independentemente de seu porte ou setor de atuação. Esta é uma das causas que tem colaborado para o aumento da complexidade e do grau de incerteza organizacional percebidos pelos gestores e demais *stakeholders*. Por essa razão, Recife se tornou um atrativo polo de investimentos para a área de TIC. Diante do exposto, através de

metodologia que consiste em pesquisa investigativa e exploratória, o presente artigo propõe analisar o crescimento das empresas de TIC de Recife, mediante o mercado brasileiro em meio ao cenário de crise instaurado em nosso país na atualidade.

O software de computador evoluiu nas últimas décadas para se transformar na tecnologia mais importante. Hoje, essa tecnologia mostra-se vital para uma diversidade de setores e para as mais variadas áreas como a militar, aeroespacial, negócios, saúde, etc. É praticamente impossível presenciar o cotidiano das pessoas e das organizações de uma maneira independente de software e de recursos computacionais.

Nesse sentido, Pressman e Maxim (2016), relatam que:

Há 60 anos, ninguém poderia prever que o software se tornaria uma tecnologia indispensável para os negócios, ciência e engenharia; que software viabilizaria a criação de novas tecnologias (por exemplo, engenharia genética e nanotecnologia), a extensão de tecnologias existentes (por exemplo, telecomunicações) e a mudança radical nas tecnologias mais antigas (por exemplo, a mídia); que software se tornaria a força motriz por trás da revolução do computador pessoal; que aplicativos de software seriam comprados pelos consumidores com seus smartphones; que o software evoluiria lentamente de produto para serviço, à medida que empresas de software “sob encomenda” oferecessem funcionalidade imediata (just-in-time), via um navegador Web; que uma empresa de software se tornaria maior e mais influente do que

todas as empresas da era industrial; que uma vasta rede comandada por software evoluiria e modificaria tudo: de pesquisa em bibliotecas a compras feitas pelos consumidores, de discursos políticos a comportamentos de namoro entre jovens e adultos não tão jovens. Ninguém poderia prever que o software seria incorporado a sistemas de todas as áreas: transportes, medicina telecomunicações, militar, industrial, entretenimento, máquinas de escritório... a lista é quase infindável (PRESSMAN E MAXIM, 2016, p. 2).

Marchiori e Mainardes (2015) complementam:

“[...] a entrega do serviço (aspectos envolvidos diretamente na forma de interação entre o prestador de serviços e o cliente), o produto do serviço (utilidade ou o resultado efetivo de um serviço prestado) e o ambiente do serviço (demais aspectos relacionados à qualidade do serviço, como a aparência das instalações, dos equipamentos e do pessoal) [...] esses três componentes estão presentes no encontro de serviço, o momento durante o qual o prestador de serviços e seu consumidor interagem, presencialmente ou de forma remota (por telefone, e-mail ou qualquer outra forma de comunicação)” (MARCHIORI E MAINARDES, 2015, p.128).

Devido a grande exigência e demanda de melhores softwares, algumas empresas nem sempre conseguem entregar o produto final para o cliente de acordo com sua necessidade, gerando horas de retrabalho, além de perda de dados e informações importantes, elevando assim o custo inicial do projeto, manutenção e suporte de TI; tudo isso gera o que nenhuma fábrica de software deseja, que é a insatisfação de seus clientes.

Mediante este cenário, os responsáveis pela qualidade dos negócios em TI devem levar em conta a percepção dos clientes a partir de um contexto em que há três principais dimensões interagindo constantemente – entrega do serviço, produto do serviço e o ambiente de serviço. As informações geradas pelos modernos sistemas e recursos computacionais necessitam ser analisadas com maior atenção desde a fase de estabelecimento dos requisitos dos sistemas, perpassando pelas demais etapas de desenvolvimento e implementação, para subsidiar os gestores no processo decisório organizacional, independentemente do porte ou setor de atuação.

Diante do exposto, observam-se fatores que fizeram Recife ser considerada o Novo Vale do Silício Brasileiro, a começar pelo fato de que a cidade é geograficamente muito bem localizada, com uma arquitetura e história que encantam a todos que por ela passam, além de ser uma cidade multicultural. Tendo em vista que uma cidade se faz de conectividade, diversidade, humanidade e mobilidade, percebemos que quando o porto recifense renasceu, a cidade o fez junto com ele: anteriormente não passava de um local que abrigava depósitos abandonados, porém com a modernização passou a atrair investidores do ramo da gastronomia e recebeu um projeto da Prefeitura da Cidade para convidar seu público a circularem pelo bairro do Recife antigo, que funciona praticamente 24h. Uma das vantagens para as empresas se instalaram no Recife é a fácil mobilidade que a cidade apresenta e os incentivos apresentados pelo governo, além de valorizar a criação e preservação de espaços públicos distribuídos por toda cidade.

Não só a história ajudou Recife a carregar o título de polo tecnológico, fato já comprovado através dos diversos veículos de comunicação; a cidade também apresenta pontos atrativos para a instalação de empresas, pois de acordo com um estudo da consultoria Urban Systems, Recife é a cidade brasileira com a melhor infraestrutura para negócios. A cidade também se destaca em áreas fundamentais para o desenvolvimento e expansão das empresas: uma localização estratégica para o Nordeste, o transporte aéreo que conta com o 7º melhor aeroporto do Brasil na atualidade e que já foi por muitos anos o 1º lugar de acordo com a Secretaria de Aviação Civil (SAC), servindo como estímulo para capitais mais desenvolvidas a melhorarem seus serviços. Além disso, a boa fama da cidade chamou atenção para diversos eventos, que foram sediados em Recife, entre eles a Campus Party.

Com o crescimento, Recife adquiriu problemas conhecidos por outros centros urbanos, como a necessidade de melhoria em áreas como segurança, iluminação pública e o principal gargalo da cidade: a mobilidade pública. Mas, como uma cidade que reúne poderosos centros de inovação e empreendedorismo, tais limitações se tornaram uma oportunidade de negócio. Um exemplo prático é o surgimento de projetos como do Itaú, de espalhar bicicletas laranjas pelos centros urbanos possibilitando que seus clientes locassem uma bicicleta em um ponto A e deixando em um ponto B, projeto este que foi iniciado em Recife.

Novas formas de gestão são cobradas em razão da rapidez com que mudam as

estratégias e a vida empresarial e abordagens mais diretas a respeito da cultura e identidade organizacional são verificadas. Essa mudança impacta diretamente, dentre outros assuntos, o comportamento organizacional (SILVA, 2016).

A certeza de ter excelentes profissionais nas empresas gera baixo turnover, um ótimo ambiente de trabalho e como consequências, melhores resultados através de respostas rápidas. Recife possui extraordinárias empresas que conferem segurança e credibilidade aos investidores e aos profissionais que buscam o mercado de trabalho, levando-se em consideração que o baixo índice de turnover, apresenta-se como um diferencial no quesito confiança para estes últimos. No setor de TIC, quando ocorrem os desligamentos, os mesmos se justificam em virtude da carreira promissora, fazendo-os ascender profissionalmente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve como base a cidade de Recife-PE, sendo efetuada em empresas consolidadas no mercado local, das quais foram analisadas mais de 200 empresas inicialmente. Foram observados os seguintes fatores para seleção das empresas:

- ***Possuir clientes do Governo, preferencialmente Governo Federal e preferencialmente o Exército Brasileiro. Uma vez que o Exército Brasileiro é uma das instituições que possui grande credibilidade em território nacional;***

- *Atuar no mercado Nacional;*
- *Ter apresentado crescimento em sua plataforma de clientes superior igual ou superior a 20% nos últimos três anos.*

Este artigo é de característica exploratória, investigativa e empírica, sendo avaliados fatores qualitativos e quantitativos relacionados o atual cenário político e econômico financeiro. Assim sendo, serão apresentadas abordagens condizentes com os objetivos propostos onde serão construídos conhecimentos básicos, os quais servirão como esclarecimento para possíveis discussões sobre questões relacionadas à temática.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Recife já foi anteriormente considerada um dos mais importantes centros de inovação do Nordeste durante um dos ápices tecnológicos nas décadas de 70 e 80, porém a história se manteve fiel e Recife é atualmente o maior polo tecnológico do Brasil, razão pela qual foi reconhecida como Vale do Silício brasileiro.

Sediando importantes centros de inovação, Recife é atualmente o maior polo tecnológico do Brasil; cada vez em maior número, multinacionais como IBM, Accenture, Microsoft, Sony, HP e Samsung escolhem a região para instalar fábricas e centros de pesquisa. Na década de 70 foi criado o curso de Ciência da Computação na Universidade Federal de Pernambuco, atual Centro de Informática (CIn-UFPE); o mesmo

se tornou referência na formação de profissionais qualificados na área de TI, pois criando uma grande expectativa de desenvolvimento para o mercado local e nacional, gerou reconhecimento e fortaleceu o compromisso compatíveis com as necessidades constantes das inovações. Um exemplo recente é o caso da Ustore, que se originou neste centro, e será apresentado mais adiante.

Após uma grande crise ocorrida na década de 90, diversas empresas migraram para outras regiões, principalmente para o sul e sudeste, causando assim um impacto de aspecto negativo para o mercado de TI e fazendo com que muitos profissionais locais fossem transferidos ou iniciassem seu próprio negócio. Porém o CIn continuou formando e exportando os melhores profissionais em TI, principalmente para o Rio de Janeiro e São Paulo, onde estavam sediadas as Filiais Brasileiras das grandes multinacionais.

Em 1996, a fim de não apagar a chama do desenvolvimento, foi criado o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R), uma instituição privada que trabalha com processos de inovações em fábrica de software; é considerado por muitos o casamento perfeito para alavancar a área de TIC de Recife, juntamente ao o surgimento do Porto Digital, que atua em conjunto com diversas startups.

A fim de comprovar as informações e dados registrados, são apresentadas a seguir quatro empresas que conseguiram destaque em crescimento e atuação no promissor mercado de TIC, em meio ao panorama atual de nossa nação.

- **Empresa A - G3**

Fundada em 1998, a empresa A tem como trajetória marcante soluções e parceiros que garantem aos seus clientes qualidade, excelência e confiabilidade aos projetos de TI. Ao longo dos anos procurou parcerias tecnológicas de alto nível que solidificassem sua estratégia de suportar as necessidades tecnológicas dos seus clientes; desenvolve soluções inteligentes e inovadoras que agregam valor ao negócio de cada cliente, integrando, agilizando e customizando processos que se tornam automáticos e muito mais rentáveis.

Além de ser uma empresa sólida no mercado, apresenta um conjunto de características que unem componentes para reduzir o risco e fornecer resultados rápidos na implementação de tecnologias, através de serviços profissionais.

Está presente em diversos estados, trabalhando com clientes privados e públicos e representa diversas marcas mundialmente conhecidas. Porém o diferencial está em seu capital humano. A empresa se preocupa com a capacitação constante de seus profissionais.

- **Empresa B - Vectra**

Empresa fundada há mais de 20 anos, especializada em Gestão de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicações, é

considerada na atualidade uma das empresas de maior de sucesso na área de TIC em Recife. Surgiu da ideia de um jovem estudante e já experiente profissional na área de TI que em busca de conhecimento iniciou o MBA em Negócios, onde constatou a necessidade de melhorias nos serviços prestados pelas empresas prestadoras de serviços de TI. A empresa B surgiu e conseguiu dominar, em pouco tempo, grande parte do mercado, inicialmente de Pernambuco. Em seguida iniciou suas atividades em estados vizinhos. Atualmente atuando em território nacional, tem feito um grande investimento para alcançar novos clientes e focando neste momento em atender as demandas do Governo Federal.

Com mix de produtos bastante atrativos ao mercado e parcerias com empresas internacionais, a empresa B oferece serviços de infraestrutura de TI e aplicações com monitorações em tempo real. Demonstam estar preocupados com a performance de seus clientes para alcançarem seus objetivos. Tendo atualmente em sua base de clientes o Exército Brasileiro, atua como prestador de serviços de monitoramento, utilizando a plataforma da ferramenta CA Technologies. A estrutura e organização apresentada por esta empresa a fez vencer a licitação feita pelo Exército Brasileiro, sendo a única empresa em território nacional que estava com toda documentação completa para atender as necessidades exigidas através de processo licitatório público.

Trata-se de uma empresa com características marcantes e que prioriza a qualidade no atendimento. Para isto, possui

uma área específica de gerenciamento de qualidade e de processos nos serviços e projetos. sendo a primeira empresa do norte-nordeste a receber a certificação ISO 20000, que reconhece a adoção de melhores práticas em gestão de serviços de TI baseados em processos ITIL (Information Technology Infrastructure Library) e foi a primeira empresa do Brasil a receber a certificação MPSbr-service nível f.

Com uma equipe de profissionais que atua em projetos de alta performance, a empresa está constantemente capacitando seus colaboradores. Essa estratégia de gestão reflete de forma positiva, apresentada através de resultados com a equipe apta para tratar incidentes dentro dos prazos previstos nos níveis de acordos de serviços.

- **EMPRESA C – Ustore**

Fornecedora de infraestrutura de computação em nuvem do Porto Digital, a empresa em questão busca manter o clima de startup que atrai tantos profissionais desse mercado; a perspectiva é de dobrar o faturamento até o final deste ano. A companhia cresceu numa faixa de três dígitos em um ano e meio, o que é um feito e tanto, ainda mais se considerarmos que esses 18 meses foram os últimos entre 2015 e 2016 durante a recessão econômica que o país enfrenta.

A empresa surgiu em 2007 no Centro de Informática da UFPE, a partir da criação de um algoritmo que permitia armazenar grande quantidade de dados com baixo custo; de lá o projeto se dirigiu para o CESAR e foi escolhido para receber recursos da Finep.

A essência do negócio da empresa C já a beneficia em meio à crise econômica, tendo em vista que a empresa oferece uma estrutura que viabiliza a prestação de serviços e soluções na nuvem para provedores. No entanto, o up da empresa foi adotar um modelo de vendas diferente do licenciamento do software dominante no mercado.

Como *startup* recém-chegada no mercado, procura inovar tanto na tecnologia quanto no comercial, pois num cenário em que tudo o que as empresas querem é cortar gastos, surge um modelo no qual só se paga o que for efetivamente consumido. Em se tratando dos clientes, para eles o maior case de sucesso é o Exército Brasileiro, “*que além de servir de espelho tanto para o setor público quanto para o privado, possui um altíssimo nível de exigência e possui-os como cliente credencia a empresa no mercado*”, afirma o CEO da companhia.

- **Empresa D – Porto Digital**

Criado em 2000 com um custo aproximado de R\$ 44 milhões, sendo grande parte deste valor investido pelo Governo do Estado de PE, é atualmente o parque tecnológico que abriga mais de 250 startups dos mais variados portes. Recebe este nome por estar localizado onde um dia foi a forte zona portuária do estado. Contempla uma área de aproximadamente 150 hectares, somando mais de 7.000 profissionais transitando diariamente no bairro histórico do Recife Antigo. O governo apresenta incentivos para desenvolver empresas que se agreguem a este centro.

É atualmente a principal referência de TIC do Brasil; conhecido mundialmente, é administrado por uma Organização sem fins lucrativos, conhecida como Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), chegando a apresentar faturamento anual próximo de R\$1 bilhão.

Uma das grandes satisfações para os profissionais que trabalham no Recife Antigo é poder estar em contato constante com pessoas renomadas, ampliando o network. Para muitos profissionais, integrar este centro não significa apenas ter um salário no final do mês, se torna uma satisfação pessoal em ver nascer uma empresa e desta empresa nascerem diversos projetos.

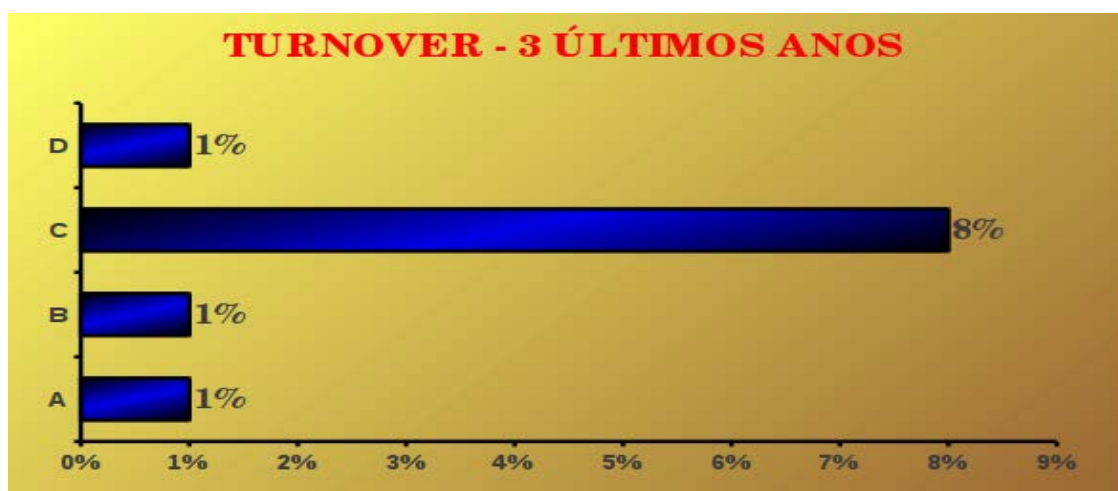
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O principal resultado encontrado através das análises das empresas em estudo é que o aspecto da valorização profissional é um dos grandes segredos das empresas de TIC em Recife. Isso gera um grande estímulo e satisfação para as pessoas que pretendem ser transferidas ou concorrer a uma vaga para trabalhar nas empresas em Recife. Outro aspecto importante é o da economia, apresentado soluções inteligentes que as empresas de TIC desenvolvem e oferecem, aspecto este que se torna um grande atrativo não apenas para empresas contratantes, mas também para investidores externos e internos, os quais terão a garantia de um retorno financeiro seguro.



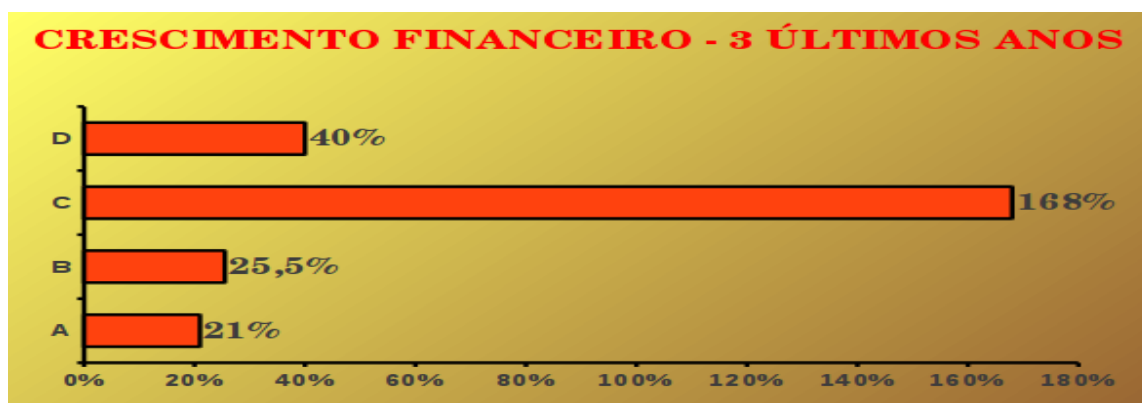
A empresa C saiu na frente de todas as outras companhias investigadas, dada a proporção não apenas no que diz respeito a sua liderança em cenário nacional e mundial, mas sobretudo no que diz respeito a alguns de seus objetivos, dentre os quais podemos citar a preparação e treinamento para reter capital humano;

outras metas consistem em aproximar as empresas e ajudar a compor a ideia de negócio com soluções e inteligência para aumentar a produtividade.



No que diz respeito ao índice de desligamento da empresa de origem, a empresa C disparou na frente das outras concorrentes em virtude da boa fama do trabalho que desenvolve, o que fez não somente com que seus colaboradores

saíssem da companhia para galgar postos mais altas, mas também pelo conhecimento que o colaborador é capaz de adquirir na mesma, aquisição esta que tem alavancado a promissora carreira de um empregado da área de TIC.



Por fim, vemos que a empresa C apresentou melhor taxa de crescimento em relação às demais empresas, ultrapassando em quase seis vezes mais as taxas apresentadas pelas empresa A, B e D.

5. CONCLUSÃO

Todos conhecem o velho clichê: a propaganda é a alma do negócio; por mais antiga que seja essa afirmação, faz-se necessário ressaltar que, em virtude da deficiência ou mesmo ausência do marketing, muitos investidores com ampla reserva não investem em determinados locais ou mesmo empresas pelo simples fato de não as conhecerem.

Observa-se que muitos investidores estão em busca de oportunidades no Vale do Silício brasileiro, o que pode ser comprovado através da grande quantidade de empresas do setor de telecomunicações como Sony, Motorola, LG, Samsung, Apple, entre outras, que já possuem bases de pesquisas, testes em desenvolvimento, sejam eles com sede própria ou mesmo grandes convênios com empresas como o CIn UFPE.

Além das empresas tomadas como objeto de estudo e das citadas neste artigo, há ainda outras que merecem destaque na área de TIC, como a TOTVS, Accenture e Stefanini, algumas situadas no Porto Digital e as quais, apesar de não constarem entre aquelas investigadas, são de grande importância para o setor.

Mesmo o Brasil enfrentando a atual e inegável crise política e conseqüentemente econômica financeira, Recife segue alavancando seu polo de informática em

desenvolvimento. O segredo das empresas da área de TIC, são os acertos nas contratações. Ou seja, colocar a pessoa certa para fazer o trabalho certo. Essa ação é responsável pelo crescente número de profissionais de outros estados e até mesmo de fora do país buscam trabalhar em Recife.

As empresas estabelecidas em Recife conseguiram ganhar licitações em virtude de possuírem toda a documentação exigida como requisitos destas, sendo tais empreendimentos bastante organizados e certificados. Mesmo diante do panorama caótico instaurado na economia, ainda assim, empresas como a Ustore conseguiram crescer três dígitos e se estabelecer no mercado com total êxito.

De acordo com os dados coletados e pesquisas realizadas em empresas da área de TIC em Recife, conclui-se que é preciso levar em conta que ferramentas de TI podem ser utilizadas tanto pelas partes internas da organização, quanto pelas externas, incluindo órgãos e setores específicos de certificações como as várias normas da ISO, que podem ser utilizadas para avaliar a capacidade da organização em atender a requisitos do cliente. A adoção de ferramentas de TI e normas de processos normalmente propiciam auxílio nos processos de desenvolvimento, implementação e melhoria da eficácia de toda a gestão organizacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- WBARBOSA, Livia. **Igualdade e meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas**; Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2008.
- BELLONI, Luiza. **Recife é o Vale do Silício brasileiro**. Exame.com, 2015. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/recife-o-vale-do-silicio-brasileiro/>. Acesso em 12 mai 2017.
- DAVILA, Tony. **As regras da inovação**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.
- KOTLER, Philip. KOTLER, Milton. **Marketing de crescimento**. São Paulo, SP: Campus, 2013.
- MOORE, Jeffrey H.; **Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MOTA, Renato. **Mesmo na crise, Ustore cresce na casa dos três dígitos e expande e abre vagas**. Mundo Bit, 2017. Disponível em: http://m.blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2017/03/19/mesmo-na- crise-ustore cresce-na- casa-dos- tres-digitos- expande-e- abre- vagas/?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=shadow
- POSSARLE, Roberto. **Ferramentas da qualidade**; São Paulo, SP: SENAI-SP, 2014.
- PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional**. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2016.
- SILVA, Maria de Fátima Belchior. **Contratos psicológicos nas organizações: uma realidade invisível**. Artigo de Pós Doutorado; UNIBE-PY; 2016
- SILVA, Paulinielle Cordeiro da. **Percepção dos Usuários sobre o Desempenho e a Melhoria da Qualidade do Atendimento e a Tecnologia da Informação: o caso de um hospital militar**; Faculdade Boa Viagem; Dissertação de Mestrado; Recife, PE: FBV, 2012.
- SILVA, Paulinielle Cordeiro da. **Gestão, inovação tecnológica e tecnologia da informação para profissionais das diversas áreas da saúde da cidade de Recife-PE**. Tese de Doutorado. Recife; UA 2016.
- SOUSA, Antônio José Figueiredo Peva de Sousa. **Impacto do Compartilhamento da Informação e do Conhecimento para o Desenvolvimento de Inovações em Grandes Organizações**. Universidade de Brasília; Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação; Tese de Doutorado; Brasília, DF: UNB, 2012.
- TURBAN, Efraim et al.; **Tecnologia da Informação para Gestão: transformando os negócios na economia digital**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- VERGARA, Sylvia Constant; **Métodos de Pesquisa em Administração**; São Paulo: Atlas, 2012.
- VERRY, Lewton Burity; **Inovações e inventos: competindo na globalização**. Joinville, SC: Clube dos Autores, 2013.

7. NOTAS BIOGRÁFICAS

Paulinielle Cordeiro da Silva

Graduado em Computação, pela UNIVERSO; concluiu MBA em Gestão Empresarial, pela Faculdade Maurício de Nassau com ênfase em Qualidade e Sistemas Críticos; Imersão Tecnológica, pelo CIn Motorola UFPE, na área de Engenharia, Testes e Qualidade de Sistemas. É Mestre pela Devry Internacional em Gestão Empresarial, com ênfase em Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Organizacional. Doutor em Administração, atuando em Gestão de Pessoas e Negócios em Tecnologia da Informação e Comunicação, pela Universidad Americana, Pós Doutor em Administração, em Gestão de Empresas, Pessoas e Gestão de Negócios em Tecnologia da Informação e Comunicação pela Universidad Iberoamericana. Atualmente Chefe da Seção de Treinamento e Coordenador do EAD pelo Exército Brasileiro; Chefe da seção de logística em TI e Chefe da seção de Gerência do 5º Centro de Telemática de Área do Exército Brasileiro, como 1º Tenente. Trabalhou no México pelo Instituto Finsol, como Gerente de TI, onde em seguida retornou para implantação do projeto no Brasil, atuando como Gerente de TI Nacional. Professor Universitário e Consultor de Negócios na Área de Tecnologia da Informação e Comunicação; Autor de dois livros publicados no NEA Portugal.

Maria de Fátima Belchior Silva

Administradora de Empresas, Mestre em Educação, Doutora em Administração pela Universidade Americana – PY, Pós Doutora em Administração, Especialista em Administração de Negócios (UFBA), Gestão de Negócios (UFBA), Política e Estratégia (UNEB/ADESG), Administração Hospitalar (Faculdade São Camilo), Consultoria Organizacional (UCSAL), Processo Criativo e Facilitação de Grupos (IJBA/BAHIANA). Extensão Universitária Metodologia do Ensino Superior, Auditoria Interna da Qualidade, Auditoria Líder, Lead Auditora Training, Curso Superior de Polícia Militar e Formação em Coaching Pessoal e Profissional - Coordenadora do Núcleo de Estudos do Conselho Regional de Administração (CRA-BA) em Gestão de Pessoas e Representante do CRA-BA para o Município de Lauro de Freitas, Estado da Bahia. Consultora e facilitadora do SEBRAE, Coach, Palestrante, Professora Universitária no Brasil e no Programa de Pós Graduação em Assunção (PY), em parceria com o Instituto IDEIA.



ARTIGOS

ADMINISTRAÇÃO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

O PROFISSIONAL DO FUTURO: UMA VISÃO CORPORATIVA DAS ORGANIZAÇÕES E A ADEQUAÇÃO DOS SEUS COLABORADORES

RONALDO DO NASCIMENTO CARVALHO (dr.ronaldocarvalho@gmail.com) – Coordenador de Estágio dos Cursos de Administração, Gastronomia e hotelaria da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Caldas Novas/GO, docente do curso de Administração da UEG – Câmpus Caldas Novas/GO e docente na Faculdade de Caldas Novas – Unicaldas do Curso de Administração, Doutor em Administração pela Universidad Americana/PY, Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

RESUMO: Este estudo pretende assumir a tarefa de analisar o tema que aborda questões concernentes ao profissional de futuro a partir de uma visão corporativa das organizações e a adequação dos seus colaboradores. Isso porque se acredita na importância da identificação dos indivíduos com capacidade de se reinventar, ou seja, de tomar para si a responsabilidade de se tornar empreendedor da sua própria carreira, independente da sua posição ou escolha. A partir dessa premissa, tornou-se fundamental identificar as tendências de atuação das empresas nestes momentos de intensas transformações, desenvolvendo um estudo de caso concernente às competências que os profissionais de gestão deverão ter para estarem preparados para o mercado de trabalho do futuro, em relação aos próximos 10 anos, analisando-as sob a ótica empresarial brasileira. Nesse sentido, constataram-se competências e inteligências fundamentais para se prosperar no cenário mundo corporativo brasileiro do futuro, envolvendo aspectos como o desenvolvimento de suas potencialidades, por exemplo: liderança, criatividade, inteligência emocional, motivação em ações grupais, entre outros, as quais representam aspectos pertinentes e urgentes na gestão deste século.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboradores; Organizações; Profissional do Futuro; Visão Corporativa.

RESUMEN: En este estudio se pretende llevar a cabo la tarea de examinar el tema de que se ocupa de cuestiones relacionadas con el futuro profesional de una visión corporativa de las organizaciones y la adecuación de sus empleados. Esto es porque creemos en la importancia de la identificación de los individuos con la capacidad de reinventarse a sí mismo, es decir, asumir la responsabilidad de convertirse en independiente de su posición o de la elección de su propia carrera empresarial. A partir de esta premisa, se ha convertido en imprescindible para identificar las tendencias que operan en las empresas en estos tiempos de intenso cambio, el desarrollo de un estudio de caso relativo a las competencias que los profesionales de gestión deben tomar para estar preparados para el mercado laboral del futuro, en relación con los próximos 10 años, analizándolos desde la perspectiva empresarial brasileña. En este sentido, nos damos cuenta de un curso de conocimientos fundamentales y la inteligencia para prosperar en el escenario mundial corporativo brasileño del futuro, que involucran aspectos tales como el desarrollo de sus capacidades, por ejemplo, el liderazgo, la creatividad, la inteligencia emocional, la motivación en las actividades de grupo, entre otros, que representan a las cuestiones pertinentes y urgentes en la gestión de este siglo.

PALABRAS CLAVES: Colaboradores; Organizaciones; Profesional del futuro; Visión Corporativa.

1. INTRODUÇÃO

O tema em tela há alguns anos vem ganhando, cada vez mais, um maior destaque na área da Administração. Segundo Chiavenato (2004a, p.2) “a mudança sempre existiu na história da humanidade, mas não com o volume, rapidez e impacto com que ocorre hoje”. E, para tanto, fatores variados contribuem, entre eles: as mudanças econômicas, tecnológicas, sociais, culturais, legais, políticas, demográficas e ecológicas que operam de maneira conjugada e sistêmica, em um campo dinâmico de forças que produz resultados inimagináveis, mas que, às vezes, pode até trazer imprevisibilidade e incerteza para as organizações.

Para Silva *et al.* (2006, p.1), a complexidade que permeia o ambiente empresarial “demanda a adoção de vários métodos e modelos de gestão pelas organizações para introduzir um processo de inovação, visando manter a sua capacidade competitiva”. Já Motta (2001) alega que deve haver novas propostas que impulsionem as mudanças nas organizações, exigindo preocupação constante com sua percepção e resposta.

Dessa maneira, o momento presente para as empresas demanda ações que estimulem o comprometimento por parte dos seus funcionários. Com o advento da globalização, e, conseqüentemente, de um mercado cercado por uma competição acirrada (CHIAVENATO, 2009), tradicionais modelos de gestão têm sido, gradativamente, substituídos por novos padrões cuja

finalidade é a de suscitar valor agregado aos produtos e serviços, como também, de oferecer maior realização pessoal e profissional aos colaboradores no que diz respeito às suas carreiras.

2. SITUAÇÃO-PROBLEMA

Atualmente, a economia passa por um processo de globalização no qual as organizações se desenvolvem em diversas regiões do mundo, de modo interligado e abrangente. A reestruturação produtiva decorrente desse processo traz em seu bojo profundas transformações no perfil dessas instituições, tanto nos países emergentes quanto nos desenvolvidos. Tais organizações apenas conseguem vencer essa competição por intermédio da cooperação daqueles que a constituem, os seus colaboradores, como também da flexibilização das relações de trabalho (CAPPELLI, 2010).

Os gestores de Recursos Humanos (RH) têm precisado, cada vez mais, se ajustar às novas condições e tirar o máximo proveito delas. O pensamento moderno centra-se em deixar de lado paradigmas tradicionais de mensuração de desempenho e modelos de gestão focados apenas em resultados financeiros (CHIAVENATO, 2009).

Cada vez mais, a capacidade de reconhecer discontinuidades iminentes e a de aprender a ser inovador vão se tornando os verdadeiros desafios da alta administração das empresas no novo milênio. A maioria delas não tem muito do que se gabar. Ao contrário, tudo leva a crer que as empresas estabelecidas não são muito versadas em enfrentar ou gerenciar mudanças descontínuas. As

descontinuidades podem transformar uma competência essencial numa rigidez essencial. Ao mesmo tempo, novas competências essenciais precisam ser adquiridas para se aproveitarem as novas oportunidades que vão surgindo. Os administradores precisam simultaneamente "esquecer" de modo seletivo e "aprender". Esse é o desafio (PRAHALAD, 2000, p.1).

Com efeito, a situação-problema deste estudo surge como resultado do interesse em se pesquisar percepções acerca do mundo corporativo ao se questionar: “Quais devem ser as competências necessárias do profissional do futuro, visto que o novo modelo de gestão praticado pelas organizações – nos quais valores e questões mais qualitativas são estimadas – visando seu desenvolvimento nos próximos 10 anos, além de mantê-los satisfeitos e motivados, com qualidade de vida no trabalho, frente às novas tendências do cenário corporativo?”.

3. A LÓGICA DAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS: TAYLOR, FORD, FAYOL E MAYO

Segundo Maximiano (2005, p.xix), “a prática e a teoria, nos diversos campos da administração, modificam-se constantemente, enquanto alguns princípios permanecem a despeito do tempo”. Conforme Chiavenato (2003a), o vocábulo “Administração” vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência) e denota aquele que realiza uma função sob o comando de outrem. Contudo, este sofreu uma radical transformação de seu sentido original. Isso porque sua tarefa:

Passou a interpretar as metas propostas pela organização e transformá-la em ação por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos da maneira mais adequada à situação e garantir a competitividade do mundo dos negócios altamente concorrencial e complexo (CHIAVENATO, 2003, p.11).

A administração é exigida desde o surgimento das organizações, mas passou a ser um fator cada vez mais fundamental para o desempenho e a competitividade das empresas, na medida em que a velocidade e a intensidade com que as mudanças ambientais atingem esse universo empresarial desatualizam rapidamente as estruturas e processos previamente definidos (ARANTES, 1994).

Nessa linha, a inovação passou a ser observada como algo necessário, contraindo amplas dimensões, no que concerne à capacidade de emissão de respostas rápidas. A complexidade obtida pela empresa moderna requer tecnologias avançadas e especializações mais estreitas. Essa evolução social e empresarial no mundo moderno levou a práticas organizacionais mais ágeis, que, na verdade, estão fundamentadas nos princípios clássicos da administração, mas que acabam por se revelar em novos modelos de gestão.

Segundo Drucker (2002) existe uma tipologia para a compreensão do desenvolvimento das tecnologias de gestão no final do século XX e início do século XXI, que levam em conta três revoluções que dividem o avanço do sistema capitalista ao longo dos últimos séculos.

Assim sendo, a Revolução Industrial (RI) ¹(século XVIII), marcou como sendo a primeira revolução que aumentou a produtividade das empresas por meio da criação de novas tecnologias e formas de energia via, por exemplo, da máquina a vapor e o tear hidráulico. Conforme Maximiano (2005, p.42):

No século XVIII, as tendências que o mercantilismo havia iniciado foram impulsionadas pela Revolução Industrial, que foi produto de dois eventos: o surgimento das fábricas e a invenção das máquinas a vapor. A Revolução Industrial revolucionou também a produção e aplicação de conhecimentos administrativos.

Em seguida, verifica-se a Revolução da Produtividade (início do século XX), que implicou em uma mudança na aplicação do conhecimento da indústria, especialmente nas partes relativas às ferramentas, processos e produtos. A partir daí, a Revolução do Gerenciamento (após a Segunda Guerra Mundial), que proporcionou o aumento ainda maior de produtividade, na exata medida em que o conhecimento passou a ser aplicado para gerar novos conhecimentos.

Ao final do século XX, em face de a rapidez com que as inovações foram introduzidas na sociedade, faz-se necessário que as organizações estejam voltadas intensivamente para a construção de conhecimento, propiciando a inovação.

De qualquer modo, pode-se dizer que a administração passou por diversas teorias que a fez chegar aos tempos atuais da maneira que é apresentada, por exemplo: Administração Científica (AC), Teoria Clássica (TC), Teoria das Relações Humanas (TRH) e Teoria Burocrática (TB), entre outras. Para Chiavenato (2003a, p.12). “as rápidas pinceladas a respeito dos gradativos passos da Teoria Geral da Administração (TGA) mostram o efeito cumulativo e gradativamente abrangente das diversas teorias com suas diferentes teorias e diferentes enfoques”.

Assim sendo, pode-se dizer que quanto às transformações ocorridas que resultaram na importância da administração nas organizações contemporâneas, é interessante repensar seus principais enfoques, e, para assim, melhor compreender o contexto nos quais estão inseridos a empresa moderna, seus processos e os profissionais que a compõem (Tabela 1).

¹ A Revolução Industrial alterou a organização da sociedade, transformando-a em Sociedade Industrial, iniciada com a invenção da máquina a vapor por James Watt, em 1776. Esta nova fase foi impulsionada pelos meios de transportes, a energia e a indústria, sendo o Estado tido como agente de mudança. O homem era valorizado segundo sua capacidade e conhecimento em operar máquinas e equipamentos.

AS PRINCIPAIS TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SEUS PRINCIPAIS ENFOQUES

Ênfase	Teorias Administrativas	Principais Enfoques
Tarefas	Administração Científica	Racionalização do trabalho no nível operacional;
Estrutura	Teoria clássica Teoria neoclássica	Organização formal; Princípios gerais da administração; Funções do administrador;
	Teoria da burocracia	Organização formal burocrática; Racionalidade Organizacional;
	Teoria Estruturalista	Múltipla abordagem; Organização formal e informal; Análise intra-organizacional e análise interorganizacional;
Pessoas	Teoria das relações humanas	Organização informal; Motivação, liderança, comunicações e dinâmica de grupo;
	Teoria comportamental	Estilo de administração; Teoria das decisões; Integração dos objetivos organizacionais e individuais;
	Teoria do desenvolvimento organizacional	Mudança organizacional planejada; Abordagem de sistema aberto;
Ambiente	Teoria Estruturalista Teoria Neo-estruturalista	Análise intra-organizacional e análise ambiental; Abordagem de sistema aberto;
	Teoria da contingência	Análise Ambiental (imperativo ambiental); Abordagem de sistema aberto;
Tecnologia	Teoria dos sistemas	Administração da Tecnologia (imperativo tecnológico);

Fonte = Chiavenato (2003a, p.12).

De qualquer modo, Yunes (2005) traça um breve histórico para a Administração dos Recursos Humanos (ARH), ao relatar que, inicialmente, o movimento da AC, que prevaleceu ao longo das primeiras décadas da RI, cujos defensores atribuíam a motivação dos trabalhadores aos fatores econômicos, e, por conseguinte, acreditavam que isso traria o aumento de produtividade. “Todos os princípios da Administração científica refletem a ideia de que por meio de uma administração adequada uma empresa poderia alcançar rentabilidade e sobrevivência longa no mundo competitivo dos negócios”. (WAGNER III e HOLLENBECH, 2003 p. 8-9).

A teoria abordada pela Escola da Administração Científica – ou Taylorismo – foi cunhada pelo engenheiro americano, nascido na Filadélfia, Frederick Winslow Taylor (1856-1915) (Figura 1) e teria seu destaque centrado nas tarefas, ou seja, teria como objetivos principais a maximização da produtividade e a redução de custos.

O CRIADOR DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA: FREDERICK TAYLOR



Fonte: Chiavenato (2003a, p.54).

Taylor nasceu uma família quaker de normas rígidas, conhecendo forte mentalidade de disciplina, devoção ao trabalho e poupança. Na sua carreira profissional, entre 1874 e 1878, enquanto trabalhava em uma companhia que fabricava bombas hidráulicas, começou a observar comportamentos de uma administração incapaz nomeada como “corpo mole” dos funcionários: para ele, o relacionamento entre os trabalhadores e gerentes era de má qualidade (MAXIMIANO, 2005).

A partir de 1878, Taylor ingressou como operário na Midvale Steel Co., Usina Siderúrgica, dando início ao desenvolvimento de aprimoramentos técnicos (MARIANI e SILVA, 2004). Lá foi passando de capataz, contramestre até chegar a engenheiro, quando se formou pelo Stevens Institute.

No momento, valia o sistema de pagamento por peça ou por tarefa, cujos patrões buscavam ganhar o máximo na hora de fixar o preço da tarefa, ao passo que os operários reduziam o ritmo de produção para contrabalançar o pagamento por peça exigido pelos patrões. Isso levou com que Taylor avaliasse o problema de produção para tentar uma solução que atendesse tanto aos patrões como aos empregados (CHIAVENATO, 2003).

HENRY FORD: PRINCÍPIOS DA PRODUÇÃO EM MASSA

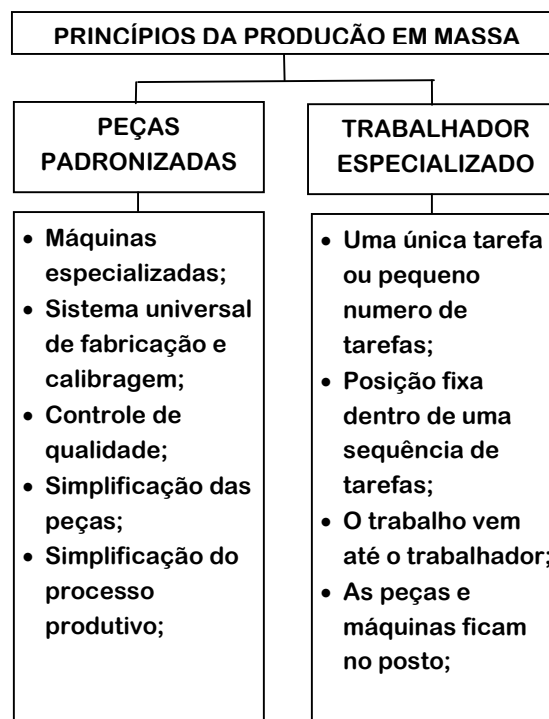


Fonte: Google Images (2014).

Da mesma forma que o nome de Taylor se associa à AC, Ford – também chamado de Fordismo – se associa à linha de montagem móvel, mas esse foi apenas um dos meros avanços que ele criou e que deixaram sua marca na prática da administração. Independente de quaisquer opiniões, para Maximiano (2005, p.68-69):

Ford foi um grande inovador [...] em janeiro de 1914, adotou o dia de trabalho de 8 horas e duplicou o valor do salário, para 5 dólares por dia, medida que não foi vista com simpatia por seus concorrentes. Mas ele achava que seus operários deveriam poder comprar o produto que fabricavam, o que sem dúvida é opinião avançada até mesmo hoje em dia.

PRINCÍPIOS DA PRODUÇÃO EM MASSA DE FORD



Fonte: Maximiano (2005 p. 57).

Conforme Laranjeira (1997 apud VIEIRA, 2003, p. 94), “o método fordista de produção alcançou surpreendente crescimento da produtividade: a produção anual de carros na fábrica de Detroit passou de 300.000, em 1913, para 2.000.000, em 1923”.

Nesse contexto, o fordismo é caracterizado pela modernização do estudo de tempos e movimentos da AC, pois foi Henry Ford que intensificou a industrialização com a linha de montagem e o uso das esteiras rolantes no processo de produção.

Enquanto o taylorismo buscou eliminar os esforços inúteis dos operários no processo produtivo, o fordismo envolveu uma mecanização mais extensa, mais

comprometida com as máquinas e, portanto, propulsora da expansão das indústrias.

Para o trabalho humano, o processo de produção fordista aumentaria a separação entre o trabalhador e seu respectivo meio de produção, na medida em que sua participação, nesse processo, seria cada vez menor.

O trabalho, nessas condições, torna-se repetitivo, parcelado e monótono, sendo sua velocidade e ritmo estabelecidos independentemente do trabalhador, que o executa através de uma disciplina rígida. O trabalhador perde suas qualificações, as quais são incorporadas à máquina (LARANJEIRA, 1997 apud VIEIRA, 2003, p.94).

Com essa crescente divisão do trabalho e com o processo de mecanização sendo instaurados nos sistemas de produção, os empresários passaram a aumentar ainda mais as suas margens de lucro, uma vez que os meios de produção tornavam-se cada vez mais sob seu controle.

A lógica da produção em massa tinha como contrapartida “a criação de um mercado/consumo de massa”, ainda que não se encontrasse essa condição favorável em todos os lugares nos EUA e, sobretudo, em países da América Latina, como era o caso do Brasil (LARANJEIRA, 1997 apud VIEIRA, 2003, p. 94).

Seja o modelo taylorista, seja o fordista contribuam para se intensificar uma concepção de “organização” e de “trabalho” pautada na mecanização do processo produtivo, mesmo que isso significasse a expropriação da força de trabalho dos operários.

Já pelo pensamento de Silva (1993) para que fosse possível Ford realizar transformações, ele teve que introduzir novos conceitos em seu sistema de produção e mercado, a saber:

Os conceitos de fordismo variam, mas a definição mais amplamente adotada apoia-se em métodos de produção baseados em sequências lineares de trabalho, operações fragmentadas e simplificadas, linha de montagem, equipamentos especializados e pouco flexíveis, ritmo de trabalho controlado pela máquina, ausência de vínculo entre esforço individual e salários, distinção entre concepção e execução, subordinação à supervisão imediata, e, sobretudo, produção em massa e mercados de consumo em massa (SILVA, 1993, p. 217).

De qualquer modo, com seus novos conceitos de produção industrial, Ford deu início a chamada produção em massa, que conforme Pompermayer (2000) a partir de meados dos anos 1910, teve seu modelo com a supremacia produtiva por mais de 60 anos, nos mais variados ramos da indústria, no século passado.

Outra Teoria interessante a ser abordada é a Escola Clássica da Administração, desenvolvida pelo engenheiro francês Henry Fayol (1841-1925). O enfoque se centrou rumo à estrutura da organização.

HENRY FAYOL: ESCOLA DO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO



Fonte: Maximiano (2005 p.73).

Em 1860, Fayol foi contratado para trabalhar na corporação mineradora e metalúrgica francesa *Comambault*, passando toda a sua vida nessa companhia, chegando a ser promovido ao cargo de diretor no qual se aposentou em 1918, quando a empresa estava à beira do desastre.

Os acionistas não recebiam nenhum dividendo desde 1885, as fábricas só produziam prejuízos e as minas de carvão estavam quase exauridas. Fayol conseguiu mudar esse cenário, fechando as unidades deficitárias, lançando novos produtos e adquirindo novas minas de carvão. Assim, conseguiu fazer uma empresa extremamente bem-sucedida (MAXIMINIANO, 2005).

Nos últimos anos de sua vida, ele se dedicou à divulgação de seus famosos 14 princípios de administração, que se fundamentavam em sua experiência: distribuição do trabalho; autoridade; disciplina; unidade de comando; unidade de direção; subordinação dos interesses individuais ou interesses gerais; renumeração pessoal; centralização; cadeia escolar; ordem escolar; equidade; estabilidade; iniciativa e espírito de equipe.

Além dos princípios, Fayol aceitava que a administração é uma atividade comum a todos os empreendimentos humanos, tais como: família, negócios e governo, e que sempre exigem algum grau de planejamento, organização, comando, coordenação e controle. Ademais, isso demandou uma TGA.

Para responder a tais necessidades, Maximiano (2005) comenta que Fayol assegurava que a administração compreendia seis funções distintas: técnica – relacionadas com a produção de bens ou de serviços da empresa; comercial – relacionadas com a compra, a venda e a permutação; financeira – relacionadas com a procura e gerência de capitais; segurança – relacionadas com a proteção e a preservação dos bens e das pessoas; contábil – relacionadas com os inventários, registros, balanços, custos e estatísticas e relacionadas com a integração de cúpula das outras cinco funções. As funções administrativas coordenam e sincronizam as demais funções (não administrativas) da empresa, pairando sempre acima delas.

Para Maximiano (2005), Fayol acreditava que a função mais importante era a administrativa, definindo, assim, cada um de seus comportamentos:

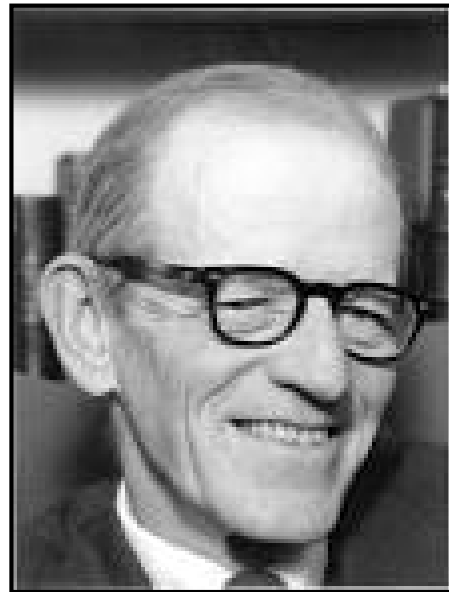
- **Planejamento (previsão):** examinar o futuro e traçar um plano de ação em médio e longo prazo;
- **Organização:** montar uma estrutura humana e material para realizar o empreendimento;
- **Comando:** manter o pessoal em atividade em toda a empresa;
- **Coordenação:** reunir, unificar e harmonizar toda a atividade e esforço.
- **Controle:** cuidar para que tudo se realize de acordo com os planos e as ordens;

Este conjunto de elementos da administração desenha o processo administrativo, que são localizáveis em qualquer trabalho do administrador, em qualquer nível hierárquico ou em qualquer área de atividade da organização. Em outros termos, tanto o diretor quanto o gerente, o chefe ou supervisor tem seu nível e desempenham atividades de previsão, organização, comando coordenação e controle, como atividades administrativas essenciais (CHIAVENATO, 2007).

Outra Teoria que vale a pena ser descrita é a teoria da Escola das Relações Humanas que foi desenvolvida por George Elton Mayo (1880-1949) (Figura 6) que nasceu na Austrália, e se formou em Psicologia na Universidade de Adelaide. A partir de 1926 ocupou o cargo de Chefe de

Pesquisa Industrial de Harvard.e tem sua ênfase voltada para a relação psicossocial entre todos os trabalhadores da empresa.

ELTON MAYO: TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS



Fonte: Google Images (2014).

Segundo Maximiano (2005), em essência Mayo revela que o desempenho das pessoas depende muito menos dos métodos de trabalho, do que dos fatores emocionais e comportamentais. Para ele, a fábrica deveria ser vista como sistema social, não apenas econômico ou industrial, para melhor compreensão de seu funcionamento e de sua eficácia.

Em 1924, nos Estados Unidos, a partir das experiências de Mayo, o estudo do comportamento humano foi caracterizando pelo enfoque da motivação dos indivíduos para o alcance das metas organizacionais, valorizando fatores psicológicos e sociais. Assim, tal período passou-se a “preocupar-se

com o indivíduo, com suas necessidades e outras variáveis com as quais até esse momento ninguém estava absolutamente preparado” (MARRAS, 2000 apud YUNES, 2005, p.60). Gil (2001, p. 19) argumenta que “temas como comunicação, motivação, liderança e tipos de supervisão passaram a ser também considerados na Administração de Pessoal”.

Após essas breves considerações sobre o início das Teorias Administrativas, vale lembrar que Arantes (1994) afirma que o ato de administrar está vinculado a resultados e performances, ou seja, administra-se para obter algo. Daí, os conceitos clássicos e técnicas da administração visaram o alcance do desempenho eficaz de uma organização.

Então, as funções da administração referentes ao planejamento, organização, gerenciamento e controle demandam dinâmicas adequadas a cada contexto empresarial. Além do mais, as técnicas de administração deveriam se adequar ao ambiente cultural, bem como se adequar aos cenários de maior ou menor competição. Diversidade de contextos implica em assumir características específicas em cada tipo de empresa (ARANTES, 1994).

Ao longo da história, as organizações foram modificando os seus conceitos e alterando as práticas gerenciais. Hoje em dia, o que se percebe é que as empresas “em vez de investirem diretamente nos produtos e serviços, elas estão investindo nas pessoas que os entendem e que sabem como criá-los, desenvolvê-los, produzi-los e melhorá-los” (CHIAVENATO, 2004b, p.4).

A administração está presente em todas as áreas da organização. Arantes (1994, p.52) acredita que: “a função básica da administração consiste, portanto, em estar permanentemente identificando as expectativas externas e internas e dirigindo o empreendimento para obter os resultados que atendam a essas expectativas”.

4. A VISUALIZAÇÃO DO AMBIENTE EMPRESARIAL DO FUTURO: A ATUAÇÃO DAS EMPRESAS NOS MOMENTOS DE INTENSAS TRANSFORMAÇÕES

Tomando-se como ponto de partida as questões de embasamento: “De que maneira visualiza o ambiente empresarial do futuro?” e “Como as empresas devem atuar nos momentos de intensas transformações?”, obtiveram-se cinco principais tendências das organizações do futuro. Em um plano geral, as respostas mais citadas dos entrevistados foram:

1. Relações de Trabalho Inteligentes

Esta é uma forte tendência que se demonstra inevitável nas organizações do futuro. Isso porque as relações de trabalho serão transformadas. Observou-se ser praticamente impossível pensar no futuro sem levar em conta a nova geração de profissionais que se prepara para se inserir no mercado. Igualmente, as gerações que ocupam importantes espaços nas organizações também desejam por novas formas de relação empresa-colaborador.

Destacaram-se entre as mudanças necessárias nas relações do trabalho:

✓ *Maior sinergia entre colaborador e empresa* – Esta se consiste em uma nova geração nas organizações, que parece não ter tanto compromisso com as empresas, mas sim com suas carreiras. Tal geração deseja realização e novos desafios, por isso buscam empresas que possam lhes proporcionar isso. Um exemplo dessa assertiva são as empresas que possuem indicadores de desempenho fundamentados em inscrições de candidatos para vagas de *trainers*.

Parece que esta nova geração questionará as empresas sobre os valores da organização, imagem no mercado, ações socioambientais, plano de carreira e, até mesmo, o modelo de gestão adotado pela empresa, visto que esta geração quer participar, quer liberdade para inovar e opinar ao compreenderem que o dinheiro não pode ser o valor final de uma profissão, porém a realização profissional.

✓ *Novos sistemas de remuneração* – A tendência das empresas é aumentar os critérios de participação nos resultados para que se gere uma consciência de investidor nos seus profissionais. Nas áreas estratégicas não haverá mais que se cumpra o horário das 8h às 18h. Os colaboradores serão cobrados por resultados e terão indicadores precisos que medirão a sua eficiência a qualquer hora e em qualquer lugar.

Observa-se que em um mundo de competição acirrada o que prevalecerá será a inovação. Por conseguinte, será o grande diferencial a capacidade das empresas de

estimular a criatividade, além de o espírito empreendedor. Observa-se, pois, que esta nova realidade precisará ser amadurecida para as empresas e os profissionais. As empresas ganharão mais com profissionais que serão livres para inovar e os mesmos também ganharão mais conforme sua capacidade de mostrar resultados.

✓ *Busca pela plenitude* – As empresas vão aprender não haver separação entre o indivíduo, sociedade e família. Concluiu-se a tendência de ocorrer um grande investimento para conservar o colaborador saudável mentalmente, fisicamente e espiritualmente. As empresas não medirão esforços para investir em educação financeira para que os colaboradores reflitam no futuro e não furem o seu potencial criativo com problemas financeiros. Um indivíduo pleno pessoalmente, certamente, transmitirá essa energia profissionalmente e vice-versa. As empresas entenderão a importância de ajudar seus profissionais a organizarem o seu tempo com eficiência e qualidade, possibilitando-o a se concentrar no presente, para assim, conquistar resultados na vida e na carreira.

✓ *Fortalecimento dos valores da empresa* – O crescimento da tecnologia deve ser embasado por valores fundamentais, caso contrário, constata-se que as organizações terão problemas sérios. Um colaborador com um grande acervo de recursos nas mãos pode aniquilar uma empresa se não utilizá-lo com responsabilidade. Os colaboradores deverão ser estimulados a produzirem resultados, sem esquecerem-se dos valores

fundamentais para a conquista de resultados sustentáveis, que não sejam perecíveis em curto prazo. Igualmente, os valores deverão ser difundidos, sobretudo, nos relacionamentos internos.

Além do mais, é interessante salientar que o fortalecimento dos valores também será importante em virtude de um fenômeno interessante que atualmente já acontece e continuará no futuro: a mistura de gerações nas organizações, lembrando que os profissionais não estão se aposentando cedo, porém querem continuar produtivos. Por seu turno, as empresas almejam inovação, embora também precisem da experiência. Caso seja bem conduzida pelas empresas e pautada por valores como respeito, ética e flexibilidade essa troca de competências podem suscitar grandes resultados.

2. Proximidade Com o Consumidor

✓ *Transparência* – Na ideia dos consumidores do futuro parece que este é o valor que prevalecerá. As empresas que consigam ser transparentes conquistarão a admiração e o respeito dos consumidores. Transparência requer responsabilidade, e os consumidores procurarão empresas autênticas, que não precisam disfarçar suas ações.

Compreende-se que as empresas do futuro serão honestas em produtos e serviços, e, acima de tudo, buscando a qualidade. Cada vez mais, o consumidor se mostrará exigente e não mais se contentará com produtos e serviços padronizados, buscando, portanto, produtos personalizados e serviços exclusivos. Nesse

sentido, o grande desafio das organizações será a logística, a forma de integrar os elementos necessários para edificar aquilo que o cliente almeja. Assim sendo, há uma forte tendência de alianças logística entre as empresas para facilitar os processos e minimizar os custos.

3. Gestão Profissional

Espera-se um mundo cada vez mais competitivo. As empresas do futuro sobreviverão se tiverem eficiência nos seus processos, tornando-se ágeis, com rápida tomada de decisão e tornando-se menos burocráticas. Entretanto, isso apenas será possível com a obtenção da maturidade gerencial. A excelência na gestão continuará sendo uma grande solução para a sustentação das organizações, afinal se hoje em dia as empresas são avaliadas pela eficiência em sua gestão, no futuro ninguém investirá em uma empresa que não se atente com a evolução do negócio de forma eficiente e sustentável.

Desse modo, a profissionalização das organizações é, e continuará sendo, o motor impulsionador das pequenas, médias e grandes empresas. Assim, não haverá empresa que se preocupará com a avaliação de resultados constantes em seus processos internos e externos. Outra forte tendência também será a solução para algumas empresas que não evoluírem para esse novo panorama. Estas são as fusões, que parecem ser uma alternativa de crescimento de grandes organizações.

4. Tecnologia de Ponta

Vários dos itens citados somente terão sua implantação provável com alto investimento em tecnologia, esta que continuará facilitando a vida das organizações em diversos aspectos:

✓ Interatividade com colaboradores remotos, controle de resultados e processos com ferramentas de colaboração.

✓ Permitindo inovações em produtos e serviços, tornando-os melhores, reduzindo custos e viabilizando a competição.

✓ Fazendo com que as empresas se tornem mais rentáveis e enxutas, aumentando canais de compra e venda por meio da internet; terceirizando diversas áreas, pois a tecnologia permitirá o controle remoto. Tudo parece que vai estar interligado. Haverá informação em todo lugar, e aquele que conseguir canalizar esse processo terá uma estrutura diferenciada, rápida e ágil.

✓ A tecnologia comportará a criação de novos negócios, promovendo um cenário muito bom para o microempreendedorismo.

5. Crescimento Sustentável

✓ Preocupação com questões socioambientais.

✓ Investimento em tecnologias que minimizam os impactos ambientais.

Consciência da importância da sociedade no processo de perenidade da organização, o que sensibilizará as organizações a destinarem esforços para questões sociais vitais.

5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou como objetivo basilar identificar as competências fundamentais para se prosperar no mundo corporativo do futuro. A partir dessa premissa, tornou-se fundamental identificar as tendências de atuação das empresas nestes momentos de intensas transformações, desenvolvendo um estudo de caso concernente às características que os profissionais de gestão deverão ter para estarem preparados para o mercado de trabalho do futuro, em relação aos próximos 10 anos, levando em conta as necessidades corporativas fundamentais, analisando-as sob a ótica empresarial brasileira.

Assim sendo, a presente pesquisa retratou percepções de grandes líderes do mundo corporativo sobre as competências do profissional do futuro. Para tanto, realizaram-se entrevistas com 50 renomados empresários, oriundos de 15 estados brasileiros. O caráter de inovação deste estudo, consiste no fato de buscar junto a diversos profissionais, o entendimento do futuro corporativo e não nos pensadores tradicionais.

O estudo possibilitou identificar que, o profissional do futuro deverá ter as seguintes inteligências; Inteligência de mercado – A Inteligência Estratégica; Inteligência empreendedora – A Inteligência do Resultado; Inteligência inspiracional – A Inteligência do Exemplo; Inteligência relacional – A Inteligência da Conquista e a Inteligência potencial – A Inteligência da Autogestão.

Em síntese, pode-se afirmar que o profissional do futuro deverá ter a habilidade de se reinventar, capacidade de gerir seus próprios talentos para usá-los bem – com o propósito de fortalecer o profissional de forma integral rumo aos desafios do mundo corporativo que, cada vez mais, tem se transformado. A partir da capacidade de assumir a responsabilidade de se tornar empreendedor da sua própria carreira, independente da sua posição ou escolha, visto que seu maior patrimônio é uma construção de uma carreira de sucesso, de uma reputação que deve ser organizada dia após dia.

O estudo, também, permitiu concluir que são os quatro principais investimentos a serem feitos, para as organizações se manterem operativas nos próximos anos. São os seguintes; Gente; Tecnologia; Ações socioambientais e Canais para se chegar mais rápido ao consumidor.

E, por final, o estudo concluiu que sob a ótica empresarial e especial a brasileira, o ambiente empresarial do futuro, deverá apresentar as seguintes características; Ter relações de trabalho inteligentes; Ter proximidade com o consumidor; Ter gestão profissional; Ter tecnologia de ponta e Ter crescimento sustentável.

6. RECOMENDAÇÕES

O estudo concluiu e possibilita recomendar que outros estudos de viabilidade técnica para o aprimoramento de aplicação de novos conhecimentos, pois o nosso processo de ensino/aprendizagem, é obsoleto para a quantidade de informação que se tem e a que será necessário se utilizar nos próximos anos.

O estudo recomenda que cada empresa organize e capacite os seus colaboradores para os processos de aquisição e implementação das inovações futuras, não esperando esse futuro chegar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CAPELLI, P. (Org.). **Contratando e mantendo as melhores pessoas**. (Harvard Business Essentials). Rio de Janeiro: Record, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003a.
- DRUCKER, Peter F. **A Organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã**. 2.ed. São Paulo: Futura, 1997.

- DRUCKER, P. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- DRUCKER, P. **Sociedade Pós-Capitalista**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- GIDDENS, A. **Modernity and self-identity: self and society in the late modern age**. California: Stanford University Press, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que Redefine o que É Ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GOOGLE IMAGES. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em: 12 jan. 2014.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução industrial**. São Paulo: Atlas, 2005.
- PAES JUNIOR, R. **Redução de custos por meio do controle da rotatividade de pessoal**. Disponível em: www.esade.edu.br/esade. Acesso em: 11 jan. 2013.
- PARKER, G. M. **Team Players and Teamwork**. São Paulo: Pioneira, 1994..
- PRATES, A. **A reinvenção do profissional – Tendências Comportamentais do Profissional do Futuro**. Goiânia, 2010.
- ROBBINS, H.; FINLEY, M. **Por que as Equipes não funcionam?** Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- SILVA, S. L. **Informação e Competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais**. Ciência da Informação, maio/ago, vol.31, no.2, p.142-151. 2002.
- SILVA, A. B.; NUNES, L. F.; ALBERTON, A.; OLIVEIRA, P. W. S. **Mudança organizacional e suas implicações na aprendizagem**. In: XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 out. 2006, ENEGEP, 2006.
- SILVA, A. K. A.; CORREIA, A. E. G. C.; LIMA, I. F. **O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação**. Rev. Interam. Bibliot. 2010, v.33, n.1, p. 213-239.
- SILVA, E. B. **Refazendo a fábrica fordista? Tecnologia e relações industriais no Brasil no final da década de 1980**. In: HIRATA, H. (Org.). Sobre o “Modelo Japonês”. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993. 9. 217-236.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1999.

- VASCONCELOS, A. F. **Qualidade de vida no trabalho: Origem, evolução e perspectivas.** São Paulo: Caderno de Pesquisas em Administração, v.8, n.1, jan./mar, 2001.
- VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas.** São Paulo: Atlas, 2005.
- _____. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2013.
- VILLELA, P. G.; LEVY, J. **A Geração Digital e sua relação com as Interfaces Gráficas das Novas Mídias. I Semana do Audiovisual da UEG – SAU. Audiovisual: entre a Comunicação e a Arte.** 27 a 30 de set. 2011. Universidade Estadual de Goiás – UnU Goiânia-Laranjeiras – Goiânia – GO.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos.** Porto Alegre. Bookman, 2005.
- YUNES, S. H. Q. **Modelo Integrador de Gestão de Pessoas e Marketing de Relacionamento em Organizações de Serviço: O Caso de Uma Instituição de Ensino Superior.** Tese (Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

9. NOTA BIOGRÁFICA

Ronaldo do Nascimento Carvalho

Graduado em Administração na Universidade Guarulhos – UnG, com especialização em Finanças e Gestão de Negócios no Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa IPEP, mestre em Administração pela Universidad Americana/PY, doutor em Administração pela Universidad Americana/PY e Pós-doutor pela Universidade Íbero-Americana/UNIBE-PY. Atualmente é Coordenador de Estágio dos Cursos de Administração, Gastronomia e hotelaria da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Caldas Novas/GO, docente do curso de Administração da UEG – Câmpus Caldas Novas/GO e docente na Faculdade de Caldas Novas – Unicaldas do Curso de Administração.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA E O CAPITAL SOCIAL MÍNIMO EXIGIDO

SILVANY DOS SANTOS BRITO (silvanosantos5@hotmail.com) – Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Alves Farias em Goiânia Goiás, Pós Graduado na Faculdade Apogeu em Brasília curso Lato Sensu em Docência do Ensino Superior atualmente trabalho como coordenador do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade UNICALDAS em Caldas Novas Goiás e Sócio e Contador da Águia Contabilidade em Caldas Novas Goiás. Residente na Rua 02, QD. 36, LT. 05, Bairro Lagos das Brisas, Caldas Novas Goiás. CEP: 75.690-000.

RESUMO: O presente estudo científico tem por objetivo discorrer sobre a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI, bem como suas principais características, ressaltando o capital social mínimo exigido para a sua constituição. Tal instituto (EIRELI) é uma inovação no Direito Empresarial e surgiu com a aprovação Lei 12.441/2011, inserindo o inciso VI ao artigo 44 e o artigo 980-A no Código Civil. Tal mudança introduz a figura da EIRELI, como uma nova classificação de pessoa jurídica de direito privado, em nosso ordenamento jurídico, com destaque para a proteção do patrimônio individual do empresário. Deste modo, as questões brevemente resumidas serão mais bem apresentadas e discutidas no decorrer do presente artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa. Capital social. Responsabilidade.

RESUMEN: Este estudio científico tiene como objetivo discutir la Responsabilidad la Empresa Individual Limited – EIRELI y sus principales características, destacando el capital mínimo requerido para su formación. Este instituto (EIRELI) es una innovación en Derecho de la Empresa y el vino con la Ley 12.441 / 2011 mediante la inserción de la sección VI del artículo 44 y el artículo 980-A e mel Código Civil. Este cambio introduce la figura del EIRELI, como una nueva clasificación ente de carácter privado en nuestro sistema legal, especialmente a la protección del patrimonio empresário individual. Por lo tanto, los problemas se resumen brevemente mejor presentados y discutidos a lo largo del presente artículo.

PALABRAS CLAVES: Empresa. Capital social. Responsabilidad.

1. INTRODUÇÃO

A Empresa de Responsabilidade Limitada – EIRELI surge com a finalidade de resolver um antigo desafio do Direito Brasileiro, que é o da existência de sociedades que têm existência jurídica, sem um real compartilhamento de capitais e engajamento ao bem constitucional da pessoa jurídica como também da realização e exploração dos negócios. No universo do Direito Comercial, tal situação de unicamente jurídica e a proposta desta modalidade de empresa potencializa a existência, de fato, de compromisso pelos negócios por parte daquele que constitui a EIRELI, conforme o Projeto de Lei 2.468/2011, aprovado pela Comissão de Desenvolvimento Econômico.

Indústria e Comércio, para a modificação de capital social constitutivo de 100 vezes o salário-mínimo vigente para 50 vezes o salário-mínimo, de modo a influenciar diversos aspectos relativos à credibilidade, boa-fé empresarial, distinção de outras modalidades quanto à tributação, dentre outros, são alguns dos pontos elencados na doutrina como necessários de observação e reposicionamento.

O objetivo principal que motivou a composição deste artigo é analisar a condição do percentual constitutivo da EIRELI, sendo necessário o estabelecimento dos seguintes objetivos específicos que norteiam os pontos primordiais deste artigo: contextualizar o surgimento da EIRELI, conhecer a relevância do capital social em uma empresa e elencar os fatores positivos e negativos na redução de capital social para a

constituição de uma EIRELI. A base metodológica é a pesquisa bibliográfica, sendo um tema relevante, no atual cenário do direito empresarial, por se tratar de uma legislação nova e atual.

Após várias tentativas, no Brasil, optou-se pela inserção no Código Civil, com a apresentação pelo Deputado Federal Marcos Montes Cordeiro, dos Democratas de Minas Gerais, do projeto de lei 4.605/2009, que mesmo após muitas mudanças, culminou com a aprovação da lei 12.441/2011. A nova lei entrou em vigor em janeiro de 2012. O advento da EIRELI vem em resposta aos anseios de todos aqueles que operam com o direito empresarial, bem como o empreendedor que opta pela atividade empresarial individual. A lei 12.441/2011 acrescenta o inciso VI, ao art. 44, acrescenta art. 980-A ao Livro II da Parte Especial e altera o parágrafo único do art. 1.033, todos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), de modo a instituir a empresa individual de responsabilidade limitada, nas condições que especifica.

A nova lei apresenta-se em um cenário em que se tornou trivial no mercado brasileiro à constituição de sociedades de direito, as quais não se revelam uma sociedade de fato com o intuito de explorar a atividade de cunho negocial, a pessoa natural percebe que se inscrevendo como firma individual, na ocasião de um inesperado malogro em seus negócios, haverá impacto direto sobre o que remanesce de seu patrimônio pessoal, ainda que este não seja relacionado com a empresa, se ressalva os que tenham proteção legal específica como, por exemplo, bem de família.

É no intuito de bloquear a construção de tal prática contumaz no Direito Empresarial, que se busca como trajeto a constituição de uma sociedade, na qual se conjecture o estabelecimento de limite de responsabilidade, entre aquilo que se configura por obrigações sociais, em contrapartida àquilo que é patrimônio de sócio e administradores. Diante de tal situação, adotou-se como opção pertinente, a constituição de uma sociedade de fachada, na qual, nem sempre os sócios eram de fato associados com investimentos e esforços, com o fim de explorar a atividade de natureza comercial, e, constatou-se que o número de sociedades constituídas pelos cônjuges atingiu um patamar de grande volume. Alguns países adotaram a instituição legal deste tipo de sociedade unipessoal, como a Alemanha (1980) e estendida à França seis anos depois, chegando a Portugal e Itália e, por fim, avançando por toda a União Europeia.

Ao longo dos anos, a ideia da existência de uma “sociedade unipessoal” foi evoluindo. De início, ela era vista como uma “verdadeira heresia jurídica” (ALMEIDA, 2012, p. 82), pois não se concebia, à época, a autonomia patrimonial do “sócio único” de uma empresa. Todavia, essa posição foi, aos poucos, sendo modificada. A própria legislação brasileira já trazia em seu bojo a figura da “sociedade unipessoal”, quando do surgimento da EIRELI.

Importante destacar que as “sociedades unipessoais” acolhidas pelo direito pátrio não limitavam a responsabilidade do empresário individual. A Lei 12.441/2011 trouxe, para o nosso

ordenamento, esta possibilidade. A referida lei instituiu a empresa individual de responsabilidade limitada, dando segurança para qualquer pessoa que opte por exercer atividade empresária isoladamente, uma vez que a decisão não mais implicará em arriscar todo o seu patrimônio. Há divergência doutrinária no que diz respeito à opção do legislador de definir a EIRELI como uma nova categoria de pessoa jurídica de direito privado. Na concepção de Fábio Ulhoa Coelho, tem-se que: Ao examinar-se a classificação das sociedades segundo a quantidade de sócios, criticou-se a opção do legislador e demonstrou-se que a interpretação sistemática do direito positivo conduz à conclusão de que não se trata de nova espécie de pessoa jurídica, mas de dado à sociedade limitada unipessoal. (COELHO, 2012, p. 409). O empresário individual, embora gozasse de um Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ para exercer sua atividade, sofria com a insegurança jurídica de ver seu patrimônio na mira de seus credores, haja vista não existir qualquer distinção entre os patrimônios das pessoas física e jurídica.

Defendendo pensamento oposto, Frederico Pinheiro leciona: A EIRELI não tem natureza jurídica de sociedade empresária, ao contrário do que muitos ainda defendem, mas trata-se de uma nova categoria de pessoa jurídica de direito privado, que também se destina ao exercício da empresa. Tanto que a Lei n. 12.441/2011 incluiu “as empresas individuais de responsabilidade limitada” no rol de pessoas jurídicas de direito privado do art. 44 do Código Civil (inc.VI). Outro sim, também não

se afigura razoável atribuir à EIRELI a natureza jurídica de ‘sociedade unipessoal’, pois só há que se falar em sociedade se houver mais de um sócio. A criação de uma nova modalidade de pessoa jurídica de direito privado não impõe que seja classificada como ‘sociedade unipessoal’. (PINHEIRO, 2011, p. 3).

A jurisprudência pátria adota o entendimento de que a EIRELI é uma espécie nova – e distinta das demais – do gênero empresa. Salienta-se que, independentemente do grupo em que seja alocada, a ela se sujeitará às regras aplicáveis às sociedades limitadas, caso não haja determinação específica na lei que a instituiu. A forma de constitui-se empresa individual de responsabilidade limitada de três diferentes maneiras: a primeira delas é a criação originária, que se dá pela vontade do instituidor, o qual assinará o ato constitutivo, devendo observar as normas aplicáveis a sociedades limitadas.

A segunda via de instituição da empresa individual de responsabilidade limitada é pela concentração da totalidade de quotas sociais nas mãos de uma única pessoa. Neste caso, a constituição ocorrerá através da transformação de registro de sociedade limitada em EIRELI. Cardoso (2012, p.25), ao comentar sobre esta possibilidade, assevera: “Nessas situações é possível efetuar a transformação, consistente na mudança do tipo social da empresa, ou seja, constitui-se nova sociedade sem a dissolução da anterior e sem prejuízo do direito de eventuais credores”. A última forma possível de constituição ocorre quando há incorporação

de quotas, passando uma sociedade empresária a ser única titular das quotas de uma sociedade limitada, que se torna, em virtude disto, uma EIRELI. Nesta esteira, tem-se que: A terceira via de constituição de uma sociedade limitada unipessoal é restrita à hipótese de ser o sócio único, outra sociedade.

A sociedade empresária (anônima ou limitada), trata-se da incorporação de quotas, operação societária semelhante à incorporação de ações destinada à constituição da subsidiária integral. Por meio desse expediente, todas as quotas representativas do capital de uma sociedade limitada passam à titularidade as sociedades incorporadoras. Esta, por sua vez, aumenta o respectivo capital social proporcionalmente ao valor das quotas incorporadas, para admitir o ingresso em seu quadro de sócios dos antigos membros daquela limitada que se torna unipessoal. (COELHO, 2012).

Nesse sentido, há que se reconhecer que o resultado, no Brasil, foi a criação de um sistema de personificação empresarial, que mesmo tendo sido alvo de muitas críticas, é a legitimação de um sistema de limitação da responsabilidade, no que tange ao exercício individual da empresa. Em suma, a Lei nº 12.441, de 11 de julho de 2011, possibilita que a pessoa natural que exerce atividade de cunho profissional ou econômica, outrora na clandestinidade, com a promoção de Registro Público das Empresas Mercantis, operado pelas Juntas Comerciais, passe a ter um tratamento legal dedicado às pessoas jurídicas. Tal providência vinha há muito sendo alvo de debates, com estudiosos se

posicionando contra e a favor desta assunção pelo empresário individual de função e vantagem percebida às sociedades, nas quais, são conferidas responsabilidade limitada a seus membros.

Com a publicação da lei 12.441/2011, foi acrescentado o inciso VI ao artigo 44, do Código Civil, passando assim a existir nova pessoa jurídica de direito privado no nosso ordenamento jurídico, a empresa individual de responsabilidade limitada, com vida própria, a qual se distingue da sociedade, que está listada no inciso III do mesmo dispositivo. O dispositivo 980-A da lei prevê que EIRELI será constituída fundamentalmente por uma única pessoa, a qual será titular da totalidade do capital social devidamente integralizado, que não será inferior a 100 (cem) vezes o maior salário mínimo vigente no país, assunto que será discutido mais a frente.

Quanto ao nome empresarial a EIRELI pode adotar, por nome empresarial, firma ou denominação (art.980-A, §1º), sendo obrigatório em qualquer dos casos a identificação de sua natureza jurídica, que virá com a expressão “EIRELI”, identificando o regime de responsabilidade do titular. Um dos pontos polêmicos apresentados com o advento da lei em comento é o cabimento da constituição da EIRELI por pessoas jurídicas, apresentado no §2º do art. 980-A, “A pessoa natural que constituir empresa individual de responsabilidade limitada somente poderá figurar em uma única empresa dessa modalidade.”

A constituição da EIRELI pode se dar de duas maneiras: originária ou derivada. Aquela forma se refere quando a constituição tem caráter inicial e esta quando se busca a continuidade de uma atividade anteriormente exercida. É o que se lê da redação do art.980-A, §3º, que permite que uma EIRELI resulte da concentração das quotas de outra modalidade societária num único sócio, independente das razões que motivaram tal concentração. Essa transformação pode resultar da não superação da unicidade de sócios, em 180 dias, conforme previsto no art. 1.033 do Código Civil. É válido também o contrário, a admissão de um sócio na EIRELI, constituindo assim, uma sociedade empresária, observados as regras sobre a transformação do tipo empresarial inscrita no mesmo artigo ao 1.115.

Com a transformação de uma EIRELI numa sociedade empresária, haverá sucessão subjetiva nas relações jurídicas, ativas e passivas. A transformação não modifica, nem prejudica, em qualquer caso, os direitos dos credores. O empresário individual, figura presente há anos na legislação pátria, não podia limitar sua responsabilidade no exercício de sua atividade empresarial, porquanto, só podia exercê-la por meio de firma individual. Sucede que, embora possua registro no CNPJ, este empresário – representante da firma individual – não poderia afetar parte de seu patrimônio para que respondesse pelas dívidas da pessoa jurídica, pois a universalidade de seus bens deveria responder pelas obrigações da empresa.

A firma individual não passa, assim, de uma mera ficção jurídica, uma vez que, na realidade, os patrimônios da empresa e do seu representante se confundem. Em virtude da impossibilidade de limitação patrimonial do empresário individual, surgiu, no Brasil, um grande número de “sociedades de fachada”, nas quais se incluíam “sócios-laranja” ou “sócios testa de ferro” – muitas vezes, familiares do empresário de fato. Essas sociedades visavam driblar a legislação, limitando o patrimônio do sócio, que realmente havia instituído e administrava aquela empresa. Gladston Mamede reflete sobre o problema, ressaltando: É preciso reconhecer haver um número expressivo das sociedades limitadas, no Brasil, que não constituem sociedades de fato, mas apenas de direito. Nelas não se afere, efetivamente, um encontro de investimentos e esforços de seus sócios; pelo contrário, tem-se um sócio majoritário, que é aquele que efetivamente investiu na constituição da pessoa jurídica e da empresa e que dela se ocupa, e um sócio minoritário (esposa, irmão, filho, primo etc.) que nada investiu de fato, que sequer se interessa pelo que se passa com a sociedade. Está ali apenas para garantir a pluralidade de pessoas que, salvo exceções específicas, é necessária para que se tenha uma sociedade (pessoa jurídica). E apenas por meio de uma sociedade o empreendedor pode se beneficiar de um limite de responsabilidade entre a atividade empresarial e o patrimônio pessoal dele. (MAMEDE, 2007, p. 372).

A fim de sanar este problema, surge a EIRELI, uma alternativa à firma individual. Através dela, a pessoa natural que desejar

exercer atividade empresária, desde que atenda aos pressupostos legais, não mais precisará colocar em risco seu patrimônio individual. Assim, o representante de empresa individual prescindirá do uso de artifícios para limitar sua responsabilidade. Do exposto, Cardoso (2012, p. 1) extrai a regra: “Ao contrário do empresário individual, o sócio único da EIRELI só pode ser responsabilizado até o limite do capital de sua empresa.”. Importante destacar que há exceções, nos casos de desconsideração da pessoa jurídica. Com fundamento na existência destas exceções é que o §4º, do artigo 980-A, do Código Civil, foi vetado. Mencionado dispositivo previa que: Somente o patrimônio social da empresa responderá pelas dívidas da empresa individual de responsabilidade limitada, não se confundindo em qualquer situação com o patrimônio da pessoa natural que a constitui, conforme descrito em sua declaração anual de bens entregue ao órgão competente. (BRASIL, 2002, p. 26). Além de desprezar a existência de exceções previstas pela lei, as quais dão direito a atingir o patrimônio dos sócios de uma pessoa jurídica em determinados casos; a expressão “em qualquer situação” daria ensejo a um tratamento diferenciado entre as empresas individuais de responsabilidade limitada e as sociedades limitadas.

Dessa maneira, o dispositivo iria de encontro à regra que prevê que seja dispensado àquelas o mesmo tratamento que se dá a estas. O §4º, do art.980-A, foi vetado, originalmente o referido artigo previa que somente o patrimônio social da empresa responderá pelas dívidas da

empresa individual de responsabilidade limitada, não se confundindo em qualquer situação com o patrimônio da pessoa natural que a constitui, conforme descrito em sua declaração anual de bens entregue ao órgão competente. Segundo a presidente Dilma Rousseff, as razões do veto é que “o dispositivo traz a expressão 'em qualquer situação', que pode gerar divergências quanto à aplicação das hipóteses gerais de desconsideração da personalidade jurídica, previstas no art. 50, do Código Civil.”. Assim, e por força do § 6º do projeto de lei, aplicar-se-á à EIRELI as regras da sociedade limitada, inclusive quanto à separação do patrimônio.

E, por conseguinte, aplicam-se à empresa individual de responsabilidade limitada, no que couber, as regras previstas para as sociedades limitadas, conforme o parágrafo 6º do art.980-A. Faz-se necessária atentar para a ressalva legislativa, no que couber, são vários os dispositivos aplicáveis à EIRELI, os quais não serão objeto de estudo nesse momento.

Ademais a semelhança entre essa empresa e a Sociedade Limitada, que destacaremos, é o fato de ambas porem a salvo o patrimônio pessoal do titular, estamos falando da norma de responsabilidade do art.1.052, do Código Civil, foi com a publicação da empresa individual de responsabilidade limitada que consagrou a previsão da limitação da responsabilidade de atividade do empresário individual. A princípio não há que se falar em responsabilidade do titular, uma vez que a EIRELI tem patrimônio próprio que responde por suas obrigações. Nesse sentido, vejamos o que diz Wilges

Bruscatto: O benefício da limitação tem como causa o resguardo de patrimônio pessoal do empreendedor frente às intempéries negociais que, normalmente, envolvem a exploração de qualquer atividade empresarial. Não se pode constituir o patrimônio separado ou especial, mantê-lo forte e intocado, se, na vida privada seu titular assume compromissos além de suas forças patrimoniais. (BRUSCATTO, 2012, p. 30).

Essa limitação da responsabilidade, no entanto, não é absoluta, podendo ocorrer à desconsideração da personalidade jurídica, nos termos do art. 50 do Código Civil, como por exemplo, e demais previsões legais em situações especiais como: abuso de personalidade em relações de consumo, art.28 do Código de Defesa do Consumidor, Lei 8.078/90; abuso de personalidade em atos contra a economia popular, art.18, da Lei 8.884/94; por crimes ambientais, art.4º, da Lei 9.605/98; abuso da personalidade em matéria tributária, art.135 do Código Tributário Nacional, Lei 5.172/66; e pelo simples inadimplemento das obrigações trabalhistas, conforme Consolidação dos Provimentos da Corregedoria Geral da Justiça do Trabalho, arts.70 e 80.

Para dar início às atividades econômicas, a companhia precisa evidentemente de recursos e outros meios imprescindíveis para que se organize a empresa abrangida no objeto social, vale citar: Imobilizado, tecnologia, serviços e trabalho, dentre outros a serem providos pelos componentes sócios. Nesta perspectiva, capital social pode ainda ser conceituado, sucintamente, como a soma

representativa das contribuições dos sócios, sendo que estas podem ser constituídas em espécie ou bens, para os franceses respectivamente.

As sociedades constituídas têm duas formas básicas de obter recursos de que necessitam: a capitalização e o financiamento. Na capitalização, é recebido pela instituição os recursos dos sócios, sendo que estes não possuem em si a obrigação de restituição ou remuneração, ainda que seja possível fazê-los considerando-se os pressupostos econômicos e jurídicos.

Acerca do capital social, pode-se ainda considerar que se refere ao patrimônio inicial da sociedade comercial e com o desenvolvimento e progresso da atividade comercial, pode-se com ele capital social fazer referência à sua força econômica no mercado. Neste sentido, o referido instituto precisa considerar o princípio jurídico fundamental a ele, que é o da intangibilidade, cuja importância primordial é a de impedir a restituição dos recursos por parte dos sócios, de modo a corresponder concomitantemente à proteção dos direitos dos credores da companhia. Caso não existisse a regra relativa à intangibilidade, a companhia poderia a qualquer tempo ou necessidade distribuir os dividendos aos acionistas, valendo-se dos recursos componentes do capital social, de modo que este deixaria de ser uma medida de contribuição societária, perdendo-se a sua função inicial.

O capital social tem a função de medir a contribuição dos sócios, embora alguns doutrinadores fundamentam o princípio da

intangibilidade na proteção aos direitos dos credores, afirma ainda que é o patrimônio da sociedade que constitui tal garantia. Ademais se a companhia não paga uma obrigação, o credor pode executar os bens de sua propriedade, sendo, portanto, irrelevantes a quantia do capital social. Compartilhando do mesmo entendimento o autor Requião (2012) afirma que capital social não se confunde com patrimônio social.

A sua função precípua é constituir o fundo inicial, patrimônio originário, com o qual se tornará viável o início da vida econômica da sociedade. Além da intangibilidade, outros princípios merecem ser mais bem pontuados diante desta temática, EIRELI, como, por exemplo, o da determinação em que a preocupação primordial é a definição de um capital social único e determinado como condição de nascimento da sociedade, impossibilitando a existência que o capital possa ser variável. O princípio da efetividade merece também ser pontuado, no qual é ressaltada a importância desses ter uma capital social em consonância com o capital real, de modo a dar efetividade ao ingresso de capital social da sociedade e mantém relação direta com a defesa de interesses dos credores da organização.

Por fim, o princípio da estabilidade ou variabilidade condicionada do capital cuja referência se dá a terceiros que tange à alteração o capital somente mediante determinadas condições que não desestabilizem a situação de estabilidade na garantia dos credores. O Direito inglês se respalda na ideia de que o capital social de sociedades em que a responsabilidade é

limitada, a qual serve como uma espécie de fundo de garantia para os credores, motivação que incentiva o impedimento do retorno aos acionistas.

Não se trata do enfoque mais adequado da questão, mas merece ser avaliado já que se verifica que a garantia aos credores é permitida por meio do patrimônio societário e não pelo capital social em si. A existência da intangibilidade torna-se a medida genérica de manutenção dos recursos estáveis da sociedade.

O capital social é passível de alterações podendo ser aumentado ou sofrer reduções, pode sofrer aumentos com recursos provenientes de lucros ou reservas, os quais são frutos do desenvolvimento da própria empresa. Nessa situação, há necessidade de alteração do contrato social. No que concerne à redução do capital social, pode-se verificar como acontecimento voluntário, sendo justificada por perdas ou excessos.

No caso relativo às perdas, pode-se constatar que é operação incomum, pois se trata da contabilização para menor do capital social inicial constitutivo, em decorrência de insucesso da atividade empresarial com vistas a eliminar a disparidade entre o que é realidade hoje e a que foi a data de início das atividades comerciais. É apresentado, no caput do art. 980-A, um dos elementos essenciais exigido para a constituição da EIRELI, a questão do capital social mínimo integralizado. Art. 980-A. A empresa individual de responsabilidade limitada será constituída por uma única pessoa titular da totalidade do capital social, devidamente integralizado, que não será

inferior a 100 (cem) vezes o maior salário-mínimo vigente no País. (BRASIL, 2002). Com relação ao capital a lei faz duas exigências: que o capital seja não inferior a 100 (cem) vezes o salário mínimo e que seja integralizado em sua totalidade no ato da sua constituição. Ocorre que o referido dispositivo merece melhor discussão. O legislador não foi feliz na limitação do capital social integralizado para a constituição de uma EIRELI. Para tanto, inexistente tal exigência para qualquer outra modalidade de exercício de atividade empresarial no Brasil, exceto, nos casos em que necessitam de um mínimo de capital.

Foi lastreada, na função de garantia da satisfação dos credores, que o legislador instituiu o mínimo do capital para constituição da EIRELI, como um instrumento de proteção aos credores, a função do capital social tem gerado algumas discussões doutrinárias, pois há aqueles que acreditam que sua função é a garantia aos credores, enquanto os que divergem, acreditam que o capital social representa um valor mínimo necessário para o desenvolvimento de uma atividade empresarial. Melhor esclarecendo, tem-se que o capital social pode ser descrito como o montante investido pelos sócios para a formação da própria sociedade, não se confundindo com o patrimônio desta, como lembra Sérgio Campinho: Conforme já explicitado anteriormente o instituto do capital social refere-se ao patrimônio inicial da sociedade, indispensável para o início das atividades sociais e são destinadas à realização do objeto social. Contudo não se pode afirmar que o capital esteja

representado nos bens da sociedade no momento de sua contratação com terceiros, assegurando-lhes qualquer garantia. Pois neste caso os bens da sociedade estão representados por seu patrimônio que pode, dependendo de seus lucros, aumentar ou diminuir. (CAMPINHO, 2009, p. 170).

O ensinamento de José Edwaldo Tavares Borba: Verifica-se, por conseguinte, que o capital é um valor formal e estático, enquanto o patrimônio é real e dinâmico. O capital não se modifica no dia-a-dia da empresa - a realidade não o afeta, pois se trata de uma cifra contábil. O patrimônio encontra-se sujeito ao sucesso ou insucesso da sociedade, crescendo na medida em que esta realize operação lucrativa, e reduzindo-se com os prejuízos que se forem acumulando. O patrimônio inicial da sociedade corresponde a mais ou menos o capital. Iniciadas as atividades sociais, o patrimônio líquido tende a exceder o capital, se a sociedade acumular lucros, e a inferiorizar-se, na hipótese de prejuízos. (BORBA, 2009, p. 68). A criação da Lei 12.441/2011 veio não somente visando a proteção ao patrimônio do empresário, mas surge para contribuir na expansão da atividade empresarial, crescimento econômico nacional e aumento de arrecadação tributária dentre outros aspectos. Dessa forma, ao estipular tal valor (100 salários mínimos) a lei pode estar trazendo um verdadeiro obstáculo aos pequenos empresários que desejam constituir uma EIRELI, bem como cerceia a livre iniciativa (art. 1º, IV, da Constituição Federal) e afronta a isonomia constitucional. Com esse entendimento, vejamos o que diz a

autora Wilges Bruscato: Além da manifesta inconstitucionalidade da exigência, é preciso se considerar que ela pode deitar por terra a própria construção do instituto, que se assenta na conveniência de se extirpar o uso da sociedade aparente ou fictícia. A imposição de capital mínimo na quantia estabelecida aliada à necessidade de completa integralização, além do esvaziamento do instituto e determinante da continuação franca das sociedades fictícias no Brasil, ainda atinge o benéfico efeito reflexo que se previa para a EIRELI: Incentivo à regularização de iniciativas informais. (BRUSCATO, 2012, p. 30). É justamente sob o argumento de violação de dispositivo constitucional que foi ajuizada Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 4.637 - no Supremo Tribunal Federal – STF, contra a parte final do *caput* do artigo 980-A, pelo Partido Popular Socialista - PPS. Um dos pedidos do partido consiste na liminar para suspender o piso de 100 salários mínimo para a abertura desse tipo de empresa sob o argumento de que ela impedirá a eventual constituição de pessoas jurídicas individuais de responsabilidade limitada por pequenos empreendedores, causando desnecessário embaraço a uma efetiva oportunidade de desenvolvimento econômico do país. Noutro giro, a referida ADI questiona a vedação constitucional de vinculação do salário mínimo para qualquer fim, como preceitua o inciso IV, do artigo 7º, da Constituição Federal. Segundo a agremiação partidária.

Cabe ressaltar que na Suprema Corte vigora a súmula vinculante número 4 (quatro) que veda a utilização do salário mínimo como indexador de base de cálculo

de vantagem de servidor público ou de empregado, ou sua substituição por decisão judicial, salvo os casos previstos na Constituição. Acredita-se que o legislador ao limitar o valor do capital social, fixou um valor desproporcional e acredita-se ainda que sua decisão, não foi baseada em estudos e pesquisas sobre a capacidade econômico – financeira dos prováveis interessados nesta categoria societária que justificasse tal limitação, merecendo para tanto, uma revisão. Contudo já houve um pequeno avanço sobre o instituto em questão.

No dia 20 de março do ano corrente em que foi aprovado o Projeto de Lei 2.468/2011 do deputado Carlos Bezerra, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro de Mato Grosso, a qual prevê a redução do capital social exigido. A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio aprovou a redução de 100 (cem) para 50 (cinquenta) salários mínimos o limite mínimo do capital social a ser integralizado para a constituição de uma empresa individual de responsabilidade limitada. O projeto segue para apreciação na Comissão de Finanças e Tributação - CFT.

O Projeto de Lei supramencionado prevê ainda a aplicação das regras dispostas no tratamento tributário simplificado para as microempresas e empresas de pequeno porte de corrente do Simples Nacional, desde que preencha os respectivos pressupostos exigidos pelo art.3º, da lei complementar nº123/2006. Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de

responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: [...]. (BRASIL, 2006).

Entretanto a Lei Complementar nº 139/2011 modificou o art. 3º da Lei Complementar nº 123/2006, do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, para possibilitar expressamente esse enquadramento.

Logo se vê que a EIRELI deu um grande passo para a evolução da legislação nacional, no que diz respeito ao direito empresarial. É claro que toda evolução traz consigo mudanças. Este caso não difere dos demais, tendo a EIRELI proporcionado às pessoas naturais a possibilidade de exercer atividade empresária sem a necessidade da presença de sócios e sem precisar arriscar o patrimônio pessoal. A EIRELI é um incentivo ao empreendedorismo, pois, ao resguardar o patrimônio pessoal do instituidor, ela deu a ele mais segurança para investir, ou vender a empresa, pois o novo comprador da empresa pode utilizar o mesmo CNPJ da empresa.

2. CONCLUSÃO

Conclui-se, pelo exposto, que a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada- EIRELI, instituída pela Lei 12.441/2011, com sua entrada em vigor no dia 09 de janeiro de 2012, chegou em momento oportuno no Brasil, após incansáveis tentativas, e nasceu em resposta aos anseios dos operadores do Direito

Empresarial, bem como, daquele que pretende empreender de forma individual saindo da informalidade e protegendo seu patrimônio pessoal.

Apesar de a EIRELI ser uma novidade no Brasil, esse tipo de pessoa jurídica tem precedentes em outros países, bem como, a Alemanha, a França, Portugal, Itália entre outros, cada um com suas peculiaridades.

A EIRELI insere no nosso ordenamento jurídico nova pessoa jurídica de direito privado com vida própria, a qual se distingue da sociedade do inciso III, do art. 44, do Código Civil, observado algumas regras peculiares do novo instituto, bem como, regras gerais atinentes a Sociedade Limitada. Inova com relação à responsabilidade do instituidor da EIRELI, separando o patrimônio da pessoa natural, do empresário, do patrimônio, e da pessoa jurídica.

A lei é palco de vários debates e questionamentos jurídicos, apresentados no decorrer desse artigo científico. A questão mais grave está na questão do limite do capital social devidamente integralizado, como condição para a constituição de uma EIRELI, o qual é objeto de maior discussão nesse referido artigo.

Acredita-se que com tal exigência ou vai perder o objetivo a que se destina a lei, ou vai desmoralizá-la.

Posto isto, é que além da exigência ser questionável, constitucionalmente, ela poderá ser responsável pelo esvaziamento do instituto, uma vez que, o maior contingente empresarial de nosso país é composto pelas micro e pequenas empresas, e não possui condições de investimento ao valor prescrito na lei.

Ademais, com o advento da EIRELI, poderia servir para erradicar, se não, diminuir a quantidade de tantas sociedades fictícias e com as iniciativas irregulares, porém com a obrigatoriedade do capital mínimo exigido, talvez não atinja essa finalidade.

Contudo constatou-se, por meio desse artigo científico, a importância de uma revisão legal e complementaridade por parte da doutrina sobre a estipulação de um limite do capital social vinculado ao salário-mínimo e, sobretudo, como condição para a constituição de uma EIRELI. A base metodológica é a pesquisa bibliográfica, sendo um tema relevante no atual cenário do direito empresarial por se tratar de uma legislação nova e atual.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, José Edwaldo Tavares. **Direito Societário**. 12. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2009.
- BRUSCATO, Wilges. **Apontamentos à empresa individual de responsabilidade limitada - EIRELI: A saga continua**. Revista indexjur, Ano I - vol I – N. zero – Suplemento Especial – EIRELI – julho de 2012 – publicação avulsa. Disponível em: <<http://indexjur.com.br/zero/EIRELI.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016. Horário 21:43.

- CAMPINHO, Sérgio. **O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil**. 10. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2009.
- CAMARA DOS DEPUTADOS. **Atividade legislativa. Projeto de Lei e Outras Proposições**. PL 2468/2011, de 20 de março de 2011. Dispõe sobre a redução de capital mínimo para empresa individual. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/busca/?q=EIRELI>>. Acesso 26 mar. 2016.
- CARDOSO, Paulo Leonardo Vilela. **O empresário de responsabilidade limitada**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial: direito de empresa**. Vol. 2. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CRISTIANO, Romano. **Personificação da empresa**. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 1982.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE REGISTRO DE COMÉRCIO. Instrução Normativa 117, de 22 de novembro de 2011. **Aprova Manual de Atos de Registro de Empresa Individual de Responsabilidade Limitada**. DNRC. Legislação. Disponível em: <<http://www.dnrc.gov.br/Legislacao/IN%20117%202011.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016.
- MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial**. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- OLIVEIRA, Samuel Menezes. **Considerações sobre a nova empresa individual de responsabilidade limitada e as consequências de sua falência**. Jus Navigandi, Teresina, ano 16, n. 3032, 20 out. 2011. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/20225>>. Acesso em: 14 fev. 2016>. Horário: 10:12.
- PASTRE, Daniel Fernando. **O capital social mínimo nas empresas individuais de responsabilidade limitada**. Disponível em: <<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php>>. Acesso em 04 fev. 2016.
- PESSOA, Leonardo. **A Lei nº 12.441/2011: a empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI)**. Jus Navigandi, Teresina, ano 16, n. 2947, 27 jul. 2011. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/19629>>. <Acesso em: 14 fev. 2016>. Horas 23:43.
- PLANALTO. Lei 12.441, 11 de julho de 2011. **Altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil) para permitir a construção de empresa individual de responsabilidade limitada**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112441.htm>. Acesso em 26 mar. 2016. Horas 23:34.
- PLANALTO. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 26 mar. 2016.00:45.
- REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. Vol. 1. 31 ed. São Paulo: Saraiva: 2012.
- SENADO FEDERAL. **Atividade legislativa. Projetos e matérias legislativas**. PLS - PROJETO DE LEI DO SENADO, Nº 96 de 2012, 12 de abril de 2012. Altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), para aperfeiçoar a disciplina da empresa individual de

responsabilidade limitada e para permitir a constituição de sociedade limitada unipessoal. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp4>>. Acesso 29 mar. 2016. Horas 02:32.

- SUPERIOR TRIBUNAL FEDERAL. **Ação Direta de Inconstitucionalidade 4637, de 12 de Agosto de 2011. ADI questiona lei que permite criação de empresa individual de responsabilidade limitada.** Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=186488>>. Acesso em 19 mar. 2016>. Horas: 01:11.
- SUPERIOR TRIBUNAL FEDERAL. **Súmula Vinculante 4, 30 de Abril de 2008. Referente ao salário mínimo usado como indexador.** Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/jurisprudenciaSumulaVinculante/anexo/DJe_105_11_06_2008.pdf>. Acesso em 19 março.2016>. Horas 03:22.
- TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário.** Vol. 1. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

4. NOTA BIOGRÁFICA

Silvany dos Santos Brito

Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Alves Farias em Goiânia Goiás, Pós Graduado na Faculdade Apogeu em Brasília DF, no curso Lato Sensu em Docência do Ensino Superior atualmente trabalho como coordenador do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade UNICALDAS em Caldas Novas Goiás e Sócio e Contador da Águia Contabilidade em Caldas Novas Goiás. Residente na Rua 02, QD. 36, LT. 05, Bairro Lagos das Brisas, Caldas Novas Goiás. CEP: 75.690-000.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: MECANISMOS OFERECIDOS AOS GESTORES ESCOLARES

LUCIANO GOUVEIA DE SOUZA (gouveia727@hotmail.com) – Professor de Educação Física nas escolas Municipais Professora Maria de Lourdes Milhomem Fernandes e Professora Nair Duarte em Araguatins – TO. Doutorando do curso Ciências da Educação da Universidade Columbia Del Paraguay.

RESUMO: A presente pesquisa buscou investigar os desafios enfrentados pelo gestor em exercício na escola pública e seus reflexos na prática cotidiana de sua administração. O objetivo geral foi analisar os fatores e o mecanismo que viabilizam a efetivação do processo de gestão escolar democrática, a partir das experiências de gestores em exercício na rede pública. A metodologia adotada seguiu a abordagem qualitativa, incorporando, contudo, estratégias quantitativas para a análise dos dados, para os quais foram utilizados cálculos de estatística descritiva, mediante utilização de planilha eletrônica e elaboração de banco de dados, que permitiram quantificar a ocorrência das variáveis analisadas. Os resultados encontrados indicaram que as ações do gestor são limitadas pela legislação vigente. Assim, a gestão democrática só é democrática na medida em que a legislação permite.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar. Democrática. Mecanismo. Rede pública. Legislação.

RESUMEN: La presente investigación investigó los desafíos enfrentados por el gestor en ejercicio en la escuela pública y sus reflejos en la práctica cotidiana de su administración. El objetivo general fue analizar los factores y el mecanismo que viabilizan la efectuar del proceso de gestión escolar democrática, desde las experiencias de gestores en ejercicio en la red pública. La metodología adoptada siguió el abordaje cualitativa, incorporando, entretanto, estrategias cuantitativas para el análisis de los datos, para los cuales fueron utilizados cálculos de estadística descriptiva, mediante utilización de planilla electrónica y elaboración de banco de datos, que permitieron cuantificar la ocurrencia de las variables analizadas. Los resultados encontrados indicaron que las acciones del gestor son limitadas por la legislación vigente. Así, la gestión democrática solo es democrática en la medida en que la legislación permite.

PALABRAS CLAVES: Gestión escolar. Democrática. Mecanismo. Red pública. Legislación.

1. INTRODUÇÃO

As diversas atividades desenvolvidas na rotina da escola que envolvem atribuições administrativas e pedagógicas, não raramente, impedem que haja reflexão mais acentuada acerca das demandas da instituição e da comunidade no seu entorno, visando a perceber e entender suas necessidades e o modo como esses indivíduos gostariam de vê-las atendidas.

As formas de participação e legitimidade dos anseios dos docentes e dos discentes buscam entender qual é o seu papel na escola, como podem contribuir para sua continuidade e melhoria, e quais são os seus direitos e deveres.

Nos últimos anos, a gestão democrática tornou-se o tema predominante para a compreensão desses aspectos. Contudo, o significado da expressão é amplo e envolve aspectos relativos à autonomia e à descentralização para sua efetivação. Além disso, a formação da sociedade brasileira tem pouca experiência em valorizar a educação, em promover democracia nesse ambiente, de forma que todos possam se manifestar e buscar um consenso para as decisões administrativas e/ou pedagógicas.

A escola, como instituição de ensino, forjada nos modelos do ideário liberal republicano, tal como se conhece atualmente, surgiu a partir da Revolução Industrial, para responder à demanda social da época, que exigia mão de obra cada vez mais qualificada (FERNANDES; CORREIA, 2010; OLIVEIRA, 2011).

Nesse contexto, a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vem regulamentar e normatizar esse modelo gerencial nas escolas públicas, estabelecendo que todo o trabalho a ser desenvolvido pela instituição escolar deve garantir processos coletivos de participação e decisão.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 1996).

Espera-se um gestor com competência técnico-administrativa para otimizar os recursos e garantir a produtividade da escola, utilizando para isso um discurso de participação e autonomia, com habilidade e criatividade para encontrar novas soluções, sobretudo, para aumentar a eficiência e o desempenho pedagógico (CABRAL NETO; CASTRO, 2011).

Considera-se que o gestor escolar deve mobilizar e flexibilizar sua ação administrativa numa interação coletiva para implantar uma cultura educacional que responda às exigências legais e às demandas

dos seus projetos, procurando atender às expectativas de sua própria organização e da comunidade escolar – grupos de professores, funcionários, pais e alunos –, formula-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais os mecanismos oferecidos aos gestores escolares dentro de uma gestão democrática?**

O termo gestão escolar democrática vem assumindo cada vez mais lugar de destaque nos debates e discussões relativas às necessidades de qualificação e melhoria das escolas públicas brasileiras.

Segundo Magalhães (2015), esse processo de mudanças conceituais e de paradigmas demanda também um novo tipo de liderança, uma liderança ativa, inovadora e articulada aos diversos setores administrativos e sociais. Em se tratando da gestão escolar, a liderança do diretor constitui o elemento fundamental para que a escola possa construir e administrar seu projeto com iniciativas próprias e suporte da comunidade em seu entorno.

No entanto, Magalhães (2015) ressalta ser possível observar que a expressão ‘gestão escolar’ tem sido utilizada mais no discurso do que na prática, pois, apesar do empenho empreendido pelos diretores em exercício, suas ações relativas a esse novo paradigma ainda são incipientes e correspondem mais aos propósitos da ‘administração escolar’ que aos princípios de um gerenciamento participativo.

Nesse estudo, foi evidenciada a prática de alguns gestores escolares que demonstram aspectos favoráveis à gestão democrática e daqueles que interferem

nessa dinâmica e na efetivação de uma gestão participativa e colegiada. Diante do exposto, optou-se por explorar o tema, buscando identificar as percepções dos envolvidos com a educação escolar acerca de como se efetiva essa gestão democrática em escolas públicas estaduais. A partir desse cenário, desenvolveu-se o estudo, com objetivo de analisar e verificar os mecanismos para uma gestão democrática oferecida aos gestores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento do presente estudo explicita o local de sua realização, a abordagem e o tipo de pesquisa, bem como as demais estratégias metodológicas que viabilizaram o estudo. A presente pesquisa foi realizada em três escolas públicas estaduais com cerca de 1.300 alunos oriundos de regiões diversas.

Segundo a autora, Magalhães (2015), o quadro de servidores da escola é composto por: um diretor, 3 vice-diretores, 55 professores, 3 especialistas, 6 assistentes técnicos de educação básica (ATB), 1 secretário, 13 auxiliares de serviços de educação básica (ASB), 3 professores de uso de biblioteca e 3 funcionários de ajustamento funcional. Os profissionais – especialistas e professores – que atuam nessas escolas apresentam características semelhantes: são concursados, graduados e pós graduados – em nível de especialização de mestrado e/ou doutorado – com vasta experiência nas escolas da rede pública. Os diretores e vice-diretores são professores

nomeados pelo governo do Estado, após certificação ocupacional e eleição da comunidade escolar. Os alunos pertencem a uma classe socioeconômica diferenciada, com predominância da classe trabalhadora e com trajetória escolar em instituições públicas.

A presente pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa e, do ponto de vista de seus objetivos, caracterizou-se como descritiva. O estudo descritivo buscou observar, descrever e documentar vários aspectos da gestão escolar, visando evidenciar os princípios de gestão democrática presentes na atividade e atuação dos pesquisados. Foram selecionados para participar da pesquisa diretores, vice-diretores e especialistas da educação de três escolas da rede pública estadual.

Considerando que o objeto de estudo são os mecanismos oferecidos e a prática do gestor escolar, realizou-se uma pesquisa de campo para levantamento dos dados de interesse. De acordo com os objetivos propostos no estudo, a entrevista e o questionário foram selecionados como técnicas mais adequadas para a coleta de dados, realizada de julho a agosto de 2014.

A pesquisa foi constituída por três escolas e um contingente de 3 diretores, 9 vice-diretores, 12 especialistas de educação. A escolha das escolas da amostra pesquisada foi pautada pelas semelhanças relativas à localização, ao perfil do público atendido e dos profissionais atuantes, ao número de alunos e aos níveis de ensino.

A autora da pesquisa realizou a análise dos dados quantitativos através de cálculos de estatística descritiva, mediante utilização de planilha eletrônica e elaboração de banco de dados, que permitiram a quantificação da ocorrência das variáveis analisadas. Para os dados qualitativos, a análise foi baseada no confronto entre a abordagem teórica apresentada na fundamentação teórica do estudo e as informações apuradas na investigação de campo.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados da pesquisa de campo, realizada com diretores, vice-diretores, especialistas e membros do colegiado escolar das três escolas públicas estaduais, mediante confronto entre a literatura e as informações apuradas.

Entre os três diretores entrevistados, dois são do sexo feminino – com idades de 56 e 66 anos – e um do sexo masculino – com idade de 46 anos. Os três pesquisados informaram que possuem curso de licenciatura, e as pesquisadas, do sexo feminino, informaram possuir também curso de especialização. A experiência profissional dos três diretores contempla também a docência. As duas pesquisadas do sexo feminino relataram também experiências como inspetora, coordenadora e vice-diretora.

As informações obtidas por meio das entrevistas e reproduzidas a seguir, por contemplarem uma amostra reduzida – três indivíduos –, foram apresentadas sempre na mesma ordem, podendo-se considerar

Diretor 1, Diretor 2 e Diretor 3, mesmo sem a menção dessa identificação.

O significado do termo “gestão democrática” foi bastante semelhante entre os três pesquisados, ressaltando a participação de todos nas decisões, como apresenta Quadro 1.

Quadro 1 – Significados atribuídos à expressão “gestão democrática”

É quando ouvimos todas as vertentes sobre um mesmo tema para depois tomar decisões. Eu entendo democracia não como maioria, mas dar oportunidade a todos de manifestar sua opinião.

É a participação de todos os agentes envolvidos no processo decisório, partilhando os méritos e responsabilidades de um modo geral.

Consiste em administrar, criando possibilidades e condições que permitem a participação de todos os segmentos nas decisões a serem tomadas nos diversos setores: administrativos, financeiros e pedagógicos da escola.

Fonte: Autor

Ao serem questionados sobre a possibilidade de transpor para a administração escolar a concepção defendida pelo sistema educacional, os pesquisados se manifestaram de forma distinta: um deles declinou de oferecer uma resposta direta, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Possibilidade de transpor para a administração escolar a concepção defendida pelo sistema educacional

Em alguns aspectos sim, outros não. Em alguns momentos temos que ser autoritários e realistas e colocar as coisas da forma como determina a legislação e não de acordo com a vontade de todos.

Os objetivos são comuns. Melhorar a qualidade da educação, considerando a realidade e o perfil dos educandos.

Sim, pois as políticas públicas, que norteiam o macro sistema, permitem que a comunidade escolar construa seu plano de desenvolvimento de acordo com sua realidade, definindo os objetivos e metas a serem alcançados.

Fonte: Autor

Em relação ao fato de a estrutura administrativa do sistema educacional oferecer ou não condições necessárias para o exercício de gestão descentralizada e autônoma, os pesquisados se manifestaram, conforme se apresenta no Quadro 3, evidenciando algumas circunstâncias de pouca descentralização, o que afeta a autonomia.

Quadro 3 – Se a estrutura administrativa do sistema educacional oferece ou não as condições necessárias para o exercício de gestão descentralizada e autônoma

Em alguns aspectos, como recursos financeiros, o termo de compromisso define objeto a ser adquirido, mas dá liberdade de escolher modelo, tamanho etc., mas, na maioria das vezes, as decisões são determinadas e não permitem muita autonomia.

Administrativamente, em relação à organização da escola, impera o cumprimento da legislação vigente e, às vezes, dificulta o trabalho do gestor: alunos que entram para a escola a hora que querem - não se trabalha mais a pontualidade; alunos que se vestem da maneira que querem - não se pode cobrar o uso de uniforme; alunos que se confundem com tantas oportunidades de recuperação, que não tem mais o hábito de estudar. Portanto, no aspecto administrativo, a ênfase é no 'cumpra-se'. No aspecto pedagógico, o Conteúdo Básico Comum (CBC) foi construído pelos professores e sua adequação é possível. No aspecto financeiro, a descentralização é total, mesmo que o termo de compromisso seja definido, há autonomia para escolha da marca, modelo e tamanho.

Em parte, no aspecto financeiro, os recursos são repassados com o objeto definido dando autonomia na escolha do modelo, tamanho e fornecedor que melhor atenda a demanda da comunidade. No aspecto pedagógico, as resoluções e leis são criadas sem uma consulta prévia aos profissionais envolvidos, o que, muitas vezes, causa um desconforto e desmotivação na execução, frustrando o princípio da autonomia.

Fonte = Autor

Ao serem questionados se a eleição do diretor escolar apresenta algum reflexo e/ou resultado na prática administrativa, financeira e pedagógica do cotidiano escolar

que a diferencia do processo anterior, ou seja, do período em que o diretor era designado pela secretaria, dois pesquisados responderam negativamente e um positivamente, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Se a eleição do diretor escolar apresenta algum reflexo e/ou resultado na prática administrativa, financeira e pedagógica do cotidiano escolar que a diferencia do processo anterior

Não, apenas dá oportunidade para todos participarem. Acho que a melhor opção seria através do plano de carreira, quando seria feito concurso para o cargo, medindo competência, habilidades, definindo melhor o perfil para o cargo. Infelizmente, a eleição cria uma rivalidade dentro da escola e após o processo fica difícil e complicado o trabalho do diretor.

Avalio como negativo o processo de eleição de diretor de escola: o ambiente da escola torna-se “polítiquero”, vulgar, aético, não educativo. A ação do pseudo poder é determinante com ações mesquinhas, maquiavélicas, difamatórias etc. O resultado de uma prova e até mesmo uma indicação teria melhor valia, pois os que perdem cruzam os braços e torcem para que nada dê certo e os que ganham acham que tudo pode porque apoiaram.

Sim, desde que a escolha seja feita com responsabilidade, criteriosa e a direção, após a eleição, consiga formar uma equipe harmoniosa e coesa, capaz de assumir a proposta política pedagógica da escola. É importante a habilidade do gestor nesse momento em ouvir todos sem favoritismos, para que não ocorra a formação de grupos, o que dificultaria o bom desempenho. Contando que, nos dois processos, a competência técnico-administrativa e habilidade do gestor são fatores fundamentais para o sucesso da administração.

Fonte = Autor

Ao enumerar as instituições escolares que contribuem com a sua administração, os diretores foram unânimes em citar o colegiado escolar, entre outras organizações, conforme exposto no Quadro 5.

Quadro 5 – Instituições escolares que contribuem com a sua administração

Colegiado, conselho escolar, comissões de licitação para os assuntos financeiros, comissão de avaliação de desempenho, parceria com instituições privadas.

O colegiado e boas parcerias.

Colegiado escolar, conselho de classe, representantes de turmas.

Fonte = Autor

Entre os 12 indivíduos que constituíram a amostra pesquisada, membros do colegiado escolar, 75% são do sexo feminino e 25% do masculino. Ao serem questionados sobre o significado da expressão “gestão democrática”, os pesquisados se expressaram como um aspecto comum aos significados atribuídos pelos pesquisados à expressão “gestão democrática” e à inserção da comunidade, de outros profissionais e de alunos e pais na gestão e nas decisões referentes à escola.

A autora ressalta que todos os pesquisados (100%) afirmaram que conhecem as atribuições do colegiado escolar. Essas atribuições demonstram que o colegiado possui atribuições amplas junto às escolas, sendo também um órgão de controle administrativo, financeiro e pedagógico. O que se destaca nas atribuições citadas é a falta de menção ao trabalho conjunto e/ou o apoio aos diretores e vice-diretores das escolas.

Neste estudo, pode-se constatar que, entre os diretores pesquisados, 66,67% foram do sexo feminino, a média de idade foi de 56 anos e a média de tempo no cargo de diretor foi de 15,67 de anos. Dados semelhantes foram encontrados pela Fundação Victor Civita (2009), que realizou uma pesquisa que contemplou 13 capitais brasileiras e 400 diretores de escolas, visando traçar um perfil desses profissionais da educação. A referida pesquisa mostrou 80% dos pesquisados do sexo feminino, média de idade de 46 anos e apenas 10% com atuação no cargo de diretor por mais de 15 anos.

Ao serem questionados sobre o significado da expressão “gestão democrática”, esses diretores apresentaram significados semelhantes, porém, divergiram ao avaliar a possibilidade de transpor para a administração escolar a concepção defendida pelo sistema educacional, considerando que isso pode ocorrer em alguns aspectos e não em outros.

Em relação à eleição do diretor escolar, é uma prática que divide opiniões, pois pode implicar rivalidade com outros que também se candidataram e, em decorrência, dificuldades para a formação de uma equipe harmoniosa.

Para mobilizar a comunidade escolar, os diretores procuram manter-se abertos às necessidades e às sugestões, realizando eventos com sua participação, como também o fortalecimento do colegiado escolar, que culmina por atuar como representante desses indivíduos. O colegiado é citado pelos diretores como instituição que contribui

com sua administração, influenciando diferentes ações, como, por exemplo, aplicação de recursos financeiros, assuntos disciplinares e aprovação de prestações de contas.

No que concerne às atribuições do colegiado escolar, os pesquisadores revelaram que as consideram bastante amplas, tornando-o também um órgão de controle administrativo, financeiro e pedagógico. Contudo, não mencionaram o trabalho conjunto e/ou o apoio aos diretores e vice-diretores das escolas.

4. CONCLUSÃO

A gestão escolar, com base na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, prevê uma atuação democrática dos seus gestores, exigindo competências e habilidades tanto pedagógicas quanto empresariais, dadas as atribuições administrativas que se somam às pedagógicas (BRASIL, 1996). Nesse sentido, o desenvolvimento deste trabalho contemplou o objetivo geral da pesquisa, que foi analisar os fatores que viabilizam a efetivação do processo de gestão escolar democrática, a partir das experiências de gestores em exercício na rede pública.

Pode-se concluir dentro do estudo realizado que os principais fatores que caracterizam a gestão escolar democrática nas instituições pesquisadas são representados pela divisão de responsabilidades com os vice diretores, pela liberdade concedida aos docentes nas

suas atividades em sala e pela constituição e participação do colegiado escolar nas decisões que orientam a “vida” da escola.

Quanto ao objetivo, que foi verificar se as condições e os mecanismos oferecidos aos gestores escolares possibilitam a transposição do que se apresenta nos aportes teóricos e legais para a prática, constatou-se que, ao contar com o apoio de profissionais da educação (vice-diretores, professores e outros profissionais da instituição) além do colegiado escolar, o gestor da instituição logra aplicar os princípios da gestão democrática no ambiente da instituição de ensino. Isso ocorre também pela inclusão e pelo reconhecimento da importância da comunidade no entorno da instituição, suas necessidades e a importância de sua atuação para a continuidade das atividades da escola.

À luz de toda a discussão apresentada, defende-se que a escola deve absorver esse entendimento e buscar, por meio da coletividade, os setores das escolas públicas estudadas e todos os segmentos que constituem o processo de ensino e aprendizagem. Deve também construir mecanismos de auxílio à condução eficiente da gestão em todas as dimensões, para poder ser garantida às comunidades escolar e local a certeza e a satisfação do dever cumprido e ao aluno o sucesso que advém da qualidade do ensino ofertado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. **Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial**. Educação & Sociedade, v. 32, n. 116, p. 745-770, jul./set. 2011.
- FERNANDES, A. L.; CORREIA, L. G. **O ensino primário nos espaços-tempos da I República no Brasil (1889-1930) e em Portugal (1910-1926)**. Revista da Faculdade de Letras - História, Porto, v. 11, n. 3, p. 181-200, 2010.
- FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Estudos e pesquisas educacionais: Perfil do Diretor Escolar**. 2009. Disponível em: <www.fvc.org.br/estudos>. Acesso em: 26 maio 2014.
- MAGALHÃES, N. M. **Gestão democrática da escola pública: experiências, vivências, desafios e reflexões**, 2015, 102 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Universidade Columbia Del Paraguay.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Luciano Gouveia de Souza

Graduado em Educação Física, Especialista em Educação Física, Mestre em Ciências da Educação e Doutorando do curso Ciências da Educação da Universidade Columbia Del Paraguay – Paraguay- PY Turma: 1.2-16. Professor de Educação Física nas escolas Municipais Professora Maria de Lourdes Milhomem Fernandes e Professora Nair Duarte em Araguatins –TO. Residente à Rua João Pereira Leite, 92 Araguatins-TO.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

O MARKETING DE RELACIONAMENTO NA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES DO SETOR BANCÁRIO

CLÁUDIA MESQUITA DA SILVA GOMES (claudiamesquita@fai-mg.br) – Professora titular do Centro de Ensino Superior em Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: Administração Mercadológica (Marketing); Administração de Materiais, Produção e Logística; Empreendedorismo, Noções de Organização e Gestão da Produção.

RESUMO: Este trabalho propõe-se a demonstrar o Marketing de Relacionamento na fidelização de clientes no setor bancário. O intuito do estudo é contribuir para o aperfeiçoamento do Marketing de Relacionamento nas atividades bancárias, visando a fidelização de clientes, verificando atividades e experiências já existentes, as inovações empregadas no setor e os serviços que agregam no processo de fidelização. O estudo realizado foi descritivo, com abordagem mista e foram analisados documentos do Banco do Brasil, Santander, Itaú, Caixa Econômica Federal e Bradesco. Os resultados mostraram que a segurança, agilidade nas transações e menores preços são diferenciais que incidem no processo de fidelização do cliente e ainda que os programas de fidelidade, apesar de onerosos para os bancos, não é considerado um fator determinante para a fidelização do cliente a instituição. Conclui-se que não basta oferecer o serviço mais inovador se isso não atende a expectativa do cliente. É necessário conhecer os clientes e oferecer serviços adequados e de qualidade. A segurança e um bom relacionamento é uma forma de conquista mais adequada para tal público.

PALAVRAS-CHAVE: Fidelização, Marketing de Relacionamento, Setor Bancário.

RESUMEN: Este trabajo se propone demostrar el Marketing de Relación en la fidelización de clientes en el sector bancario. El objetivo del estudio es contribuir al perfeccionamiento del Marketing de Relaciones en las actividades bancarias, buscando la fidelización de clientes, verificando actividades y experiencias ya existentes, las innovaciones empleadas en el sector y los servicios que agregan en el proceso de fidelización. El estudio realizado fue descriptivo, con abordaje mixto y se analizaron documentos del Banco do Brasil, Santander, Itaú, Caixa Econômica Federal y Bradesco. Los resultados mostraron que la seguridad, agilidad en las transacciones y menores precios son diferenciales que inciden en el proceso de fidelización del cliente y aunque los programas de fidelidad, a pesar de ser onerosos para los bancos, no son considerados un factor determinante para la fidelización del cliente a De la institución. Se concluye que no basta con ofrecer el servicio más innovador si esto no atiende la expectativa del cliente. Es necesario conocer a los clientes y ofrecer servicios adecuados y de calidad. La seguridad y una buena relación es una forma de conquista más adecuada para tal público.

PALABRAS CLAVES: Fidelización, Marketing de Relaciones, Sector bancario.

1. INTRODUÇÃO

O artigo relata sobre o Marketing de Relacionamento na fidelização de clientes no setor bancário, baseado na Dissertação de Mestrado: “Fidelização de cliente: Uma análise dos diferenciais como fator de sucesso para o setor bancário brasileiro”, defendida na Universidad Americana, Paraguay, em 2012.

Segundo Silva (2012), a concorrência acirrada nos dias atuais no setor bancário brasileiro, exige das organizações uma busca constante de mudanças em suas estratégias.

Segundo Toledo (1978 p. 7), a regra é rentabilizar a carteira de clientes, fazendo com que utilize diversos serviços em uma única instituição financeira. E para isso é preciso desenvolver novas técnicas de fidelização, relacionando com os clientes de maneira diferenciada. A tentativa desafiadora é descobrir formas de gerenciar com eficiência os relacionamentos com os clientes, não apenas conquistar novos, mas principalmente reter os que já existem.

Las Casas (2007, p.17), afirma que o setor bancário deve sempre tentar identificar as maneiras de diferenciar seus serviços para obter vantagem competitiva, desenvolvendo um conjunto de diferenças significativas para distinguir a sua oferta das do concorrente, mesmo sabendo que por determinações legislativas, vários produtos ofertados são engessados. No ambiente bancário observa-se um campo fértil para a prática da orientação de marketing, pois os clientes apresentam um nível de exigência cada vez mais aguçado, assim sendo, os bancos estão desenvolvendo formas de relacionar-se com os clientes.

O relacionamento com o cliente tem suscitado interesse acadêmico devido à capacidade de proporcionar as empresas oportunidade de possuírem um rendimento garantido por um longo período de tempo. Como refere Boted (2008 p.156-162), a fidelidade do cliente é um tema importante na pesquisa de mercado, pois tornou-se uma preocupação essencial para os gestores e uma obsessão estratégica para muitos.

O marketing de relacionamentos é um tema extremamente relevante, assim conhecer bem as necessidades e os desejos da clientela é um dos grandes desafios. No atual mercado, segundo Las Casas (2007), a diferenciação passou a ser a solução podendo ser feita agregando informações ao produto ou fornecendo experiências aos clientes, pois a redução de custos já está sendo praticada por quase todas as empresas.

No marketing bancário, as instituições buscam a cada dia estratégias para cativar e manter seus clientes rentáveis na base. Por meio de canais alternativos de comunicação, buscam a interatividade com o cliente em busca de compreender as necessidades de forma personalizada.

O setor bancário já percebeu que relacionar-se com os clientes é vital para manter a base fiel. A orientação é focar atributos que agregam valor ao cliente. Após a escolha de quais atributos, criar estratégias que permita atingir o objetivo de satisfação do cliente e que proteja de cópias por parte da concorrência, segundo Las Casas (2007 p.127).

Neste estudo, serão expostas as ações e inovações em marketing de relacionamento que os principais bancos, no Brasil, estão utilizando para atrair e fidelizar os clientes na base, além de, por meio de pesquisa de campo, identificar quais os serviços trabalham o relacionamento na busca da fidelização do cliente no setor bancário.

A abordagem dos diferenciais que incidem no processo de fidelização no setor bancário brasileiro despertou interesse para a realização do presente estudo, devido ao fato de ser uma área que oferece serviços bastante similares e um nível de concorrência muito elevado (NETTO, 2011, p. 134). Esse fator levou a inquietação em saber quais os serviços em marketing de relacionamento são oferecidos como diferenciais e por quais instituições bancárias, o cliente é influenciado neste processo de fidelização.

A importância deste estudo, para a área comercial, baseia-se na possibilidade de agregar informações que permitam à instituição, avaliar se seus produtos e serviços e se preparar para a fidelização do cliente, implantado o grau de importância de fatores diferenciais na visão do cliente. E também aprimorar e ou redirecionar as estratégias atuais a fim de que se obtenham melhores resultados.

Portanto, o objetivo deste estudo é abordar os serviços em marketing de relacionamento como diferenciais oferecidos por cinco bancos brasileiros: Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal e

Santander, para consumidores com renda superior a R\$10.000,00 (dez mil reais), e se esses serviços influenciam no processo de fidelização.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Silva (2012), a presente pesquisa limitou-se a investigar clientes que possuíam conta bancária em um dos bancos: Santander, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal. Os clientes pesquisados possuem mais de 1 (um) ano de conta e renda superior a \$10.000,00 (dez mil reais) moradores do Distrito Federal.

Esta pesquisa é de natureza não experimental, de cunho transversal e tipo descritivo. Segundo Sampieri (2006, p. 36) a pesquisa descritiva tem o propósito de descrever situações, eventos e outros, isto é, como é e como se manifesta determinado fenômeno. Cita ainda que uma investigação descritiva busca especificar propriedades, características e fatos importantes de qualquer fenômeno que se analise. Do ponto de vista científico, descrever é coletar dados, selecionar uma série de questões e medir as informações sobre cada uma delas para descrever o que se investiga. A pesquisa acontece no estado natural, assim como acontece na realidade.

De acordo com a autora, aplicou-se a pesquisa descritiva, pois pretendia-se estabelecer a relação entre as variáveis do estudo de modo a facilitar a compreensão dos fatores que influenciavam no relacionamento e processo de fidelização.

Nesta pesquisa o procedimento eleito constitui o não experimental, pois não foram manipulados variáveis, e do tipo descritiva de cunho transversal e abordagem mista.

Na primeira etapa foi realizada uma revisão literária de várias obras de diversos autores que abordam sobre relacionamento, fidelidade, setor bancário brasileiro, em diferentes pontos de vista que os autores apresentaram nas suas obras. A revisão bibliográfica foi importante para rever os conceitos possibilitando a articulação da abordagem teórica.

A segunda etapa foi realizada pesquisa utilizando consultas em sites e mídia das instituições financeiras Santander, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica, a fim de identificar as atividades de relacionamento, cases de sucesso e inovações com intuito de fidelizar o cliente. Além de artigos e publicações referentes aos assuntos e órgão reguladores.

Outra etapa foi feita pesquisa quantitativa descritiva por meio do questionário consistindo no processo de perguntas e respostas relacionadas com objetivo de identificar os produtos e serviços que coadjuvam na fidelização entre cliente e instituição bancária.

A análise dos diferenciais que incidem no processo de fidelização do cliente no setor bancário brasileiro foi feita no Distrito Federal. O universo da pesquisa, portanto, foi composto pelas pessoas residentes nesta cidade, e com conta corrente ativa em um banco dos 5 bancos relacionados pela pesquisa e renda superior a R\$10.000 (dez mil reais).

Para que os resultados expressem aspectos de relacionamento, este universo foi restrito com contas correntes com movimentação diversas (extrato, aplicação, cartão de crédito, etc.), com mais de 01 ano de conta. A limitação, associada ao tempo de conta, foi definida para avaliar a relação junto a clientes que tenham experiência no relacionamento com o banco.

Por questões de limitação da pesquisa, também foi reduzido o número de bancos com características de atuação semelhante e considerados os maiores bancos do Brasil, conforme tabela 2.

Tabela 2 - Lista dos 5 maiores bancos no Brasil ordenados pelo ativo total em toda a instituição

Instituições	Posição	Ativo Atual
BANCO DO BRASIL	1	907.743.033,00
ITAÚ	2	810.464.986,00
BRDESCO	3	636.399.735,00
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	4	507.306.734,00
SANTANDER	5	422.407.010,00

Fonte = Banco Central do Brasil Boletim (2012/jan).

Segundo a autora, o foco deste estudo está neste grupo que tem a operação de varejo como um dos seus pontos fortes em atividade em Brasília e Distrito Federal. O grupo é constituído de 4 bancos múltiplos e uma caixa econômica. Juntos essas 5 instituições, representam 69,61% do total de

ativos dentre as instituições brasileira e 81,39% do número total de agências em todo o Brasil, dados do Banco Central do Brasil referente ao mês de novembro de 2011.

A unidade amostral foi à pessoa (sexo masculino ou feminino) com uma conta corrente em um dos cinco maiores bancos (Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Santander) com renda superior a R\$10.000,00(dez mil reais).

A escolha do público com renda superior a R\$10.000,00 (dez mil reais), deve-se ao fato de ser um público seletivo no Brasil. De acordo com CENSO (2011), as informações demográficas brasileiras referentes ao ano de 2010, apenas 0,88% da população têm uma renda superior ao proposto pelo estudo.

A escolha do Distrito Federal se deve ao fato de ser a onde se localiza a capital do Brasil. A região ostenta o título de maior rendimento mensal do país. Não é para menos: em 9,2% dos lares, a soma dos contracheques fica acima de 20 salários mínimos (quase R\$ 11 mil). Para se ter uma idéia do quanto esses moradores destoam do restante do país, basta comparar com a média nacional: no país, apenas 2,2% das famílias tem o mesmo rendimento, segundo pesquisa do Instituto Brasiliense de Estudos da Economia Regional (IBRASE, 2011). O acesso aos dados pessoais foi autorizado pelos próprios donos, sendo a identidade dos voluntários preservada.

O instrumento para a coleta de dados selecionados para o trabalho de campo foi o questionário (Apêndice 1). Foi utilizado como forma de aplicação os dados obtidos

de pesquisa por meio da utilização de e-mail, por ser um dos métodos mais eficientes na relação custo-benefício. O tempo médio de envio de respostas por este meio foi de um a sete dias. O e-mail tem outra vantagem no que diz respeito à sua origem facilmente identificada, possibilitando a eliminação de respostas em duplicidade e delimitando a confidencialidade.

Com relação ao tipo de questionário foi escolhido o questionário estruturado em função de tratar-se basicamente de uma pesquisa quantitativa e para minimizar a possibilidade de confusão na coleta de dados ou na interpretação dos resultados. Após a definição do tipo de questionário, foram elaboradas as perguntas e sua sequência lógica. Foram utilizadas perguntas: fechadas, de múltipla escolha, de caracterização do entrevistado e com escala de concordância.

Foram encaminhados para aproximadamente 80 pessoas com renda superior a R\$10.000,00, com conta bancária em um dos bancos pesquisados e morador do Distrito Federal, sendo obtidas 64. Os e-mails foram encaminhados para pessoas conhecidas que já era sabido da renda, e para funcionários públicos do governo que possuem o perfil de renda. Pela pesquisa não ser presencial e pela dificuldade do contato pessoal com toda a amostra, foi obtido um retorno bastante significativo.

Segundo Silva (2012), Foram emitidos 10 questionários para fazer a validação. Depois de validade foram aplicados ao restante da amostra. Após a coleta de dados, antes de serem analisados, foi necessário examiná-los para certificar a validade, por

considerar que a validação tem uma grande importância no processo de pesquisa, pois torna o questionário um instrumento de coleta eficiente e preciso para alcançar resultados mais certos possíveis. Os instrumentos foram adaptados segundo indicações do orientador (Amostra da correção, vide Apêndice 1).

Todos os questionários foram analisados verificando os resultados respondidos, os que não foram respondidos corretamente, os que tinham perguntas sem respostas e os que possuíam outras irregularidades que puderam ser identificadas. O tratamento dos dados foi feito utilizando a ferramenta Microsoft® Excel 2003.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Silva (2012), apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa de campo junto os bancos que fizeram parte da pesquisa, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco e Santander. São apresentadas as atividades bancárias no processo de relacionamento, em prol da fidelização de clientes, as experiências de sucesso e as inovações tecnológicas empregadas para atrair novos clientes.

3.1. BANCO SANTANDER

O Banco Santander segundo a autora, possui mais de 150 anos de atuação. Com sede mundial em Madri na Espanha, é o quarto maior banco do mundo em lucros e o oitavo em capitalização de mercado. Como um banco atuante em diversos países, o

Santander investe em diversificação geográfica, adaptando-se à realidade econômica do país, o que influi em suas ações de relacionamento com o cliente. O banco tem como missão: Ter a preferência dos clientes por ser o banco simples e seguro, eficiente e rentável que busca constantemente melhorar a qualidade de tudo que faz, com uma equipe que gosta de trabalhar junto para conquistar o reconhecimento e a confiança de todos.

No Banco Santander, as principais estratégias do segmento são o relacionamento com o cliente, por meio de uma equipe engajada e de soluções cada vez mais completas. Privilegiam-se relacionamentos de longo prazo com os clientes e isso fortalece o jeito de ser e de fazer negócios, buscando crescimento de forma sustentável ao longo dos anos.

O fato de ser um banco internacional, com forte atuação no varejo local, fez com que assumisse uma posição estratégica diante dos concorrentes. A empresa é capaz de servir localmente clientes que querem entrar no país, assessorando-os com operações maiores e mais estruturadas, bem como, aqueles clientes brasileiros que querem iniciar uma participação no mercado internacional.

O banco acredita que sua lucratividade e suas vantagens competitivas são resultado dos cinco pilares do Banco: presença nacional com posição de liderança nas regiões de maior renda do País; ampla variedade de produtos direcionados às necessidades de cada cliente; perfil conservador de risco; plataforma

tecnológica escalonável de última geração; e foco no crescimento sustentável, tanto orgânico como por meio de aquisições selecionadas. A imagem que o banco quer passar é de ser a preferência dos clientes, sendo um banco simples, seguro, eficiente, rentável e de qualidade.

Em 2011, houve a integração com o Banco Real, o Santander, esse é um novo momento de expansão e consolidação das atividades no Brasil. Houve revisão de posicionamento e elaboração de um planejamento estratégico que teve por objetivo transformar o Santander no primeiro banco na preferência dos clientes até 2013. Para isso, houve inserção de mais simplicidade e agilidade em tudo o que é feito, sempre com gestão integrada e execução impecável do trabalho visando a fidelização através do marketing de relacionamento.

O direcionamento da ação foca na simplificação da estrutura das operações, consolidação do plano operacional de riscos, reforçando a presença em áreas como adquirência, financiamentos e negócios imobiliários, investindo na vinculação, fidelização e retenção de clientes pessoa física, e desenvolver o plano de gestão da marca. Essa proposta tem como norte quatro grandes aspirações: ser o melhor banco para se trabalhar, o melhor banco em satisfação de clientes, a marca mais atrativa do país e o melhor em resultado para acionistas.

De acordo com a autora, no estudo de campo realizado através do questionário, ao colocar a sustentabilidade no centro do seu modelo de negócios, o Santander investe em

um relacionamento mais sólido, próximo e de longo prazo com clientes, acionistas, investidores e fornecedores. Dessa forma, prepara para entrar em novos mercados e responder a novas demandas, além de acompanharmos as mudanças do mundo contemporâneo.

Em outras ações de relacionamento, o banco aposta no “Programa SuperBonus” que é um programa destinado a portadores de cartões de crédito Santander, em que todas as compras e saques valem pontos que podem ser trocados por prêmios. As ações de relacionamento a fim de desenvolver ações focadas no perfil de cada cliente, como envio de mala-direta para aniversariantes ou em datas comemorativas (dia das mães, dia dos pais, dia dos namorados e natal), ação bônus e ação milheiros.

3.2. BANCO ITAÚ

De acordo com Silva (2012), O banco Itaú é um banco brasileiro sediado na cidade de São Paulo, voltado para o setor de varejo e múltiplo, que oferece serviços de finanças e seguros. É o maior banco da América Latina e hemisfério sul.

Presente em 19 países das Américas, Europa, Oriente Médio e Ásia e em mais de 1.000 municípios brasileiros. Possui uma rede de atendimento com mais de 34 mil unidades no Brasil e no exterior. Uma instituição de base sólida e competitiva, com forte compromisso com o desenvolvimento sustentável da economia, da sociedade e do país. Orientada pela Visão corporativa de ser um banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes.

O Itaú prega ser um banco orientado para todas as classes. Trabalha desenvolvendo produtos e serviços que permitam que todas as classes tenham relacionamento com o banco. Há uma verticalização de negócios que faz com que consigam atuar em todas as classes com muito foco. O banco é extremamente segmentado. O negócio de agências é atrair um público qualificado, o negócio de cartão de crédito com as marcas Itaucard, Itaú Personalité e Hipercard, são a marca mais presente nas redes varejistas para prover crédito para as Classes de baixa renda, além do público não bancarizado. Há financiamento de veículos, de casa para baixa renda e média e escritórios de private bank para atender a elite brasileira.

Pesquisas constantes, ouvir o consumidor, estratégia de relacionamento, segmentação e comunicação consistente fazem parte da receita que o Itaú lança mão para ser, além do maior banco privado do Brasil, a marca mais valiosa do país.

Para estar entre os primeiros, o Itaú conta com 300 pessoas trabalhando o Marketing e a gestão de clientes. O banco Itaú zela pela marca, zelando por ela e fazendo com que cada um dos negócios possa não apenas aproveitar os atributos da marca como também gerar valor para ela. Para valorizar a marca, a empresa possui uma série de produtos e serviços financeiros que se não houver uma marca forte e robusta o consumidor simplesmente decide não investir. Por isso o peso da marca é muito importante.

Desde ter uma presença forte junto ao consumidor com a cor laranja até a consistência da comunicação ao longo do tempo, com uma marca que existe desde os anos 1970. Ela sofreu evoluções importantes de modernidade ao longo deste tempo.

De acordo com o estudo, o banco se destaca com a marca do Itaú Personalité, que é um segmento do banco para um grupo seleto da alta renda. Se de um lado no varejo há ações massificadas, no Personalité a preocupação é ter uma relação um a um. A estratégia do segmento consiste na oferta de serviços de consultoria por gerentes que recebem treinamento para entender as necessidades específicas desses clientes e de uma grande carteira de produtos e serviços exclusivos, disponibilizados em uma rede dedicada localizada nas principais cidades brasileiras e formada por agências dedicadas.

Para esse público é oferecido vantagens como receber uma série exclusiva da Orquestra Sinfônica do estado de São Paulo, estacionamento gratuito e parcerias com marcas como os sorvetes Häagen-Dazs20, que desenvolveu uma junção de sabores criando uma coisa exclusiva para os clientes Personalité. A ideia é fazer uma experiência exclusiva. Há muita preocupação em buscar diferenciais para o Personalité. Dentro da equipe de Marketing existe um grupo específico para esse segmento.

Para os clientes portadores de cartão de crédito, o banco oferece um programa de recompensas denominado Sempre Presente. Neste programa, todos os gastos efetuados com os cartões de crédito são transformados em pontos que podem ser trocados por diversas recompensas a escolha do cliente.

Recentemente o banco fez parceria com a operadora de celular TIM. O cartão tem um leiaute da operadora e além dos benefícios já oferecidos nos cartões, o cliente terá benefícios exclusivos para clientes TIM, como desconto nas lojas, pacote de SMS grátis, diferencial no parcelamento.

Uma experiência de sucesso do banco teve o tema “O Itaú quer ouvir você”. A campanha tinha como conceito central propor aos clientes que fizessem críticas ou sugestões para a melhoria dos serviços prestados, e o banco por sua vez, se comprometeria a atender as solicitações ou dar as explicações necessárias e a retomar cada crítica, elogio ou sugestão em até cinco dias úteis, embora alguns casos fossem resolvidos imediatamente. Como resultado o Itaú recebeu dúvidas e sugestões de todo o país. Em média 300 solicitações por dia. Vários processos foram alterados de acordo com as solicitações recebidas.

A campanha desenvolvida ajudou a consolidar a imagem institucional do banco e a reforçar sua política de valorização do relacionamento com os clientes. Esse caso mostra de como as tecnologias aliadas a estratégias diferenciadas podem aprimorar a comunicação com o cliente e, a partir disso, gerar ações efetivas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

3.3. BRADESCO

Segundo Silva (2012), O Bradesco, considerado uns dos maiores bancos privados do Brasil, está também entre os maiores bancos do mundo. Adota como principal estratégia consolidar a sua posição

como a principal instituição financeira privada no mercado brasileiro prestando uma gama completa de serviços, aumentando a sua rentabilidade, maximizando valor para seus acionistas e gerando um retorno acima da média em comparação com outras instituições com o mesmo perfil.

O banco define como sua missão de fornecer soluções, produtos e serviços financeiros e de seguros com agilidade e competência, principalmente por meio da inclusão bancária e da promoção da mobilidade social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de relacionamentos duradouros para a criação de valor aos acionistas e a toda a sociedade. A empresa mantém o compromisso social sem deixar de lado a fidelização do cliente.

Como estratégia, o Bradesco está direcionando seus esforços não somente para ampliar a base de clientes, mas também consolidar o papel de um “Banco completo” no mercado brasileiro, com presença ativa em todos os segmentos pela oferta de mais e melhores produtos e de serviços massificados, principalmente nas áreas de crédito e de seguros.

Em 2011, o Bradesco deu início a um ousado plano de expansão da Rede própria de atendimento, que culminou na abertura de 1.009 Agências, sempre buscando promover a inclusão bancária e social nos municípios brasileiros, ponto-chave em seu planejamento estratégico. Um marco de especial significado, que destaca a presença do Bradesco no mercado e na geração de emprego e renda, por acreditar no Brasil.

Através do estudo verificou-se, que o banco investe constantemente em infraestrutura e tecnologia da informação e na área de recursos humanos, pilares indispensáveis para o mercado bancário. A busca por novos canais de atendimento, como Internet Banking, mobilidade pelo celular e autoatendimento, com mais opções de serviços por essas mídias, resulta no ganho de produtividade em atendimento ao cliente, com comodidade e segurança.

3.4. BANCO DO BRASIL

De acordo com Silva (2012), o Banco do Brasil é o segundo órgão executivo da política financeira governamental, detendo várias funções de um banco comercial. O diferencial, por ser um banco público, é considerar as políticas públicas de desenvolvimento e ser competitiva ao mesmo tempo.

Anualmente, a instituição promove sua imagem e reforça seu posicionamento por meio de uma campanha institucional que busca valorizar seus diferenciais. Também se faz necessário demonstrar disponibilidade e evidenciar as soluções para cada segmento de mercado com linguagem mais adequada a cada perfil. Um canal de comunicação permanente que visa, de forma estratégica, manter o Banco do Brasil na lembrança dos brasileiros.

Ao longo dos últimos anos, o Banco do Brasil utilizou o slogan “O tempo todo com você”, que sinaliza disponibilidade, algo equivalente a “você pode contar com meus serviços onde e quando precisar”. Com a estratégia de identidade com o cliente, o banco aliado à brasilidade, nativa à marca, para posicionar o Banco do Brasil como a

única instituição financeira realmente dos brasileiros, criada por eles para atender às suas diversidades, surgiu uma ação promocional inédita e de grande impacto.

A marca do banco foi substituída em trezentas fachadas de agências por nomes de brasileiros: “Banco do João”, “Banco da Ana”, “Banco do Roberto”, “Banco da Maria” e assim por diante. Este mesmo conceito foi adotado em toda a comunicação do Banco, incluindo a mídia eletrônica, impressa, merchandising e, até mesmo, o portal bb.com.br. A ação pioneira surpreendeu os brasileiros e a concorrência, gerou bastante mídia espontânea.

O Banco do Brasil demonstrou sua disposição de brigar por maior fatia de mercado com o anúncio de uma verba de marketing em 2011 - um aumento de 70% em relação a 2010 e que coloca o banco público no topo do ranking das instituições financeiras que mais investem em mídia.

Uma das áreas de atuação forte no Banco do Brasil é o Marketing Esportivo. O banco patrocina modalidades esportivas e fazem do Marketing Esportivo a ferramenta ideal para se manterem jovens, saudáveis e bem preparados para buscar e conquistar novos clientes.

De acordo com o estudo realizado, o Banco do Brasil iniciou o investimento em Marketing Esportivo por necessidade, já que uma pesquisa mostrou que a base de clientes do banco tinha faixa etária entre 50 e 65 anos, contra a média de 30 e 49 de toda a base de clientes do sistema bancário. Ou seja, caso o Banco do Brasil não renovasse sua clientela, o risco de perder participação no mercado era alto.

O Banco do Brasil em 2011 lançou o programa Pontos para Você. O programa de relacionamento traz um mundo de oportunidades para você. No programa de pontos, ao fazer compras com o cartão de débito ou no crédito o cliente ganha pontos que podem se transformar em milhas aéreas das companhias GOL e TAM ou em troca de produtos.

3.5. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

A Caixa Econômica Federal (CEF) foi criada em 1861 e, desde então, é o principal agente de políticas públicas do governo federal. É uma instituição financeira constituída sob a forma de empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado. Possui o perfil de banco social e de fomento, perfil esse reforçado ao longo de seu crescimento. Primeiro, quando da criação das carteiras Hipotecária, de Consignações, de Cessão de Cheques, de Cobranças e de Pagamento; depois, com o início das operações de empréstimo comercial e em consignação de vencimentos de servidores públicos; e ainda, na década de 60, com a administração delegada da Loteria Federal.

A instituição tradicionalmente voltada para clientes de baixa renda quer ser reconhecida como o banco da nova classe média, porém contendo na prateleira serviços diversificados que atentam a todos os públicos, não deixando de buscar a fidelização dos clientes.

Sem deixar a questão social, a CEF possui uma meta desafiadora de buscar o terceiro lugar no ranking dos empréstimos bancários, lugar assumido até janeiro de 2012 pelo Bradesco e liderado pelo Banco do Brasil seguido do Itaú.

Com objetivo de ampliar o relacionamento com o cliente, a CEF está implantando um sistema de gestão do relacionamento com clientes que levará o relacionamento para um nível mais avançado, proporcionando um conhecimento aprofundado a respeito de suas necessidades atuais e latentes. O objetivo é possibilitar que os negócios tenham melhor desempenho, além de permitir melhorias nos serviços oferecidos. A solução permitirá à Caixa conhecer os hábitos de seus clientes e, com isso, oferecer produtos e serviços adequados para cada perfil de público.

Sobre a portabilidade bancária, garantida pela Resolução 3.402 e 3.424 do Conselho Monetário Nacional, a CEF tem trabalhado para manter os clientes atuais e atrair novos. Lançou uma página específica ofertando seus serviços, explicando sobre o processo de portabilidade e disponibiliza o formulário de solicitação de transferência do salário.

Em abril de 2012, a CEF lançou o Programa CAIXA Melhor Crédito que tem como objetivo a redução das taxas de juros e tarifas das operações de crédito. A ação teve o auxílio da Presidência da República do Brasil que solicitou aos bancos públicos a redução de taxas a fim de contribuir com o aceleração da economia e a melhoria de vida dos brasileiros.

O principal objetivo do programa é o aumento da base, o aumento do saldo gerador de receita, crescimento do relacionamento e a ampliação da participação no mercado.

4. CONCLUSÃO

Segundo Silva (2012), os resultados encontrados permitiram traçar algumas análises conclusivas e o atendimento aos objetivos propostos pelo estudo.

A hipótese do estudo de que os diferenciais incidem no processo de fidelização do cliente no setor bancário brasileiro, foi concluída que sim. De acordo com o estudo, foi possível identificar que os clientes, em sua grande maioria, são confiantes e motivados a preservar seu relacionamento com a atual instituição, e usufruem dos serviços oferecidos, especialmente os de crédito, e mantêm um longo espaço de tempo de relacionamento, principalmente por terem a conta salário vinculada a instituição, ou seja, são mais rentáveis. Porém essa lealdade com a atual instituição pode ser abalada caso sejam motivados por outras instituições que ofereçam diferenciais de serviços de redução de tarifas e agilidade nas decisões, mostrando assim que todos os bancos estão sujeitos a infidelidade do cliente, sendo a segurança e o relacionamento com a instituição fatores que influenciam na decisão sobre a troca de instituição financeira.

Sobre o objetivo específico proposto, de verificar as atividades de relacionamento em agências bancárias em prol da fidelização

do cliente, com os dados coletados por meio da pesquisas de campo, foi possível revelar que de forma geral, as instituições bancárias pesquisadas estão maximizando relacionamento com os clientes e obtendo progressivamente melhores resultados. Estratégias como atividades voltadas para capilaridade na rede de atendimento, conhecimento do cliente para oferecer serviços adequados, agilidade nas transações, fortalecimento da marca, redução de custos e programas de fidelidade que privilegiam clientes que utilizam os serviços, são atividades que estão sendo trabalhadas pelos bancos pesquisados em prol da fidelização dos clientes.

Verificou-se que os bancos estão investindo em ferramentas de gestão de relacionamento, softwares de retorno e investimento a fim de manter os seus clientes fiéis. Ousam ainda em inovar na prestação de serviços, como fazer parcerias com outras empresas para oferta de produtos com diferenciais para clientes do banco com a identificação pela biometria, e realidade aumentada. Há ainda os que, como forma inovadora da política da empresa, resolveram abaixar os valores dos seus serviços para manter a base de clientes. O uso de redes sociais como forma de relacionamento com o cliente também é outra ferramenta inovadora utilizada para reter os clientes.

Para o objetivo geral proposto neste estudo, de analisar os diferenciais que incidem no processo de fidelização do cliente como fator de sucesso no setor bancário brasileiro, através do marketing de relacionamento, teve-se como resultado da

pesquisa que os principais diferenciais que incidem no processo de fidelização no setor bancário brasileiro no segmento proposto pelo estudo, são a prestação serviços com agilidade e qualidade, um bom relacionamento cliente e banco, a segurança na instituição e a redução de tarifas pelo volume dos negócios realizados. Esses pontos devem ser trabalhados principalmente em serviços de crédito, já que são os mais utilizados pelos clientes.

Pode-se concluir que não basta oferecer o serviço mais inovador se isso não atende a expectativa do cliente, até porque em pouco tempo esse serviço é copiado pela concorrência. É necessário conhecer os clientes e oferecer serviços adequados e de qualidade. Nem para todas as pessoas, a rede social é um meio de comunicação atrativo, ou um alto investimento em clubes de fidelidade é fenomenal.

A segurança e um bom relacionamento da instituição com os clientes é uma forma de conquista mais adequada para tal público.

Segundo a autora, a contribuição deste estudo para o setor bancário brasileiro é o aperfeiçoamento do desenvolvimento de estratégias de marketing focadas na fidelização do cliente. Foi possível identificar que os verdadeiros diferenciais que devem estar presentes com maior foco na estratégia dos bancos no quesito fidelização, é a prestação de serviços de forma segura e ágil com preços mais atrativos. Como novidade do estudo, foi verificado que os clubes de vantagens oferecidos pelos bancos, que são tão onerosos, são pouco atrativos para manter a fidelidade do cliente. Também pouco atrativo para o segmento estudado é o novo meio de comunicação que os bancos estão investindo, as redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTED, Guillaume. **Customer satisfaction and loyalty in service: two concepts, four constructs several relationships**. Journal of Retailing and Consumer Services, v. 15, n 3, 2008.
- IBRASE. **O Mapa dos Contrastes**. Jornal Correio Braziliense – Cidades 30/outubro/2011.
- LAS CASAS A. L. **Diferenciação e Inovação em Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2007
- NETTO, Delfim Antonio. **O Brasil do Século XXI**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- SAMPIERI, H. S., Collado, C. F. & Lucio, P. B. **Metodología de la investigación**. 4º ed. México D. F.: McGraw-Hill Interamericana Editores, 2006.
- SILVA, J. M. **Fidelização do cliente: uma análise dos diferenciais como fator de sucesso para o setor bancário brasileiro**. 2012. Dissertação em Mestrado em Administração. Universidad Americana - Asunción - Paraguay.
- TOLEDO, Geraldo Luciano. **Marketing Bancário**. São Paulo: Atlas, 1978.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Cláudia Mesquita da Silva Gomes

Doutoranda pela Universidad Columbia, Mestra em Administração de Empresas pela UDE - Universidad de Las Empresas (Montevideú), Especialista em Gestão Estratégica de Marketing e graduada em Administração de Empresas pela FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação. Atualmente é professora titular da FAI - Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação com experiência na área de Administração, com ênfase em Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: Administração Mercadológica (Marketing); Administração de Materiais, Produção e Logística; Empreendedorismo, Noções de Organização e Gestão da Produção. Bacharel em Administração de Empresas. Professora de Administração Mercadológica, Logística, Organização do Trabalho e Qualidade da FAI, Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação.



CONVIDADO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

O USO DAS REDES SURFACE E *HIDDEN WIKI* – UMA ANÁLISE DE PROBLEMAS DE CONSTRANGIMENTO E INJURIA DE SEUS USUÁRIOS

RENATO NOGUEIRA PEREZ AVILA (professorenato@hotmail.com) – Professor de Mestrado e Doutorado na Universidad San Carlos nas disciplinas de Técnicas de estatísticas e de Auditoria em Instituições Filantrópicas. Professor Titular de Pós-graduação Lato Senso no Instituto de Ensino Superior de Londrina na disciplina de Metodologia do Artigo Científico, membro do comitê de ética em pesquisa. Chefe do Departamento de Pesquisa do INESUL. Editor Chefe do Periódico Múltiplo Saber. Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

RICARDO DE BONIS (ricardo@debonis.com.br) – Cirurgião-Dentista, Doutor em administração pela Universidade Americana – PY, Professor da Disciplina de “Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica” da Universidade Columbia Del Paraguay, Professor do curso de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

RESUMO: Este artigo possui a intenção de utilizar diversos hardwares, softwares e experiências que jovens em nível universitário passam na Internet convencional e na rede *Hidden Wiki* da *Deep Web*. O trabalho se fez por uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário contendo perguntas inerentes a problemas financeiros e morais em diversos aplicativos, sites e fóruns existentes na *Hidden Wiki* e na Internet comum com a intenção de mostrar os aplicativos, sites, portais, redes sociais e ações onde pode existir algum tipo de constrangimento moral ou financeiro, comparando com isso, a realidade da segurança do usuário, quando o mesmo está na *Hidden Wiki* e na Internet comum, com a intenção de concluir as posturas de segurança necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança de informações, *Deep Web*, Usuários de Internet.

RESUMEN: Este artículo tiene la intención de utilizar una variedad de hardware, software y experiencias que los jóvenes en el pase de nivel universitario en Internet convencional y Red oculta HiddenWiki y *Deep Web*. El trabajo fue realizado por una investigación de campo con la aplicación de un cuestionario que contiene preguntas inherentes a problemas financieros y morales en diversas aplicaciones, sitios web y foros existentes en el *Hidden Wiki* e en la Internet común con la intención de mostrar las aplicaciones, sitios, portales, redes sociales y las acciones que puede haber algún tipo de restricción moral o financiera, en comparación con por lo tanto, la realidad de seguridad del usuario, cuando está en la HiddenWiki en *Deep Web* y en Internetcomun, con la intención de completar las posturas de seguridad necesarias.

PALABRAS CLAVES: Seguridad de la Información, *Deep Web*, los usuarios de Internet.

1. INTRODUÇÃO

O autor, através de uma pesquisa particular, iniciada no ano de 1997 e concluída em 2015, onde ocorreu uma busca, passando por diversas redes existentes dentro da *Internet*, permite que o mesmo fale, neste texto introdutório, que, pesquisar a *Deep Web* é um trabalho complexo, pois, não se trata de um estudo simplesmente dentro na área das exatas, mas sim, o de abordar também algo antropológico, como é o caso desta pesquisa, pois, muitos anos se passaram, desde a chegada da *Internet* discada na cidade onde o mesmo reside, e foi somente em muitos anos de busca que o objetivo foi alcançado, a prova da existência da *Mariana's Underground Web*.

Segundo (AVILA 2015), existem poucas fontes fidedignas sobre esse assunto, portanto, o referencial é extremamente diminuto existente na obra lida neste momento, isso se deve ao fato que, falando da *surface* da *Deep Web*, que comporta as extensões: *.onion*, *.i2P*, *.burble* e *.garlic*, existem conteúdos muito grandes com características especulativas, e, se tratando da *Mariana's Underground Web*, absolutamente todo o conteúdo existente na *Internet* possui esta característica, o que dificulta deveras a busca de obras, livros, artigos e afins. O autor deste artigo é também o responsável por publicar um livro sobre o assunto, intitulado *Deep Web A Internet que Não Está no Google*, no mesmo, o conteúdo é totalmente confiável, fruto de anos de pesquisa, e, nele se encontra, entre diversos outros assuntos, o caminho para chegar-se na *Mariana's Underground Web*.

Mesmo não sendo o foco deste artigo, faz-se mister esclarecer do que se trata a *Deep Web*.

A *Internet* comum, ou convencional, que é utilizada por pessoas de todo o mundo, através de buscadores, redes sociais, portais, sites, blogs, vlogs, aplicativos etc., possui somente, conforme (AVILA 2015), 20% de todo o conteúdo da *Internet*, pois, a censura que ocorre nos buscadores convencionais é sistemática e silenciosa, existem, também conforme (SANTOS, MARCHI, 2013) inúmeras restrições existentes nos complexos algoritmos dos gigantes buscadores da *Internet* convencional, que resultam nesta ação. A *Deep Web* não se caracteriza em camadas, aliás, a grande diferença que a *Internet* possui para as outras redes de computadores utilizadas em massa, é que a mesma não é hierárquica, pois surgiu como mecanismo de defesa nos Estados Unidos da América.

Estimativas baseadas em extrapolações de um estudo feito na Universidade da Califórnia em Berkeley em 2001, especularam que a *Deep Web* possui 7.500 terabytes de informação. Estimativas feitas por He et al., em 2004, detectaram cerca de 300.000 sites da *Deep Web*. (HE, Bin, et. al., 2013)

Também deve ser levado em consideração que, cerca de 14.000 destes eram da parte russa da *Web* em 2006. Em 2008, a *web* chamada "*Deep Web*", não referenciada pelos motores de busca representa 70% a 75% do total, ou seja, cerca de um trilhão de páginas não indexadas. (SHESTAKOV, 2011).

Nos dias atuais, os usuários da Internet, tanto na *surface* quanto na *Hidden Wiki*, não se dão conta do perigo que os mesmos se expõem durante a navegação (AVILA, 2015), os universitários, em nível de graduação, que foram fonte desta pesquisa, através do preenchimento do já citado questionário, se colocam expostos a inúmeros perigos, de cunho financeiro, quando adquirem em seu computador, *tablets* e celulares, *malwares* de todos os tipos, tanto os morais, como encontros marcados por aplicativos, quando navegam em fóruns, redes sociais e programas para *tablets* e celulares, comparando os que existem na Internet convencional, quanto na *Hidden Wiki*, ou seja, exposição a perigos virtuais oriundos de *malwares* e *peoplewares*, que podem causar constrangimentos pessoais e também resultar na ocorrência de mal funcionamento em programas e partes físicas dos aparelhos de acesso à Internet, principalmente em programas específicos que trabalham diretamente com a mesma, como no caso de browsers, servidores de e-mail, anti-vírus, *anti-malwares*, *firewalls* etc. (BERGMAN, 2000)

As ações de analisar os já citados perigos, tanto quanto as exposições pessoais que venham a causar constrangimentos ou oferecem perigo, como imagens roubadas e alteradas, vídeos e o roubo de dados pessoais, profissionais e de instituições financeiras como dados bancários, cartões de crédito e/ou débito, programas maléficos que se instalam nos aparelhos e enviam tudo que foi digitado, furto de senhas de sites, *blogs*, fóruns, portais e redes sociais, obtenções ilegais de arquivos pessoais que

existem nos equipamentos. (SANTOS, MARCHI, 2013). Portanto, esta obra tem a finalidade de levantar e descrever analiticamente o problema de constrangimentos que podem ocorrer no tocante aos constrangimentos e injúria de seus usuários.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi o de analisar os problemas de constrangimentos e injúrias dos usuários da Internet na sua navegação entre sites e aplicativos que são populares no Brasil.

Como objetivos específicos, este estudo intencionou:

Apontar quais são as vulnerabilidades das características das diversas posturas, locais, plataformas, programas, e, principalmente, endereços da Internet comum comparados com a *Hidden Wiki*;

- Identificar o funcionamento dos já citados locais e aplicativos no tocante a exposição das pessoas que podem oferecer perigo real para universitários;
- Buscar dados sobre a navegação na *surface* da Internet nos equipamentos de acesso a mesma, para analisar, no marco antropológico, onde existem um maior risco de constrangimento e exposição dos usuários.

3. METODOLOGIA

Uma investigação, quali-quantitativa e prospectiva, que buscou acadêmicos de diversos cursos de graduação, que não tinham feito nenhum tipo de pós-graduação,

em curso das mesmas e devidamente matriculados na Instituição onde a pesquisa foi realizada, oriundos dos cursos de bacharelado em administração de empresas, bacharelado em ciências contábeis, tecnologia em radiologia, tecnologia em gestão financeira, tecnologia em gestão de recursos humanos, tecnologia em logística, licenciatura e bacharelado em educação física, farmácia e enfermagem.

Segundo o critério de inclusão e exclusão, foi adotado que a graduação foi o único ponto que foi estudado para a confecção deste estudo.

O questionário possui doze perguntas, cada uma sobre um procedimento de segurança de ações ou programas, existentes, uns na *Internet* convencional e na *Hidden Wiki*, com o objetivo de analisar as ações de proteção dos usuários quando se expõem em ambos os ambientes com a finalidade de observar onde se encontram os verdadeiros perigos, tanto morais quanto financeiros.

Desta amostragem, o acadêmico mais novo possui 17 anos e o mais velho, 51 anos de idade, o número de mulheres foi de 119 e os homens foram de 91 alunos.

A grande maioria é composta por pessoas solteiras, seguidas por pessoas casadas, seguidos por divorciados e um viúvo. Deste levantamento, 66 tem filhos e somente 14 acadêmicos estão desempregados, nesta mesma ótica, absolutamente nenhum se encontra em um sub-emprego. Muitos deles são profissionais liberais, autônomos, concursados, trabalhando em empresas, comércios e indústrias e afins.

Obviamente, a maioria dos acadêmicos mora em Londrina, mas existem acadêmicos oriundos de cidades até 110 quilômetros quadrados da cidade sede da Instituição estudada.

4. AMOSTRAGEM

O questionário foi aplicado em 210 acadêmicos de graduação, sendo:

CURSO	MASCULINO	FEMININO
Bacharelado em Administração de Empresas	31	43
Bacharelado em Ciências Contábeis	06	07
Bacharelado em Farmácia	04	00
Bacharelado em Enfermagem	06	30
Tecnologia em Gestão Financeira	03	06
Tecnologia em Radiologia	13	15
Bacharelado e Licenciatura em Educação Física	11	04
Tecnologia em Recursos Humanos	03	13
Tecnologia em Logística	14	01

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme dito anteriormente, o questionário possui doze perguntas, sendo de opções, onze, mais a última é um enunciado para ser respondido em texto. Cada pergunta fala sobre um procedimento ou aplicativo, que podem causar problemas

morais e financeiros, o mesmo possui cabeçalho com os campos: nome, idade, RG, curso, empresa onde trabalha, estado civil, sexo, filhos, e quantidade de filhos caso anterior afirmativo.

5.1. PRIMEIRA QUESTÃO

A primeira questão tratou de um aplicativo para celulares que, uma vez instalado, o mesmo busca outras pessoas que possuem o mesmo aplicativo com o uso de um *Global Position System* (GPS), que estão próximos, a cada foto, existe a opção de negar ou aceitar, antes, ele permite que a pessoa que está vendo em seu programa, os dados do outro por uma grande rede social, uma vez observado, a outra pessoa recebe um aviso de quem está perto e lhe achou atraente, onde ele pode analisar da mesma forma e responder ou mandar uma mensagem, onde ambas podem conversar e marcar encontros, públicos ou privados, onde algo ruim pode ocorrer.

Pelo questionário, 15 mulheres responderam que já usaram este aplicativo, e, para 3 delas a experiência foi ruim, e para 12 delas, foi uma experiência boa, a faixa etária variou de 19 anos para as mais novas e a mais velha possui 32 anos, mas, impera uma média de 20 a 24 anos, realmente bem jovens se submetem a correr este risco sem saber do que pode ocorrer.

Quanto aos homens, 16 usaram o aplicativo, o mais novo, tinha 19 anos e o mais velho tinha 33 anos de idade, mas, a idade média foi maior que das mulheres, a média foi de uma faixa etária maior, variando entre 27 a 28 anos de idade, e 5 deles alegaram ter sido uma experiência ruim.

A existência deste aplicativo é de conhecimento de um número médio dos que receberam o questionário, o que era de se esperar, pois os jovens preferem se comunicar através de um aplicativo de mensagens instantâneas muitíssimo popular no Brasil, usando uma grande rede social.

Uma pesquisa noticiada no site O Globo, em seu site oficial, <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/pesquisa-revela-que-30-dos-usuarios-do-tinder-sao-casados-12-ja-estao-num-relacionamento-16081887>, acessado em 30 01 2017, realizada pela GlobalwebIndex, revela um resultado um tanto inusitado, nela, levantou se que 30% dos usuários deste aplicativo são casados e 12% se encontram em um relacionamento fixo, segundo a pesquisa, apenas 54% dos entrevistados eram solteiros, foi verificado que, existia uma maior amplitude, ela foi realizada em 24 de abril de 2016, onde o referido software possuía 47.000 usuários.

5.2. SEGUNDA QUESTÃO

A segunda questão foi sobre problemas que existem em sites bancários, principalmente os ataques de negação de serviços, também conhecidos como *denialofservices*, onde as pessoas que atacam o site bancário com o envio de vários pacotes de dados que sobrecarregam os portais de tal maneira que, os portais de bancos saem do ar, então, o responsável pelo ataque, insere, linkado no endereço eletrônico do banco, um portal clone onde os desavisados acabam por inserir seus dados no site e acaba por ter transtornos, mesmo os bancos sendo responsabilizados. Além disso, podem existir problemas bancários oriundos de erros dos clientes.

Entre os jovens do sexo masculino, foram 5 os que tiveram problemas com sites bancários, entre eles, 4 tiveram seus problemas resolvidos, e 1 não conseguiu resolver o mesmo, passado então pelo constrangimento e prejuízo no uso de sites bancários.

No caso das mulheres, também foram 5 as pessoas que alegaram terem tido problemas com sites de bancos, portanto, levando em consideração que o número de mulheres que responderam ao questionário foi maior do que os homens, então elas foram menos afetadas com este problema. Outro ponto que deve ser lembrado é que todos os 5 problemas levantados por elas foram resolvidos.

Existem dados, publicados no portal do jornal O Estado de São Paulo, de autoria de (TOZETTO, 2015) que notícia que o cibercrime causa, anualmente, um prejuízo para instituições bancárias de um bilhão e oitocentos milhões de Reais.

5.3. TERCEIRA QUESTÃO

A terceira questão foi o uso de sites de leilões e vendas, brasileiros e de outros países, esses endereços permitem que pessoas físicas possam comprar de pessoa física e também de pessoa jurídica, funcionam como venda direta e como leilões de prazos estabelecidos onde leva o item quem deu o lance maior, existem nesses sites, produtos novos e usados, e de todos os tipos, desde papel de carta e colecionáveis até veículos e imóveis.

Comprar de pessoas físicas pode trazer problemas com mais frequência do que de pessoas jurídicas, mas um sistema de confirmação de que tudo deu certo é realizado tanto entre o vendedor, quanto pelo comprador, oferece uma segurança no negócio, pois as reputações de ambos estão em jogo.

Entre os relatórios, os homens, foi levantado 21 problemas entre sites de leilões e vendas com pessoas físicas e jurídicas, dentre eles, 13 conseguiram resolver o problema e 8 não conseguiram resolver o mesmo. Interessante o fato que, um número grande de pessoas usam sites deste tipo.

Já as mulheres somaram 26 problemas em sites de leilões, sendo que em 14 deles houve uma resolução e 12 não conseguiram resolver, todas elas usaram um site de leilões e vendas que também existe no Brasil, nenhuma compra neste tipo de sites (de leilões) no estrangeiro. Muito interessante que, mesmo a resposta sendo optativa, no pequeno espaço em branco, 5 mulheres resolveram escrever, em breves palavras o que ocorreu de errado, buscando desabafar o prejuízo, mesmo se tratando de quantias pequenas.

Em sua página no jusbrasil, (SANTOS, 2016) afirma que, *"as principais causas de problemas em sites de vendas e leilões são, a ingenuidade, a escassa atenção e a ignorância técnica são as principais posturas que favorecem problemas neste tipo de negociação, ele afirma que, contas abertas com documentos falsos com a intenção de receber pagamento adiantado e depois sumir*

do contato com o cliente, adultério em páginas, para se parecer como um comerciante com boa reputação, triangulação, onde pega números de contas de usuários, oferecer serviços e produtos inexistentes são os golpes mais comuns". Os mesmos problemas contidos nessa questão do questionário aplicado nessa pesquisa.

5.4. QUARTA QUESTÃO

A quarta questão abordou o auto preenchimento nos cabeçalhos onde se encontra o endereço de e-mail do destinatário da mensagem, de fato, este recurso é muito útil, mas, entretanto, existem inúmeros e-mails em caixas de correio eletrônico existem endereços que começam com as mesmas letras, o que pode resultar, se não enviado com atenção, para a pessoa errada, causando problemas pessoais e profissionais.

Entre as mulheres, foi constatado que 13 delas cometeram esse deslize, mas em apenas 1 dos casos, o problema não foi resolvido.

Todos os casos foram ocorridos com destinatário de emprego e negócios, uma das que se encaixaram neste grupo, em um pequeno espaço em branco, respondeu que enviou um segundo e-mail e conseguiu resolver o problema.

Entre os homens, foram afirmativas as respostas de 13 deles, e, em 2 casos, o erro não pode ser contornado. De fato, o autor previa, para este assunto, um número menor de ações erradas sobre esta tecnologia de comunicação, isso se deu pelo fato que, impossível não usar um e-mail pessoal e um e-mail laboral.

Existem conteúdos que nunca devem ser postados, como mensagens motivacionais as 6 horas da manhã, festejos pessoais, correntes, mensagens em caixa alta, imagens e filmes eróticos, com nudez e pornográficos, fotos fortes. Não precisa de uma mensagem ser pessoal para ser ofensiva.

5.5. QUINTA QUESTÃO

A quinta questão se iniciou alertando o fato que, o que se escreve não se volta, e ela abordam as postagens e constrangimentos que podem ocorrer em um antigo chat, onde as pessoas se expõem onde não existe nenhum tipo de controle, as postagens em uma grande rede social e em um popular programa de mensagens instantâneas utilizado em massa nos telefones celulares aqui no Brasil.

Entre as mulheres, 45 afirmaram ter tido algum constrangimento utilizando esses portais e aplicativos, sendo que, 14 delas conseguiram resolver os problemas causados, mas, a maioria, que representa 31 mulheres, não conseguiram reverter o problema, de fato, nesta questão, era de se esperar que houvesse um número maior de perigos reais e constrangedores.

Já os homens foram 38 que alegaram terem tido problemas no uso destas ferramentas, e, dentre eles, 20 não conseguiram resolver o problema gerado ou resultado de suas postagens. Vale lembrar que, em programas de mensagens em tempo real, é possível que o usuário se comunique com várias pessoas ou grupos de uma só vez.

De acordo com (LEÃO, 2015), a intimidade deve ser levada em consideração para evitar aborrecimentos, principalmente por mensagens de áudio. Ela ainda cita o fato que se deve pensar bem antes de redigir e postar mensagens e recursos gráficos para evitar transtornos e arrependimentos, observar os horários para enviar conteúdo, destacando muito cedo ou muito tarde, observar bem os emoticons e não inserir os mesmos em grande quantidade, fotos de dias de rotina devem ser evitadas, mas as de viagens e eventos são mais aconselháveis. A mesma afirma que, mensagens em grupo são mais delicadas, pois geram conflitos com mais regularidade.

5.6. SEXTA QUESTÃO

A *Deep Web* é o assunto da sexta questão, na mesma, é questionado o maior perigo referente a segurança de ataques e de *downloads* contendo arquivos maliciosos.

Foram 7 os homens que tiveram este problema, sendo que 2 deles não conseguiram resolver os mesmos. De fato, o autor esperava uma quantidade menor deste tipo de problemas, já que navegadores de *interface* amigável que se encontram na *Deep Web* foram desenvolvidos há pouco tempo, mas, mostrou que as pessoas estão perdendo o medo de navegar em redes pertencentes à *Deep Web*.

Quanto as mulheres, 12 afirmaram que já passaram por este transtorno, sendo que 3 delas não conseguiram reverter o problema causado. Isso existe por conta de conhecimento em segurança, pois, os acadêmicos que responderam esta pesquisa desconhecem a segurança além do *anti-virus*, como outros softwares tipo *anti-trojans* e *firewalls*.

(AVILA, 2015) Afirma que, se proteger na *Deep Web*, é necessário o uso de um servidor de *proxí*, utilizar 2 anti vírus, e procurar conhecimento de segurança específico para a *Deep Web*, mas, os sites que possuem grandes perigos para *hardwares* e *softwares*, não serão acessados, pois o usuário comum não vai encontrar os *links* dos mesmos ou sites que só pessoas autorizadas podem acessar os mesmos.

5.7. SÉTIMA QUESTÃO

Existem inúmeras moedas virtuais, mas o *bitcoin* é a mais popular de todas, mesmo tendo um supervalorizamento junto as moedas convencionais, ela foi adotada, pois seu criador sumiu desde a implantação da mesma, um *bitcoin* custa aproximadamente duzentos e quarenta Reais.

Ele pode ser adquirido por cartão de crédito, e sua principal característica é que ele não possui código de rastreio, bem como, nenhum outro registro.

Como esperado, nenhum dos que responderam o questionário, compraram *bitcoins*, de fato, o uso desta moeda não está ligado em compras realizadas na Internet, tanto em produtos quanto em serviços. O *bitcoin* é usado fora da internet convencional.

Bitcoin é o termo tendência do momento. A cada dia pipocam novas notícias sobre a moeda digital: entre os mais recentes, temos a abertura de uma loja virtual que trabalha com pagamentos exclusivamente em Bitcoin, a BitcoinShop.us; a chegada de caixas eletrônicos de Bitcoins, que seriam como casas de câmbio automatizadas que permitiriam saques de Bitcoins em dinheiro e

como a compra de novas moedas através de depósitos financeiros na própria máquina; e a inclusão do termo no Dicionário Oxford, um dos mais importantes do mundo. O entusiasmo com a novidade, no entanto, pode ser danoso. Existem relatórios de entidades financeiras, como o Banco Central Europeu, que mostram que o Bitcoin tem bastantes pontos em comum com esquemas de pirâmide, também conhecidos pelo nome de “marketing multinível”. Perceba, não estamos falando que comprar Bitcoin seja o mesmo que investir no TelexFree, mas é preciso estar consciente de que a Bitcoin ainda é uma moeda em desenvolvimento, sem controle de governos. Por isso é preciso estar ciente de que vários problemas podem acontecer, como os roubos ou quem sabe uma brusca desvalorização da moeda, que pode acarretarem perdas financeiras pra quem quis usar as Bitcoins como forma de investimento. (LAFLOUFA, 2015).

5.8. OITAVA QUESTÃO

A oitava questão foi preparada para pessoas que usam aparelhos móveis, pois existe um *plugin* para acessar a *Deep Web* através dos dois mais populares sistemas operacionais para celulares utilizando o navegador TOR. A inclusão desta pergunta foi pelo motivo que esses aparelhos ganham, cada vez mais, popularidade entre as pessoas de todas as idades e origens.

Foram 8 homens que alegaram usar o TOR para acessar a *Hidden Wiki* e 4 deles alegaram que seus dispositivos móveis foram afetados. Já no caso das mulheres, 5 utilizaram o TOR pelo dispositivo móvel e nenhuma delas teve danos em seus equipamentos.

O autor esperava um número maior de pessoas que acessam a *Deep Web*, pois esse tipo de equipamento é extremamente popular. Importante citar que, em 4 questionários, esta questão ficou em branco, possivelmente pelo fato de desconhecerem essas ações e utilizações.

5.9. NONA QUESTÃO

O assunto desta pergunta foi sobre os *cookies* que as empresas e uma grande rede social para espionar os gostos dos usuários e depois utilizar os dados para facilitar sua busca, mas com intenção de vender produtos e serviços específicos baseados nesses banco de dados. Entre as mulheres, 66 delas afirmam ter percebido essa prática, sendo que somente 6 delas cancelassem suas contas em sites e rede social. Já entre os homens, 44 alegaram ter percebido, de maneira simples, esse fenômeno, mas, somente 2 deles cancelaram suas contas. Observa-se aqui que, a força desta rede social é imensa, pois, tudo gira em torno dela, por isso, escapar é muito difícil.

5.10. DÉCIMA QUESTÃO

A décima questão falou do contrato virtual de uma grande rede social ao qual todos devem ler e aceitar para poder criar uma conta, no conteúdo do mesmo, tudo que é postado, como textos, imagens, fotografias, vídeos e afins, são de propriedade eterna e exclusiva desta rede social, e, no caso negativo, foi perguntado para os alunos que, por este motivo, eles cancelariam as suas contas nesta rede social.

Entre os homens, 13 alegaram que leram por completo este documento, mas, somente 3 deles levariam isso em conta para cancelar seu perfil, o restante não se submetem a cancelar sua conta.

Já as mulheres, 14 delas leram inteiro este contrato, e, dentre elas, 6 estariam dispostas a cancelar seus perfis. No caso das mulheres, imagens em redes sociais são mais constrangedoras, mas, mesmo em maior número de entrevistadas que os homens, foram poucas as que tiveram esta atenção.

5.11. DÉCIMA PRIMEIRA QUESTÃO

A questão fala do primeiro buscador de *Deep Web* que possui os atrativos gráficos de um buscador comum, ele pode ser usado na *Hidden Wiki* e na Internet convencional, a questão era se o mesmo era seu principal buscador.

Entre os homens, 11 alegaram que usam este buscador como seu principal, mas que possuem problemas quando navegando na Internet convencional, sites como servidores de e-mail e demais endereços de compras ou redes sociais não permitem o acesso, e solicitam a mudança de senha quando usam outro buscador para acessar esses tipos de endereços eletrônicos.

Já entre as mulheres, 2 somente usam este buscador como principal, pois possuem curiosidades na *Hidden Wiki*, e que a interface deste buscador é muito amigável.

5.12. DÉCIMA SEGUNDA QUESTÃO

Esta questão foi elaborada para ser respondida em um pequeno texto, e solicitava que, se a pessoa já tivesse algum problema na Internet em geral moralmente, financeiramente ou intelectualmente, que ela, caso afirmativo, escrevesse em texto.

Entre os homens, haviam uma reclamação de constrangimento com uso impróprio de imagens, alega o acadêmico que, foi em pequena escala, dois que reclamaram de compras, um em um site brasileiro e outro em um site da China, o primeiro recebeu um produto que não fazia jus a descrição do mesmo no site e o outro não recebeu o produto.

Com as mulheres, uma alega que foi vítima de seus concorrentes quando ela inseriu produtos e serviços em uma grande rede social, sofreu críticas sobre os produtos e sobre os preços, outra disse que teve sua conta bancária invadida, mas o banco estornou o prejuízo. Outra, em uma já desativada rede social, disse que teve suas fotos acessadas e usadas em sites de conteúdo adulto, outra por comprar em um site de equipamentos esportivos e o boleto gerado era de um valor maior do que era mostrado no site, a empresa disse que foi cometido um erro e cancelou a compra devolvendo seu dinheiro, outra, por fim disse foi infectada por um trojan no seu *pendrive* oriundo de *download* e o mesmo ocorreu, em outro tempo, no seu *smarthphone*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, estudar a *Deep Web* dentro das ciências exatas é algo extremamente complexo, mas, avaliar, com os recursos atuais, o uso da *Deep Web* envolvendo pessoas em nível de graduação vem crescendo, mas ainda é pequeno, por isso, as perguntas falavam da *surface* também, pois a intenção era comparar ambas, como escrito nos objetivos, analisar o uso de programas, na *surface* e na *Hidden Wki*, na comparação de ambas e focado nos problemas encontrados em diversos aplicativos e softwares oriundos da rede convencional e da *surface* da *Deep Web*.

A exposição de pessoas a esses *malwares* oriundos de redes sociais, fóruns, aplicativos, bancos, portais, existe conhecimento por parte da mesma, mas são menores os riscos devidos a tecnologias ligadas a criptografia de Internet, então, as vulnerabilidades são realizadas por programas de segurança e pelas próprias empresas que fornecem o serviço.

Os voluntários, usam sites e aplicativos com conhecimento mediano, e acabam pondo em risco muitas coisas, os jovens desconhecem perigos que os rodeiam por todas as partes, incluindo a Internet, por isso aprendem em sala de aula ou por auto didática rápido, ao contrário, os mais velhos e idosos demoram para aprender, pois conhecem o perigo.

Compras e vendas são facilitadas pela Internet, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, mas transtornos existem nos dois, e existem compras em outros países que dão errado também, o que dificulta muito a resolução do problema.

E, por fim, a navegação na *Hidden Wiki* ficou mais segura, logo será equivalente à da Internet convencional.

Fato é que as pessoas se expõem em maior perigo na Internet convencional do que na *Hidden Wiki*, isso se dá pelo fato que as pessoas não usam a *Deep Web* com frequência menor ou não a conhece.

Nos bate papos existentes na Internet convencional, existem trocas de imagens de conteúdo erótico e pornográfico, onde não existe nenhuma dificuldade para os menos desavisados entrarem em contato com outras pessoas em encontros pessoais, isso ocorre desde o início da Internet. Importante citar também que, nos telefones celulares, existem aplicativos que possibilitam esta exposição ao perigo.

Os bancos devem ser utilizados presencialmente, pois, o uso do caixa eletrônico e o acesso on-line podem resultar em prejuízos irreversíveis.

O que mais preocupa os mesmos são vazamento de imagens, percas de senhas e compras não finalizadas, pois causam transtornos que, muitas vezes, não são resolvidos.

No questionário, foi apresentado o fato que, mesmo com probabilidade de envolvimento de problemas oriundos de posturas, sites, programas, e, principalmente, endereços da Internet, é comum comparados com a *Hidden Wiki*, pelo fato dos entrevistados utilizarem mais a Internet comum que a *Hidden Wiki*, os problemas são maiores na mesma.

Quanto aos riscos de constrangimento e exposição dos usuários, sem dúvida, se encontram em todos os programas e endereços eletrônicos abordados, mas é no aplicativo para dispositivos móveis que os maiores problemas ocorrem com frequência maior, obviamente, pelo fato que o mesmo é amplamente utilizado.

Por fim, com a chegada da estética em buscadores e domínios na *Hidden Wiki*, a navegação na mesma está, rapidamente, perdendo suas características que amedrontam os usuários comuns, portanto, a *Hidden Wiki*, está começando a ser uma concorrente, com conteúdo não legalmente proibido, a *Internet* convencional, pois os conteúdos criminosos estão, fora dos buscadores da *Hidden Wiki*, onde eles não possuem acesso e/ou conhecimentos não significativos de como encontrar os mesmos, pois, é claro que todo crime deixa rastros, e são necessários conhecimentos, muito além de saber usar um browser específico para a *Deep Web* em seu buscador de interface mais

amigável, é necessário conhecimento específico. A *Internet* convencional apresenta mais riscos que a *Hidden Wiki* pois é muito mais utilizada.

Concluindo, os softwares estudados nessa obra, oferecem, como descrito nos enunciados do questionário, perigos que foram listados neste estudo e nesta conclusão, são reais e presentes, pois este artigo abordou os mais utilizados softwares e serviços no Brasil, e todos os citados, oferecem problemas morais e financeiros, pois as pessoas não tem uma ideia do funcionamento de seus programas de segurança, como firewalls e anti trojans e vírus, além de desconhecer fatos relacionados as posturas de navegação com segurança, em virtude deste fato, este texto demonstrou, em suas questões que, resultaram no fato que, em pelo menos uma questão, tiveram um problema, de tamanhos diferentes, alguns, como escrito, não puderam ser resolvidos e foram assimilados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVILA, Renato Nogueira Perez. **DEEP WEB – A Internet que Não Está no Google**. Rio de Janeiro. CiênciaModerna. 2015.
- BERGMAN, Michael K. **The Deep Web – Surfacing Hidden Value**. S. I. BrightPlanet LLC. 2000.
 - GlobalwebIndex. **Pesquisa Revela que 30% dos Usuários do Tinder são casados e 12% já estão num Relacionamento Serio**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/pesquisa-revela-que-30-dos-usuarios-do-tinder-sao-casados-12-ja-estao-num-relacionamento-16081887>. 2016. (sic) (acessado em 31/01/2017).
 - HE, Bin; ET.al. **Accessing the Deep: A Survey**. Communications of the ACM (CACM) 50. 94 TO 101. DOI 10.1145. 1230819.1241670. 2013.

- LAFLOUFA, Jacqueline. **Bitcoin: Modinha, Futuro Econômico ou um Péssimo Negócio?** Disponível em: <https://tecnoblog.net/140321/bitcoin-moda-futuro-economico-ou-mau-negocio/2015> . (acessado em 01/02/2017).
- LEÃO, Celia. **Aprenda a Evitar Saias Justas com Classe.** Disponível em: <http://delas.ig.com.br/comportamento/2015-02-12/micos-e-piores-erros-ao-usar-o-whatsapp.html> . 2015 (acessado em 01/02/2017).
- SANTOS, Carlos Henrique Aguiar dos; MARCHI, Késsia Rita da Costa. **O Que a Deep Web Pode Oferecer Além da Surface Web.** Unipar Universidade Paranaense. Paranavaí. Disponível em: <http://web.unipar.br/~seinpar/2013/artigos/Carlos%20Henrique%20Aguiar%20dos%20Santos.pdf>. 2013. (acessado em 30/01/2017).
- SANTOS, Paulo Roberto Vieira Gregorian dos. **Golpes nos Sites de Vendas, Anúncios e Leilões Virtuais.** Disponível em: <http://paulorobertogregori.jusbrasil.com.br/noticias/232777316/golpes-nos-sites-de-vendas-anuncios-e-leiloes-virtuais>. 2016 (acessado em 31/01/2017).
- SHESTAKOV, Denis. **Sampling the National Deep Web.** Proceedings of the 22nd. International Conference on Database and Expert Systems Applications. DEXA. Springer. P. 331 to 340. 2011.
- TOZETTO, Claudia. **Cibercrime faz Bancos Perderem R\$ 1,8 Bilhão.** Disponível em: <http://link.estadao.com.br/noticias/cultura-digital,cibercrime-faz-bancos-perderem-r-18-bilhao,10000028721> 2015. (sic) (acessado em 31/01/2017).

8. NOTAS BIOGRÁFICAS

Renato Nogueira Perez Avila

Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade Paranaense FACCAR, possui Graduação em Licenciatura Plena em Informática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná UFTPR, Especialização em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Londrina UEL, Mestrado Profissional em Gestão de Redes de Telecomunicações pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUCAMP, Doutorado em Ciência da Educação pela Universidad San Carlos USC e Pós Doutorando em educação pela Universidad Iberoamericana. Professor de graduação nas disciplinas de informática aplicada, lógica para o ENADE e métodos e técnicas de pesquisa no Instituto de Ensino Superior de Londrina, professor de Informática para cursos técnicos no Centro de Educação Integrado CEI. Professor Titular de Pós-graduação Lato Senso no Instituto de Ensino Superior de Londrina na disciplina de Metodologia do Artigo Científico, membro do comitê de ética em pesquisa. Professor de Mestrado e Doutorado na Universidad San Carlos nas disciplinas de Técnicas de estatísticas e de Auditoria em Instituições Filantrópicas. Chefe do Departamento de Pesquisa do INESUL. Tem experiência na área de Ciência da Computação, Informática Aplicada e Inteligência Artificial e atua em Criptografia de Internet e Deep Web, Aprendizado, Educação, mercado de trabalho, comportamento e Informática, Lógica aplicada ao ENADE e Métodos e Técnicas de Pesquisa. Editor Chefe do Periódico Múltiplo Saber e autor de 14 livros pelas editoras Brasport e Ciência Moderna. Membro do CAS e da CPA e pesquisador responsável por provar a existência da Mariana's Underground Web.

Ricardo De Bonis

Cirurgião-Dentista, Doutor em administração pela Universidade Americana – PY, Professor da Disciplina de “Ética na Pesquisa e na Produção Acadêmica” da Universidade Columbia Del Paraguay, Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.



REVISÃO DA LITERATURA





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA: A REVOLUÇÃO DE TAYLOR

Cláudio Filipe Lima Rapôso

Mestrando em Administração na Universidad Columbia Del Paraguay – PY, Bacharel em Engenharia de Produção na Faculdade Estácio de Sá do Recife e Bacharelado em Engenharia Agrícola Ambiental na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Marina Lourenço da Silva

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Pernambuco.

1. AUTOR DA OBRA

No dia 20 de março de 1856, Frederick Winslow Taylor nasceu na Pensilvânia (EUA), se formou em 1885 em Engenharia no Stevens Institute. Taylor era incansável na melhoria de produtividade diária de seus estimados empregados, logo se deu conta da miséria que aumentava as suas vidas.

Com 23 anos, pela primeira vez, aplicou os processos científicos. Em toda sua vida instigou-se sempre a introduzir em trabalhos próprios, sobre sua responsabilidade ou fiscalização métodos de observação e experimentação, com o objetivo de maximizar o rendimento do trabalho, quanto a melhora produtiva dos trabalhadores.

Como chefe de oficina, envolveu-se em mudanças no sistema de administrativo, com a finalidade de convergir às necessidades dos empregados e patrões, contrariando a tese antagônica.

A carreira dele foi bastante frenética, em um período de seis anos trabalhou de operário a engenheiro-chefe. 50 patentes de invenção sobre máquinas, ferramentas e processos de trabalho em seu nome. E pela sua grande contribuição a comunidade científica, desenvolveu a necessidade de melhoramento de processos.

2. SÍNTESE DA OBRA

Através de análises científicas, a obra expõe métodos que os operários deveriam utilizar para que o trabalho fosse feito da melhor maneira possível, introduzindo, assim, princípios científicos na administração.

O autor evidencia, por meio de experimentos feitos sobre a tutela da Bethlehem Steel Company, logo no início de sua carreira. Com a experiência proveitosa, Taylor definiu os seguintes princípios básicos da observação científica:

1. *Atribuir a cada operário a tarefa mais elevada que lhe permitisse as aptidões.*
2. *Solicitar a cada operário o máximo de produção que se pudesse esperar de um trabalhador hábil de sua categoria.*
3. *Que cada operário, produzindo a maior soma de trabalho, tivesse uma remuneração adequada, ou seja, 30 a 50 por cento superior à média dos trabalhadores.*

Posteriormente Taylor promoveu os seguintes objetivos:

1. *Desenvolver uma ciência que pudesse aplicar-se a cada fase do trabalho humano, em lugar dos velhos métodos rotineiros.*
2. *Selecionar o melhor trabalhador para cada serviço, passando em seguida a ensiná-lo, treiná-lo e formá-lo, em lugar do antigo costume de deixar a ele que selecionasse o seu serviço e se formasse, da melhor maneira possível.*
3. *Criar um espírito de profunda cooperação entre a direção e os trabalhadores, com o objetivo de que as atividades se desenvolvessem de acordo com os princípios da ciência aperfeiçoada.*
4. *Dividir o trabalho de mesmos processos entre a direção e os trabalhadores, devendo cada departamento atuar sobre aqueles trabalhos para os quais estivesse mais bem preparado, substituindo dessa forma a antigas condições, nas quais quase todo o trabalho e a maior parte da responsabilidade recaíam sobre os empregados.*

Como chefe de oficina, envolveu-se em mudanças no sistema de administrativo, com a finalidade de convergir às necessidades dos empregados e patrões, contrariando a tese antagônica.

Taylor em sua caminhada elaborou a lei da fadiga, instituída pelo autor, é exclusiva aos trabalhadores em que é atingido o limite da capacidade do homem pela fadiga. Taylor também afirma que sobre a seleção trabalhadora mais adequada sendo selecionado criteriosamente.

Dessa forma os resultados obtidos devem ser visivelmente superiores do que os utilizados no sistema por iniciativa e incentivos, medida bastante comum para o pagamento dos trabalhadores. O resultado sistema sobre os trabalhadores é a economia de dinheiro e uma vida melhor.

Na administração científica, outra contribuição de Taylor é os quatro grandes princípios fundamentais da administração:

1. *Desenvolvimento de uma verdadeira ciência.*
2. *Seleção científica do trabalhador.*
3. *Sua instrução e treinamento científico.*
4. *Cooperação íntima e cordial entre a direção e os trabalhadores.*

Segundo o autor, a administração científica não um elemento simples, mas agregação das seguintes premissas:

1. *Ciência, em lugar de empirismo.*
2. *Harmonia, em vez de discórdia.*
3. *Cooperação, não individualismo.*
4. *Rendimento máximo, em lugar de produção reduzida.*
5. *Desenvolvimento de cada homem, no sentido de alcançar maior eficiência e prosperidade.*

A utilização eventual da administração científica tende a potencializar linearmente a produtividade do trabalhador. Enquanto todo o mundo aproveita com este aumento de produção, o industrial e o operário verão crescer seus benefícios.

A administração científica, no contexto chefe e empregado, terá como resultado em longo prazo, aos que implantaram a pacificação nas disputas e desentendimentos entre os agentes citados.

Outro resultado é a melhoria na qualidade de vida e diminuição das diferenças sociais, não exclusivamente trabalhadores, mas também os stakeholders envolvidos.

Os trabalhadores são sistematicamente treinados para alcançar a maior eficiência e aprende a fazer espécie de trabalho superior, destacando-se dos antigos sistemas de gestão. Sua conduta será cordial para em relação aos chefes e o zelo pelas condições de trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades eram evidentes na aplicação diárias dos conceitos científicos a operários sob suas ordens. Evidencia-se em diversos aspectos, problemas na implementação dos princípios científicos nas empresas em que foram aplicadas.

No contexto, a intermediação entre esses agentes era algo bastante difícil, e o consenso na prática diária é bastante trabalhoso. Dessa forma Taylor foi primordial para a melhoria dos rendimentos na empresas em que trabalhou.

Em toda sua trajetória, Taylor, através de seus estudos científicos, deixou um acervo de conhecimento inegável que possibilitou o melhoramento continuo da produtividade, e a satisfação de todos os agentes do Sistema Administrativo.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1966.

5. NOTAS BIOGRÁFICAS

Cláudio Filipe Lima Rapôso

Mestrando em Administração (IDEIA/Columbia), Pós Graduação em Gestão em Engenharia de Produção (Instituto Graduarte), MBA em Gestão de Projetos (Instituto Graduarte), Bacharel em Engenharia de Produção (Faculdade Estácio de Sá do Recife) e Bacharelado em Engenharia Agrícola Ambiental (UFRPE). Participante das equipes Campus Party Recife (2012 à 2016), Palestrante sobre Gestão Industrial, Gestão da Qualidade, Gestão de Projetos, Gestão de Equipe e Empreendedorismo. Professor Autônomo de Excel Avançado, Microsoft Project e Primavera Project. Ex-Estagiário na empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), Ex-Bolsista PIBIC no Laboratório Lasaq e Genoma (UFRPE) e CEO da Lourenço Raposo Consultoria MEI.

Marina Lourenço da Silva

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (UFPE).



BIBLIOTECÁRIO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

DICAS PARA ESCREVER O RESUMO DE SEU ESTUDO CIENTÍFICO

Um resumo deve informar a essência do estudo de maneira resumida, mas completa (com um tamanho de acordo com as normas do texto). Os leitores devem ter uma ideia clara do estudo após ler o resumo. Basicamente deve-se colocar informações referentes aos objetivos da pesquisa, procedimentos usados, observações e dados coletados, resultados obtidos e conclusões do estudo. Os detalhes, as discussões e os gráficos não devem ser incluídos no resumo.

Informações essenciais para conter no resumo;

Finalidade da pesquisa

- Uma indicação introdutória da razão para investigar o tópico do projeto.
- Uma indicação do problema e/ou hipótese que está sendo estudada.

Procedimentos usados

- Um resumo dos pontos-chaves e uma vista geral de como a investigação foi conduzida.
- Um resumo sem muitos detalhes sobre os materiais usados.

Observações/Coleta de dados/Resultados

- Esta seção deve fornecer os resultados principais que conduzem diretamente às conclusões que você extraiu.
- Não deve dar demasiados detalhes sobre os resultados nem incluir tabelas ou gráficos.

Conclusões

- As conclusões da investigação e possíveis indicações para aplicação e extensão da investigação.

Segue uma dica (exemplo) para escrever o resumo, veja a ilustração, com os trechos devidamente coloridos:

- **(finalidade da experiência);**
- **(procedimentos usados);**
- **(Observações/Dados/Resultados);**
- **(Conclusões);**

Exemplo;

A urbanização e exploração dos recursos naturais de maneira mal planejada vêm causando sérios impactos ambientais. Grandes derrubadas de áreas verdes podem incorrer na extinção de espécies de animais e plantas ainda não estudadas, além de causar desequilíbrios ambientais que podem atingir grandes extensões em torno das áreas derrubadas. Desenvolvemos um estudo do impacto da derrubada da floresta nativa e aterramento da área onde agora fica localizado o campus básico da UFPA sobre a biodiversidade da fauna de invertebrados do solo. Nossa hipótese é que o aterramento diminui drasticamente a biodiversidade dos invertebrados do solo. **Mediante o uso de armadilhas para captura de invertebrados (Armando e Araújo, 1988), coletamos espécimes em diferentes locais do campus (bosques aterrados e bosques não aterrados).** Depois de identificar e catalogar os espécimes de acordo com sua classificação taxonômica, procuramos fazer comparações da quantidade de variedades de espécimes coletadas em diferentes locais dentro do campus da UFPA, por meio de gráficos comparativos. Após a análise dos resultados, encontramos grandes diferenças na abundância e distribuição entre as ordens nas áreas estudadas.

Isso indica que, com o aterramento do bosque, a fauna de invertebrados do local foi seriamente alterada. Apesar deste estudo ter um caráter de investigação preliminar, uma vez que se faz necessária a coleta e análise de um número maior de amostras para que se tenha uma maior representatividade da fauna nos dois ambientes estudados, já serve de alerta sobre os potenciais perigos de aterramento de grandes áreas de mata virgem, sem a realização de estudos sobre a biodiversidade existente nos locais a serem utilizados para grandes construções humanas.



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA IDEÁRIO

Nenhum autor poderá conceder visibilidade prévia às contribuições enviadas a Editoria da Revista, que deverão ser, dessa forma, inéditas.

A extensão mínima e máxima dos artigos da REVISTA IDEÁRIO será assim considerada:

- Artigo monográfico (pesquisa): 5.000 a 7.000 palavras;
- Monografia sobre um tema conceitual/teórico: máximo de 3.000 palavras;
- Resenha de livros/obra literária ou lingüística: máximo de 1000 palavras

A redação dos textos deverá ser feita em português, de acordo com a ortografia vigente. Serão recebidas também produções em espanhol.

Os trabalhos deverão ser digitados em Word for Windows versão 2007 ou superior. Fonte: Bookman Old Style, 11 pts. O espaçamento entre linhas será de 1,5. Deverá ser respeitada a margem esquerda e superior de 3 cm. e a margem direita e inferior de 2cm.

As Tabelas, Quadros e Figuras poderão ser apresentados ao final do trabalho digitado. As figuras deverão ser encaminhadas em extensão JPEG ou TIF, com resolução mínima de 300 dpi.

Aplica-se, no que couber, outras normas da ABNT, em especial as Normas: NBR 6022 - NBR 6023 - NBR 6024 - NBR 6028 - NBR 10520 - NBR 10719.

ESTRUTURA DOS TRABALHOS

- Título do Estudo;
- (APRESENTAÇÃO): Nome (s) do (s) autor (es) e referência à especialidade, função e instituição a que pertence(m). *Exemplo de como devem aparecer os nomes no artigo, no final do texto;*
- Resumos: Devem ser escritos em português e também em espanhol (não serão aceitos traduções tipo Google). Não deve exceder a 150 palavras. Deve conter sinteticamente o que foi feito, os resultados e as conclusões;
- Introdução;
- Materiais e Métodos (ou Metodologia);
- Apresentação e Discussão dos Resultados;
- Conclusão;
- Referências: Deverá conter no máximo 25 referências;

Os artigos propostos deverão conter uma **FOLHA DE ROSTO** com título do estudo, seguido de autoria identificada: nome(s) do(s) autor (es) e endereço (s) eletrônico (s). Anexo ao artigo, uma breve nota biográfica (máximo 500 caracteres), incluindo instituição a que pertence, endereço completo, titulação e atividade profissional de cada autor.

Exemplo de apresentação dos autores:

Autor (s): Ricardo De Bonis¹, Ronaldo Carvalho² (outros autores)

- 1- Doutor em administração pela Universidade Americana – PY, Cirurgião-Dentista, Professor da Disciplina de Saúde e Bioética da Universidade Columbia Del Paraguay.
- 2- Doutor em administração pela Universidade Americana – PY, Administrador de Empresas, Professor da Disciplina de Tecnologia da Informação da Universidade Estadual de Goiás – BR.

ENCAMINHAMENTO DOS TRABALHOS

Os trabalhos deverão ser enviados para o endereço: contato@revistaideario.com.br

ABPÓS MERCOSUL

Associação Brasileira de
Pós-Graduados no Mercosul

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUADOS NO MERCOSUL - ABPÓS MERCOSUL é um entidade civil de caráter não lucrativo, com sede no Rio de Janeiro, e tem como objetivos precípuos colaborar para a consolidação dos cursos de pós-graduação ministrados no MERCOSUL; para a admissão, no Brasil, de forma automática dos títulos de pós-graduação emitidos em outros países do Mercosul; para a consolidação do intercambio cultural e educacional dos países do Mercosul; para a apresentação da qualidade de tais cursos; para a defesa dos direitos de seus associados, colaborando para a garantia dos direitos pessoais e profissionais, para o convívio fraterno e a solidariedade mútua no ambito academico, profissional e social.

➤ QUEM DEVE SE ASSOCIAR:

Mestres, Doutores, Mestrandos, Doutorandos, Dirigentes de Universidades do MERCOSUL, Docentes e demais simpatizantes do Programa Mercosul de Pós-Graduação.

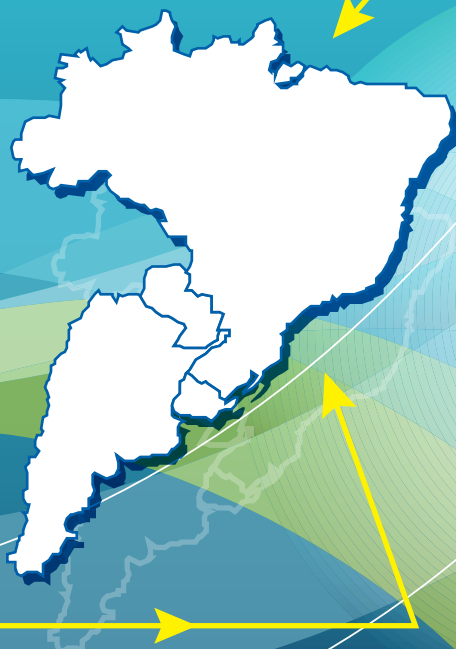
www.abposmercosul.com.br

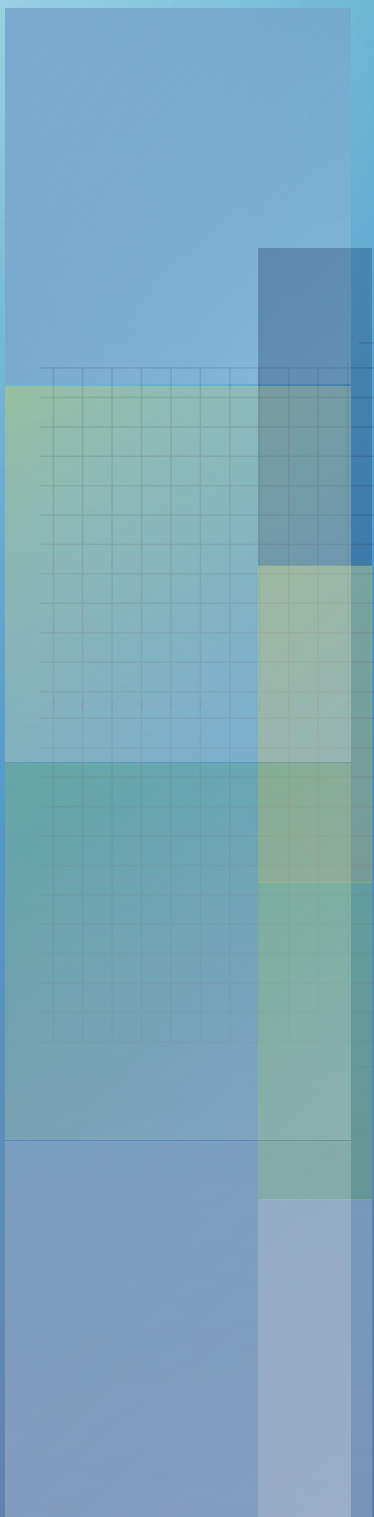
E-mail: secretaria@abposmercosul.com.br

Tel.: 55 (21) 3173.9334

CEP: 20.270-971

Seja um
associado
e abrace a
nossa causa.





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

ISSN 2525-5975

REVISTA Nº 01 - ANO 6 (2017)